


B1 - Relatório do Conselho de Administração – Contas Separadas

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FIDELIDADE

2014



O Conselho de Administração da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., em cumprimento dos preceitos legais e estatutários aplicáveis, apresenta o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2014.



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

1.1. Enquadramento macroeconómico

No que respeita à economia nacional, o ano de 2014 fica marcado pelo fim do Programa de Assistência Económica e Financeira e pela recuperação da capacidade de financiamento junto dos mercados internacionais.

Para tal foi necessária a conjugação de diversos fatores externos e internos, sendo de destacar o aumento da integração institucional a nível europeu, a diminuição da perceção de risco associada à economia portuguesa, o processo de consolidação orçamental, a melhoria das contas externas e a desalavancagem dos setores financeiro e não financeiro.

Em consequência, e apesar de alguns desequilíbrios estruturais que continua a evidenciar, tem vindo a verificar-se uma gradual recuperação da economia portuguesa que, em 2014, terá registado um aumento do PIB (cerca de 1%) pela primeira vez nesta década, suportado na evolução do consumo privado e do investimento.

Por outro lado, e apesar da relativa estagnação económica dos principais parceiros comerciais, as exportações de bens e serviços registaram um crescimento próximo de 3%, em particular ao nível dos bens energéticos refinados e do turismo, o que, para além do efeito na balança com o exterior, evidencia o aumento relativo dos recursos afetos aos setores de bens e serviços transacionáveis.

De referir, contudo, que, em 2014, as importações registaram um crescimento de 6%, superior ao das exportações, o que conduziu a uma deterioração do saldo da balança de bens e serviços, que ainda assim manteve um valor positivo em torno de 1,6% do PIB.

A inflação, em 2014, deverá ter registado um valor sensivelmente nulo, claramente inferior ao objetivo de longo prazo de 2%, beneficiando da moderação salarial, decorrente das condições existentes no mercado de trabalho, e da descida dos preços das matérias-primas, em particular do petróleo.

Relativamente ao mercado de trabalho, verificou-se uma tendência de redução da taxa de desemprego, que registou um valor médio anual próximo de 14%, refletindo quer a melhoria da atividade económica, quer a redução da população ativa, com especial incidência nos segmentos mais jovens onde a emigração se tem feito sentir de forma mais vincada.

A política orçamental manteve-se restritiva em 2014, com a manutenção de diversas medidas de austeridade, nomeadamente redução de vencimentos de funcionários públicos e pensões e aumento da carga fiscal, sendo expectável o cumprimento do objetivo para o défice orçamental de 4% do PIB, excluindo o efeito não recorrente do financiamento às empresas públicas de transportes.

Apesar da melhoria verificada ao longo do ano de 2014, as condições de financiamento mantiveram-se restritivas, o que, aliado ao elevado nível de endividamento, continuará a ser um fator limitador do crescimento futuro da economia portuguesa.

Em 2015, a economia nacional deverá registar um crescimento próximo de 1,5%, que, embora reduzido, representa uma aceleração face ao esperado para 2014 e consolida a inversão do ciclo recessivo iniciado em 2011.

Esta evolução deverá continuar a assentar no comportamento do consumo privado, investimento e exportações, pelo que é suscetível de ser impactada por fatores que afetem a procura externa dirigida à economia portuguesa, bem como pelas condições de financiamento futuras.

1.2. Enquadramento do mercado segurador em Portugal

Em 2014, o mercado segurador nacional voltou a refletir as condicionantes de uma conjuntura económica desfavorável, tendo, contudo, apresentado um crescimento de 9,1% no montante de prémios, para 14,3 mil milhões de euros (equivalente a cerca de 8% do PIB), beneficiando da recuperação do volume de prémios do ramo Vida.

Neste sentido, a atividade Vida conheceu um aumento do montante de prémios em 12,9%, para 10,4 mil milhões de euros, beneficiando da alteração das políticas de captação de recursos por parte dos principais grupos financeiros nacionais e da maior procura por PPR's, produto que reflete os receios relativamente à redução futura do nível de pensões asseguradas pelo Estado.

Por outro lado, a atividade Não Vida apresentou um decréscimo de 0,1%, tendo o montante de prémios atingido 3,9 mil milhões de euros. Esta evolução, apesar de traduzir uma melhoria face a anos anteriores, continua a refletir a fragilidade da economia nacional, com particular impacto nos ramos Automóvel e Transportes.

De referir, por outro lado, o aumento do montante de prémios no ramo Doença, que reflete a crescente preocupação com as restrições orçamentais do Serviço Nacional de Saúde, e ainda a inversão da tendência de decréscimo que se vinha verificando no ramo Acidentes de Trabalho, refletindo a melhoria do mercado de trabalho e uma política tarifária mais equilibrada.

De uma forma geral, o mercado segurador apresenta uma diminuição dos níveis de concentração, tendo-se verificado um aumento de quota por parte das seguradoras de menor dimensão.



2. ATIVIDADE DA COMPANHIA

2.1. Aspetos gerais

As principais linhas de atuação da companhia continuaram centradas no aprofundamento da relação com as redes comerciais, na conceção de produtos adaptados às necessidades dos clientes, na constante atenção ao equilíbrio da exploração técnica e no aumento da eficiência organizacional, a que acresce, ainda, a prossecução do Programa de Responsabilidade Social.

2.1.1. – Posicionamento Competitivo

A Fidelidade é líder destacada no mercado segurador nacional, tendo mais de 2 milhões de clientes e uma carteira de prémios de 4 mil milhões de euros.

Esta situação reflete naturalmente a evolução das seguradoras que deram origem à Fidelidade, e cuja história remonta a 1808, mas também um compromisso com o futuro, que se traduz na vontade de estar na vanguarda dos seguros em Portugal e focados na satisfação dos nossos Clientes, através de novos produtos, níveis de serviço elevados, apoio ao empreendedorismo, preocupação ambiental e promoção de uma maior literacia financeira.

No que respeita a novos produtos, há a destacar a cobertura de Proteção Vital ao Condutor e o Plano Autoestima no ramo Automóvel, bem como o Seguro Proteção Funeral. Estes produtos materializam o nosso posicionamento de oferta de produtos inovadores e focados nas necessidades dos clientes e simultaneamente traduzem uma lógica de sustentabilidade inerente à atividade seguradora.

De referir igualmente que, fruto da sua abordagem continuada de “customer centric approach”, a Fidelidade é a seguradora mais premiada em Portugal, sendo de destacar os prémios Marca Confiança 2014, Marktest Reputation Index 2014 e Prémios Marketeer – Seguradora 2014.

A nível internacional, a Fidelidade foi distinguida pela Efma Accenture Innovation Awards na categoria de “sustainable business” com o projeto WeCare, que tem como objetivo apoiar a correta reinserção de pessoas que foram vítimas de acidentes graves que puseram em causa a sua reintegração física, económica e social.

2.1.2. – Programa de Responsabilidade Social

Num contexto de crise como o que se tem verificado nos últimos anos, a atividade seguradora assume um papel ainda mais importante, na medida em que a proteção de pessoas e bens ganha uma importância acrescida.

De facto, a aplicação sistemática da regra da adequação das responsabilidades, atuais e futuras, às respetivas disponibilidades, permite às seguradoras integrarem na sua matriz identificadora um princípio essencial da própria sustentabilidade, com evidentes impactos positivos também na sociedade em geral.

Ao abrigo do seu Programa de Responsabilidade Social as seguradoras do grupo Fidelidade adotaram uma estratégia que assenta prioritariamente no desenvolvimento de soluções que, além de serem relevantes para o desenvolvimento do negócio, permitem também responder a questões de interesse nacional e a situações que podem provocar grandes desigualdades sociais.

Exemplos concretos da aplicação desta estratégia são o desenvolvimento de produtos para facilitar o acesso à poupança e sensibilizar para as questões relacionadas com a poupança e a reforma e uma oferta mais integrada ao nível da saúde.



A nível ambiental, a companhia disponibiliza um seguro decorrente da nova Diretiva de Responsabilidade Ambiental, sendo de referir o seguro de incêndios florestais, num trabalho conjunto com um grupo empresarial nacional, que garante o pagamento da reflorestação depois de um sinistro de incêndio.

O reforço da dimensão comunicacional interna é importante para o objetivo de uma maior interação entre a empresa e os seus colaboradores, promovendo a respetiva valorização e motivação. Por isso, em 2014, a Fidelidade continuou a promover e a desenvolver ações direcionadas para os colaboradores das quais se destaca o NOS – Grupo de Apoio Social que se destina ao apoio em situações de necessidade a vários níveis.

Tenciona-se, por isso, prosseguir o esforço de adaptação dos produtos às necessidades dos clientes, continuando a inovar nas respostas às solicitações mais recentemente pressentidas. Entre estas, avultam a substituição, ainda que parcial, das garantias públicas em risco de retrocesso: reforma/poupança de longo prazo; financiamento dos cuidados de saúde e da educação; e apoio em situação de dependência.

2.2. ANÁLISE ECONÓMICA

A Fidelidade alcançou um resultado líquido individual de 159,1 milhões de euros, o que significa um acréscimo de 49,4 milhões de euros face ao ano anterior.

O rácio de cobertura da margem de solvência situou-se em 202% totalizando os elementos aceites para a constituição da margem 1.239,3 milhões de euros face a um montante exigível de 613,3 milhões de euros.

Milhares de euros		
PRINCIPAIS INDICADORES	2014	2013 Reexpresso
PRÉMIOS DE SEGURO DIRETO		
Prémios de Seguro Direto - Atividade Total	4.075.075	3.555.315
Prémios de Seguro Direto - Atividade em Portugal	3.959.905	3.478.557
- Vida *	3.021.613	2.517.370
- Não Vida	938.292	961.187
QUOTA DE MERCADO EM PORTUGAL		
- Vida	27,7%	26,6%
- Não Vida	28,9%	27,2%
	24,4%	24,9%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		
	159.108	109.687
COMBINED RATIO INCLUINDO RESSEGURO		
Loss Ratio Seguro Directo Não Vida	103,8%	103,3%
Expense Ratio Seguro Directo Não Vida	63,2%	67,7%
Saldo de Resseguro Não Vida	26,2%	25,4%
	14,4%	10,3%
SOLVABILIDADE		
Rácio de Cobertura da Margem de Solvência	202,1%	180,3%
Cobertura das Provisões Técnicas Líq. de Resseguro	106,1%	103,9%

* Os montantes da produção Vida incluem as entregas relativas a contratos de investimento

2.2.1. Seguro direto

A Fidelidade registou, em 2014, um montante global de prémios de seguro direto (incluindo os valores captados ao abrigo de contratos de investimento), de 4.075 milhões de euros, correspondente a um acréscimo de 14,6% face ao ano anterior, refletindo o comportamento favorável no ramo Vida.



PRÉMIOS DE SEGURO DIRETO POR RAMOS

Atividade Total (Portugal e Estrangeiro)

Milhares de euros

RAMOS	2014		2013 Reexpresso	
	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)
Vida	3.086.744	21,3	2.545.718	17,3
Contratos de Seguro	281.170	17,1	240.172	-8,1
Contratos de Investimento	2.805.574	21,7	2.305.546	20,7
Não Vida	988.332	-2,1	1.009.598	-3,5
Acidentes e Doença	332.083	-0,5	333.845	-2,4
- Acid. Trabalho	121.505	-1,9	123.862	-8,7
- Acid. Pessoais	23.096	-7,4	24.948	0,2
- Doença	187.481	1,3	185.035	1,9
Incêndio e Outros Danos	225.066	-3,3	232.847	-2,3
Automóvel*	365.049	-3,0	376.483	-5,4
Transportes	15.439	-17,9	18.809	-8,1
Responsabilidade Civil	30.193	0,9	29.937	-9,4
Diversos	20.503	16,0	17.676	28,2
TOTAL	4.075.075	14,6	3.555.315	10,5

*Inclui coberturas de Assistência, Protecção Jurídica e Privação Auto

No que respeita à atividade em Portugal, atingiu-se um montante de prémios de 3.960 milhões de euros, o que representa, face ao ano anterior, um acréscimo de 13,8%, que se traduziu num aumento de 1,2 pontos percentuais na quota de mercado global, para 27,7%.

O ramo Vida, atingiu uma produção de 3.022 milhões de euros, correspondente a uma variação positiva de 20,0%, tendo a quota de mercado registado um acréscimo de 1,7p.p, para 28,9%. A Fidelidade assegurou a liderança no segmento dos PPR's, assim como a segunda posição no segmento de Produtos de Capitalização sendo que, para tal, contribuiu a dinâmica comercial associada ao início de comercialização, ao longo do ano de 2014, de aproximadamente vinte novos produtos financeiros.

Nos produtos Vida Risco, observou-se um decréscimo face ao período homólogo, justificado pela contração do crédito à habitação e ao consumo. Contudo, o ano de 2014 foi marcado pela comercialização de novos produtos vida risco, não ligados a contratos de financiamento, para o segmento individual, que se caracterizam por uma subscrição mais simplificada, mais dirigida às necessidades específicas das famílias e mais adaptada às suas capacidades financeiras.

Destaca-se, mais uma vez, o lançamento do Seguro Protecção Funeral, produto inovador no mercado português, que se diferencia de outros produtos que visam satisfazer a mesma necessidade por apresentar um conjunto de coberturas inovadoras e por assentar na prestação de serviços e não apenas numa vertente indemnizatória.

Por outro lado, a atividade Não Vida registou um decréscimo de 2,4%, apresentando um montante de prémios de 939 milhões de euros, o que conduziu a redução da quota de mercado neste segmento de negócio para 24,4% (menos 0,5p.p. que em 2013).

De um modo geral, a maioria dos agrupamentos de ramos registaram quebras no seu volume de negócios, refletindo a atual conjuntura económica, havendo, contudo a destacar o comportamento registado pelo ramo Doença, que registou um acréscimo de 1,3% no volume de prémios face a 2013.

A FIDELIDADE E O MERCADO
(ATIVIDADE EM PORTUGAL)
TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAIS

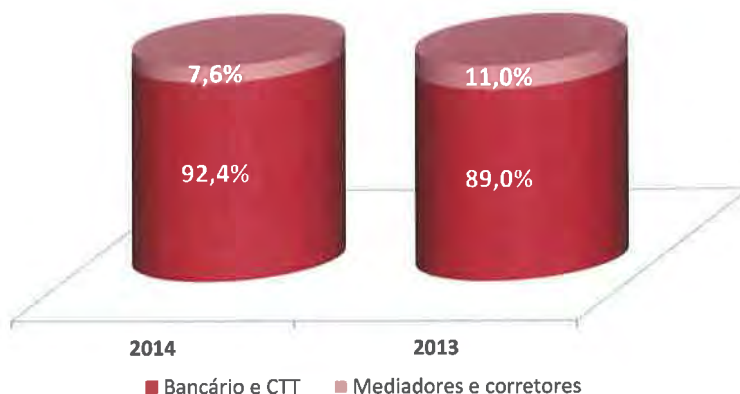
Var. (%)

RAMOS	Fidelidade		Total do Mercado	
	2014	2013 Reexpresso	2014	2013 Reexpresso
Vida	20,0	17,5	12,9	33,6
Contratos de Seguro	11,8	-9,3	34,8	50,7
Contratos de Investimento	20,8	20,7	0,4	25,4
Não Vida	-2,4	-4,5	-0,2	-3,1
Acidentes e Doença	-0,2	-3,1	2,2	-2,3
- Acid. Trabalho	-1,3	-9,1	0,9	-8,0
- Acid. Pessoais	-7,1	-6,9	2,3	-1,9
- Doença	1,3	1,8	3,3	3,5
Incêndio e Outros Danos	-3,9	-1,2	-1,2	-0,8
Automóvel	-2,9	-6,0	-2,0	-5,5
Transportes	-18,5	-8,2	-9,1	-2,4
Responsabilidade Civil	0,1	-9,1	1,6	-6,6
Diversos	-1,4	-14,6	8,4	8,1
TOTAL	13,8	10,4	9,1	20,2

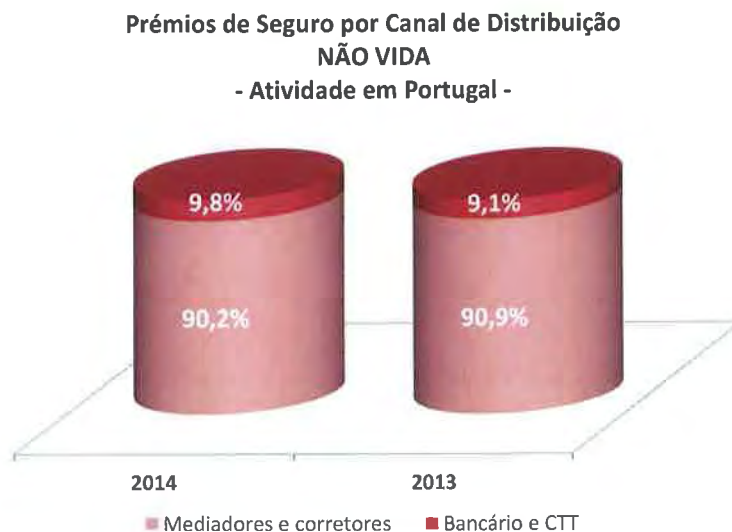
O crescimento dos ramos Vida, incluindo contratos de investimento, proporcionou um maior peso desta área de negócio na produção total (76,3%, mais 3,9 pp. do que no ano anterior).

O conjunto dos canais bancário e postal aumentou o seu peso na estrutura de distribuição dos ramos Vida, representando cerca de 92,4% do total da área de negócio (+3,4p.p. que em 2013).

Prémios de Seguro por Canal de Distribuição
VIDA
- Atividade em Portugal -



Ao nível dos ramos Não Vida, apesar do continuado crescimento do canal bancário, os canais tradicionais continuaram a assumir uma posição preponderante, sendo responsáveis por 90,2% dos prémios.



2.2.2. Sinistralidade e resseguro

As indemnizações de seguro direto contabilizadas em Portugal (incluindo valores de resgates e vencimentos relativos a contratos de investimento) atingiram o montante de 3.223 milhões de euros, dos quais 2.678 milhões de euros são relativos aos ramos Vida, refletindo maioritariamente resgates e vencimentos ocorridos nos produtos financeiros.

Os custos com sinistros dos ramos Não Vida situaram-se em 545 milhões de euros, registando assim um decréscimo de 13,1% face ao ano anterior, para o qual contribuiu sobretudo o agrupamento Incêndio e Outros Danos, que em 2013 foi afetado pelas intempéries ocorridas no início desse ano.

CUSTOS COM SINISTROS DE SEGURO DIRETO
(ATIVIDADE EM PORTUGAL)

(Milhares de euros)

RAMOS	2014		2013 Reexpresso	
	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)
Vida	2.677.661	5,0	2.550.423	-10,0
Contratos de Seguro	291.893	-2,7	299.845	-40,8
Contratos de Investimento	2.385.768	6,0	2.250.578	-3,3
Não Vida	544.913	-13,1	627.008	3,8
Acidentes e Doença	272.023	-2,3	278.483	-0,2
- Acid. Trabalho *	117.623	-5,0	123.870	-3,3
- Acid. Pessoais	7.132	-9,3	7.860	16,5
- Doença	147.267	0,4	146.753	1,7
Incêndio e Outros Danos	75.659	-47,7	144.631	117,7
Automóvel	180.036	-5,4	190.226	-17,7
Transportes	6.278	-28,8	8.823	26,4
Responsabilidade Civil	8.635	114,1	4.033	-69,3
Diversos	2.282	181,1	812	-89,0
TOTAL	3.222.576	1,4	3.177.431	-7,6

Face ao exposto, a taxa de sinistralidade de seguro direto dos ramos Não Vida (atividade em Portugal) registou um decréscimo de 6,5p.p., situando-se em 57,6%, refletindo de um modo geral um comportamento favorável da sinistralidade face ao ano anterior.

TAXAS DE SINISTRALIDADE SOBRE PRÉMIOS ADQUIRIDOS
(Custos com Sinistros / Prémios Adquiridos - Atividade em Portugal)

(%)

RAMOS	2014	2013 Reexpresso
Vida	88,6	101,3
Não Vida	57,6	64,1
Acidentes e Doença	82,8	85,0
Incêndio e Outros Danos	35,8	65,4
Automóvel	55,0	55,2
Transportes	41,1	47,1
Responsabilidade Civil	31,1	13,9
Diversos	6,4	2,2
TOTAL	81,2	90,9

O saldo de resseguro Não Vida agravou-se face ao ano anterior (-14,4% face a -10,3% em 2013), refletindo a menor comparticipação dos resseguradores em face do perfil de sinistralidade do exercício.

2.2.3. Comissões e despesas de aquisição de seguro direto

As comissões e despesas de aquisição ascenderam a 130,3 milhões de euros, tendo-se verificado um aumento das taxas de comissionamento ao nível do conjunto Não Vida.

COMISSÕES E DESPESAS DE AQUISIÇÃO DE SEGURO DIRETO

Atividade em Portugal

(Milhares de euros)

RAMOS	2014		2013 Reexpresso	
	Valor	Taxa (%)	Valor	Taxa (%)
Vida	27.878	0,9	30.388	1,2
Não Vida	102.417	10,9	100.014	10,4
Acidentes e Doença	31.563	9,7	29.444	9,1
- Acid. Trabalho	13.540	11,3	13.703	11,3
- Acid. Pessoais	1.887	10,4	1.967	10,1
- Doença	16.136	8,7	13.774	7,5
Incêndio e Outros Danos	21.426	10,2	21.182	9,7
Automóvel*	45.165	12,6	44.910	12,2
Transportes	1.129	7,5	1.197	6,5
Responsabilidade Civil	2.806	10,2	2.965	10,8
Diversos	330	9,4	316	9,0
TOTAL	130.296	3,3	130.402	3,7

Taxa (%) rácio efectuado sobre Prémios Emitidos

*Inclui coberturas de Assistência, Protecção Jurídica e Privação Auto

2.2.4. Custos por natureza a imputar

O total de custos por natureza a imputar, sem o efeito da variação de Outras Provisões, atingiu 264,0 milhões de euros, valor semelhante ao apurado em 2013.

CUSTOS POR NATUREZA A IMPUTAR

Milhares de euros

	2014		2013 Reexpresso	
	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)
Custos com Pessoal	130.875	0,1	130.694	0,0
Forn. e Serviços Externos	103.011	-0,6	103.673	-4,8
Impostos e Taxas	10.813	-12,8	12.398	25,2
Amortizações	12.921	11,4	11.601	8,6
Juros Suportados	880	130,1	382	-90,9
Comissões por Serv. Financeiros	5.541	-8,6	6.063	47,5
TOTAL s/Outras Provisões	264.041	-0,3	264.812	-1,4
Outras Provisões	14.982	1676,7	843	-104,1
TOTAL	279.023	5,0	265.655	7,2

2.2.5. Rácio Combinado Não Vida

Em 2014 o Rácio Combinado Não Vida incluindo resseguro foi de 103,8%, superior em 0,5pp ao registado em 2013, refletindo a evolução do Expense Ratio.

2.2.6. Atividade Financeira

Os proveitos decorrentes da atividade financeira ascenderam a 666,1 milhões de euros tendo-se verificado um acréscimo de 45,1% face a 2013, consequência, sobretudo, dos ganhos realizados na venda de dívida pública portuguesa.

(Milhares de euros)

	2014		2013 Reexpresso	
	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)
Rendimentos	356.143	-20,3	446.602	1,8
Ganhos/Perdas em Investimentos	369.744	792,5	41.430	-75,5
Reversão/Perdas por Imparidade	-59.795	106,0	-29.020	-67,1
TOTAL	666.093	45,1	459.012	-11,7

2.2.7. Resultado Líquido e Capital Próprio

Em 2014, a Fidelidade registou um resultado líquido de 159,1 milhões de euros, um acréscimo de 49,4 milhões de euros face a 2013.

O capital próprio individual da Fidelidade, no final de 2014, ascendeu a 1.257,4 milhões de euros, valor superior em 102 milhões de euros face ao ano anterior.

Esta evolução favorável reflete a melhoria do resultado líquido e, sobretudo, o acréscimo das reservas de reavaliação, que permitiu compensar a redução induzida pela distribuição de dividendos ao anterior acionista único no âmbito do processo de privatização.

(Milhares de euros)

	2014	2013
		Reexpresso
Capital	381.150	381.150
Reservas de reavaliação	478.769	136.424
Reservas por impostos diferidos	-111.816	-22.582
Outras reservas	262.774	480.582
Resultados transitados	87.419	70.197
Resultado do Exercício	159.108	109.687
TOTAL	1.257.404	1.155.457

2.2.8. Garantias financeiras

a) Evolução das responsabilidades técnicas

As responsabilidades técnicas de seguro direto e de resseguro aceite (provisões dos ramos Vida e Não Vida e responsabilidades por contratos de investimento) apresentavam, no final de 2014, um montante de 11.521 milhões de euros, correspondente a um aumento de 548 milhões de euros face ao ano anterior.

RESPONSABILIDADES DE SEGURO DIRETO E RESSEGURO ACEITE

(Milhares de euros)

	2014	2013
		Reexpresso
Vida - Contratos de Seguro	1.933.281	1.998.768
Vida - Contratos de Investimento	7.692.229	7.026.611
Não Vida	1.895.261	1.946.946
TOTAL	11.520.772	10.972.325

Na desagregação constante do quadro seguinte é possível verificar que, o aumento se centrou nas responsabilidades técnicas do ramo Vida, essencialmente ligadas a passivos financeiros.

RESPONSABILIDADES DE SEGURO DIRETO E RESSEGURO ACEITE

(Milhares de euros)

	2014	2013 Reexpresso
Provisão para Prémios Não Adquiridos	239.282	244.283
Provisão Matemática Vida	1.666.923	1.756.581
Provisão para Sinistros	1.703.215	1.753.682
<i>De Vida</i>	123.756	108.460
<i>De Não Vida</i>	1.579.458	1.645.222
Provisão para Participação nos Resultados	109.188	102.267
Provisão para Desvíos de Sinistralidade	20.964	19.459
Provisão para Riscos em Curso	57.013	39.390
Outras Provisões Técnicas	31.957	30.051
Passivos Financeiros - Contratos de Investimento	7.692.230	7.026.612
TOTAL	11.520.772	10.972.325

b) Representação das responsabilidades técnicas

A Fidelidade terminou o exercício de 2014 com um montante de ativos afetos à representação das responsabilidades técnicas de 12.218 milhões de euros (11.404 milhões em 2013), tendo atingido um rácio de cobertura das mesmas de 106,1% (103,9% no exercício anterior) e um excesso de ativos afetos de 697 milhões de euros.

COBERTURA DAS RESPONSABILIDADES TÉCNICAS

(Milhares de euros)

Ativos de Representação das Resp. Técnicas	2014	2013 Reexpresso
Ativos Financeiros	10.124.065	9.523.982
Acções	1.507.013	387.623
Outros	8.617.052	9.136.359
Imóveis	330.061	329.415
Empréstimos	1.029	1.452
Depósitos e Caixa	1.510.256	1.297.703
Outros Activos	252.750	251.135
TOTAL	12.218.160	11.403.688

RESPONSABILIDADES A REPRESENTAR	11.520.772	10.972.325
--	-------------------	-------------------

RÁCIO DE COBERTURA	106,1%	103,9%
---------------------------	---------------	---------------

c) Margem de solvência

A margem de solvência mínima legalmente exigível era, no final de 2014, de 613,3 milhões de euros, enquanto os elementos constitutivos da mesma atingiram 1.239,3 milhões de euros, o que traduz um rácio de cobertura da margem de solvência de 202%, representativo de um elevado índice de segurança para todos os segurados e agentes económicos que se relacionam com a Companhia.

3. ATIVIDADE NO ESTRANGEIRO

A Fidelidade marca presença internacional através das suas sucursais em Espanha, França, Luxemburgo, Macau e Moçambique.

Em 2014, o montante de prémios das sucursais da Fidelidade ascendeu a 115 milhões de euros, superior em 50% ao valor do ano anterior, sendo de destacar o crescimento acentuado do segmento Vida, que passou a traduzir 57% do volume total da carteira (37% em 2013), e a consolidação do segmento Não Vida, com um contributo de 50 milhões de euros (48 milhões de euros em 2013).

O ano de 2014 fica, também, marcado pela abertura, no final do ano, de duas novas sucursais em Moçambique – Fidelidade Vida e Fidelidade Não Vida.

ATIVIDADE NO ESTRANGEIRO PRÉMIOS DE SEGURO DIRETO

(Milhares de Euros)

ATIVIDADE NO ESTRANGEIRO	2014		2013 Reexpresso	
	Valor	Var (%)	Valor	Var (%)
SUCURSAL DE ESPANHA				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	23.540	275,7	6.266	-10,5
Não Vida	15.476	-9,1	17.026	26,9
Total	39.016	67,5	23.292	14,1
SUCURSAL DE FRANÇA				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	25.903	36,2	19.021	0,9
Não Vida	23.686	15,1	20.572	46,7
Total	49.589	25,2	39.593	20,4
SUCURSAL DE MACAU				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	12.071	659,2	1.590	87,9
Não Vida	10.873	0,6	10.812	-10,5
Total	22.945	85,0	12.402	-4,0
SUCURSAL DE LUXEMBURGO				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	3.615	145,6	1.471	58,6
Não Vida				
Total	3.615	145,6	1.471	58,6
SUCURSAL DE MOÇAMBIQUE				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	3			
Não Vida	3			
Total	7			
TOTAL DA ACTIVIDADE NO ESTRANGEIRO				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	65.131	129,8	28.348	2,6
Não Vida	50.039	3,4	48.410	22,5
TOTAL	115.170	50,0	76.758	14,3

Sucursal de Espanha

Em 2014, o volume de negócios da sucursal em Espanha ascendeu a 39 milhões de euros, dos quais 60% relativos ao segmento vida (27% em 2013).

Os principais desenvolvimentos registados em 2014 compreenderam o lançamento de um novo produto de vida capitalização na rede BCG – Fidelidade Ahorro Platino; o maior enfoque nos pequenos e médios corretores, tendo em conta o Plano Estratégico da Mediação; a integração do produto Automóvel nas plataformas de multitarifação – e, do ponto de vista operativo, a implementação da gestão integrada de chamadas e mails via Call Center e a instalação do workflow de subscrição associado ao ramo Automóvel.

Considerando a elevada sinistralidade verificada na carteira Automóvel foram delineadas para 2015 novas estratégias de distribuição e subscrição do produto de Automóvel, visando recuperar a rentabilidade e o volume de negócios.

Perspetiva-se igualmente o lançamento no canal BCG de novas ofertas – vida poupança e rendas, automóvel, comércio e serviços e pecuário; a criação de um novo canal de agentes exclusivos, focado na distribuição de seguros junto da comunidade chinesa em Espanha; a consolidação da rede de corretores e das ferramentas de suporte ao negócio, de forma a garantir o adequado nível de serviços a clientes, parceiros e o cumprimento dos requisitos impostos pelo supervisor.

Sucursais de França e Luxemburgo

Em 2014, o volume de negócios da sucursal em França ascendeu a 49,6 milhões de euros, dos quais 52% relativos ao segmento vida (48% em 2013), sendo a distribuição assegurada pelo canal bancário e canal direto, com 56% do total do volume de negócios e, os restantes 44%, pela rede de corretores.

A carteira é, na sua maioria, dedicada ao segmento de particulares, mas é no segmento de empresas que se perspectivam, no futuro, os maiores crescimentos.

Os grandes desafios do próximo ano consubstanciam-se no aumento da quota de mercado junto da comunidade portuguesa; no início da atividade junto da comunidade chinesa em França e no desenvolvimento das atuais linhas de negócio no canal de corretores. Em termos organizacionais a sucursal está focada em garantir as condições necessárias para concluir a implementação da nova plataforma informática e corresponder às diretrizes do “Solvência II”.

A sucursal do Luxemburgo manteve-se em 2014 exclusivamente direcionada para a distribuição no canal bancário dos produtos vida financeiro e vida risco.

Sucursal de Macau

Em 2014, volume de negócios da sucursal em Macau ascendeu a 23 milhões de euros, dos quais 53% relativos ao segmento vida (13% em 2013).

O volume de negócios da sucursal refletiu o aprofundamento da relação comercial com o Banco Nacional Ultramarino (BNU), através quer da conceção de produtos adaptados às necessidades dos seus clientes, quer da criação da figura do Coordenador de Bancasseguros com o objetivo de desenvolver as competências e promover a proatividade da rede comercial bancária.

Ao nível do ramo Vida, destaca-se o crescimento acentuado na comercialização de seguros de capitalização a médio prazo, assentes em taxas de remuneração competitivas, bem como o lançamento do seguro de poupança-reforma, que foi adequado às necessidades dos clientes por forma a disporem de um instrumento de poupança regular e flexível a longo prazo.



Ao nível dos ramos Não Vida, destaca-se o reforço da cooperação com o BNU, essencialmente ao nível de produtos para particulares, bem como o aprofundamento de relações com as demais redes de distribuição, na constante atenção ao equilíbrio da exploração técnica e no aumento da eficiência organizacional, nomeadamente através do desenvolvimento contínuo dos sistemas técnicos de suporte ao negócio.

Para o ano de 2015 e seguintes, a sucursal tem por objetivo entrar em novos mercados, que permitam criar as bases para um crescimento sustentado a prazo, assente numa presença competitiva de distribuição através do canal de corretores internacionais, potenciar a comercialização e penetração de seguros para particulares através de uma oferta mais alargada no canal bancário e promover uma maior eficiência organizacional.

Sucursal de Moçambique

Em Dezembro de 2014, a Fidelidade foi autorizada a iniciar a comercialização de seguros vida e não vida em Moçambique, através das duas sucursais – Fidelidade Vida e Fidelidade Não Vida.

A Fidelidade perspetiva para Moçambique o desenvolvimento de negócio no âmbito dos ramos Vida e Não Vida; para o segmento de particulares e para o segmento de empresas. A distribuição será assegurada pela generalidade dos canais disponíveis para o efeito – canal direto, canal bancário e canal de mediadores e corretores.



4. RECURSOS HUMANOS

A conjuntura de recessão económica, verificada nos últimos anos, tem originado um maior rigor na gestão em geral e um reposicionamento e importância crescente da função Recursos Humanos, em particular.

Neste contexto, reforçado com a recente mudança acionista, a gestão de pessoas implica cada vez mais gerir o equilíbrio entre motivação, talento, desenvolvimento e resultado, para que a organização possa manter-se competitiva e sustentável.

Com o objetivo prioritário de reforço e rejuvenescimento das áreas de suporte técnico e coordenação da empresa, o recrutamento de novos colaboradores, num total de 24, ultrapassou o verificado no ano anterior, tendo-se efetuado em segmentos jovens, cuja média etária se situa nos 31 anos e cujos níveis de qualificação são superiores à média global da empresa, já que 87,5% possuem formação superior.

No final de 2014, a Fidelidade tinha um efetivo de 2.721 pessoas ligadas à atividade em Portugal, menos 61 pessoas que em 2013.

EFFECTIVO PERMANENTE (Atividade em Portugal)

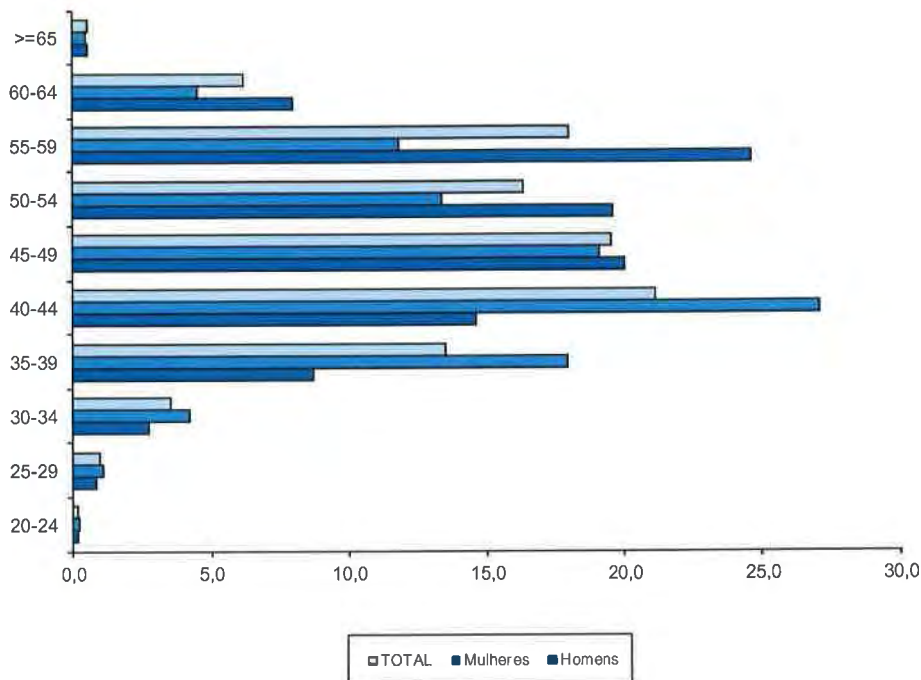
	2014	2013 Reexpresso
Trabalhadores Efetivos	2.711	2.769
Trabalhadores com Contrato a Termo	10	13
TOTAL	2.721	2.782

A idade e antiguidade média dos colaboradores com vínculo permanente evoluíram, respetivamente, de 46,8 para 47,5 anos e de 21,3 para 21,9 anos, relativamente ao ano anterior.

Relativamente à composição do efetivo em termos de formação académica, a evolução no triénio permitiu consolidar a tendência de alteração que se vem registando, verificando-se um crescimento do peso relativo dos agregados ensino médio e superior, evoluindo de 40,8% em 2012 para 41,7% em 2013 e 43,0% no ano em análise.



Estrutura Etária - 2014



Relativamente à atividade formativa, há a referir que o número de horas de formação apresentado em 2013 decorre da realização, nesse ano, de um extenso programa formativo na modalidade de e-learning, cujo efeito foi mais reduzido em 2014.

São ainda de destacar as seguintes iniciativas:

- Desenvolvimento de Pessoas nas diferentes áreas da companhia com programas de formação “tailor made”, através da implementação de ações sobre Gestão de Conflito e Liderança e Gestão de Equipas;
- Promoção de conhecimentos em Língua Inglesa, favorecendo a melhoria da comunicação com o acionista;
- Continuidade generalizada da formação Técnica de Seguros, nomeadamente no que concerne ao lançamento de novos produtos;
- Investimento sustentado no enriquecimento e atualização dos conhecimentos das equipas ligadas à área das Tecnologias de Informação;
- Reforço do nível de valências académicas através da participação em formação de nível superior (licenciaturas, mestrados, pós-graduações).

	2014		2013 Reexpresso	
	Formação Interna	Formação Externa	Formação Interna	Formação Externa
Participações	4.233	1.618	9.791	1.953
Nº Horas	37.075		59.334	

5. PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO

Dando cumprimento ao acordado pelo Estado Português no âmbito do Programa de Assistência Económica Financeira, foi decidido, já no início de 2014, alienar 80% da Fidelidade ao Grupo Fosun.

Essa mudança de controlo acionista conduziu a um processo de revisão das orientações estratégicas da Fidelidade, que deu origem a um programa de ação estratégica, denominado Projeto Compass, assente em quatro grandes vertentes:

- fortalecimento do negócio doméstico;
- expansão internacional;
- melhoria na gestão de investimentos;
- transformação organizacional.

No que respeita à atividade no mercado segurador, manter-se-á a postura inovadora e de confiança que a Fidelidade sempre apresentou, com vista ao fortalecimento do negócio em Portugal.

A nível nacional, a atividade da Fidelidade continuará condicionada pela persistência de uma conjuntura económica difícil, apesar dos indicadores de retoma que vão sendo avançados, num contexto de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados.

Assim, a Fidelidade continuará focada no objetivo de crescimento rentável, através da tomada de medidas específicas que permitam reforçar as vertentes de rentabilidade técnica, posicionamento competitivo, reforço da marca, inovação nos produtos e dinamização dos canais de distribuição.

Será ainda tida como prioridade uma maior profissionalização das redes comerciais, sobretudo pela via da intensificação do grau de utilização das plataformas de negócio com base na internet, desenvolvendo e capitalizando as respetivas potencialidades transacionais e comerciais por forma a servir melhor parceiros e clientes e a reduzir custos operativos.

Por outro lado, a Fidelidade está fortemente apostada no desenvolvimento da sua presença internacional, tendo, em 2014, iniciado a atividade em Moçambique através de duas sucursais.

Há ainda a destacar um foco crescente na verticalização do negócio, estando em curso diversas operações de investimento associadas a áreas ligadas à atividade seguradora. A implementação desta estratégia esteve subjacente à aquisição da Luz Saúde, concretizada em 2014.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido individual do exercício de 2014 ascendeu a € 159 108 030,34.

De acordo com o disposto no Código das Sociedades, o Conselho de Administração vem propor a seguinte aplicação:

• Reserva Legal	€ 15 911 000,00
• Remanescente à disposição da Assembleia-geral	€ 143 197 030,34
	<hr/>
	€159 108 030,34



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente Relatório, o Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para o desenvolvimento e continuada afirmação da Fidelidade, salientando particularmente:

- As autoridades de supervisão, em particular a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, pelo especial acompanhamento do sector segurador e intervenção oportuna;
- A Associação Portuguesa de Seguradores, pelo esforço de representação das seguradoras em áreas de interesse comum;
- A Mesa da Assembleia-geral, o Conselho Fiscal e a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo interesse, disponibilidade e empenho sempre presentes no acompanhamento e controlo da atividade da companhia;
- Os Agentes, Corretores e Resseguradores, pelo apoio prestado e pela confiança com que honram a companhia;
- As redes de distribuição da CGD e dos CTT, pela motivação, espírito de equipa, abertura e empenhamento evidenciado na comercialização dos nossos produtos;
- Os Colaboradores que, com profissionalismo, dedicação e competência, tornaram possível a contínua valorização da Fidelidade.

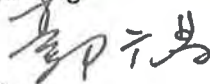
A todos os clientes importa expressar um especial reconhecimento pela preferência com que distinguem a Fidelidade e pelo estímulo permanente no sentido da melhoria da qualidade de serviço.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2015

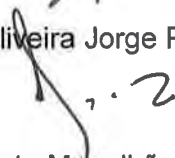


O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

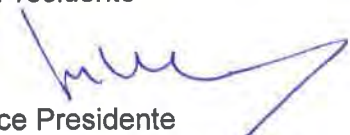
Guangchang GUO – Presidente



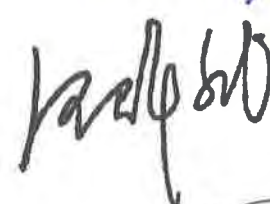
João Nuno de Oliveira Jorge Palma – Vice Presidente



Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia - Vice Presidente



Qunbin WANG



Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz



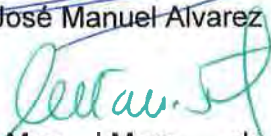
Michael LEE



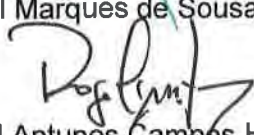
Yao XU



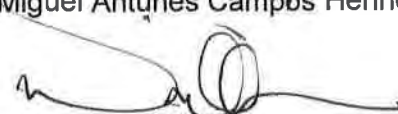
José Manuel Alvarez Quintero



António Manuel Marques de Sousa Noronha



Rogério Miguel Antunes Campos Henriques



Wai Lam William MAK

José Pedro Cabral dos Santos



Lan KANG



Xiaoyong WU

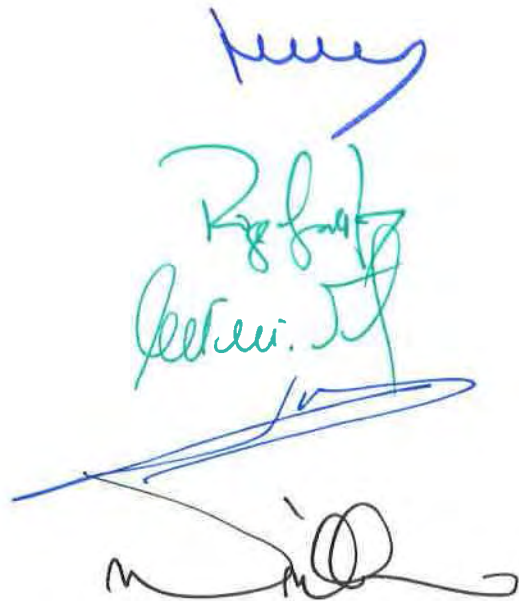


ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO
A QUE SE REFERE O ARTIGO 448º, Nº 4,
DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

À data do encerramento do exercício de 2014, encontravam-se na situação prevista no artigo 448º, nº 4, do Código das Sociedades Comerciais as seguintes entidades:

- Longrun Portugal, SGPS, S.A., titular de 96.800.000 ações representativas de 80% do capital social e dos direitos de voto;
- Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A., titular de 24.183.140 ações representativas de 19,9861% do capital social e dos direitos de voto.

O Conselho de Administração

The image shows three handwritten signatures. The top signature is in blue ink and is highly stylized. The middle signature is in green ink and appears to be 'Rafael Pereira'. The bottom signature is in black ink and is also stylized.

B2 - Demonstrações Financeiras Separadas

Demonstração da Posição Financeira Separado

Demonstração de Resultados Separado

Demonstração de Variações no Capital Próprio Separado

Demonstração do Rendimento Integral Separado

Demonstração dos Fluxos de Caixa Separado

Notas às Contas Separadas

Anexos Separados

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (REEXPRESSO)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

ATIVO	Notas	2014			31.12.2013 (Reexpresso)	01.01.2013 (Reexpresso)
		Valor Bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido		
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	3 e 11	310.264.776	-	310.264.776	155.209.738	605.543.198
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos	4 e 11 (anexo 1)	645.642.299	-	645.642.299	70.580.915	71.940.815
Ativos financeiros detidos para negociação	5 e 11	-	-	-	-	75.505.871
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	5 e 11	859.436.692	-	859.436.692	909.720.453	1.107.334.889
Ativos disponíveis para venda	7 e 11 (anexo 1)	9.271.884.599	-	9.271.884.599	6.235.877.759	6.192.522.639
Empréstimos e contas a receber	11	1.286.738.474	-	1.286.738.474	1.354.960.417	621.127.576
Empréstimos concedidos	8	12.235.760	-	12.235.760	2.654.976	3.508.263
Depósitos junto de empresas cedentes	8	4.656.933	-	4.656.933	2.244.132	1.066.197
Outros depósitos	8	1.269.308.637	-	1.269.308.637	1.349.517.622	800.948.493
Outros	8	537.144	-	537.144	543.687	15.604.623
Investimentos a deter até à maturidade	9 e 11	-	-	-	2.877.576.151	3.116.712.595
Terrenos e edifícios	11	394.513.345	(33.944.214)	360.569.131	357.742.047	368.030.208
Terrenos e edifícios de uso próprio	10	144.208.106	(33.944.214)	110.263.892	113.156.674	119.396.198
Terrenos e edifícios de rendimento	10	250.305.239	-	250.305.239	244.585.373	248.634.010
Outros ativos tangíveis	11 e 12	82.625.510	(72.389.994)	10.235.516	11.236.072	9.871.450
Inventários		107.012	-	107.012	122.059	219.313
Outros ativos intangíveis	13	156.052.228	(137.930.033)	18.122.195	19.453.366	20.458.641
Provisões técnicas de resseguro cedido		222.350.716	-	222.350.716	258.666.105	270.129.391
Provisão para prémios não adquiridos	14	64.977.615	-	64.977.615	68.668.654	72.257.758
Provisão matemática do ramo vida	14	10.345.282	-	10.345.282	12.890.683	9.411.541
Provisão para sinistros	14	146.988.126	-	146.988.126	177.270.523	188.444.924
Provisão para participação nos resultados	14	39.693	-	39.693	36.245	15.168
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	31	9.281.121	-	9.281.121	4.716.813	6.108.643
Outros devedores por operações de seguros e outras operações		333.803.268	(78.422.865)	255.380.403	180.702.620	211.247.216
Contas a receber por operações de seguro direto	15	139.590.429	(37.849.227)	101.741.202	122.933.920	140.515.448
Contas a receber por outras operações de resseguro	15	23.902.689	(11.815.466)	12.087.223	14.664.700	16.572.049
Contas a receber por outras operações	15	170.310.150	(28.758.172)	141.551.978	43.104.000	54.159.719
Ativos por impostos		153.108.948	-	153.108.948	170.819.462	146.545.753
Ativos por impostos correntes	16	52.387	-	52.387	6.315.355	121.649
Ativos por impostos diferidos	16	153.056.561	-	153.056.561	164.504.107	146.424.104
Acréscimos e diferimentos	17	19.261.123	-	19.261.123	28.908.738	21.091.214
TOTAL ATIVO		13.745.070.111	(322.687.106)	13.422.383.005	12.636.492.715	12.844.389.412

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (REEXPRESSO)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2014	31.12.2013 (Reexpresso)	01.01.2013 (Reexpresso)
PASSIVO				
Provisões técnicas		3.828.541.760	3.949.988.087	4.118.173.874
Provisão para prémios não adquiridos	18	239.281.616	244.282.677	257.971.039
Provisão matemática do ramo vida	18	1.666.922.641	1.756.581.266	1.900.870.833
Provisão para sinistros		1.703.214.697	1.753.682.044	1.808.885.421
De vida	18	123.756.345	108.459.953	116.525.666
De acidentes de trabalho	18	779.884.465	778.242.985	773.374.069
De outros ramos	18	799.573.887	866.979.106	918.985.686
Provisão para participação nos resultados	18	109.188.316	106.541.655	83.483.810
Provisão para compromissos de taxa	18	7.454.750	6.505.548	11.014.174
Provisão para estabilização de carteira	18	24.502.158	23.545.774	22.290.920
Provisão para desvios de sinistralidade	18	20.964.204	19.458.757	17.911.642
Provisão para riscos em curso	18	57.013.378	39.390.366	15.746.035
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	19	7.692.230.036	7.026.611.568	6.749.113.079
Outros passivos financeiros		110.396.725	113.283.072	199.218.332
Passivos subordinados	20	-	-	76.600.000
Depósitos recebidos de resseguradores	20	101.787.243	108.876.669	108.534.954
Outros	6 e 20	8.609.482	4.406.403	14.083.378
Outros credores por operações de seguros e outras operações		120.615.387	117.372.224	127.496.332
Contas a pagar por operações de seguro direto	21	70.859.225	53.935.454	62.793.967
Contas a pagar por outras operações de Resseguro	21	36.345.917	31.912.019	44.327.469
Contas a pagar por outras operações	21	13.410.245	31.524.751	20.374.896
Passivos por impostos		176.422.004	75.951.192	152.917.587
Passivos por impostos correntes	16	57.896.656	28.187.707	112.646.117
Passivos por impostos diferidos	16	118.525.348	47.763.485	40.271.470
Acréscimos e diferimentos	22	58.064.811	54.844.667	52.578.417
Outras Provisões	23	178.708.729	142.984.845	122.295.592
TOTAL PASSIVO		12.164.979.452	11.481.035.655	11.521.793.213
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital	24	381.150.000	381.150.000	605.000.000
Reservas de reavaliação	25	478.768.842	136.423.673	88.092.089
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	25	432.623.825	114.829.479	64.046.208
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	25	20.893.446	21.631.747	24.045.881
De diferenças de câmbio	25	25.251.571	(37.553)	-
Reserva por impostos diferidos	25	(111.815.759)	(22.582.224)	(11.327.230)
Outras reservas	25	262.773.917	480.582.208	454.853.998
Resultados transitados	25	87.418.523	70.196.542	87.439.469
Resultado do exercício	25	159.108.030	109.686.861	98.537.873
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		1.257.403.553	1.155.457.060	1.322.596.199
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		13.422.383.005	12.636.492.715	12.844.389.412

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2015

O Diretor de Contabilidade e
Informação Financeira

e Técnico Oficial de Contas



Carlos F. Tomé Silva Westerman

Pelo Conselho de Administração

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia

Vice Presidente



Wai Lam William MAK
Vogal

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (REEXPRESSO)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

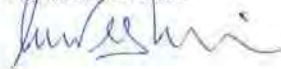
(Valores em euros)

Conta de ganhos e perdas	Notas	2014				31.12.2013 (Reexpresso)
		Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro		272.254.220	650.431.248	-	922.685.468	889.338.500
Prémios brutos emitidos	26 (anexo 4)	281.272.209	1.003.896.528	-	1.285.168.737	1.260.297.499
Prémios de resseguro cedido	26 (anexo 4)	(9.125.578)	(353.772.130)	-	(362.897.708)	(380.966.666)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	18 e 26 (anexo 4)	(14.030)	4.407.246	-	4.393.216	15.087.735
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	14 e 26 (anexo 4)	121.619	(4.100.396)	-	(3.978.777)	(5.080.068)
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	27	2.055.164	-	-	2.055.164	2.045.747
Custos com sinistros, líquidos de resseguro		(329.592.672)	(468.437.376)	-	(798.030.048)	(807.293.615)
Montantes pagos		(311.310.544)	(506.524.624)	-	(817.835.168)	(851.955.602)
Montantes brutos	28 e 29 (anexo 3)	(318.361.778)	(700.734.794)	-	(1.019.096.572)	(1.089.818.155)
Parte dos resseguradores	28 (anexo 3 e 4)	7.051.234	194.210.170	-	201.261.404	237.862.553
Provisão para sinistros (variação)		(18.282.128)	38.087.248	-	19.805.120	44.661.987
Montante bruto	28 (anexo 3)	(15.330.464)	63.861.401	-	48.530.937	57.372.400
Parte dos resseguradores	28 (anexo 4)	(2.951.664)	(25.774.153)	-	(28.725.817)	(12.710.413)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	28	(1.905.586)	(19.128.458)	-	(21.034.044)	(21.937.674)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro		90.762.862	-	-	90.762.862	148.698.235
Montante bruto	18 e 28	93.308.378	-	-	93.308.378	145.219.812
Parte dos resseguradores	28 (anexo 4)	(2.545.516)	-	-	(2.545.516)	3.478.423
Participação nos resultados, líquida de resseguro	18 e 28	(15.963.524)	(38.443)	-	(16.001.967)	(262.435)
Custos e gastos de exploração líquidos		(75.543.548)	(219.842.049)	-	(295.385.597)	(283.229.693)
Custos de aquisição	29	(58.185.922)	(202.653.624)	-	(260.839.546)	(257.670.838)
Custos de aquisição diferidos (variação)	18	25.964	607.845	-	633.809	(1.427.335)
Gastos administrativos	29	(19.978.336)	(62.503.254)	-	(82.481.590)	(83.901.657)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(anexo 4)	2.594.746	44.706.984	-	47.301.730	59.770.137
Rendimentos		273.586.586	57.870.875	24.685.739	356.143.210	446.602.074
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	32	243.900.716	35.192.658	21.030.059	300.123.433	385.696.065
Outros	32	29.685.880	22.678.217	3.655.680	56.019.777	60.906.009
Gastos financeiros		(21.015.967)	(4.720.923)	(1.338.295)	(27.075.185)	(9.282.353)
Outros	29 e 33	(21.015.967)	(4.720.923)	(1.338.295)	(27.075.185)	(9.282.353)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		55.074.466	68.884.038	2.689.128	126.647.632	(141.939.686)
De ativos disponíveis para venda	34	240.985.657	68.884.038	2.689.128	312.558.823	28.627.392
De investimentos a detur até à maturidade	34	-	-	-	-	89
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	19 e 34	(185.911.191)	-	-	(185.911.191)	(170.549.982)
De outros	34	-	-	-	-	(17.185)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		(25.516.471)	4.065.230	64.769	(21.386.472)	(26.555.141)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	35	(3.764.466)	-	(86.395)	(3.850.861)	(683.049)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	35	(21.752.005)	4.065.230	151.164	(17.535.611)	(25.872.092)
Diferenças de câmbio	36	7.185.636	8.216.470	(326.239)	15.075.867	(113.886)
Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	37	2.024	206.966	(761.937)	(552.947)	(10.215.315)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)		(34.560.185)	(22.857.444)	(37.394.029)	(94.811.658)	(46.007.005)
De ativos disponíveis para venda	38	(34.560.185)	(22.473.908)	(940.249)	(57.974.342)	(29.019.827)
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado		-	(370.439)	(1.449.887)	(1.820.326)	-
De outros	38	-	(13.097)	(35.003.893)	(35.016.990)	(16.987.178)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	39	410.849	2.199.208	-	2.610.057	7.989.171
Outros rendimentos/gastos	40	-	-	1.535.918	1.535.918	711.743
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS		197.233.864	56.849.342	(10.844.946)	243.238.260	148.548.667
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	16	-	-	(90.842.751)	(90.842.751)	(58.487.290)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	16	-	-	6.712.521	6.712.521	19.625.484
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		197.233.864	56.849.342	(94.975.176)	159.108.030	109.686.861

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2015

O Diretor de Contabilidade e
 Informação Financeira

e Técnico Oficial de Contas



Carlos F. Tomé Silva Westerman

Pelo Conselho de Administração

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia

Vice Presidente



Wai Lam William MAK
 Vogel

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS EXERCÍCIOS DE 2014 E 2013 (REEXPRESSO)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

	Capital Social	Reservas de reavaliação	Reservas por impostos diferidos	Reserva legal	Outras Reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
					Prêmios de emissão	Reserva Fusão	Outras reservas			
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	605.000.000	65.306.343	(4.505.260)	81.325.625	115.103.280	91.335.345	167.089.748	103.403.245	98.537.873	1.322.596.199
Alteração de políticas contabilísticas:	-	22.785.745	(6.821.970)	-	-	-	-	(15.963.775)	-	-
Imparidade de títulos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 1 de Janeiro de 2013	605.000.000	88.092.088	(11.327.230)	81.325.625	115.103.280	91.335.345	167.089.748	87.439.470	98.537.873	1.322.596.199
Aplicação do resultado	-	-	-	11.600.000	-	-	19.189.687	(17.251.814)	(13.537.873)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	(85.000.000)	(85.000.000)
Redução de capital	(223.850.000)	-	-	-	-	-	-	-	-	(223.850.000)
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	50.745.719	(14.725.642)	-	-	-	-	-	-	36.020.077
Valorização de imóveis de uso próprio	-	(2.405.248)	683.398	-	-	-	-	-	-	(1.721.850)
Alienação de imóveis de uso próprio	-	(8.886)	2.787.250	-	-	-	(5.061.477)	8.886	-	(2.274.227)
Desvios atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	109.686.861	109.686.861
Resultado líquido do exercício	-	-	(22.582.224)	92.925.625	115.103.280	91.335.345	181.217.958	70.196.542	109.686.861	1.155.457.060
Saldos em 31 de Dezembro de 2013	381.150.000	136.423.673	-	9.246.709	-	-	(226.723.568)	17.219.780	(26.466.489)	(309.943.940)
Aplicação do resultado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	343.083.470	(88.317.281)	-	-	-	-	-	-	254.766.189
Valorização de imóveis de uso próprio	-	(736.100)	(766.624)	-	-	-	-	-	-	(1.502.724)
Alienação de imóveis de uso próprio	-	(2.201)	(149.630)	-	-	-	(331.432)	2.201	-	(481.062)
Desvios atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	159.108.030	159.108.030
Resultado líquido do exercício	-	478.768.842	(111.815.759)	-102.172.334	115.103.280	91.335.345	(45.837.042)	87.418.523	159.108.030	1.257.403.553
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	381.150.000	478.768.842	-	-	-	-	-	-	-	-

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (REEXPRE

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

	2014	2013
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	159.108.030	109.686.861
Items que poderão ser reclassificados posteriormente para ganhos e perdas		
Variação em valias potenciais de ativos financeiros:		
Valor bruto	311.432.323	77.785.330
Participação dos segurados - vida com participação	6.399.576	(27.002.058)
Diferenças cambiais		
Valor bruto	25.154.648	(37.553)
Participação dos segurados - vida com participação	96.923	-
Imposto diferido	(87.902.291)	(10.913.780)
Imposto corrente - produtos vida com participação nos resultados	(414.990)	(3.811.862)
Items que não serão reclassificados posteriormente para ganhos e perdas		
Variação em valias potenciais de imóveis de uso próprio:		
Valor bruto	(736.100)	(2.405.248)
Imposto diferido	(766.624)	683.398
Desvios atuariais		
Valor bruto	(331.432)	(5.061.477)
Imposto corrente	103.386	1.594.364
Imposto diferido	(253.016)	1.192.886
RENDIMENTO RECONHECIDO DIRETAMENTE NO CAPITAL PRÓPRIO	252.782.403	32.024.000
TOTAL DOS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO	411.890.433	141.710.861

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (PROFORMA)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em Euros)

	2014	2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Fluxos operacionais antes das variações nos ativos e passivos:		
Prémios recebidos, líquidos de resseguro	922.271.028	879.330.831
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(748.919.496)	(768.281.413)
Comissões de contratos de seguro, de investimento e de prestação de serviços, líquidas	(97.869.963)	(83.540.702)
Pagamentos de participações nos resultados, líquidas de resseguro	(15.361.527)	4.551.737
Pagamentos a fornecedores	(97.534.760)	(101.992.907)
Pagamentos a empregados	(122.359.417)	(121.177.821)
Contribuições para fundos de pensões	(11.654.803)	(11.650.000)
Outros	(11.289.358)	(18.730.169)
	<u>(182.718.296)</u>	<u>(221.490.444)</u>
(Aumentos) / diminuições nos ativos operacionais		
Devedores por operações de seguro direto e resseguro	22.090.988	26.252.742
Devedores por outras operações	(106.460.306)	9.298.579
Outros ativos	6.266.058	(6.197.522)
	<u>(78.103.260)</u>	<u>29.353.799</u>
Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais		
Passivos financeiros relativos a contratos de investimento	479.353.885	52.505.870
Depósitos recebidos de resseguradores	(8.599.074)	(597.934)
Credores por operações de seguro direto e resseguro	19.379.279	(21.273.963)
Credores por outras operações	(18.727.698)	11.149.855
Outros passivos	7.570.597	(68.399.295)
	<u>478.976.989</u>	<u>(26.615.467)</u>
Caixa líquida das atividades operacionais antes de impostos	<u>218.155.433</u>	<u>(218.752.112)</u>
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	<u>(59.978.555)</u>	<u>(86.693.412)</u>
Caixa líquida das atividades operacionais	<u>158.176.878</u>	<u>(305.445.524)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de:		
Ativos financeiros designados ao justo valor através de ganhos e perdas	86.570.219	299.313.494
Ativos financeiros disponíveis para venda	5.525.224.709	1.918.261.099
Ativos financeiros a deter até à maturidade	151.065.827	263.732.950
Empréstimos e contas a receber	12.501.987.950	5.074.674.158
Propriedades de investimento	-	355.756
Ativos tangíveis e intangíveis	5.617.708	124.423
Rendimentos de ativos financeiros	255.169.554	485.786.403
Outros recebimentos	15.044	80.069
	<u>18.525.651.011</u>	<u>8.042.328.352</u>
Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de:		
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	(223.162.763)	(127.572.232)
Ativos financeiros disponíveis para venda	(4.985.917.168)	(1.850.573.143)
Empréstimos e contas a receber	(12.413.998.160)	(5.807.501.870)
Propriedades de investimento	(6.272.812)	(2.255.625)
Ativos tangíveis e intangíveis	(14.050.542)	(10.475.508)
Outros	(330.636)	(3.305.589)
	<u>(17.643.732.081)</u>	<u>(7.801.683.967)</u>
Concentrações de atividades empresariais:		
Aquisição de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	(575.096.830)	-
Caixa líquida das atividades de investimento	<u>306.822.100</u>	<u>240.644.385</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Juros de passivos subordinados	-	(82.321)
Emissões de passivos subordinados, líquidas de reembolsos	-	(76.600.000)
Aumentos de capital	-	(223.850.000)
Distribuição de Dividendos	(309.943.940)	(85.000.000)
Caixa líquida das atividades de financiamento	<u>(309.943.940)</u>	<u>(385.532.321)</u>
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	155.055.038	(450.333.460)
Caixa e seus equivalentes no início do período	155.209.738	605.543.198
Caixa e seus equivalentes no fim do período	310.264.776	155.209.738

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. ("Fidelidade" ou "Companhia") é uma sociedade anónima resultante da fusão por incorporação da Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. na Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., conforme escritura efetuada em 31 de Maio de 2012, a qual produziu efeitos contabilísticos com referência a 1 de Janeiro de 2012. A operação foi autorizada pelo órgão regulador de seguros Português (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões ou "ASF" antes Instituto de Seguros de Portugal ou "ISP") através de uma resolução do seu Conselho de Administração de 23 de fevereiro de 2012.

A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro e resseguro em todos os ramos técnicos. Tradicionalmente, o ramo técnico vida, incluindo contratos de investimento, é o mais importante em termos dos passivos técnicos sob gestão. Relativamente aos ramos técnicos não vida, os que têm maior expressão em volume de prémios são o automóvel, incêndio e outros danos, doença e acidentes de trabalho, representando aproximadamente 87,7% dos prémios totais não vida emitidos durante o exercício de 2014.

Para a realização da sua atividade, a Fidelidade dispõe de uma rede de agências em todo o território nacional, centros de mediadores e agências de clientes. No estrangeiro, a Companhia está presente em Espanha, França, Luxemburgo, Macau e Moçambique.

Em 7 de fevereiro de 2014 foi celebrado um "Acordo de Venda Direta de Referência", tendo como entidades vendedoras, a Caixa Geral de Depósitos, S.A., ("CGD") e Caixa Seguros e Saúde, S.G.P.S., S.A., ("CSS") e, como entidades adquirentes, a Fosun International Limited ("FIL") e a Millennium Gain Limited ("MGL").

Sujeita à verificação das condições estabelecidas no referido acordo, as adquirentes ficam investidas na titularidade de:

- 80% (oitenta por cento) do capital social e dos direitos de voto da Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A., ("Fidelidade"), participação esta que pode aumentar até 85% (oitenta e cinco por cento) do mesmo;
- 80% (oitenta por cento) do capital social e dos direitos de voto da Multicare – Seguros de Saúde, S.A., ("Multicare") e,
- 80% (oitenta por cento) do capital social e dos direitos de voto da Cares – Companhia de Seguros, S.A., ("Cares").

Em 15 de Maio de 2014, encontrando-se verificadas as condições estabelecidas no "Acordo de Venda Direta de Referência", foi subscrito o Certificado de Conclusão da Venda Direta de Referência, tendo a Longrun Portugal, SGPS, S.A., sociedade entretanto constituída ao abrigo da lei portuguesa, e integralmente detida pela MGL, adquirido as ações representativas de 80% (oitenta por cento) do capital social da Fidelidade, de 80% (oitenta por cento) do capital social da Multicare e de 80% (oitenta por cento) do capital social da Cares, tendo, assim, estas empresas de seguros, passado a integrar o Grupo Fosun.

Entre 29 de setembro de 2014 e as 15:00 horas do dia 10 de outubro de 2014, decorreu o período da Oferta Pública de Venda ("OPV") de Ações da Fidelidade, reservada a trabalhadores, no âmbito do processo de privatização do setor segurador da CGD, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2013, de 12 de junho, e nos termos previstos no anexo II da Resolução do Conselho de Ministros n.º 57-A/2013, de 30 de agosto, na Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2013, de 9 de dezembro, e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 56-A/2014, de 25 de setembro.

No quadro desta OPV foram adquiridas por colaboradores 16.860 ações da Fidelidade, correspondentes a 0.0139% do capital social da Companhia.

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Após a realização desta OPV, a Longrun Portugal, SGPS, S.A., continuou a deter 96.800.000 ações da Fidelidade, representativas de uma participação de 80,00%. A Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A., por seu turno, reduziu a sua participação passando a deter 24.183.140 ações representativas de 19,9861% do capital social da Companhia.

As demonstrações financeiras da Fidelidade em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 24 de Fevereiro de 2015. Estas demonstrações financeiras estão pendentes de aprovação pelos correspondentes órgãos sociais. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014 foram preparadas de acordo com os princípios estabelecidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma nº 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pelas Normas nº 20/2007-R, de 31 de Dezembro e nº 22/2010-R, de 16 de Dezembro, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), e as restantes normas regulamentares emitidas por este organismo.

O normativo consagrado no Plano de Contas para as Empresas de Seguros corresponde em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adotadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro, exceto no que se refere à aplicação da IFRS 4 – “Contratos de seguros”, relativamente à qual apenas foram adotados os princípios de classificação do tipo de contrato de seguro.

Em 2014 a Fidelidade adotou as IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para os exercícios que se iniciaram a 1 de Janeiro de 2014. Essas normas apresentam-se discriminadas na nota 38. De acordo com as disposições transitórias dessas normas e interpretações, são apresentados valores comparativos relativamente às novas divulgações exigidas.

Na preparação das demonstrações financeiras foram utilizados os pressupostos do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação e da continuidade, tendo sido preparadas com base nos livros e registos contabilísticos da Companhia.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia na preparação das suas demonstrações financeiras referentes a 31 de Dezembro de 2014, são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras dos exercícios agora apresentadas. Os valores das demonstrações financeiras estão expressos em euros. Estas foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente investimentos relativos a contratos vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados, ativos financeiros disponíveis para venda e imóveis, tanto de serviço próprio como de rendimento. Os restantes ativos, nomeadamente os investimentos a deter até à maturidade e passivos financeiros, bem como ativos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com o PCES 07 requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos, ou diferenças destes face à realidade, poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou onde são utilizadas estimativas e pressupostos significativos na preparação das demonstrações financeiras, encontram-se analisadas seguidamente.

No exercício de 2014 a Companhia alterou a política contabilística de registo da imparidade de ativos financeiros resultantes da adoção do critério utilizado pela Fosun Financial Holding Ltd. Até 31 de Dezembro de 2013, era considerada evidência objetiva de imparidade situações em que o justo valor do instrumento financeiro se mantinha abaixo do respetivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 24 meses e ainda a existência de menos valias potenciais superiores a 30% que se mantinham por mais de nove meses.

Em 2014, passou-se a considerar evidência objetiva de imparidade situações em que o justo valor do instrumento financeiro se mantinha abaixo do respetivo custo de aquisição ao longo de um

período superior a 12 meses e ainda a existência de menos valias potenciais superiores a 50% que se mantinham por mais de nove meses.

Na sequência desta alteração e conforme requerido pela norma IAS 8, o impacto da alteração da política contabilística foi reconhecido retrospectivamente, tendo as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013 e para o exercício então findo, apresentadas para efeitos comparativos (demonstrações financeiras reexpressas), sido elaboradas e reexpressas considerando a alteração desta política contabilística. Na Nota 47 é apresentado o impacto desta alteração nas demonstrações financeiras da Companhia em 31 de Dezembro de 2013.

2.2. Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

Os investimentos em subsidiárias incluem participações em sociedades nas quais a Companhia exerce um controlo efetivo sobre a sua gestão corrente, nos termos estabelecidos pela IFRS 10, evidenciada pela detenção de mais de 50% do capital.

Consideram-se entidades “associadas” aquelas em que a Companhia tem uma influência significativa, mas sobre as quais não exerce um controlo efetivo sobre a sua gestão. Assume-se a existência de influência significativa sempre que a participação se situe, direta ou indiretamente, entre 20% e 50% do capital ou dos direitos de voto.

Existem igualmente situações em que a Companhia exerce, em conjunto com outras entidades, controlo conjunto sobre a atividade da sociedade na qual detém a participação (os designados empreendimentos conjuntos), onde exerce, nos termos da IFRS 11, um controlo partilhado de direitos de voto e decisão equiparáveis.

Estes ativos são registados ao custo de aquisição, sujeito a testes de imparidade. Os dividendos são registados como proveitos no exercício em que é decidida a sua distribuição.

2.3. Instrumentos financeiros

a) Ativos financeiros

Os ativos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor. No caso de ativos financeiros registados ao justo valor através de resultados, os custos diretamente atribuíveis à transação são registados nas rubricas “Gastos de investimentos diretos” e em “Comissões por operações de títulos e investimentos”. Nas restantes situações, estes custos são acrescidos ao valor do ativo. Quando do reconhecimento inicial estes ativos são classificados numa das seguintes categorias definidas na Norma IAS 39:

i) Ativos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta categoria inclui:

- Ativos financeiros detidos para negociação, que correspondem essencialmente a títulos adquiridos com o objetivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado. Incluem-se também nesta categoria os instrumentos financeiros derivados, excluindo aqueles que cumpram os requisitos de contabilidade de cobertura;
- Ativos financeiros classificados de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados (“Fair Value Option”). Esta designação encontra-se limitada a situações em que a sua adoção resulte na produção de informação financeira mais relevante, nomeadamente:
 - Caso a sua aplicação elimine ou reduza de forma significativa uma inconsistência no reconhecimento ou mensuração (“accounting mismatch”) que, caso contrário, ocorreria em resultado de mensurar ativos e passivos relacionados ou reconhecer ganhos e perdas nos mesmos de forma inconsistente;
 - Grupos de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos que sejam geridos e o seu desempenho avaliado com base no justo valor, de acordo com estratégias de gestão de risco e de investimento formalmente documentadas e a informação sobre os mesmos seja distribuída internamente aos órgãos de gestão.

Adicionalmente, é possível classificar nesta categoria instrumentos financeiros que contenham um ou mais derivados embutidos, a menos que:

- Os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa que de outra forma seriam produzidos pelo contrato;
- Fique claro, com pouca ou nenhuma análise, que a separação dos derivados implícitos não deve ser efetuada.

Os ativos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente refletidos em resultados do exercício, na rubrica “Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas”.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

ii) Investimentos a deter até à maturidade

Nesta categoria são classificados títulos com pagamentos fixos ou determináveis e com data de vencimento definida, que a Companhia tem intenção e capacidade de deter até ao seu vencimento.

Estes ativos financeiros encontram-se registados pelo custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. De acordo com este método, o valor do instrumento financeiro em cada data de balanço corresponde ao seu custo inicial, deduzido de reembolsos de capital efetuados e de perdas por imparidade e ajustado pela amortização, com base no método da taxa efetiva, de qualquer diferença entre o custo inicial e o valor de reembolso.

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações. A taxa efetiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor atual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

iii) Empréstimos e contas a receber

São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado ativo. Esta categoria inclui depósitos junto de empresas cedentes, empréstimos concedidos, depósitos em instituições de crédito e ainda valores a receber pela prestação de serviços ou alienação de bens, registados em "Outros devedores por operações de seguros e outras operações".

No reconhecimento inicial estes ativos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efetiva, e acrescido de todos os custos incrementais diretamente atribuíveis à transação. Subsequentemente, estes ativos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva.

iv) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os instrumentos financeiros, a seguir indicados, são classificados como ativos financeiros disponíveis para venda no reconhecimento inicial ou que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas:

- Títulos de rendimento variável não classificados como ativos financeiros ao justo valor através de resultados, incluindo instrumentos de capital detidos com carácter de estabilidade;
- Obrigações e outros instrumentos de dívida;
- Unidades de participação em fundos de investimento.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com exceção de instrumentos de capital não cotados num mercado ativo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados diretamente em capitais próprios, na "Reserva de justo valor". No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício, sendo registadas nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas" ou "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", respetivamente.

Os juros relativos a instrumentos de dívida classificados nesta categoria são determinados com base no método da taxa efetiva, sendo reconhecidos em "Rendimentos", da demonstração de ganhos e perdas.

Os dividendos de instrumentos de capital classificados nesta categoria são registados como proveitos na rubrica "Rendimentos", quando é estabelecido o direito da Companhia ao seu recebimento.

Justo valor

Conforme acima referido, os ativos financeiros registados nas categorias de Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas e Ativos financeiros disponíveis para venda são valorizados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago para transferir um passivo numa transação ordenada entre participantes no mercado à data da mensuração.

O justo valor de ativos financeiros é determinado por um órgão da Companhia independente da função de negociação, com base na cotação de fecho na data de balanço, para instrumentos transacionados em mercados ativos.

Relativamente a instrumentos de dívida não transacionados em mercados ativos (incluindo títulos não cotados ou com reduzida liquidez) são utilizados métodos e técnicas de valorização, que incluem:

- Preços (bid prices) difundidos por meios de difusão de informação financeira, nomeadamente a Bloomberg e a Reuters, incluindo preços de mercado disponíveis para transações recentes;
- Cotações indicativas (bid prices) obtidas junto de instituições financeiras que funcionem como market-makers;
- Modelos internos de valorização, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, refletindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.

Os restantes instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade (por exemplo, pela inexistência de transações recentes) são mantidos ao custo, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

v) Transferências entre categorias de ativos financeiros

O IASB emitiu, em outubro de 2008, a revisão à norma IAS 39 – Reclassificação de Instrumentos Financeiros. Com esta revisão desde que os ativos financeiros obedecem às características de cada categoria podem ocorrer transferências de ativos financeiros detidos para negociação para ativos financeiros disponíveis para venda, empréstimos e contas a receber ou ativos detidos até à maturidade. A transferência de ativos disponíveis para venda também passou a ser permitida para as categorias de empréstimos e contas a receber e de ativos financeiros detidos até à maturidade.

b) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor, deduzido de custos diretamente atribuíveis à transação. Os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

i) Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados incluem instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa. Estes passivos encontram-se registados pelo justo valor, sendo os ganhos ou perdas resultantes da sua valorização subsequente registados nas rubricas de “Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas”.

ii) Outros passivos financeiros

Esta categoria inclui passivos subordinados, depósitos recebidos de resseguradores e ainda passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços ou compra de ativos, registados em “Outros credores por operações de seguros e outras operações”.

Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efetiva.

c) Derivados e contabilidade de cobertura

A Companhia realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais, de taxas de juro e de cotações.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação. Adicionalmente são refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nacional.

Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor. O justo valor é apurado:

- Com base em cotações obtidas em mercados ativos (por exemplo, no que respeita a futuros transacionados em mercados organizados);
- Com base em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado, incluindo cash-flows descontados e modelos de valorização de opções.

Derivados embutidos

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são destacados do contrato de base e tratados como derivados autónomos no âmbito da Norma IAS 39, sempre que:

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

- As características económicas e os riscos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base, conforme definido na Norma IAS 39; e
- A totalidade do instrumento financeiro combinado não esteja registada ao justo valor com as respetivas variações refletidas em resultados.

O maior impacto deste procedimento no que respeita à atividade da Companhia consiste na necessidade de separar e valorizar os derivados embutidos em instrumentos de dívida, nomeadamente aqueles em que a remuneração não tem a natureza de juro (por exemplo, remunerações indexadas a cotações ou índices de ações, a taxas de câmbio, etc.). No momento da separação, o derivado é registado pelo respetivo justo valor, correspondendo o valor inicial do contrato de base à diferença entre o valor total do contrato combinado e a reavaliação inicial do derivado. Deste modo, não é reconhecido qualquer resultado no registo inicial da operação.

Derivados de cobertura

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição da Companhia a riscos inerentes à sua atividade. A classificação como derivados de cobertura e a utilização das regras de contabilidade de cobertura, conforme abaixo descrito, dependem do cumprimento dos requisitos definidos na Norma IAS 39.

Para todas as relações de cobertura, a Companhia prepara no início da operação documentação formal, que inclui no mínimo os seguintes aspetos:

- Objetivos de gestão de risco e estratégia associada à realização da operação de cobertura, de acordo com as políticas de cobertura de risco definidas;
- Descrição do(s) risco(s) coberto(s);
- Identificação e descrição dos instrumentos financeiros cobertos e de cobertura;
- Método de avaliação da eficácia de cobertura e periodicidade da sua realização.

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto). De forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura de acordo com a Norma IAS 39, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

Os derivados de cobertura são registados ao justo valor, sendo os resultados apurados diariamente reconhecidos em proveitos e custos do exercício. Caso se demonstre que a cobertura é eficaz, nomeadamente através do apuramento de uma eficácia entre 80% e 125%, a Companhia reflete igualmente no resultado do exercício a variação no justo valor do elemento coberto atribuível ao risco coberto.

Caso a relação de cobertura deixe de ser eficaz, a variação acumulada de justo valor refletida no elemento coberto é reconhecida em resultados até à respetiva maturidade.

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas.

As valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos.

Nos exercícios de 2014 e 2013, a Companhia não utilizou contabilidade de cobertura.

Derivados de negociação

Inclui todos os derivados que não estejam associados a relações de cobertura eficazes, de acordo com a Norma IAS 39, nomeadamente:

- Derivados contratados para cobertura de risco em ativos ou passivos registados ao justo valor através de resultados, tornando assim desnecessária a utilização de contabilidade de cobertura;
- Derivados contratados para cobertura de risco que não reúnem as condições necessárias para a utilização de contabilidade de cobertura ao abrigo da Norma IAS 39, nomeadamente pela dificuldade em identificar especificamente os elementos cobertos, nos casos em que não se trate de micro-coberturas, ou por os resultados dos testes de eficácia se situarem fora do intervalo permitido pela Norma IAS 39;
- Derivados contratados com o objetivo de “trading”.

Os derivados de negociação são registados ao justo valor, sendo os resultados da reavaliação apurados diariamente e reconhecidos em proveitos e custos do exercício, nas rubricas de “Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas”, com exceção da parcela relativa a juros corridos e liquidados, a qual é refletida em “Rendimentos”. As reavaliações positivas e negativas são registadas nas rubricas “Ativos financeiros detidos para negociação” e “Outros passivos financeiros”, respetivamente.

d) Imparidade de ativos financeiros

A Companhia efetua periodicamente análises de imparidade dos seus ativos financeiros, incluindo ativos registados ao custo amortizado e ativos financeiros disponíveis para venda.

De acordo com a Norma IAS 39, os seguintes eventos são considerados como constituindo indícios de imparidade:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do devedor;
- Incumprimentos de cláusulas contratuais, tais como atrasos nos pagamentos de juros ou de capital;
- Reestruturação de operações em resultado de dificuldades financeiras do devedor ou do emissor da dívida;
- Probabilidade de o devedor entrar em situação de falência ou dificuldades financeiras;
- Desaparecimento de um mercado ativo para esse ativo financeiro como resultado de dificuldades financeiras do emissor.

Ativos financeiros ao custo amortizado

A identificação de indícios de imparidade é efetuada numa base individual relativamente a ativos financeiros em que o montante de exposição é significativo, e numa base coletiva quanto a ativos homogéneos cujos saldos devedores não sejam individualmente relevantes.

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em ativos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor atual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efetiva original do ativo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

Os ativos que não são objeto de análise específica são incluídos numa análise coletiva de imparidade, sendo para este efeito classificados em grupos homogêneos com características de risco similares. Os cash-flows futuros são estimados com base em informação histórica relativa a incumprimentos e recuperações em ativos com características similares.

Adicionalmente, os ativos avaliados individualmente e para os quais não foram identificados indícios objetivos de imparidade são igualmente objeto de avaliação coletiva de imparidade, nos termos descritos no parágrafo anterior.

As perdas por imparidade calculadas na análise coletiva incorporam o efeito temporal do desconto dos fluxos de caixa estimados a receber em cada operação para a data de balanço.

O montante de imparidade apurado é reconhecido em custos, na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”, sendo refletido em balanço como uma dedução ao valor do ativo a que respeita.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 2.3. a), os ativos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor refletidas em capital próprio, na rubrica “Reservas de reavaliação”.

Sempre que exista evidência objetiva de imparidade, as menos-valias acumuladas que tenham sido reconhecidas em reservas são transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade, sendo registadas na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”.

Para além dos indícios de imparidade acima referidos, são ainda considerados os seguintes indícios específicos no que se refere a instrumentos de capital:

- i) Alterações significativas com impacto adverso na envolvente tecnológica, de mercado, económica ou legal em que o emissor opera que indiquem que o custo do investimento não venha a ser recuperado na totalidade;
- ii) Um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado abaixo do preço de custo.

Em cada data de referência das demonstrações financeiras é efetuada pela Companhia uma análise da existência de perdas por imparidade em ativos financeiros disponíveis para venda, considerando para este efeito a natureza e características específicas e individuais dos ativos em avaliação.

Para além dos resultados desta análise, os eventos seguidamente apresentados são considerados como indicativos de evidência objetiva de imparidade em instrumentos de capital:

- Existência de menos-valias potenciais superiores a 50%, face ao respetivo valor de aquisição;
- Situações em que o justo valor do instrumento financeiro se mantenha abaixo do respetivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 12 meses.

Adicionalmente, é considerado como alerta de imparidade potencial a existência de menos-valias potenciais superiores a 30%. Para este critério o reconhecimento de imparidade é opcional.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são refletidas na "Reserva de justo valor". Caso posteriormente sejam determinadas menos-valias adicionais, considera-se sempre que existe imparidade, pelo que são refletidas em resultados do exercício.

Relativamente a ativos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, a Companhia efetua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do ativo, descontados a uma taxa que reflita de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido diretamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes ativos não podem igualmente ser revertidas.

e) Transferências entre categorias de ativos financeiros

A Companhia segue as regras da IAS 39 e IFRS 7 para a reclassificação de instrumentos financeiros que permitem que uma entidade transfira ativos financeiros ao justo valor através de resultados – negociação para carteiras de ativos financeiros detidos até à maturidade disponíveis para a venda, Empréstimos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses activos financeiros obedeçam às características de cada categoria, como segue: (i) se um activo financeiro, na data da reclassificação apresentar características de um instrumento de dívida para o qual não exista mercado ativos; ou (ii) quando se verificar algum evento que é incomum e altamente improvável que volte a ocorrer no curto prazo, isto é, esse evento puder ser considerado uma rara circunstância.

As transferências de ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos e contas a receber e ativos financeiros detidos até à maturidade são também permitidas, em determinadas circunstâncias.

2.4. Ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos e passivos a alienar

A norma IFRS 5 – “Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas” é aplicável a ativos isolados e também a grupos de ativos a alienar, através de venda ou outro meio, de forma agregada numa única transação, bem como todos os passivos diretamente associados a esses ativos que venham a ser transferidos na transação (denominados “grupos de ativos e passivos a alienar”).

Os ativos não correntes, ou grupos de ativos e passivos a alienar são classificados como detidos para venda sempre que seja expectável que o seu valor de balanço venha a ser recuperado através de venda, e não de uso continuado, sendo transferidos pelo valor líquido contabilístico à data da reclassificação. Para que um ativo (ou grupo de ativos e passivos) seja classificado nesta rubrica é necessário o cumprimento dos seguintes requisitos:

- A probabilidade de ocorrência da venda seja elevada;
- O ativo esteja disponível para venda imediata no seu estado atual;
- Exista a expectativa de que a venda se venha a concretizar até um ano após a classificação do ativo nesta rubrica.

Os ativos registados nesta rubrica não são amortizados, sendo valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido dos custos a incorrer na venda. O justo valor destes ativos é determinado com base em avaliações de peritos.

Caso o valor registado em balanço seja superior ao justo valor deduzido dos custos de venda, são registadas perdas por imparidade na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”.

A Companhia não tem ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos e passivos a alienar.

2.5. Terrenos e edifícios de rendimento

Correspondem a imóveis detidos pela Companhia com o objetivo de obtenção de rendimentos através do arrendamento e/ou da sua valorização.

Os imóveis de rendimento não são amortizados, sendo registados ao justo valor, determinado com base em avaliações de peritos. As variações no justo valor são refletidas em resultados, nas rubricas “Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas”.

2.6. Terrenos e edifícios de uso próprio

Os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados pelo seu justo valor, determinado com base em avaliações de peritos, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como gasto do exercício, exceto no que se refere às despesas com itens que reúnam as condições para capitalização, os quais são reconhecidos separadamente na rubrica “Outros ativos tangíveis” e amortizados ao longo da respetiva vida útil.

Os terrenos e edifícios de uso próprio são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A Companhia estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações 2 anos.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

A variação no justo valor destes ativos é registada diretamente por contrapartida de capital próprio na rubrica “Reservas de reavaliação por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio”. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respetivos imóveis de uso próprio. Os terrenos não são objeto de amortização.

Sempre que o valor líquido contabilístico dos imóveis de uso próprio, após reversão de quaisquer reservas de reavaliação anteriormente registadas, exceda o seu justo valor, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subseqüentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.7. Outros ativos tangíveis

São registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o ativo esteja disponível para uso, que é:

	<u>Anos de vida útil</u>
Mobiliário e material	2 - 12
Máquinas e ferramentas	4 - 10
Equipamento informático	4
Instalações interiores	8 - 10
Material de transporte	4
Equipamento de segurança	4 - 10

As despesas com obras e beneficiações em imóveis ocupados pela Companhia como locatário em regime de locação operacional são capitalizadas nesta rubrica e amortizadas, em média, ao longo de um período de 10 anos.

As amortizações são registadas em gastos do exercício. A Companhia avalia periodicamente a adequação da vida útil estimada dos seus ativos tangíveis.

Periodicamente são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros ativos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos ativos tangíveis exceda o seu valor recuperável (o maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subseqüentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.8. Locações

Locações Operacionais

Os pagamentos efetuados pela Companhia no âmbito de contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações Financeiras

Consideram-se contratos de locação financeira, os contratos cujos riscos e benefícios decorrentes da utilização de um ativo são transferidos para o locatário. Estes contratos são registados na data do seu início no ativo e no passivo pelo custo de aquisição do ativo locado.

As rendas periódicas são constituídas pelo encargo financeiro que é reconhecido em resultados e pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo ao longo do período da locação.

Todas as restantes são locações operacionais, sendo as rendas pagas ao longo do contrato registadas em custos nos períodos a que dizem respeito.

2.9. Ativos intangíveis

Encontram-se registados nesta rubrica custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das atividades da Companhia.

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos ativos, a qual corresponde normalmente a um período de 3 a 6 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo no exercício em que são incorridas.

2.10. Impostos sobre lucros

A Companhia está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e a Derrama Municipal, cuja taxa agregada nos exercícios de 2013 e 2014 é respetivamente de 26,5% e 24,5% acrescida da respetiva Derrama Estadual, que corresponde à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000 Euros, de 5% sobre a parte do lucro superior a 7.500.000 Euros e inferior a 35.000.000 Euros e de 7% que exceda este valor. Em 2013, a Derrama Estadual correspondia à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000 Euros, e de 5% sobre a parte do lucro que exceda este valor

Dado que a Fidelidade foi alvo de um processo de alieação no decorrer do ano de 2014 tendo Longrun Portugal, SGPS, S.A adquirido 80% das partes de capital da companhia, não se encontram reunidas as condições necessárias para constituir um regime especial de tributação de grupos de sociedade. Assim a Companhia em 2014 será tributada na sua esfera individual.

As contas das sucursais da Companhia são integradas nas contas da sede para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC nestes termos, os resultados das sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estas estão estabelecidas. Os impostos locais são dedutíveis à coleta de IRC da sede nos termos do artigo 91º do respetivo Código e dos Acordos de Dupla Tributação celebrados por Portugal.

O artigo 92.º do Código do IRC, estabelece que a coleta, líquida das deduções relativas à dupla tributação internacional e benefícios fiscais, não pode ser inferior a 90% do montante que seria determinado se o sujeito passivo não usufrísse de:

- Benefícios fiscais, conforme previstos no n.º 2 do artigo 92.º;

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

- Dedução de prejuízos fiscais transmitidos por sociedades fundidas.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria coletável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, bem como de ajustamentos de valor para efeitos de apuramento das valias tributáveis.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto que os impostos diferidos ativos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos ativos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionada devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

As principais situações que originam diferenças temporárias ao nível da Companhia correspondem a imparidades e provisões temporariamente não aceites fiscalmente e a mais e menos valias potenciais em ativos financeiros disponíveis para venda e em terrenos e edifícios.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa venham a estar em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço. Em 31 de Dezembro de 2013, os ativos e passivos por impostos diferidos registados pela Companhia foram determinados nos termos da Lei nº 2/2014, de 16 de Janeiro, relativa à reforma do Código de IRC, segundo a qual a taxa de imposto agregada a aplicar aos exercícios com início em ou após 1 de Janeiro de 2014 passará a ser de 24,5%, acrescida da respetiva Derrama Estadual, que corresponderá à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000 Euros, de 5% sobre a parte do lucro tributável superior a 7.500.000 Euros e inferior a 35.000.000 Euros, e de 7% sobre a parte do lucro tributável que exceda este valor.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são refletidos nos resultados do exercício, exceto nos casos em que as transações que os originaram tenham sido refletidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda). Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente refletido por contrapartida de capital próprio, não afetando o resultado do exercício.

2.11. Provisões e passivos contingentes

Procede-se à constituição de provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

As “Outras provisões” destinam-se a fazer face a contingências judiciais, fiscais, e outras resultantes da atividade da Companhia.

2.12. Benefícios dos empregados

As responsabilidades com benefícios dos empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela Norma IAS 19 – Benefícios dos Trabalhadores. Os principais benefícios concedidos pela Fidelidade correspondem a pensões de reforma e sobrevivência e os benefícios de saúde.

Responsabilidades com pensões e encargos com saúde

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho (CCT) então vigente para o sector segurador, a Companhia assumiu o compromisso de conceder prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social aos seus empregados admitidos no sector até 22 de Junho de 1995, data da publicação do CCT. O montante dessas prestações variava em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

No âmbito do novo contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, assinado em 23 de Dezembro de 2011, e publicado no Boletim do Trabalho nº 2 de 15 de Janeiro de 2012, o anterior plano de pensões de benefício definido foi substituído, no que se refere aos trabalhadores no ativo, com referência a 1 de Janeiro de 2012, por um plano de contribuição definida, sendo o valor atual das responsabilidades por serviços passados em 31 de Dezembro de 2011 transferido para a conta individual de cada participante. Esta alteração não foi aplicável às responsabilidades com pensões em pagamento relativas aos trabalhadores que em 31 de Dezembro de 2011 se encontravam reformados ou pré-reformados, bem como aos colaboradores que não aderiram ao atual CCT.

Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder aos reformados e pré-reformados que transitaram para essa situação no período compreendido entre Junho de 1998 e Julho de 2005 benefícios com assistência médica vitalícia.

A responsabilidade reconhecida em balanço relativa a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor atual das responsabilidades e o justo valor dos ativos do fundo de pensões. O valor total das responsabilidades é determinado numa base anual, por atuários especializados, utilizando o método “Unit Credit Projected”, e pressupostos atuariais considerados adequados (Nota 31). A taxa de desconto utilizada na atualização das responsabilidades reflete as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagas as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos prazos médios de liquidação das responsabilidades.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Os ganhos e perdas resultantes de diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados e os valores efetivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento esperado do fundo de pensões, bem como os resultantes de alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos diretamente numa rubrica de capital próprio.

O custo do exercício com pensões de reforma e sobrevivência, que inclui o custo dos serviços correntes, o custo dos serviços passados, o custo das liquidações e o juro líquido sobre o passivo (ativo) líquido de benefício definido, é refletido pelo valor líquido na rubrica de "Gastos com pessoal". O custo do exercício com encargos de saúde é refletido na rubrica "Outras provisões" (Nota 23).

O impacto da passagem à reforma de colaboradores antes da idade normal de reforma definida no estudo atuarial é refletido diretamente em "Gastos com pessoal".

As contribuições da Companhia para o plano de contribuição definida são efetuadas de acordo com o previsto no CCT, sendo registadas como um custo do exercício a que respeitam na rubrica de "Gastos com pessoal".

Outros benefícios de longo prazo

As responsabilidades relativas ao prémio de permanência, decorrentes do n.º 2 da cláusula 41ª do Contrato Coletivo de Trabalho da Atividade Seguradora em vigor, são calculadas anualmente utilizando métodos atuariais universalmente aceites.

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo, incluindo prémios de produtividade pagos aos colaboradores pelo seu desempenho, são refletidos em "Gastos com pessoal" no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

2.13. Contratos de seguro e contratos de investimento

a) Classificação de contratos

O registo das transações associadas aos contratos de seguro e de resseguro emitidos e aos contratos de resseguro detidos pela Companhia é efetuado de acordo com o normativo da ASF. No âmbito da transição para o novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, foram incorporados neste normativo os princípios de classificação de contratos estabelecidos pela norma IFRS 4 – "Contratos de seguro", no âmbito dos quais os contratos sem risco de seguro significativo são considerados contratos de investimento e contabilizados de acordo com os requisitos da IAS 39.

Adicionalmente, conforme previsto na IFRS 4, os contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária continuam a ser classificados como contratos de seguro, continuando portanto a ser valorizados de acordo com as normas da ASF.

Considera-se que um contrato de seguro ou de investimento contém participação nos resultados com uma componente discricionária quando as respetivas condições contratuais preveem a atribuição ao segurado, em complemento da componente garantida do contrato, de benefícios adicionais caracterizados por:

- Ser provável que venha a constituir uma parte significativa dos benefícios totais a atribuir no âmbito do contrato;

- Cujo montante ou momento da distribuição dependam contratualmente da discricção do emissor; e
- Estejam dependentes da performance de um determinado grupo de contratos, de rendimentos realizados ou não realizados em determinados ativos detidos pelo emissor do contrato, ou do resultado da entidade responsável pela emissão do contrato.

As mais-valias potenciais, líquidas de menos-valias, resultantes da reavaliação dos ativos afetos a seguros com participação nos resultados e que se prevê virem a ser atribuídas aos segurados são refletidas na provisão para participação nos resultados a atribuir.

b) Reconhecimento de proveitos e custos

Os prémios de contratos de seguro não vida, de contratos de seguro de vida e de contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária são registados, quando devidos, na rubrica “Prémios adquiridos líquidos de resseguro”, da demonstração de ganhos e perdas.

Os prémios emitidos relativos a contratos de seguro não vida e os custos de aquisição associados são reconhecidos como proveito e custo ao longo dos correspondentes períodos de risco, através da movimentação da provisão para prémios não adquiridos.

As responsabilidades para com os segurados associadas a contratos de seguro de vida e a contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são reconhecidas através da provisão matemática do ramo vida, sendo o custo refletido no mesmo momento em que são registados os proveitos associados aos prémios emitidos.

c) Provisão para prémios não adquiridos e custos de aquisição diferidos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método “Pró-rata temporis” aos respetivos prémios brutos emitidos.

As despesas incorridas com a aquisição de contratos de seguro não vida, incluindo comissões de mediação e as restantes despesas imputadas à função de aquisição, são diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor das provisões técnicas de contratos de seguros e refletidas na rubrica de provisões para prémios não adquiridos.

De acordo com o previsto pelas normas da ASF, os custos de aquisição diferidos para cada ramo técnico não podem ultrapassar 20% dos respetivos prémios diferidos.

d) Provisão para sinistros

Regista o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR), e os custos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros que atualmente se encontram em processo de gestão e dos sinistros IBNR. Com exceção das provisões matemáticas e para assistência vitalícia do ramo acidentes de trabalho, as provisões para sinistros registadas pela Companhia não são descontadas.

Provisão para sinistros de acidentes de trabalho

A provisão para sinistros do ramo acidentes de trabalho inclui a provisão matemática, a provisão IBNR para despesas com assistência temporária e a provisão para despesas com assistência vitalícia.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objetivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões homologadas - pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pelo Tribunal do Trabalho;
- Pensões definidas – estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença;
- Pensões presumíveis – estimativa das responsabilidades com pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respetivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas homologadas e definidas de acidentes de trabalho são as seguintes:

	Obrigatoriamente <u>Remíveis</u>	Não <u>Remíveis</u>
Tábua de mortalidade	TD 88/90	INE 2010_2012 por género
Taxa de desconto	5,25%	4%
Encargos de gestão	2,40%	4%

A provisão matemática para pensões presumíveis de sinistros de acidentes de trabalho ocorridos no exercício tem por base a estimativa do número de sinistros com incapacidades permanentes (IP's) e morte e a provisão matemática média, considerada como o custo expectável de cada uma destas pensões. Para sinistros ocorridos em exercícios anteriores a variação desta provisão corresponde à diferença entre o montante pago de pensões e remições deduzido do juro técnico estimado e a variação da provisão para pensões homologadas e definidas.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

De acordo com a legislação vigente, a responsabilidade inerente ao incremento anual de pensões é assumida pelo FAT - Fundo de Acidentes de Trabalho. A companhia efetua o pagamento integral das pensões, sendo posteriormente reembolsada pela parcela da responsabilidade do FAT. A gestão deste fundo é da responsabilidade do Instituto de Seguros de Portugal, sendo as suas receitas constituídas por contribuições efetuadas pelas companhias seguradoras e pelos tomadores de seguro do ramo acidentes de trabalho. Para o efeito é constituída uma provisão para as contribuições futuras para o FAT relativas a responsabilidades com pensões já existentes à data do balanço.

A provisão para despesas com assistência temporária tem como objetivo registar a responsabilidade relativa a despesas com carácter não vitalício de sinistrados de acidentes de trabalho. Por recurso a matrizes de desenvolvimento mensais é estimada a quantidade de sinistros ocorridos no exercício, a qual é multiplicada pelo custo médio estimado de despesas de assistência temporária dos sinistros ocorridos em 2013 e 2014, por forma a obter o custo do exercício para este tipo de despesa. Para sinistros de exercícios anteriores a variação da provisão corresponde aos montantes pagos de despesas com assistência temporária registados contabilisticamente

A provisão para despesas com assistência vitalícia (AV) diz respeito a despesas de carácter vitalício e é composta por:

- Provisão para assistência vitalícia declarada - diz respeito a despesas de carácter vitalício, com sinistrados beneficiários de pensão, cuja data do serviço ocorra 730 dias após a data de início da pensão;
- Provisão para assistência vitalícia presumível - despesas de carácter vitalício relativas a sinistros já ocorridos mas que ainda não apresentam despesas.

Esta provisão é calculada com as seguintes bases técnicas:

Tábua de mortalidade	INE 2010_2012 por género
Taxa de desconto	4%
Taxa de inflação	2%
Encargos de gestão	2%

A provisão para assistência vitalícia presumível é calculada utilizando metodologia similar à descrita para a provisão matemática para pensões presumíveis.

Provisão para sinistros de automóvel

No que diz respeito ao ramo automóvel, os sinistros abertos geram automaticamente uma provisão inicial média por sub-sinistro, afetando a unidade em risco e o elemento de cobertura em causa. A provisão automática varia também com a gravidade do dano corporal, caso este exista. Esta provisão pode ser revista, quando o gestor do sinistro verifique que ela é desadequada, e durante a vida do sinistro vão ocorrendo ajustamentos, de acordo com a informação que vai sendo recolhida (relatórios técnicos especializados), ou seja, passa a existir uma análise casuística da provisão disponível.

Provisão para sinistros dos restantes ramos

A provisão para sinistros dos restantes ramos é calculada caso a caso pelo seu gestor e revista sempre que chegue nova informação através de relatórios técnicos especializados.

Análise de suficiência da provisão para sinistros

A análise à suficiência das provisões para os diversos ramos é avaliada/validada pelo atuário responsável ao longo do ano, o qual elabora um relatório específico no final do exercício.

Esta análise é efetuada para os principais ramos / grupos de ramos, representativos de mais de 90% das provisões para sinistros, nomeadamente automóvel, acidentes de trabalho, acidentes pessoais e doença.

As análises realizadas contemplam responsabilidades diretas com os segurados (sinistros declarados ou não), e ainda encargos a pagar no futuro, nomeadamente o FAT.

As estimativas efetuadas assentam, maioritariamente, em triângulos de pagamentos e utilizam quer modelos determinísticos, quer modelos estocásticos.

e) Provisão matemática do ramo vida

Corresponde ao valor atuarial estimado dos compromissos da empresa de seguros, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prémios futuros, calculado para cada apólice de acordo com métodos atuariais e segundo as respetivas bases técnicas.

Relativamente aos contratos de seguro de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, esta rubrica inclui apenas as provisões técnicas adicionais que eventualmente sejam constituídas para cobrir riscos de mortalidade, gastos administrativos ou outros gastos (como, por exemplo, as prestações garantidas na data de vencimento ou os valores de resgate garantidos).

f) Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, a atribuir ou atribuída desde que tais montantes não tenham sido já distribuídos.

Provisão para participação nos resultados a atribuir

Esta provisão inclui os saldos com origem nas mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados que transitaram do anterior normativo contabilístico aplicável às empresas de seguros até 2007, as quais eram registadas no então denominado Fundo para Dotações Futuras. Reflete ainda o valor líquido das mais e menos valias potenciais subsequentes (ajustamentos de justo valor) relativo aos investimentos afetos a seguros de vida com participação nos resultados, na parte estimada do tomador de seguro ou beneficiário do contrato, desde que os saldos por carteira não resultem negativos.

Esta provisão é constituída por contrapartida da rubrica "Participação nos resultados a atribuir", da demonstração de ganhos e perdas ou diretamente por contrapartida das reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda afetos aos seguros de vida com participação nos resultados, dependendo da classificação dos ativos.

Ao longo do período de duração dos contratos de cada modalidade ou conjunto de modalidades, o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir que lhe corresponde é integralmente utilizado.

A utilização da provisão para participação nos resultados a atribuir é efetuada por carteira, de acordo com a seguinte ordem de prioridades:

- i) Os saldos das mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados, transitados do anterior Fundo para Dotações Futuras, são utilizados em primeiro lugar para compensar os prejuízos originados em cada exercício nas contas técnicas dos respetivos produtos do ramo vida com participação nos resultados, que foram refletidos como perdas da Companhia, sendo reconhecidos nos seus resultados até ao limite das perdas que visam compensar. Este procedimento é utilizado pela Companhia desde 2011;
- ii) Os valores correspondentes à participação dos segurados nas menos-valias potenciais das carteiras afetas são refletidos nesta provisão até à concorrência do respetivo saldo positivo. Desta forma, os valores com origem no antigo Fundo para Dotações Futuras que continuem disponíveis após a utilização referida em i) acima são usados para compensação de menos-valias potenciais das respetivas carteiras;
- iii) Caso o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir após os movimentos anteriores resulte positivo e existam perdas por recuperar, apuradas em exercícios anteriores nas contas técnicas dos respetivos produtos e que tenham sido reconhecidas nos resultados da Companhia pelo facto de os rendimentos das carteiras afetas não terem sido suficientes para fazer face aos encargos decorrentes das taxas técnicas garantidas, esse saldo positivo é reconhecido nos resultados da Companhia até à concorrência das referidas perdas por recuperar. Este movimento pode ser revertido, também com impacto em resultados, quando o saldo originado pela movimentação das valias potenciais deixe de ser positivo.

Provisão para participação nos resultados atribuída

Esta provisão inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos mas que já lhes foram atribuídos.

Para a generalidade dos produtos, esta provisão é calculada com base nos rendimentos dos ativos afetos, incluindo as mais e menos valias realizadas e as perdas por imparidade registadas no período, e deduzidos dos saldos negativos dos exercícios anteriores, nos casos em que esta dedução se encontre contratualmente prevista.

g) Provisão para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída relativamente a todos os seguros e operações do ramo «Vida» em que exista uma garantia de taxa de juro, sempre que a taxa de rentabilidade efetiva das aplicações que se encontram a representar as provisões matemáticas de determinados contratos de seguro, seja inferior à taxa técnica de juro utilizada na determinação das provisões matemáticas desses contratos.

h) Provisão para estabilização de carteira

A provisão para estabilização de carteira é constituída relativamente aos contratos de seguro de grupo, anuais renováveis, garantindo como cobertura principal o risco de morte, com vista a fazer face ao agravamento do risco inerente à progressão da média etária do grupo seguro, sempre que aqueles sejam tarifados com base numa taxa única, a qual, por compromisso contratual, se deva manter por um certo prazo.

i) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face a sinistralidade excecionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações. Esta provisão é constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas, risco de fenómenos sísmicos e resseguro aceite — risco atómico, de acordo com o estabelecido pelas normas da ASF.

j) Provisão para riscos em curso

É calculada para todos os seguros não vida e destina-se a fazer face às situações em que os prémios imputáveis a exercícios seguintes relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respetivos ramos técnicos. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de custos de exploração, de cedência e de rendimentos, em conformidade com o definido pelo ISP.

k) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro direto, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como as restantes disposições dos tratados em vigor.

l) Responsabilidades para com subscritores de produtos "Unit-linked"

As responsabilidades associadas a contratos de investimento emitidos pela Companhia em que o risco é suportado pelo tomador (produtos "Unit-linked") são valorizadas ao justo valor, determinado com base no justo valor dos ativos que integram a carteira de investimentos afeta a cada um dos produtos, deduzido dos correspondentes encargos de gestão, e registadas na rubrica "Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

As carteiras de investimentos afetas a produtos "Unit-linked" são compostas por ativos financeiros, incluindo títulos de rendimento fixo, títulos de rendimento variável, instrumentos derivados e depósitos em instituições de crédito, os quais são avaliados ao justo valor, sendo as correspondentes mais e menos valias não realizadas reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas do exercício.

Para os seguros e operações de capitalização em unidades de participação com garantia de capital e rendimento no termo do contrato, as provisões são criadas pelo máximo entre o valor resultante do produto do valor da unidade de referência pelo número de unidades existente e o capital garantido e rendimento no termo descontado até à data de cálculo à taxa garantida.

m) Responsabilidades para com subscritores de outros contratos de investimento

As responsabilidades para com subscritores de outros produtos regulados, classificados como contratos de investimento de acordo com a IFRS 4, mas que não incluem participação nos resultados com componente discricionária, são valorizadas de acordo com os requisitos do IAS 39 e registadas na rubrica "Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

n) Imparidade de saldos devedores relacionados com contratos de seguro e de resseguro

Com referência a cada data de apresentação de demonstrações financeiras a Companhia avalia a existência de indícios de imparidade ao nível dos ativos originados por contratos de seguro e de resseguro, nomeadamente as contas a receber de segurados, mediadores, resseguradores e ressegurados e as provisões técnicas de resseguro cedido.

Caso sejam identificadas perdas por imparidade, o valor de balanço dos respetivos ativos é reduzido por contrapartida da demonstração de ganhos e perdas do exercício, sendo o custo refletido na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

2.14. Comissões

Conforme referido na Nota 2.3., as comissões relacionadas com instrumentos financeiros, nomeadamente comissões cobradas ou pagas na originação das operações, são incluídas no custo amortizado e reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas ao longo da operação, pelo método da taxa efetiva.

As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se respeitarem a compensação pela execução de atos únicos.

2.15. Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data em que foram realizadas.

Em cada data de balanço, os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional com base na taxa de câmbio em vigor. Os ativos não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os ativos não monetários registados ao custo histórico, incluindo ativos tangíveis e intangíveis, permanecem registados ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão cambial são refletidas em resultados do exercício, com exceção das originadas por instrumentos financeiros não monetários registados ao justo valor, tal como ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, que são registadas numa rubrica específica de capital próprio até à sua alienação.

2.16. Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor e a caixa e disponibilidades em instituições de crédito e que não estejam associados a uma natureza de investimento.

2.17. Estimativas contabilísticas críticas e aspetos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Fidelidade. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras da Companhia incluem as abaixo apresentadas.

Determinação de perdas por imparidade em ativos financeiros

As perdas por imparidade em ativos financeiros são determinadas de acordo com a metodologia definida na Nota 2.3. d). Deste modo, a determinação da imparidade tem em conta as conclusões resultantes da avaliação específica efetuada pela Fidelidade com base no conhecimento da realidade dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão.

A Fidelidade considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite refletir de forma adequada o risco associado à sua carteira de ativos financeiros, tendo em conta as regras definidas pelo IAS 39.

Valorização de instrumentos financeiros não transacionados em mercados ativos

De acordo com a Norma IAS 39, a Fidelidade valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com exceção dos registados ao custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizados modelos e técnicas de valorização tal como descrito na Nota 2.3. a). As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço. Conforme referido na Nota 2.3. a), de modo a assegurar uma adequada segregação de funções, a valorização destes instrumentos financeiros é determinada por um órgão independente da função de negociação.

Benefícios dos empregados

Conforme referido na Nota 2.12. as responsabilidades da Fidelidade por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo concedidos aos seus empregados são determinadas com base em avaliações atuariais. Estas avaliações atuariais incorporam pressupostos financeiros e atuariais relativos a mortalidade, invalidez, crescimentos salariais e de pensões e taxa de desconto, entre outros. Os pressupostos adotados correspondem à melhor estimativa da Companhia e dos seus atuários do comportamento futuro das respetivas variáveis.

Determinação dos passivos por contratos de seguros

A determinação das responsabilidades da Companhia por contratos de seguros é efetuada com base nas metodologias e pressupostos descritos na Nota 2.13.. Estes passivos refletem uma estimativa quantificada do impacto de eventos futuros nas contas da Companhia, efetuada com base em pressupostos atuariais, histórico de sinistralidade e outros métodos aceites no sector.

Face à natureza da atividade seguradora, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguros reveste-se de um elevado nível de subjetividade, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efetuadas.

No entanto, a Fidelidade considera que os passivos por contratos de seguros refletidos nas demonstrações financeiras refletem de forma adequada a melhor estimativa na data de balanço dos montantes a desembolsar pela Companhia.

Determinação de impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pela Companhia com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal não é suficientemente clara e objetiva e pode dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Fidelidade sobre o correto enquadramento das suas operações, o qual é no entanto suscetível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

2.18. Adoção de normas (novas ou revistas) emitidas pelo "International Accounting Standards Board" (IASB) e interpretações emitidas pelo "International Financial Reporting Interpretation Committee" (IFRIC), conforme adotadas pela União Europeia

No decorrer do exercício de 2014 a Fidelidade adotou na preparação das suas demonstrações financeiras as normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo IFRIC, respetivamente, desde que endossadas pela União Europeia, com aplicação em exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2014. As alterações com relevância para a Fidelidade foram as seguintes:

IFRS 11 – Acordos Conjuntos

Data de emissão: 12-05-2011
Regulamento da Comissão Europeia: 1254/2012
Data de Adoção pela CE: 11-12-2012
Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2014

Substitui a IAS 31 Interesses em empreendimentos conjuntos e a SIC 13 Entidades conjuntamente controladas — contribuições não monetárias por empreendedores.

Altera o conceito de controlo conjunto e remove a opção de contabilizar uma entidade conjuntamente controlada através do método da consolidação proporcional, passando uma entidade a contabilizar o seu interesse nestas entidades através do método da equivalência patrimonial. O controlo conjunto consiste na partilha contratualmente acordada do controlo sobre um acordo, que só existe quando as decisões sobre as atividades relevantes requerem o consentimento unânime das partes que partilham o controlo.

Define ainda o conceito de operações conjuntas (combinando os conceitos existentes de ativos controlados e operações controlados conjuntamente) e redefine o conceito de consolidação proporcional para estas operações, devendo cada entidade registar nas suas demonstrações financeiras os interesses absolutos ou relativos que possuem nos ativos, passivos, rendimentos e custos.

IFRS 12 – Divulgação de Interesses Noutras Entidades

Data de emissão: 12-05-2011
Regulamento da Comissão Europeia: 1254/2012
Data de Adoção pela CE: 11-12-2012
Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2014

A IFRS 12 Divulgação de participações em outras entidades estabelece o nível mínimo de divulgações relativamente a empresas subsidiárias, empreendimentos conjuntos, empresas associadas e outras entidades não consolidadas.

Esta norma inclui, por isso, todas as divulgações que eram obrigatórias na IAS 27 Demonstrações financeiras consolidadas e separadas referentes às contas consolidadas, bem como as divulgações obrigatórias incluídas na IAS 31 Interesses em empreendimentos conjuntos e na IAS 28

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Investimentos em associadas, para além de novas informações adicionais.

O objetivo desta Norma é exigir que uma entidade divulgue informação nas suas demonstrações financeiras que permita que os utentes avaliem:

- (a) a natureza e os riscos associados aos seus interesses noutras entidades; e
- (b) os efeitos desses interesses na sua posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa.

Para isso, uma entidade deve divulgar:

- (a) os julgamentos e pressupostos significativos nos quais se baseou para determinar a natureza do seu interesse noutra entidade ou acordo e para determinar o tipo de acordo conjunto no qual tem um interesse; e
- (b) informação sobre os seus interesses em subsidiárias, acordos conjuntos e associadas; e entidades estruturadas que não sejam controladas pela entidade.

Para efeitos desta Norma, um interesse noutra entidade refere-se ao envolvimento contratual e não-contratual que expõe uma entidade a uma variabilidade do retorno em função do desempenho da outra entidade. Um interesse noutra entidade pode ser evidenciado, entre outros, pela propriedade de ações ou de instrumentos de dívida, bem como por outras formas de envolvimento como o fornecimento de financiamento, de assistência à liquidez, de aumentos de crédito e de garantias. Isso inclui os meios pelos quais uma entidade tem controlo, controlo conjunto ou influência significativa sobre outra entidade. Uma entidade não tem necessariamente um interesse noutra entidade apenas por via de uma normal relação de cliente-fornecedor.

IAS 27 – Demonstrações Financeiras Separadas (2011)

Data de emissão: 12-05-2011

Regulamento da Comissão Europeia: 1254/2012

Data de Adoção pela CE: 11-12-2012

Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2014

Com a introdução da IFRS 10 e IFRS 12, a IAS 27 limita-se a estabelecer o tratamento contabilístico relativamente a subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas nas contas separadas.

IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos (2011)

Data de emissão: 12-05-2011

Regulamento da Comissão Europeia: 1254/2012

Data de Adoção pela CE: 11-12-2012

Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2014

Com as alterações à IFRS 11 e IFRS 12, a IAS 28 foi renomeada e passa a descrever a aplicação do método de equivalência patrimonial também às joint ventures à semelhança do que já acontecia com as associadas.

IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12 (Emendas) – Orientações de Transição

Data de emissão: 28-06-2012

Regulamento da Comissão Europeia: 313/2013

Data de Adoção pela CE: 04-04-2013

Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2014

Estas emendas permitem a adoção de procedimentos menos exigentes na transição para as IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12 como por exemplo a reexpressão de comparativos que fica limitada ao período imediatamente anterior à transição.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Emenda às normas: IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e IFRS 12 – Divulgações Sobre Participações Noutras Entidades

Data de emissão: 31-10-2012
Regulamento da Comissão Europeia: 1174/2013
Data de Adoção pela CE: 20-11-2013
Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2014

As entidades de investimento que incluem os Fundos de capital de risco devem satisfazer três elementos da definição e quatro características típicas para que possam ser consideradas como entidades de investimento a quem se aplicam as novas disposições. Para o efeito, devem ser considerados todos os factos e circunstâncias incluindo o fim a que se destinam e a sua conceção. Estas entidades estão isentas de consolidar as suas subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, as quais devem ser valorizadas ao justo valor através de resultados nos termos da IFRS 9 (ou IAS 39 conforme aplicável), com exceção daquelas que prestem serviço exclusivo à entidade de investimento relacionados com as atividades de investimento, as quais devem ser consolidadas (investimentos em subsidiárias) ou contabilizadas usando o método da equivalência patrimonial (investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos). Também devem ser valorizadas ao justo valor os investimentos em outras entidades de investimento sobre as quais exista controlo. Uma entidade mãe de uma entidade de investimento que não seja, ela própria, uma entidade de investimento não pode usar nas suas contas o modelo de justo valor aplicado pela sua subsidiária às respetivas participadas. Organizações de capital de risco, fundos de investimento e outras entidades que não satisfaçam as condições para serem consideradas entidades de investimento nos termos agora definidos, mantêm a possibilidade de poder mensurar os investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos ao justo valor através de resultados nos termos da opção prevista na IAS 28.

Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros emenda à norma IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação

Data de emissão: 16-12-2011
Regulamento da Comissão Europeia: 1256/2012
Data de Adoção pela CE: 13-12-2012
Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2014

A emenda clarifica o significado de “direito legal correntemente executável de compensar” e a aplicação da IAS 32 aos critérios de compensação de sistemas de compensação (tais como sistemas centralizados de liquidação e compensação) os quais aplicam mecanismos de liquidação brutos que não são simultâneos.

O parágrafo 42 a) da IAS 32 requer que “um ativo financeiro e um passivo financeiro devem ser compensados e a quantia líquida apresentada no balanço quando, e apenas quando, uma entidade tiver atualmente um direito de cumprimento obrigatório para compensar as quantias reconhecidas”. Esta emenda clarifica que os direitos de compensar não só têm de ser legalmente correntemente executáveis no decurso da atividade normal mas também têm de ser executáveis no caso de um evento de incumprimento e no caso de falência ou insolvência de todas as contrapartes do contrato, incluindo da entidade que reporta. A emenda também clarifica que os direitos de compensação não devem estar contingentes de eventos futuros.

O critério definido na IAS 32 para a compensação de instrumentos financeiros requer que a entidade de reporte pretenda, ou liquidar numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar simultaneamente o passivo. A emenda clarifica que só os mecanismos de liquidação pelo valor bruto que eliminam ou resultam em riscos de crédito e liquidez insignificantes em que o processo de contas a receber e a pagar é um único processo de liquidação ou ciclo podem ser, de facto, equivalentes a uma liquidação pelo valor líquido, cumprindo com efeito o critério de liquidação líquido previsto na norma.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Divulgação sobre a quantia recuperável de ativos não financeiros emenda à norma IAS 36 – Imparidade

Data de emissão: 29-05-2013
Regulamento da Comissão Europeia: 1374/2013
Data de Adoção pela CE: 19-12-2013
Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2014

A emenda elimina a obrigatoriedade de divulgação do valor recuperável de unidades geradoras de caixa que incluam ativos intangíveis com vida útil indefinida e/ou goodwill, desde que não tenham sido reconhecidas perdas de imparidade, com o objetivo de eliminar a consequência não intencional existente na norma que obrigava à divulgação de informação comercial sensível. Passa a ser obrigatório divulgar: (i) informação adicional sobre o justo valor dos ativos em imparidade quando a quantia recuperável é baseada no justo valor menos custo de vender e (ii) informação sobre as taxas de desconto usadas quando a quantia recuperável é baseada no justo valor menos custos de vender que use uma técnica de valorização ao valor atual

Reformulação de derivados e continuação da contabilidade de cobertura emenda à norma IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração

Data de emissão: 27-06-2013
Regulamento da Comissão Europeia: 1375/2013
Data de Adoção pela CE: 19-12-2013
Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2014

As emendas visam permitir uma exceção à necessidade de descontinuar a contabilidade de cobertura em certas circunstâncias nas quais existe uma alteração da contraparte num instrumento de cobertura de forma a garantir a participação numa câmara de compensação para esse instrumento. A emenda cobre as novações:

- que resultem da aplicação ou da alteração de leis ou regulamentos;
 - nas quais as partes do instrumento de cobertura concordam que uma ou mais contrapartes da compensação substituam as contrapartes originais de forma a tornarem-se as novas contrapartes de cada uma das partes;
 - que não resultem em outras alterações aos termos do contrato original do derivado para além das alterações diretamente atribuíveis à alteração da contraparte para assegurar a compensação.
- Todas as condições acima referidas devem ser cumpridas para se continuar a contabilidade de cobertura de acordo com esta exceção.

A emenda cobre novações efetuadas para contrapartes centrais, bem como para intermediários como sejam membros de câmaras de compensação, ou clientes dos últimos que sejam eles próprios intermediários.

Para as novações que não cumpram os critérios da exceção, as entidades devem avaliar as alterações ao instrumento de cobertura à luz das regras de desconhecimento de instrumentos financeiros e das condições gerais para continuar a aplicação da contabilidade de cobertura.

IFRIC 21 – Pagamentos ao Estado

Data de emissão: 20-05-2013
Regulamento da Comissão Europeia: 634/2014
Data de Adoção pela CE: 13-06-2014
Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 17-06-2014

Esta interpretação aplica-se a pagamentos impostos por entidades governamentais, que não estejam cobertos por outras normas (ex: IAS 12), incluindo multas e outras penalidades por incumprimento de legislação. A interpretação clarifica que: (i) deve ser reconhecido um passivo quando ocorre a atividade que despoleta o pagamento tal como identificado na legislação relevante (ii) deve ser efetuado um acréscimo progressivo da responsabilidade ao longo do tempo se a atividade que despoleta o pagamento também ocorre ao longo do tempo de acordo com a legislação relevante e (iii) se o pagamento só é despoletado quando é atingido um limite mínimo, não deve ser reconhecido qualquer passivo até que tal mínimo seja atingido. Esta interpretação não estabelece qual deve ser a contrapartida do passivo, devendo ser tidas em conta as disposições das restantes normas para determinar se deve ser reconhecido um ativo ou um gasto.

Não foram produzidos efeitos significativos nas demonstrações financeiras do Grupo no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, decorrente da adoção das normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas.

QUE IRÃO ENTRAR EM VIGOR EM EXERCÍCIOS FUTUROS

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas ("endorsed") pela União Europeia:

Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro (ciclo 2011-2013)

Data de emissão: 12-12-2013
Regulamento da Comissão Europeia: 1361/2014
Data de Adoção pela CE: 18-12-2014
Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2015

Nas Melhorias anuais relativas ao ciclo 2011-2013, o IASB introduziu quatro melhorias em outras tantas normas cujos resumos se apresentam de seguida:

IFRS 1 Adoção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato financeiro

Clarifica o que se entende por normas em vigor.

IFRS 3 Combinações de Negócios

Atualiza a exceção de aplicação da norma a "Acordos Conjuntos" clarificando que a única exclusão se refere à contabilização da criação de um acordo conjunto nas demonstrações financeiras do próprio acordo conjunto.

IFRS 13 Mensuração ao Justo valor

Atualiza o parágrafo 52 no sentido de a exceção ao portfolio passar a incluir também outros contratos que estejam no âmbito ou sejam contabilizados de acordo com a IAS 39 ou a IFRS 9, independentemente de satisfazerem as definições de ativos financeiros ou passivos financeiros nos termos na IAS 32.

IAS 40 Propriedades de Investimento

Clarifica que é à luz da IFRS 3 que se deve determinar se uma dada transação é uma combinação de negócios ou compra de ativos e não a descrição existente na IAS 40 que permite distinguir a classificação de uma propriedade como sendo de investimento ou como sendo propriedade ocupada pelo dono.

Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro (ciclo 2010-2012)

Data de emissão: 12-12-2013
Regulamento da Comissão Europeia: 2015/28
Data de Adoção pela CE: 17-12-2014
Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-02-2015

Nas Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012, o IASB introduziu sete melhorias em sete normas cujos resumos se apresentam de seguida:

IFRS 2 Pagamentos com base em Ações

Atualiza definições, clarifica o que se entende por condições de aquisição e clarifica ainda situações relacionadas com preocupações que haviam sido levantadas sobre condições de serviço, condições de mercado e condições de performance.

IFRS 3 Combinações de Negócios

Introduz alterações no reconhecimento das alterações de justo valor dos pagamentos contingentes que não sejam instrumentos de capital. Tais alterações passam a ser reconhecidas exclusivamente em resultados do exercício.

IFRS 8 Segmentos Operacionais

Requer divulgações adicionais (descrição e indicadores económicos) que determinaram a agregação dos segmentos.

A divulgação da reconciliação do total dos ativos dos segmentos reportáveis com o total de ativos da entidade só é exigida se for também reportada ao gestor responsável, nos mesmos termos da divulgação exigida para os passivos do segmento.

IFRS 13 Mensuração ao Justo valor

Clarifica que as contas a receber e as contas a pagar sem juro declarado podem ser mensurado ao valor nominal quando o efeito do desconto é imaterial. Assim, a razão pela qual foram eliminados parágrafos da IAS 9 e IAS 39 nada teve a ver com alterações de mensuração mas sim com o facto de a situação em concreto ser imaterial e, por esse facto, não ser obrigatório o seu tratamento conforme já previsto na IAS 8.

IAS 16 Ativos fixos tangíveis e IAS 38 Ativos intangíveis

No caso de revalorização a norma passa a prever a possibilidade de entidade poder optar entre proceder ao ajustamento do valor bruto com base em dados observáveis no mercado ou que possa alocar a variação, de forma proporcional, à alteração ocorrida no valor contabilístico sendo, em qualquer dos casos, obrigatória a eliminação das amortizações acumuladas por contrapartida do valor bruto do ativo. Estas alterações só se aplicam a revalorização efetuadas no ano em que a alteração for aplicada pela primeira vez e ao período imediatamente anterior. Pode fazer a reexpressão para todos os períodos anteriores mas não é obrigada a fazê-lo. Contudo, se não fizer, deverá divulgar o critério usado nesses períodos.

IAS 24 Divulgações de Partes Relacionadas

Clarifica que uma entidade de gestora – uma entidade que presta serviços de gestão – é uma parte relacionada sujeita aos requisitos de divulgação associados. Adicionalmente, uma entidade que utilize os serviços de uma entidade de gestão é obrigada a divulgar os gastos incorridos com tais serviços.

Emenda à norma IAS 19 – Benefícios dos empregados

Data de emissão: 21-11-2013
Regulamento da Comissão Europeia: 2015/29
Data de Adoção pela CE: 17-12-2014
Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-02-2015

Esta emenda aplica-se a contribuições de empregados ou terceiros para planos de benefícios definidos. Simplifica a contabilização das contribuições que sejam independentes do número de anos de prestação de serviço do empregado, como por exemplo, contribuições efetuadas pelo empregado que sejam calculadas com base numa percentagem fixa do salário, que sejam uma quantia fixa ao longo de todo o período de serviço ou uma quantia que dependa da idade do empregado. Tais contribuições passam a poder ser reconhecidas como uma redução dos custos do serviço no período em que o serviço é prestado.

AINDA NÃO ADOTADAS PELA UNIÃO EUROPEIA

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (“endorsed”) pela União Europeia:

IFRS 9 – Instrumentos Financeiros

Data de emissão: 24-07-2014
Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2018

Esta norma foi finalmente completada em 24 de Julho de 2014 e o resumo, por temas, é o seguinte:

Classificação e mensuração de ativos financeiros

- Todos os ativos financeiros são mensurados ao justo valor na data do reconhecimento inicial, ajustado pelos custos de transação no caso de os instrumentos não serem contabilizados pelo valor justo através de resultado (FVTPL). No entanto, as contas de clientes sem uma componente de financiamento significativa são inicialmente mensuradas pelo seu valor de transação, conforme definido na IFRS - 15 rendimentos de contratos com os clientes.
- Os instrumentos de dívida são posteriormente mensurados com base nos seus fluxos de caixa contratuais e no modelo de negócio no qual tais instrumentos são detidos. Se um instrumento de dívida tem fluxos de caixa contratuais que são apenas os pagamentos do principal e dos juros sobre o capital em dívida e é detido dentro de um modelo de negócio com o objetivo de deter os ativos para recolher fluxos de caixa contratuais, então o instrumento é contabilizado pelo custo amortizado. Se um instrumento de dívida tem fluxos de caixa contratuais que são exclusivamente os pagamentos do capital e dos juros sobre o capital em dívida e é detido num modelo de negócios cujo objetivo é recolher fluxos de caixa contratuais e de venda de ativos financeiros, então o instrumento é medido pelo valor justo através do resultado integral (FVOCI) com subsequente reclassificação para resultados.
- Todos os outros instrumentos de dívida são subsequentemente contabilizados pelo FVTPL. Além disso, existe uma opção que permite que os ativos financeiros no reconhecimento inicial possam ser designados como FVTPL se isso eliminar ou reduzir significativamente descompensação contabilística significativa nos resultados do exercício.
- Os instrumentos de capital são geralmente mensurados ao FVTPL. No entanto, as entidades têm uma opção irrevogável, numa base de instrumento -a- instrumento, de apresentar as variações de justo valor dos instrumentos não-comerciais na demonstração do rendimento integral (sem subsequente reclassificação para resultados do exercício).

Classificação e mensuração dos passivos financeiros

- Para os passivos financeiros designados como FVTPL usando a opção do justo valor, a quantia da alteração no valor justo desses passivos financeiros que seja atribuível a alterações no risco de crédito devem ser apresentada na demonstração do resultado integral. A restante alteração no justo valor deve ser apresentada no resultado, a não ser que a apresentação da alteração de justo

valor relativamente ao risco de crédito do passivo na demonstração do resultado integral vá criar ou ampliar uma descompensação contabilística nos resultados do exercício.

- Todas os restantes requisitos de classificação e mensuração de passivos financeiros da IAS 39 foram transportados para IFRS 9, incluindo as regras de separação de derivados embutidos e os critérios para usar a opção do justo valor.

Imparidade

- Os requisitos de imparidade são baseados num modelo de perda esperada de crédito (PEC), que substitui o modelo de perda incorrida da IAS 39.

- O modelo de PEC aplica-se: (i) a instrumentos de dívida contabilizados ao custo amortizado ou ao justo valor através de rendimento integral, (ii) à maioria dos compromissos de empréstimos, (iii) aos contratos de garantia financeira, (iv) aos ativos contratuais no âmbito da IFRS 15 e (v) às contas a receber de locações no âmbito da IAS 17 - Locações.

- Geralmente, as entidades são obrigados a reconhecer as PEC relativas a 12 meses ou a toda a vida, dependendo se houve um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial (ou de quando o compromisso ou garantia foi celebrado). Para contas a receber de clientes sem uma componente de financiamento significativa, e dependendo da escolha da política contabilística de uma entidade para outros créditos de clientes e contas a receber de locações pode aplicar-se uma abordagem simplificada na qual as PEC de toda a vida são sempre reconhecidas.

- A mensuração das PEC deve refletir a probabilidade ponderada do resultado, o efeito do valor temporal do dinheiro, e ser baseada em informação razoável e suportável que esteja disponível sem custo ou esforço excessivo.

Contabilidade de cobertura

- Os testes de eficácia de cobertura devem ser prospetivos e podem ser qualitativos, dependendo da complexidade da cobertura.

- Uma componente de risco de um instrumento financeiro ou não financeiro pode ser designada como o item coberto se a componente de risco for identificável separadamente e mensurável de forma confiável.

- O valor temporal de uma opção, o elemento forward de um contrato forward e qualquer spread base de moeda estrangeira podem ser excluídos da designação como instrumentos de cobertura e serem contabilizado como custos da cobertura.

- Conjuntos mais alargados de itens podem ser designados como itens cobertos, incluindo designações por camadas e algumas posições líquidas.

IFRS 15 – Rédito de contratos com clientes

Data de emissão: 28-05-2014

Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2017

Esta norma aplica-se a todos os rendimentos provenientes de contratos com clientes substituindo as seguintes normas e interpretações existentes: IAS 11 - Contratos de Construção, IAS 18 – Rendimentos, IFRIC 13 - Programas de Fidelização de Clientes, IFRIC 15 - Acordos para a construção de imóveis, IFRIC 18 - Transferências de ativos de clientes e SIC 31 - Receitas - Operações de permuta envolvendo serviços de publicidade).

Também fornece um modelo para o reconhecimento e mensuração de vendas de alguns ativos não financeiros, incluindo alienações de bens, equipamentos e ativos intangíveis.

Os princípios desta norma devem ser aplicados em cinco etapas: (i) identificar o contrato com o cliente, (ii) identificar as obrigações de desempenho no contrato, (iii) determinar o preço de transação, (iv) alocar o preço da transação para as obrigações de desempenho no contrato e (iv) reconhecer os rendimentos quando a entidade satisfizer uma obrigação de desempenho.

Esta norma também especifica como contabilizar os gastos incrementais de obtenção de um contrato e os gastos diretamente relacionados com o cumprimento de um contrato.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

IFRS 11: Contabilização da aquisição de participações em operações conjuntas

Data de emissão: 06-05-2014

Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2016

As emendas exigem que uma entidade que adquira uma participação numa operação conjunta em que a atividade dessa operação constitua um negócio, aplique, na proporção da sua quota parte, todos os princípios sobre combinações de negócios constantes da IFRS 3 – Combinações de Negócios e outras IFRS que não conflituem com a IFRS 11 e faça as correspondentes divulgações exigidas por tais normas relativamente a combinações de negócios.

As emendas também se aplicam se na formação da operação conjunta a entidade tiver contribuído com um negócio.

No caso de uma aquisição de uma participação adicional numa operação conjunta em que a atividade da operação conjunta constitua um negócio, a participação anteriormente detida não deve ser remensurada se o operador mantiver o controlo conjunto.

IAS 16 e à IAS 38: Clarificação sobre os métodos de cálculo de depreciação e amortização permitidos

Data de emissão: 12-05-2014

Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2016

As alterações esclarecem que o princípio incluído nas normas é o de que o rendimento reflete um padrão de benefícios económicos que são gerados a partir da exploração de um negócio (do qual o ativo faz parte) e não o de que os benefícios económicos são consumidos através do uso do ativo. Como resultado, a proporção da receita gerada em relação à receita total prevista para ser gerada não pode ser usada para depreciar os bens do ativo imobilizado só podendo ser utilizada, em circunstâncias muito limitadas, para amortizar ativos intangíveis.

IFRS 10 e IAS 28: Venda ou entrega de ativos por um investidor à sua associada ou empreendimento conjunto

Data de emissão: 11-09-2014

Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2016

As alterações à IFRS 10 definem os critérios para reconhecimentos dos ganhos e perdas quando uma mãe perde o controlo de uma subsidiária a qual não contenha um negócio tal como definido na IFRS 3 – Combinações de Negócios, em resultado de uma transação que envolva uma associada ou joint venture que seja contabilizada pela equivalência patrimonial. O lucro ou perda da transação é incluído na demonstração de resultados do investidor apenas na extensão que não esteja relacionada com o investimento na associada ou joint venture. A parte restante é deduzida ao valor contabilístico do investimento na associada ou joint venture. No caso de a mãe continuar a manter um investimento na antiga subsidiária e esta se tiver tornado uma associada ou joint venture contabilizada pela equivalência patrimonial, a mãe reconhece o ganho ou perda da remensuração para o justo valor na demonstração de resultados apenas na extensão que não esteja relacionada com o novo investimento na associada ou joint venture. A parte restante é deduzida ao valor contabilístico do investimento retido na anterior subsidiária. Se o investimento na anterior subsidiária passar a ser mensurado pelo justo valor, então o ganho ou perda da remensuração é reconhecido na totalidade na demonstração de resultados do investidor.

As alterações à IAS 28 introduzem critérios diferentes de reconhecimento relativamente aos efeitos das transações de venda ou entregas de ativos por um investidor (incluindo as suas subsidiárias consolidadas) à sua associada ou empreendimento conjunto consoante as transações envolvam, ou não, ativos que constituam um negócio tal como definido na IFRS 3 – Combinações de Negócios. Quando as transações constituírem uma combinação de negócio nos termos requeridos, o ganho ou perda deve ser reconhecido, na totalidade, na demonstração de resultados do exercício do investidor.

As alterações são aplicáveis para exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2016. A aplicação antecipada é permitida desde que devidamente divulgada. A aplicação é prospetiva.

IAS 27: Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas

Data de emissão: 12-08-2014

Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2016

O objetivo destas alterações é restaurar a opção de usar o método da equivalência patrimonial na valorização de subsidiárias e associadas em contas separadas cujas opções de valorização passam a ser: (i) custo, (ii) em conformidade com o IFRS 9 (ou IAS 39) ou (iii) método da equivalência patrimonial, devendo ser aplicada a mesma contabilização para cada categoria de investimentos. A consequente alteração também foi feita na IFRS 1 - Adoção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro com vista a permitir a quem adote as IFRS pela primeira vez e use a equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas possa usufruir da isenção de combinações de negócios passadas em relação à aquisição do investimento.

IFRS 10, IFRS 12 e à IAS 28: Entidades de investimento: Aplicação da exceção de consolidação

Data de emissão: 18-12-2014

Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2016

As alterações à IFRS 10 clarificam que uma entidade de investimento não necessita preparar demonstrações financeiras consolidadas se: (i) a sua mãe imediata ou última preparar demonstrações financeiras em IFRS para uso público nas quais as subsidiárias sejam consolidadas ou mensuradas ao justo valor através de resultados; ou se (ii) as suas subsidiárias estiverem mensuradas ao justo valor através de resultados (todas as subsidiárias, exceto aquelas que não sejam entidades de investimentos e cujo propósito e atividades sejam prestar serviços relacionados com as atividades de investimento das entidades de investimento que as detêm).

As alterações à IAS 28 clarificam que uma entidade não necessita de aplicar o método da equivalência patrimonial numa associada ou joint venture se: (i) a mãe puder usufruir da isenção de consolidação definida na IFRS 10 ou se (ii) entre todas as condições das IAS 28 necessárias para tal, a sua mãe imediata ou última preparar demonstrações financeiras em IFRS para uso público nas quais as subsidiárias sejam consolidadas ou mensuradas ao justo valor através de resultados. Uma entidade que não seja uma entidade de investimento e que aplique o método de equivalência patrimonial na valorização de associadas ou joint ventures que sejam entidades de investimento podem manter a valorização das subsidiárias destas entidades de investimento ao justo valor através de resultados.

As consequentes alterações à IFRS 12 exigem que uma entidade de investimento que prepare demonstrações financeiras em que todas as suas subsidiárias são mensuradas ao justo valor através de resultados apresente as divulgações exigidas pela IFRS 12 no que respeita a entidades de investimento.

IAS 1: Clarificação sobre divulgações no relato financeiro

Data de emissão: 18-12-2014

Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2016

As alterações à IFRS resumem-se, por temas, da seguinte forma:

Materialidade

A decisão sobre a agregação de informação nas demonstrações financeiras e nas notas é matéria que requer julgamento tendo em conta todos os factos e circunstâncias. Na compreensão das demonstrações financeiras: (i) esta não pode ser reduzida por obscurecimento de informações materiais com informações irrelevantes ou através da agregação de itens materiais que têm diferentes naturezas ou funções, (ii) a divulgação de informações imaterial não é proibida, a menos que a informação material seja obscurecida e (iii) é mais provável que a desagregação de informação adicione transparência do que o contrário. As orientações sobre a materialidade são

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

aplicáveis mesmo quando uma IFRS exige uma divulgação específica ou descreve requisitos mínimos de divulgação. Deve também ser avaliado se, para além das divulgações específicas, devem ser incluídas divulgações adicionais para tornar as demonstrações financeiras compreensíveis.

Informação a ser apresentada nas demonstrações financeiras

As exigências de apresentação para os itens em cada linha da demonstração da posição financeira e da demonstração de resultados podem ser cumpridas desagregando, nestas peças financeiras, as rubricas incluídas em cada item de cada linha. Quando forem usados subtotais, estes: (i) devem conter apenas reconhecidos e mensurados de acordo com as IFRS, (ii) devem ser apresentados e rotulado de tal forma que o subtotal seja compreensível, (iii) devem ser consistentes de um período para o outro, (iv) não devem ser exibidos com mais destaque do que os totais e subtotais exigidos pelas IFRS. Na demonstração dos resultados e na demonstração do resultado integral os subtotais adicionais devem ser reconciliados com os subtotais exigidos identificando cada linha excluída. Na demonstração do rendimento integral a quota parte dos itens relacionados com associadas e joint ventures deve ser apresentada de forma a poderem ser identificados os itens que serão, ou não, subseqüentemente reclassificados para resultados do exercício.

Estrutura das Notas

As entidades têm flexibilidade para ordenarem as notas da forma que entenderem mas ao decidirem sobre a sistematização devem ter-se em conta a compreensibilidade e comparabilidade das demonstrações financeiras. Exemplos de ordenação das notas: (i) dar destaque às atividades mais relevantes para a compreensão do desempenho financeiro da entidade e da posição financeira (ex: grupos de atividades operacionais específicas), (ii) agregar informação sobre itens que sejam mensurados da mesma forma, (iii) ordem da demonstração do resultado integral ou (iv) ordem da demonstração da posição financeira.

Divulgações

IAS 1 já não se refere a um "resumo" das políticas contabilísticas e foram removidas as orientações e os exemplos potencialmente inúteis para a identificação de uma política contabilística significativa (embora se mantenha a descrição: políticas que os utilizadores das demonstrações financeiras esperariam que fossem divulgadas tendo em conta a entidade e a natureza das suas operações). Os julgamentos significativos feitos na aplicação das políticas contabilísticas (exceto os que envolvem estimativas) devem ser divulgados juntamente com as respetivas políticas significativas ou outras notas.

Deixam de ser aplicáveis os requisitos de divulgação da IAS 8 § 28-30 (ou seja, sobre as normas ainda não adotadas e aplicação inicial de uma norma).

IAS 1: Clarificação sobre divulgações no relato financeiro

Data de emissão: 18-12-2014

Aplicável aos exercícios iniciados em ou após: 01-01-2016

Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014 (emitidas em 25 de Setembro de 2014)

Nas Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014, o IASB introduziu cinco melhorias em quatro normas cujos resumos se apresentam de seguida:

IFRS 5 – Ativos não correntes detidos para venda e Operações descontinuadas

Esta melhoria clarifica que as reclassificações diretas de ativos não correntes detidos para distribuição a detentores de capital para ativos não correntes de detidos para venda e vice-versa não determinam a alteração do plano devendo ser consideradas como uma continuação do plano original do ativo.

Aplicação prospetiva

IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações

Elimina alguns requisitos de divulgações em demonstrações financeiras de interim.

Adicionalmente, clarifica que quando uma entidade transfere um ativo financeiro pode reter o direito a um serviço em relação ao ativo financeiro mediante uma determinada quantia pré-determinada, por exemplo um contrato de manutenção, e que, nestas circunstâncias, para efeitos de determinar quais as divulgações a efetuar, deve ser analisado o envolvimento continuado que resulta de tal contrato.

Não é necessário aplicar as alterações para qualquer período apresentado que comece antes do período anual no qual as alterações são aplicadas pela primeira vez. Esta isenção é aplicável também a entidades que apliquem as IFRS pela primeira vez.

IAS 19 – Benefícios de Empregados

Esta melhoria clarifica que a taxa de desconto deve ser determinada tendo em conta títulos de alta qualidade existentes num mercado regional que partilhe a mesma moeda (ex: Eurozone) e não os existentes em cada país.

Esta melhoria aplica-se a partir dos saldos de abertura mais antigos apresentados nos comparativos das demonstrações nas quais a alteração seja aplicada pela primeira vez.

IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar

As divulgações relativas a eventos e transações significativas passam a poder ser efetuadas, indistintamente, diretamente nas demonstrações financeiras de interim ou por referência cruzada para outros documentos de prestação de contas (ex: Relatório de gestão ou relatório de risco). No entanto, considera-se que as demonstrações financeiras de interim estão incompletas se os respetivos utilizadores não tiverem acesso, nos mesmos termos e ao mesmo tempo, à informação incluída por referência cruzada.

Estas normas não foram ainda adotadas (“endorsed”) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
 (Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

3. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Caixa e seus equivalentes:		
Sede	2.467.407	2.156.796
Delegações	<u>1.993.908</u>	<u>1.675.827</u>
	<u>4.461.315</u>	<u>3.832.623</u>
Depósitos à ordem:		
Em moeda nacional		
Afetos	243.908.443	84.582.865
Não afetos	44.314.108	34.781.306
Em moeda estrangeira		
Afetos	8.897.363	2.529.656
Não afetos	<u>8.683.547</u>	<u>29.483.288</u>
	<u>305.803.461</u>	<u>151.377.115</u>
	<u>310.264.776</u>	<u>155.209.738</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

4. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	Participação efetiva (%)	2014		Valor de balanço (Anexo 1)
		Valor bruto	Imparidade (Nota 38)	
Valorizadas ao custo:				
<u>Filiais</u>				
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	41.000.000	(7.679.400)	33.320.600
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	39.591.948	-	39.591.948
Fidelidade - Property Internacional, S.A.	100,00%	59.379.421	-	59.379.421
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	14.315.928	(4.290.661)	10.025.267
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	2.273.053	-	2.273.053
Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde SGPS)	98,22%	473.924.677	-	473.924.677
FCM Beteligungs GmbH	51,00%	14.093.820	-	14.093.820
FID I (HK) LIMITED	100,00%	-	-	-
FID II (HK) LIMITED	100,00%	-	-	-
FID III (HK) LIMITED	100,00%	-	-	-
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.	55,89%	6.260.184	-	6.260.184
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	100.000	-	100.000
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	49.880	-	49.880
Universal Seguros, S.A.	67,00%	6.007.358	-	6.007.358
		<u>656.996.269</u>	<u>(11.970.061)</u>	<u>645.026.208</u>
<u>Associadas</u>				
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A.	33,67%	616.091	-	616.091
HIGHGROVE - Investimentos e Participações SGPS, S.A.	25,00%	1.753.541	(1.753.541)	-
		<u>2.369.632</u>	<u>(1.753.541)</u>	<u>616.091</u>
		<u>659.365.901</u>	<u>(13.723.602)</u>	<u>645.642.299</u>
2013				
	Participação efetiva (%)	Valor bruto	Imparidade (Nota 38)	Valor de balanço (Anexo 1)
Valorizadas ao custo:				
<u>Filiais</u>				
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	41.000.000	(7.679.400)	33.320.600
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	18.156.243	-	18.156.243
Fidelidade - Property Internacional, S.A.				
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	14.315.928	(4.258.238)	10.057.690
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	2.273.053	-	2.273.053
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	100.000	-	100.000
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	49.880	-	49.880
Universal Seguros, S.A.	67,00%	6.007.359	-	6.007.359
		<u>81.902.463</u>	<u>(11.937.638)</u>	<u>69.964.825</u>
<u>Associadas</u>				
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A.	33,67%	616.090	-	616.090
HIGHGROVE - Investimentos e Participações SGPS, S.A.	25,00%	1.401.307	(1.401.307)	-
		<u>2.017.397</u>	<u>(1.401.307)</u>	<u>616.090</u>
		<u>83.919.860</u>	<u>(13.338.945)</u>	<u>70.580.915</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Durante o exercício de 2014 ocorreram as seguintes alterações:

Em 30 de abril de 2014, a Companhia adquiriu 111.789 ações da Garantia, Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A., representativas de 55,89% do capital social pelo montante de 690.279.189 Escudos Cabo Verdianos, equivalente a 6.260.184 Euros. O capital próprio adquirido, após ajustes de justo valor ascendia 652.534.245 Escudos Cabo Verdianos, equivalente a 5.917.873 Euros.

Em 7 de Agosto de 2014, a Companhia adquiriu 26.020 ações da FCM Beteiligungs GmbH, representativas de 51% do capital social pelo montante de 14.093.820 Euros.

Em 31 de outubro de 2014, no âmbito da OPA sobre a Espírito Santo e Saúde, SGPS, a Companhia adquiriu 93.838.829 ações da Luz Saúde, S.A., representativas de 96,08% do capital social pelo montante de 473.924.677 Euros. Posteriormente, Fidelidade aumentou o seu investimento no montante de 140.451 Euros, representando 2,13%, essencialmente por conta do exercício do direito de alienação potestativa legalmente previsto no período de 3 meses subsequente à operação, ficando com uma participação total de 98,22%. O capital próprio adquirido, após ajustes de justo valor ascendia a 98.683752 Euros.

Em 5 de Novembro de 2014, a Companhia constituiu a Fidelidade – Property International, S.A., emitindo 1.800.000 ações representativas de 100% do capital social pelo montante de 9.000.000 Euros. Adicionalmente, foram emitidas prestações acessórias pelo montante de 50.379.421 Euros.

A 23 de Janeiro de 2014, procedeu-se ao aumento de capital na Fidelidade Property Europe ex no valor de 8.560.585 euros, através da emissão de 1.712.117 novas ações, com o valor nominal de 5 euros cada, com ágio de 7,52 euros por ação, no montante total de 12.875.120 euros.

Em 4 de Novembro de 2014, foram constituídas as SPV's FID I (HK) Limited, FID II (HK) Limited e FID III (HK) Limited, com um capital social de 1 Hong Kong Dollar, respetivamente, detidas a 100% pela Fidelidade.

Durante o exercício de 2013 ocorreram as seguintes alterações na estrutura da Fidelidade:

Em 31 de Maio de 2013, a Fidelidade procedeu à dissolução e liquidação da EPS – Gestão de Sistemas de Saúde, S.A., da qual era único acionista e titular de cem mil ações com valor nominal de cinco Euros. Desta operação resultou a transmissão global de todo o património, ativo e passivo, para a Companhia, tendo gerado uma menos valia de 17.185 Euros (Nota 34).

Em 5 de Dezembro de 2013, a Companhia transmitiu o lote de 7.500 ações ordinárias, de valor nominal de 1.000 Patacas e representativas de 0.357% do capital social do Banco Nacional Ultramarino, S.A., à Parbanca, S.G.P.S., S.A.. Esta alienação, pelo montante de 19.636.800 Patacas, correspondentes a 2.618 Patacas por ação, representou uma mais-valia de 912.483 Euros.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Os dados financeiros das principais empresas subsidiárias e associadas em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 eram os seguintes:

		2014					
Sector de atividade/Entidade	Sede	% Participação efetiva	Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Segurador							
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	Lisboa	100,00%	74.680.937	47.636.519	27.044.418	539.822	39.414.036
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	Lisboa	100,00%	15.663.986	5.215.925	10.448.061	438.394	761.454
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (b)	Cabo Verde	55,89%	25.046.309	15.744.759	9.301.550	1.549.873	9.041.038
Universal Seguros, S.A. (c)	Angola	67,00%	55.019.300	50.647.255	4.372.045	1.278.139	34.454.979
Imobiliário							
Fidelidade - Property Europe, S.A.	Lisboa	100,00%	81.695.430	15.228.665	66.466.765	1.325.165	5.581.160
Fidelidade - Property Internacional, S.A.	Lisboa	100,00%	59.467.534	21.652	59.445.882	66.461	96.218
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest (e)	Lisboa	81,94%	134.329.512	31.741.207	102.588.305	9.517.264	14.759.262
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança 1 (e)	Lisboa	100,00%	15.259.881	201.437	15.058.444	447.313	773.538
Saúde							
Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde SGPS)	Usboa	98,22%	512.988.012	330.274.581	182.713.431	17.787.096	402.191.524
Outros sectores							
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A. (d)	Lisboa	33,67%	6.515.983	2.018.530	4.497.453	1.784.232	8.411.393
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	Lisboa	100,00%	5.310.893	937.146	4.373.747	43.330	3.424.406
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	Lisboa	100,00%	973.896	786.976	186.920	38.752	2.318.446
FCM Betelligungs GmbH	Áustria	51,00%	23.780.625	16.422	23.764.203	(282.869)	-
FID I (HK) LIMITED	Hong Kong	100,00%	108.088.869	104.890.602	3.198.267	3.198.267	-
FID II (HK) LIMITED	Hong Kong	100,00%	14.458.992	14.461.824	(2.831)	(2.832)	-
FID III (HK) LIMITED	Hong Kong	100,00%	-	2.832	(2.832)	(2.832)	-
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	Lisboa	100,00%	3.130.979	2.831.373	299.606	35.283	19.196.080
HIGHGROVE - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Meladas; Mozelos	25,00%	2.262.201	2.331.208	(69.007)	(161.503)	34.872

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício

(b) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de Dezembro de 2014 de 110,265 Euro/CVE

(c) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de Dezembro de 2014 de 125,11 Euro/Kwanza para as rubricas de Balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 129,988 Eur/Kwanza para as rubricas de ganhos e perdas

(d) Valores de Junho de 2014 (período contabilístico Junho/13 a Junho/14)

(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda

		2013					
Sector de atividade/Entidade	Sede	% Participação efetiva	Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Segurador							
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	Lisboa	100,00%	76.959.213	46.386.572	30.572.641	420.775	39.414.036
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	Lisboa	100,00%	15.957.718	5.373.021	10.584.697	528.973	761.454
Universal Seguros, S.A. (b)	Angola	67,00%	20.545.460	17.715.812	2.829.648	(106.011)	11.516.534
Imobiliário							
Fidelidade - Property Europe, S.A.	Usboa	100,00%	71.185.191	26.795.112	44.390.079	(1.198.820)	6.765.677
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest (d)	Lisboa	81,94%	127.393.322	34.322.281	93.071.041	(2.980.114)	8.211.838
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança 1 (d)	Lisboa	100,00%	14.804.223	187.167	14.617.056	(27.121)	509.309
Outros sectores							
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A. (c)	Lisboa	33,67%	6.435.811	1.899.656	4.536.155	1.822.934	7.587.381
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	Lisboa	100,00%	5.266.970	902.855	4.221.034	143.081	2.992.258
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	Lisboa	100,00%	749.588	585.420	164.168	17.918	2.079.003
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	Lisboa	100,00%	3.142.568	2.815.244	327.323	70.875	20.616.293
HIGHGROVE - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Meladas; Mozelos	25,00%	3.587.884	7.561.150	(3.973.266)	(144.294)	53.457

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício

(b) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de Dezembro de 2013 de 134,592 Euro/Kwanza para as rubricas de Balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 133,368 Eur/Kwanza para as rubricas de ganhos e perdas

(c) Valores de Junho de 2013 (período contabilístico Junho/12 a Junho/13)

(d) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda

Os dados financeiros em 31 de Dezembro de 2014 foram retirados das demonstrações financeiras provisórias, sujeitas a alterações antes da respetiva aprovação em Assembleia Geral de acionistas.

As empresas subsidiárias e associadas, agrupadas pela natureza do seu negócio principal, são as seguintes:

SEGUROS

A Via Directa - Companhia de Seguros, S.A., com sede em Lisboa, na Avenida José Malhoa, nº 13 - 2º, foi constituída em 28 de Novembro de 1997 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos e operações de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer ainda atividades conexas com as de seguros e resseguros.

A Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A., com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz nº 30, foi constituída em 13 de Janeiro de 1983 e tem por objeto social praticar quaisquer operações relativas a resseguros dos ramos Não Vida, tanto em Portugal como no estrangeiro, bem como participar na redistribuição no mercado de determinados riscos de natureza ou dimensão específicas.

A Universal Seguros, S.A., com sede em Luanda, na Rua 1º Congresso MPLA, n.º 11, 1º A, Ingombota, foi constituída em 2 de Junho de 2009 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora nos ramos vida e não vida no território nacional da República de Angola.

A Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. resultou da cisão do ex - Instituto de Seguros e Providência Social, EP ocorrida em 30 de outubro de 1991, nos termos do Decreto-Lei nº 136/91, de 2 de outubro, tendo-lhe sido transmitidos todos os ativos e passivos relacionados com o negócio segurador. A Companhia tem a sua sede em Chã de Areia, C.P. 138, cidade da Praia, República de Cabo Verde, e delegações nas ilhas do Sal, São Vicente, Boavista, São Nicolau, Fogo e Santo Antão. Para a angariação de apólices de seguro, a Companhia dispõe ainda de uma rede de agentes. A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro direto e de resseguro em todos os ramos e operações, podendo ainda exercer atividades conexas e complementares.

IMOBILIÁRIO

A Fidelidade – Property Europe, S.A. com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, nº 30, foi constituída em 19 de Novembro de 1991 e o seu objeto principal é o arrendamento de imóveis próprios por ela adquiridos ou construídos e a prestação de serviços conexos. Em 24 de Novembro de 2004 foi realizada a escritura de fusão por incorporação da Caixa Imobiliário - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., na Mundial Confiança - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., a qual alterou a sua denominação para Fidelidade-Mundial, Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., tendo essa denominação sido alterada em 2013 para Fidelidade – Investimentos Imobiliários, S.A. A fusão produziu efeitos contabilísticos a 1 de Janeiro de 2004.

A Fidelidade – Property International, S.A. com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, nº 30, foi constituída em 5 de Novembro de 2014 e o seu objeto principal é a compra e venda de imóveis, incluindo a compra para revenda, o arrendamento ou a constituição de outros direitos reais sobre imóveis e, ainda, o desenvolvimento, promoção e a administração de projetos imobiliários, na vertente de construção e de reabilitação, bem como a prestação de serviços conexos.

O Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste foi constituído em 10 de Dezembro de 2002 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores predominantemente imobiliários.

O Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança I foi constituído em 22 de Dezembro de 1993 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores predominantemente imobiliários.

SAÚDE

A Espírito Santo Saúde - SGPS,S.A, Sociedade Aberta, com sede em Lisboa, na Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17 - 9º, foi constituída em 6 de julho de 2000 sob a forma jurídica de "Sociedade Gestora de Participações Sociais", ao abrigo do Decreto-Lei nº 495/88, de 30 de dezembro, que tem como objeto a gestão de participações sociais de outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas. Está vocacionada para operar como holding no desenvolvimento e na participação em negócios na área da Saúde. A denominação social foi alterada em 9 Fevereiro de 2015 para Luz Saúde, S.A. em Assembleia Geral.

OUTROS SETORES

A Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, nº 24 - 3º, foi constituída em 1994 e tem por objeto social a exploração de um sistema informático que permite o cálculo direto e indireto de danos decorrentes de acidentes. A sociedade poderá igualmente explorar serviços complementares de apoio ao sistema anteriormente referido, nomeadamente junto de companhias seguradoras, peritos, oficinas ou outros interessados.

A Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A., com sede em Lisboa, na Rua Cidade de Bolama, nº 1 - B, foi constituída em 1988 e tem por objeto social o exercício de toda e qualquer atividade relacionada com veículos automóveis, nomeadamente reparações, peritagens, avaliações e recuperação de salvados, bem como a locação de veículos automóveis. Acessoriamente, a sociedade pode realizar operações conexas ou complementares das referidas.

A E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A., com sede em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, nº 15, foi constituída em 11 de Novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de análise e prevenção de riscos, bem como de consultoria técnica e formação para incremento das condições de higiene, segurança e saúde em locais de trabalho, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e de gestão de instalações industriais para tratamento, recuperação ou reciclagem.

A GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A., com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro N.º35 8º Piso, foi constituída em 11 de Novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de avaliação de danos em imóveis e veículos automóveis, ligeiros e pesados, ciclomotores e velocípedes, incluindo seus reboques e atrelados.

A HIGHGROVE - Investimentos e Participações, SGPS, S.A., com sede no Lugar de Meladas, nº 380, Mozelos, foi constituída em 21 de Setembro de 1999 e tem por objeto social a gestão de participações em outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A participação nesta empresa surge no seguimento de uma parceria com o Grupo Chamartin para reconstrução do condomínio fechado do Convento dos Inglesinhos, situado na zona histórica do Bairro Alto, que presentemente está a vender os últimos empreendimentos.

A FCM Beteiligungs GmbH, com sede em St. Pölten na Áustria, na rua Hollausg. 12, foi constituída em 6 de Maio de 2014 e tem por objeto social a aquisição, alienação, detenção ou gestão dos próprios investimentos em outras empresas na Alemanha e no exterior, sendo ativo na importação, exportação, comércio grossista e retalhista de têxteis e artigos de moda de todos os tipos, incluindo negócios complementares relacionadas, em particular, com a gestão da Tom Tailor GmbH, em Hamburgo. A empresa poderá agir em seu nome próprio nas atividades acima mencionadas.

FID I (HKD), FID II (HKD), FID III (HKD) são veículos especiais de investimento com sede em Level 54 Hopewell Centre 183, Queen's Road East, Hong Kong constituídos em 04 de Novembro de 2014.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

5. ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E ATIVOS FINANCEIROS CLASSIFICADOS NO RECONHECIMENTO INICIAL AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2014		2013	
	Ao justo valor através de resultados	Total	Ao justo valor através de resultados	Total
Investimentos relativos a contratos "Unit linked"	627.586.249	627.586.249	865.832.411	865.832.411
<u>Instrumentos de dívida</u>				
- De outros emissores:				
. Obrigações e outros títulos:				
De residentes	1.359.626	1.359.626	1.382.138	1.382.138
De não residentes	230.490.817	230.490.817	42.505.904	42.505.904
	231.850.443	231.850.443	43.888.042	43.888.042
	859.436.692	859.436.692	909.720.453	909.720.453

Os Investimentos relativos a contratos "unit-linked" correspondem a ativos geridos pela Companhia cujo risco é suportado pelo tomador do seguro. Deste modo, os ativos são registados pelo justo valor, sendo a responsabilidade para com os segurados refletida na rubrica "Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os investimentos afetos aos contratos “Unit - Linked” apresentam a seguinte composição:

	2014	2013
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas:		
Instrumentos de dívida		
De empresas do Grupo	70.440.511	331.176.097
De dívida pública		
De emissores nacionais	487.733.596	456.253.367
De emissores estrangeiros		
Alemanha	509.341	964.666
Áustria	300.398	276.897
Bélgica	1.306.429	1.749.824
Espanha	3.503.913	1.960.680
França	2.716.609	1.898.467
Holanda	998.344	1.459.914
Itália	4.021.684	2.438.245
De outros emissores		
De emissores nacionais	2.868.909	4.092.673
De emissores estrangeiros	33.364.513	44.613.182
Instrumentos de capital		
De emissores nacionais	15.786.691	15.399.653
De emissores estrangeiros	5.921.824	5.968.905
Contas a receber	15	8.304
Transações a liquidar	(1.886.528)	(2.428.463)
	627.586.249	865.832.411
Outros ativos:		
Depósitos à ordem	84.080.963	122.321.693
Total (Nota 19)	711.667.212	988.154.104

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica “Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas” inclui títulos de rendimento fixo com derivados embutidos nos montantes de 231.850.442 Euros e 43.888.042 Euros, respetivamente. Estes títulos encontram-se valorizados pelo seu justo valor determinado com base nos preços indicados pelas respetivas entidades emitentes para a totalidade do instrumento, de acordo com as condições de mercado vigentes à data de referência das demonstrações financeiras.

O total dos investimentos afetos aos contratos “Unit – Linked” apresentam uma diferença de 2.925 Euros para o total dos passivos financeiros valorizados ao justo valor (Nota 19), que corresponde ao justo valor negativo dos swaps que se encontra registado na rubrica “Outros passivos financeiros” (Nota 20).

Nos exercícios de 2014 e 2013, a Companhia reconheceu ganhos líquidos com a valorização destes investimentos no montante de 6.486.467 Euros e de 5.621.187 Euros, respetivamente.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

6. DERIVADOS DE NEGOCIAÇÃO

A Fidelidade realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, essencialmente com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações de taxas de juro e de cotações.

A Fidelidade controla os riscos das suas atividades com derivados através de procedimentos de aprovação das operações, definição de limites de exposição por produto e contraparte, e acompanhamento da evolução dos respetivos resultados.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, estas operações encontram-se valorizadas de acordo com os critérios descritos na Nota 2.3.c). Nestas datas, o seu montante nocional e o valor contabilístico apresentavam a seguinte desagregação:

	2014			
	Montante Nocional		Valor Contabilístico	
	Derivados de Negociação	Total	Passivos Detidos para Negociação (Nota 20)	Total
Swaps				
Swaps de taxa de juro	40.668.155	40.668.155	(8.609.482)	(8.609.482)
	<u>40.668.155</u>	<u>40.668.155</u>	<u>(8.609.482)</u>	<u>(8.609.482)</u>
	2013			
	Montante Nocional		Valor Contabilístico	
	Derivados de Negociação	Total	Passivos Detidos para Negociação (Nota 20)	Total
Swaps				
Swaps de taxa de juro	40.000.000	40.000.000	(4.406.403)	(4.406.403)
	<u>40.000.000</u>	<u>40.000.000</u>	<u>(4.406.403)</u>	<u>(4.406.403)</u>

Os “interest rate swaps” contratados pela Companhia destinam-se essencialmente à cobertura de responsabilidades com contratos de investimento do ramo vida, os quais são valorizados ao custo amortizado (Nota 19).

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados da Fidelidade em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 por prazos residuais apresenta o seguinte detalhe:

	2014		2013	
	> 5 Anos	Total	> 5 Anos	Total
Swaps				
Swaps de taxa de Juro	40.668.155	40.668.155	40.000.000	40.000.000
	<u>40.668.155</u>	<u>40.668.155</u>	<u>40.000.000</u>	<u>40.000.000</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados da Companhia em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 por tipo de contraparte apresenta o seguinte detalhe:

	2014		2013	
	Montante Nocial	Valor Contabilístico	Montante Nocial	Valor Contabilístico
Swaps				
Swaps de Taxa de juro				
<i>Instituições Financeiras</i>				
Grupo Caixa Geral Depósitos	40.668.155	(8.609.482)	40.000.000	(4.406.403)
	<u>40.668.155</u>	<u>(8.609.482)</u>	<u>40.000.000</u>	<u>(4.406.403)</u>

7. ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2014							
	Custo de aquisição	Juros a receber	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada (Nota 38)	Valor líquido	Diferenças de Câmbio	Reserva de justo valor (Nota 25)	Valor de balanço
Instrumentos de dívida								
De dívida pública								
De emissores nacionais	2.050.324.126	72.317.487	2.122.641.613	-	2.122.641.613	-	159.410.313	2.282.051.926
De emissores estrangeiros								
Itália	922.392.013	11.018.702	933.410.715	-	933.410.715	-	62.953.474	996.364.189
Espanha	644.443.309	10.515.668	654.958.977	-	654.958.977	-	45.823.206	700.782.183
Alemanha	28.619.706	537.714	29.157.420	-	29.157.420	-	2.660.040	31.817.460
França	39.982.778	4.419.392	44.402.170	-	44.402.170	-	8.018.989	52.421.159
Holanda	5.213.784	62.488	5.276.272	-	5.276.272	-	435.031	5.711.303
Áustria	30.633	770	31.403	-	31.403	-	1.122	32.525
Bélgica	31.839.871	19.910.687	51.750.558	-	51.750.558	-	1.394.729	53.145.287
De outros emissores públicos								
De emissores estrangeiros	3.145.286	22.922	3.168.208	-	3.168.208	-	453.180	3.621.388
De organismos financeiros internacionais	13.095.531	139.767	13.235.298	-	13.235.298	-	5.656.097	18.891.395
De outros emissores								
De emissores nacionais	461.283.744	9.865.409	471.149.153	(47.929.367)	423.219.786	-	7.896.451	431.116.237
De emissores estrangeiros	1.296.121.695	30.336.858	1.326.458.553	(1.523)	1.326.457.030	-	53.810.259	1.380.267.289
De empresas do Grupo	1.670.457.588	44.303.611	1.714.761.199	-	1.714.761.199	-	4.739.339	1.719.500.538
	<u>7.166.950.063</u>	<u>203.451.475</u>	<u>7.370.401.538</u>	<u>(47.930.890)</u>	<u>7.322.470.648</u>	<u>-</u>	<u>353.252.231</u>	<u>7.675.722.879</u>
Instrumentos de capital								
Valorizados ao justo valor								
De emissores nacionais	114.557.387	-	114.557.387	(12.929.671)	101.627.716	-	(5.314.577)	96.313.139
De emissores estrangeiros	976.487.481	-	976.487.481	(41.906.996)	934.580.485	25.152.541	110.678.589	1.070.411.615
	<u>1.091.044.868</u>	<u>-</u>	<u>1.091.044.868</u>	<u>(54.836.667)</u>	<u>1.036.208.201</u>	<u>25.152.541</u>	<u>105.364.012</u>	<u>1.166.724.754</u>
Outros instrumentos								
Títulos de participação								
De residentes	27.434	30	27.464	-	27.464	-	(10.770)	16.694
Unidades de participação								
De residentes	423.586.648	-	423.586.648	(67.271.956)	356.314.692	-	42.681.427	398.996.119
De não residentes	33.063.012	-	33.063.012	(7.715.085)	25.347.927	2.107	5.088.480	30.438.514
Outros	(14.783)	422	(14.361)	-	(14.361)	-	-	(14.361)
	<u>456.662.311</u>	<u>452</u>	<u>456.662.763</u>	<u>(74.987.041)</u>	<u>381.675.722</u>	<u>2.107</u>	<u>47.759.137</u>	<u>429.436.966</u>
	<u>8.714.657.242</u>	<u>203.451.927</u>	<u>8.918.109.169</u>	<u>(177.754.598)</u>	<u>8.740.354.571</u>	<u>25.154.648</u>	<u>506.375.380</u>	<u>9.271.884.599</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

	2013							
	Custo de aquisição	Juros a receber	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada (Nota 38)	Valor líquido	Diferenças de Câmbio	Reserva de justo valor (Nota 25)	Valor de balanço
Instrumentos de dívida								
De dívida pública								
De emissores nacionais	1.364.523.454	45.820.577	1.410.344.031	-	1.410.344.031	-	24.758.740	1.435.102.771
De emissores estrangeiros								
Itália	338.580.339	6.694.486	345.274.825	-	345.274.825	-	4.319.861	349.594.686
Espanha	116.055.122	3.978.943	120.034.065	-	120.034.065	-	1.345.333	121.379.398
Alemanha	45.844.160	651.407	46.495.567	-	46.495.567	-	650.876	47.146.443
França	79.262.596	9.526.145	88.788.741	-	88.788.741	-	2.637.799	91.426.540
Holanda	5.174.950	62.488	5.237.438	-	5.237.438	-	334.185	5.571.623
Áustria	553.437	4.522	557.959	-	557.959	-	11.934	569.893
Bélgica	85.218.368	38.478.568	123.696.936	-	123.696.936	-	3.923.362	127.620.298
De outros emissores públicos								
De emissores estrangeiros	3.144.566	22.922	3.167.488	-	3.167.488	-	116.251	3.283.739
De organismos financeiros internacionais	20.040.493	293.252	20.333.745	-	20.333.745	-	2.045.927	22.379.672
De outros emissores								
De emissores nacionais	390.355.363	8.707.273	399.062.636	(2.949.545)	396.113.091	-	4.453.120	400.566.211
De emissores estrangeiros	2.071.231.447	42.460.040	2.113.691.487	(1.523)	2.113.689.964	-	61.632.515	2.175.322.479
De empresas do Grupo	467.974.817	7.447.125	475.421.942	-	475.421.942	-	10.633.396	486.055.338
	4.987.959.112	164.147.748	5.152.106.860	(2.951.068)	5.149.155.792	-	116.863.299	5.266.019.091
Instrumentos de capital								
Valorizados ao justo valor								
De emissores nacionais	45.354.187	-	45.354.187	(27.593.930)	17.760.257		5.165.773	22.926.030
De emissores estrangeiros	303.490.430	-	303.490.430	(59.541.431)	243.948.999	(37.486)	63.741.754	307.653.267
	348.844.617	-	348.844.617	(87.135.361)	261.709.256	(37.486)	68.907.527	330.579.297
Outros instrumentos								
Títulos de participação								
De residentes	27.434	36	27.470	-	27.470	-	-	27.470
Unidades de participação								
De residentes	577.510.918	-	577.510.918	(75.576.573)	501.934.345	-	52.430.573	554.364.918
De não residentes	94.625.855	-	94.625.855	(17.701.324)	76.924.531	(67)	7.962.519	84.886.983
Outros								
	672.164.207	36	672.164.243	(93.277.897)	578.886.346	(67)	60.393.092	639.279.371
	6.008.967.936	164.147.784	6.173.115.720	(183.364.326)	5.989.751.394	(37.553)	246.163.918	6.235.877.759

A exposição da Companhia a instrumentos de Dívida Pública, de acordo com os respetivos prazos residuais, é apresentada na Nota 43.

Na sequência da finalização da operação de venda da seguradora, a Companhia decidiu reclassificar a totalidade da carteira reconhecida em "Investimentos a deter até à maturidade" para "Ativos disponíveis para venda", por forma a garantir um tratamento consistente com as opções do Grupo Fosun.

Esta operação de reclassificação foi feita com referência a data da transmissão da titularidade da Companhia sendo que o valor contabilístico do conjunto de instrumentos de dívida afetado ascendia a 2.719.814.970 Euros tendo sido valorizado com base no justo valor em 2.886.739.652 Euros.

As reservas de justo valor relativas aos títulos reclassificados, correspondentes às valias potenciais geradas antes das reclassificações, permanecem registadas em capitais próprios.

	Nominal	Valor do Investimento detido até à Maturidade	Valor Disponível para Venda	Juro corrido
Instrumentos de dívida				
de dívida pública				
de emissores nacionais	2 068 177 006	2 036 872 861	2 180 514 275	45 299 254
de emissores estrangeiros	48 050 000	47 293 281	48 006 299	
de outros emissores				
de emissores nacionais	82 249 750	82 128 126	78 029 125	379 966
de emissores estrangeiros	151 400 000	150 386 651	154 301 315	2 396 976
de empresas do grupo	405 059 945	403 134 050	425 888 639	15 715 930
	2 754 936 701	2 719 814 970	2 886 739 652	63 792 127

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
 (Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Outros instrumentos" inclui unidades de participação de fundos de investimento geridos por entidades do Grupo Caixa Geral de Depósitos nos montantes de 305.375.296 Euros e 456.428.214 Euros, respetivamente, apresentando a seguinte composição de acordo com o tipo de fundo:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fundos Mobiliários		
Fundos de ações	5.869.106	5.495.553
Fundos de obrigações	3.637.060	111.394.699
Fundos de tesouraria	3.055.930	54.690.535
Fundos de Fundos	69.980.896	64.490.171
Outros	7.276.400	10.013.436
	<u>89.819.392</u>	<u>246.084.394</u>
Fundos imobiliários	<u>215.555.904</u>	<u>210.343.820</u>
	<u><u>305.375.296</u></u>	<u><u>456.428.214</u></u>

8. EMPRÉSTIMOS E CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Depósitos junto de empresas cedentes	<u>4.656.933</u>	<u>2.244.132</u>
Outros depósitos:		
Depósitos a prazo	1.269.308.637	1.349.517.622
Empréstimos concedidos:		
Empréstimos hipotecários	529.272	708.456
Empréstimos sobre apólices	1.458.001	1.612.526
Outros	<u>10.248.487</u>	<u>333.994</u>
	<u>12.235.760</u>	<u>2.654.976</u>
Outros	<u>537.144</u>	<u>543.687</u>
	<u><u>1.286.738.474</u></u>	<u><u>1.354.960.417</u></u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o saldo da rubrica “Outros depósitos”, apresenta a seguinte composição, por prazo residual de vencimento:

	2014					Total
	Até 1 mês	Entre 1 mês e 3 meses	Entre 3 meses e 6 meses	Entre 6 meses e 12 meses	Superior a 12 meses	
Outros depósitos:						
BCP Macau	564.711	416.020	267.365	5.124.232	18.702.416	25.074.744
BNU Macau, S.A.	575.121	718.692	557.129	3.930.684	-	5.781.626
Banco Comercial Português, S.A.	100.003.889	-	-	-	-	100.003.889
Industrial and Comercial Bank of China	-	1.046.502	-	-	-	1.046.502
Banco Caixa Geral, S.A.	-	-	-	12.063.896	-	12.063.896
Bankinter, S.A.	-	150.000	-	-	-	150.000
Bank of China	250.083.333	-	-	-	-	250.083.333
Banco Santander, S.A.	100.041.667	-	-	-	-	100.041.667
Caixa Geral De Depositos, S.A.	100.471.706	-	-	-	72.849.004	173.320.710
Credit Lyonnais	605.307	-	-	-	1.030.293	1.635.600
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A.	200.020.000	-	-	-	-	200.020.000
Société General	-	200.003.333	-	-	-	200.003.333
Novo Banco, S.A.	200.083.337	-	-	-	-	200.083.337
	<u>952.449.071</u>	<u>202.334.547</u>	<u>824.494</u>	<u>21.118.812</u>	<u>92.581.713</u>	<u>1.269.308.637</u>

	2013					Total
	Até 1 mês	Entre 1 mês e 3 meses	Entre 3 meses e 6 meses	Entre 6 meses e 12 meses	Superior a 12 meses	
Outros depósitos:						
BCP MACAU	493.066	539.968	1.305.733	2.701.597	4.928.025	9.968.389
BNU Macau, S.A.	514.118	886.819	586.891	6.612.222	-	8.600.050
Banco Comercial Português, S.A.	21.991.509	-	-	-	-	21.991.509
Novo Banco, S.A.	190.076.389	-	-	-	-	190.076.389
Banco Caixa Geral, S.A.	-	-	-	12.166.685	-	12.166.685
Caixa Geral De Depositos, S.A.	95.535.574	510.381.111	43.652.320	-	72.849.003	722.418.008
Caixa Económica Montepio Geral	138.130.466	-	-	-	-	138.130.466
Credit Lyonnais	-	-	-	-	1.030.293	1.030.293
Banco Santander, S.A.	245.135.833	-	-	-	-	245.135.833
	<u>691.876.955</u>	<u>511.807.898</u>	<u>45.544.944</u>	<u>21.480.504</u>	<u>78.807.321</u>	<u>1.349.517.622</u>

Os depósitos em vigor em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 são remunerados às taxas médias anuais de 0,68% e 2,96%, respetivamente.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

9. INVESTIMENTOS A DETER ATÉ À MATURIDADE

Como referido na nota 7, no exercício de 2014, a Companhia decidiu reclassificar a totalidade da carteira reconhecida em “Investimentos a deter até à maturidade” para “Ativos disponíveis para venda”, por forma a garantir um tratamento consistente com as opções do grupo Fosun.

Esta operação de reclassificação foi feita com referência a data da transmissão da titularidade da Companhia sendo que o valor contabilístico do conjunto de instrumentos de dívida afetado ascendia a 2.719.814.970Euros tendo sido valorizado com base no justo valor em 2.886.739.663 Euros.

As reservas de justo valor relativas aos títulos reclassificados, correspondentes às valias potenciais geradas antes das reclassificações, permanecem registadas em capitais próprios.

Em 31 de Dezembro de 2013, esta rubrica apresentou a seguinte composição:

	2013						
	Valor nominal	Custo amortizado	Juros a receber	Valor de balanço	Reserva de Justo valor (Nota 25)	Valor de mercado (1)	Valias potenciais não reconhecidas
<u>Instrumentos de dívida</u>							
De dívida pública							
De emissores nacionais	2.066.390.225	1.990.641.116	42.137.318	2.032.778.434	(41.506.318)	2.120.858.164	88.079.730
De emissores estrangeiros							
Itália	48.050.000	31.270.093	15.504.289	46.774.382	75.316	47.579.520	805.138
De outros emissores							
De emissores nacionais	86.149.750	84.863.449	1.228.020	86.091.469	(1.144.868)	83.270.675	(2.820.794)
De emissores estrangeiros	221.986.000	220.099.073	7.017.193	227.116.266	(695.048)	229.476.063	2.359.797
De empresas do Grupo	481.639.772	474.107.713	10.707.887	484.815.600	(7.912.391)	503.265.120	18.449.520
	<u>2.904.215.747</u>	<u>2.800.981.444</u>	<u>76.594.707</u>	<u>2.877.576.151</u>	<u>(51.183.309)</u>	<u>2.984.449.542</u>	<u>106.873.391</u>

Em 31 de Dezembro de 2013 o valor de balanço dos ativos detidos até à maturidade ascendia a 2.877.576.151 Euros. Se os ativos não tivessem sido reclassificados, o valor de balanço nesta data ascenderia a 2.984.449.542 Euros, pelo que, os capitais próprios da Companhia teriam um impacto positivo no montante de 106.873.391 Euros.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

10. TERRENOS E EDIFÍCIOS

Nos exercícios de 2014 e 2013, o movimento ocorrido nas rubricas de "Terrenos e edifícios" foi o seguinte:

	De uso próprio	De rendimento	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2012:			
Valor Bruto	146.951.480	248.634.010	395.585.490
Amortizações e imparidade acumuladas	<u>(27.555.282)</u>	-	<u>(27.555.282)</u>
	<u>119.396.198</u>	<u>248.634.010</u>	<u>368.030.208</u>
Adições:			
Por aquisições realizadas no período	752.095	4.420.932	5.173.027
Por dispêndios subsequentes	-	2.165.307	2.165.307
Revalorização:			
Por contrapartida de resultados (Nota 37)	-	(10.279.120)	(10.279.120)
Por contrapartida de capitais próprios	(2.405.248)	-	(2.405.248)
Reforços/ reversões de Imparidade no exercício (Nota 38)	(2.226.009)	-	(2.226.009)
Amortizações do exercício	(2.265.114)	-	(2.265.114)
Alienações e abates líquidos	(95.248)	(355.756)	(451.004)
Saldos em 31 de Dezembro de 2013:			
Valor Bruto	144.802.521	244.585.373	389.387.894
Amortizações e imparidade acumuladas	<u>(31.645.847)</u>	-	<u>(31.645.847)</u>
	<u>113.156.674</u>	<u>244.585.373</u>	<u>357.742.047</u>
Adições:			
Por aquisições realizadas no período	-	4.130.374	4.130.374
Por dispêndios subsequentes	-	2.144.463	2.144.463
Revalorização:			
Por contrapartida de resultados (Nota 37)	-	(554.971)	(554.971)
Por contrapartida de capitais próprios	(736.100)	-	(736.100)
Reforços/ reversões de Imparidade no exercício (Nota 38)	18.576	-	18.576
Amortizações do exercício	(2.175.258)	-	(2.175.258)
Saldos em 31 de Dezembro de 2014:			
Valor Bruto	144.208.106	250.305.239	394.513.345
Amortizações e imparidade acumuladas	<u>(33.944.214)</u>	-	<u>(33.944.214)</u>
	<u>110.263.892</u>	<u>250.305.239</u>	<u>360.569.131</u>

Conforme referido na Nota 2.6. acima, os terrenos e edifícios de uso próprio encontram-se valorizados ao justo valor, sujeito a depreciações (custo revalorizado), de acordo com a opção prevista na IAS 16.

Os terrenos e edifícios de rendimento encontram-se também valorizados ao justo valor, de acordo com o tratamento previsto na IAS 40.

Os terrenos e edifícios são avaliados sempre que considerado adequado ou com uma periodicidade máxima de dois anos, por peritos avaliadores habilitados para o efeito. A Companhia considera que os terrenos e edifícios que detém são sujeitos à sua maior e melhor utilização possível, pelo que as avaliações efetuadas para apurar o respetivo justo valor são preparadas tendo em consideração a sua utilização atual, conforme previsto pela Norma IFRS 13 - Justo valor.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

No caso dos terrenos e edifícios de uso próprio, os respetivos ganhos e perdas são contabilizados por contrapartida da rubrica de capitais próprios "Reservas de reavaliação - Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio", desde que:

- O valor acumulado das reservas de revalorização após o ajustamento seja positivo; ou
- A revalorização seja positiva e exceda o valor das eventuais revalorizações negativas que tenham sido contabilizadas em períodos anteriores por contrapartida de resultados do exercício.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de terrenos e edifícios de rendimento são registados por contrapartida de ganhos e perdas do exercício.

Métodos de avaliação

As avaliações dos terrenos e edifícios, são efetuadas tendo em vista a obtenção do presumível valor de transação, normalmente o valor de mercado (justo valor), isto é, o preço pelo qual o terreno ou edifício poderia ser vendido, à data da avaliação, por contrato privado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, entendendo-se que o bem é objeto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e ordenada, e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem. Nos casos de existência de contratos de arrendamento a determinação do Presumível Valor de Transação tem em consideração o valor baseado no rendimento.

As técnicas de avaliação normalmente utilizadas são:

- Abordagem de mercado: consiste na avaliação do terreno ou edifício por comparação, ou seja, em função de transações e/ou propostas efetivas de aquisição em relação a terrenos ou edifícios que possuam idênticas características físicas e funcionais, e cuja localização se insira numa mesma área do mercado imobiliário.
- Abordagem do custo: consiste na determinação do valor do edifício através da soma do valor de mercado do terreno e de todos os custos necessários à construção de um edifício de iguais características físicas e funcionais, depreciados em função da sua antiguidade, estado de conservação e estimativa de vida útil e acrescidos das margens de lucro requeridas. Alternativamente esta abordagem pode basear-se no justo valor do bem imóvel no seu estado atual, retirando ao referido valor, após conclusão das obras, todos os custos e margens associadas, ainda não executados.
- Abordagem do rendimento: consiste no apuramento do valor do terreno ou edifício mediante o quociente entre a renda anual efetiva e uma taxa de capitalização adequada.

Conforme previsto pela Norma IFRS 13 - Justo valor, as avaliações dos terrenos e edifícios maximizam a utilização de dados observáveis de mercado. No entanto, uma vez que a generalidade das avaliações considera também dados não observáveis, o justo valor dos terrenos e edifícios da Companhia encontra-se classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor definida pela IFRS 13.

Terrenos e edifícios de uso próprio

Os edifícios de uso próprio são amortizados ao longo da respetiva vida útil definida em cada avaliação.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as reservas de justo valor associadas a terrenos e edifícios de uso próprio ascendem a 20.893.446 Euros e 21.631.747 Euros, respetivamente (Nota 25).

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o desdobramento do valor dos terrenos e edifícios de uso próprio em função da respetiva data de avaliação, é o seguinte:

	2014	2013
2014	22.624.787	-
2013	87.639.105	89.419.635
2012	-	23.737.039
	<u>110.263.892</u>	<u>113.156.674</u>

Terrenos e edifícios de rendimento

Nos exercícios de 2014 e 2013, os rendimentos e gastos operacionais reconhecidos na conta de ganhos e perdas relativos a terrenos e edifícios de rendimento apresentaram a seguinte composição:

	2014	2013
Rendas cobradas	11.498.241	10.452.673
Custos incorridos com manutenção e reparações		
Em propriedades arrendadas	(1.469.462)	(1.570.139)
Em propriedades devolutas	(359.240)	(34.121)
	<u>9.669.539</u>	<u>8.848.413</u>

11. AFETAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a afetação dos investimentos e outros ativos a contratos de seguro ou contratos de seguro e outras operações classificados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, pode ser resumida da seguinte forma:

	2014					
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afetos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	74.874.579	2.120.396	147.881.839	27.928.993	57.458.969	310.264.776
Investimentos em filiais e associadas	-	20.140.922	161.286.846	192.191.008	272.023.523	645.642.299
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	11.634.575	547.381	705.222.918	137.811.133	4.220.685	859.436.692
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.063.236.369	153.398.394	6.686.791.818	1.181.914.940	186.543.078	9.271.884.599
Empréstimos concedidos e contas a receber	623.783.962	35.937.722	475.624.547	130.305.489	21.086.754	1.286.738.474
Terrenos e edifícios	-	-	-	330.061.205	30.507.926	360.569.131
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	10.235.516	10.235.516
	<u>1.773.529.485</u>	<u>212.144.815</u>	<u>8.176.807.968</u>	<u>2.000.212.768</u>	<u>582.076.451</u>	<u>12.744.771.487</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

	2013					Total
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificadas como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afetos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	23.682.516	2.137.374	47.038.956	14.253.674	66.097.218	155.209.738
Investimentos em filiais e associadas	-	-	-	61.534.533	9.046.382	70.580.915
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	10.681.292	492.503	866.557.779	29.998.596	1.990.283	909.720.453
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.632.384.845	113.875.304	3.436.438.763	913.668.023	139.510.824	6.235.877.759
Empréstimos concedidos e contas a receber	223.660.830	38.100.889	695.599.064	270.346.533	127.253.101	1.354.960.417
Investimentos a deter até à maturidade	-	39.313.448	2.218.924.107	383.184.156	236.154.440	2.877.576.151
Terrenos e edifícios	-	-	-	329.415.250	28.326.797	357.742.047
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	11.236.072	11.236.072
	1.890.409.483	193.919.518	7.264.558.669	2.002.400.765	621.615.117	11.972.903.552

12. OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS

Nos exercícios de 2014 e 2013, o movimento nas rubricas de outros ativos tangíveis foi o seguinte:

	2014									
	Saldos iniciais			Transferências e Regularizações	Alienações e abates líquidos		Saldos finais			
	Valor bruto	Amortizações e Imparidade acumulada	Adições		Saldo Bruto	Amortizações e Imparidades	Valor bruto	Amortizações e Imparidade acumulada		
Equipamento										
Equipamento administrativo	18.439.131	(18.204.203)	196.426	4.896	(283.865)	(79.097)	74.200	18.592.720	(18.445.232)	147.488
Máquinas e ferramentas	12.894.707	(11.691.320)	48.863	3.533	(520.477)	(523.859)	520.326	12.441.843	(11.710.070)	731.773
Equipamento informático	12.677.612	(10.714.382)	1.021.933	17.172	(1.553.579)	(122.942)	105.770	13.688.592	(12.257.008)	1.431.584
Instalações interiores	21.923.508	(17.796.359)	724.325	15.893	(831.712)	(63.088)	53.066	22.650.882	(18.625.449)	4.025.433
Material de transporte	80.988	(80.988)	90.215	-	(1.879)	(78.508)	78.508	144.183	(55.847)	88.336
Equipamento hospitalar	6.542	(5.819)	-	-	(578)	-	-	6.542	(6.397)	145
Outro equipamento	3.634.105	(1.527.439)	681.564	-	(643.902)	(4.260)	526	4.311.409	(2.170.815)	2.140.594
Património artístico	1.565.523	-	7.698	-	-	-	-	1.573.221	-	1.573.221
Equipamento em locação financeira	9.123.675	(9.118.704)	-	-	(472)	-	-	9.123.675	(9.119.176)	4.499
Outros Ativos	29.495	-	68.619	(5.671)	-	-	-	92.443	-	92.443
	80.375.286	(69.139.214)	2.839.643	35.623	(3.836.464)	(871.754)	832.396	82.625.510	(72.389.994)	10.235.516

	2013								
	Saldos iniciais			Amortizações do exercício	Alienações e abates líquidos		Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Adições		Saldo Bruto	Amortizações e Imparidades	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	
Equipamento									
Equipamento administrativo	18.251.972	(17.911.143)	198.637	(304.284)	(11.478)	11.224	18.439.131	(18.204.203)	234.928
Máquinas e ferramentas	15.669.531	(13.900.097)	106.957	(672.845)	(2.881.781)	2.881.622	12.894.707	(11.691.320)	1.203.387
Equipamento informático	9.829.437	(9.325.646)	2.848.175	(1.388.736)	-	-	12.677.612	(10.714.382)	1.963.230
Instalações interiores	28.247.979	(23.421.695)	180.271	(856.964)	(6.504.742)	6.482.300	21.923.508	(17.796.359)	4.127.149
Material de transporte	78.509	(70.470)	2.479	(10.518)	-	-	80.988	(80.988)	-
Equipamento hospitalar	6.560	(5.260)	-	(578)	(19)	19	6.542	(5.819)	723
Outro equipamento	3.133.290	(2.434.333)	1.754.827	(340.796)	(1.254.012)	1.247.692	3.634.105	(1.527.439)	2.106.666
Património artístico	1.565.523	-	-	-	-	-	1.565.523	-	1.565.523
Equipamento em locação financeira	9.123.675	(8.966.382)	-	(152.322)	-	-	9.123.675	(9.118.704)	4.971
Outros Ativos	-	-	29.495	-	-	-	29.495	-	29.495
	85.906.476	(76.035.026)	5.091.346	(3.727.043)	(10.652.032)	10.622.857	80.375.286	(69.139.214)	11.236.072

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

13. OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios de 2014 e 2013, o movimento nas rubricas de outros ativos intangíveis foi o seguinte:

	2014							
	Saldos iniciais		Aquisições	Transferências de ativos intangíveis em curso	Amortizações do exercício	Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas				Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas	Valor líquido
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	143.731.938	(131.742.734)	721.780	7.055.870	(6.909.521)	150.787.366	(137.930.033)	12.857.333
Ativos intangíveis em curso	7.464.162	-	4.856.570	(7.055.870)	-	5.264.862	-	5.264.862
	<u>151.196.100</u>	<u>(131.742.734)</u>	<u>5.578.350</u>	<u>-</u>	<u>(6.909.521)</u>	<u>156.052.228</u>	<u>(137.930.033)</u>	<u>18.122.195</u>

	2013							
	Saldos iniciais		Aquisições	Transferências de ativos intangíveis em curso	Amortizações do exercício	Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas				Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas	Valor líquido
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	138.219.550	(126.134.887)	864.868	4.647.520	(5.607.847)	143.731.938	(131.742.734)	11.989.204
Ativos intangíveis em curso	8.373.978	-	3.737.704	(4.647.520)	-	7.464.162	-	7.464.162
	<u>146.593.528</u>	<u>(126.134.887)</u>	<u>4.602.572</u>	<u>-</u>	<u>(5.607.847)</u>	<u>151.196.100</u>	<u>(131.742.734)</u>	<u>19.453.366</u>

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 os valores registados na rubrica ativos intangíveis em curso referem-se a aplicações informáticas em desenvolvimento.

Nos exercícios de 2014 e 2013, a Companhia reconheceu diretamente na demonstração de ganhos e perdas despesas com gastos externos relacionados com pesquisa, desenvolvimento e manutenção de sistemas de tratamento automático de dados, nos montantes de 18.452.874,03 Euros e 19.229.259 Euros, respetivamente.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

14. PROVISÕES TÉCNICAS DE RESSEGURO CEDIDO

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as provisões técnicas de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

	2014			2013		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisão para prémios não adquiridos	121.619	64.855.996	64.977.615	-	68.668.654	68.668.654
Provisão matemática	10.345.282	-	10.345.282	12.890.683	-	12.890.683
Provisão para sinistros:						
Sinistros declarados	7.318.796	130.242.709	137.561.505	9.018.956	156.560.235	165.579.191
Sinistros não declarados (IBNR)	1.438.026	7.988.595	9.426.621	2.689.530	9.001.802	11.691.332
	8.756.822	138.231.304	146.988.126	11.708.486	165.562.037	177.270.523
Provisão para participação nos resultados:	39.693	-	39.693	36.245	-	36.245
	<u>19.263.416</u>	<u>203.087.300</u>	<u>222.350.716</u>	<u>24.635.414</u>	<u>234.230.691</u>	<u>258.866.105</u>

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

	2014			2013		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido
Seguros de vida:	121.619	-	121.619	-	-	-
Seguros não vida:						
Acidentes de trabalho	96.528	-	96.528	89.093	-	89.093
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	2.957.373	(1.265.533)	1.691.840	3.588.407	(1.560.170)	2.028.237
Doença	21.769.601	(525)	21.769.076	24.651.703	(6.486)	24.645.217
Incêndio e outros danos	24.421.341	(3.868.541)	20.552.800	24.494.342	(3.885.882)	20.608.460
Automóvel	181.813	-	181.813	329.598	-	329.598
Marítimo, aéreo e transportes	1.886.662	(202.411)	1.684.251	1.882.485	(243.130)	1.639.355
Responsabilidade civil geral	1.998.787	(150.094)	1.848.693	2.472.081	(168.357)	2.303.724
Crédito e cauções	187.131	(5.568)	181.563	218.069	(7.086)	210.983
Proteção jurídica	1.623.525	(84)	1.623.441	1.611.405	(43)	1.611.362
Assistência	12.202.518	(1.396)	12.201.122	12.738.713	(1.327)	12.737.386
Diversos	3.895.742	(870.873)	3.024.869	3.245.521	(780.282)	2.465.239
	<u>71.221.021</u>	<u>(6.365.025)</u>	<u>64.855.996</u>	<u>75.321.417</u>	<u>(6.652.763)</u>	<u>68.668.654</u>
	<u>71.342.640</u>	<u>(6.365.025)</u>	<u>64.977.615</u>	<u>75.321.417</u>	<u>(6.652.763)</u>	<u>68.668.654</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos e nos custos de aquisição diferidos de resseguro cedido durante os exercícios de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	2014		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Seguros vida:			
Seguros não vida:	-	121.619	121.619
Provisão para prémios não adquiridos:			
Acidentes de trabalho	89.093	7.435	96.528
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3.588.407	(631.034)	2.957.373
Doença	24.651.703	(2.882.102)	21.769.601
Incêndio e outros danos	24.494.342	(73.001)	24.421.341
Automóvel	329.598	(147.785)	181.813
Marítimo, aéreo e transportes	1.882.485	4.177	1.886.662
Responsabilidade civil geral	2.472.081	(473.294)	1.998.787
Crédito e cauções	218.069	(30.938)	187.131
Proteção jurídica	1.611.405	12.120	1.623.525
Assistência	12.738.713	(536.195)	12.202.518
Diversos	3.245.521	650.221	3.895.742
	<u>75.321.417</u>	<u>(4.100.396)</u>	<u>71.221.021</u>
Custos de aquisição diferidos:			
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.560.170)	294.637	(1.265.533)
Doença	(6.486)	5.961	(525)
Incêndio e outros danos	(3.885.882)	17.341	(3.868.541)
Marítimo, aéreo e transportes	(243.130)	40.719	(202.411)
Responsabilidade civil geral	(168.357)	18.263	(150.094)
Crédito e cauções	(7.086)	1.518	(5.568)
Proteção jurídica	(43)	(41)	(84)
Assistência	(1.327)	(69)	(1.396)
Diversos	(780.282)	(90.591)	(870.873)
	<u>(6.652.763)</u>	<u>287.738</u>	<u>(6.365.025)</u>
	<u>68.668.654</u>	<u>(3.812.658)</u>	<u>64.855.996</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

	2013		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Seguros não vida:			
Provisão para prémios não adquiridos:			
Acidentes de trabalho	79.027	10.066	89.093
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	5.432.907	(1.844.500)	3.588.407
Doença	24.746.595	(94.892)	24.651.703
Incêndio e outros danos	26.322.651	(1.828.309)	24.494.342
Automóvel	130.382	199.216	329.598
Marítimo, aéreo e transportes	2.147.716	(265.231)	1.882.485
Responsabilidade civil geral	2.917.648	(445.567)	2.472.081
Crédito e cauções	227.546	(9.477)	218.069
Proteção jurídica	1.596.439	14.966	1.611.405
Assistência	12.820.928	(82.215)	12.738.713
Diversos	3.979.646	(734.125)	3.245.521
	<u>80.401.485</u>	<u>(5.080.068)</u>	<u>75.321.417</u>
Custos de aquisição diferidos:			
Acidentes de trabalho	(1.589)	1.589	-
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(2.534.017)	973.847	(1.560.170)
Doença	(32.411)	25.925	(6.486)
Incêndio e outros danos	(3.969.361)	83.479	(3.885.882)
Automóvel	-	-	-
Marítimo, aéreo e transportes	(252.325)	9.195	(243.130)
Responsabilidade civil geral	(186.698)	18.341	(168.357)
Crédito e cauções	(7.392)	306	(7.086)
Proteção jurídica	(48)	5	(43)
Assistência	(672)	(655)	(1.327)
Diversos	(1.159.214)	378.932	(780.282)
	<u>(8.143.727)</u>	<u>1.490.964</u>	<u>(6.652.763)</u>
	<u>72.257.758</u>	<u>(3.589.104)</u>	<u>68.668.654</u>

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a provisão para sinistros de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

	2014			2013		
	Declarados	Não declarados	Total	Declarados	Não declarados	Total
Seguros de vida:	<u>7.318.796</u>	<u>1.438.026</u>	<u>8.756.822</u>	<u>9.018.956</u>	<u>2.689.530</u>	<u>11.708.486</u>
Seguros não vida:	<u>130.242.709</u>	<u>7.988.595</u>	<u>138.231.304</u>	<u>156.560.235</u>	<u>9.001.802</u>	<u>165.562.037</u>
Acidentes de trabalho	14.011	499	14.510	11.550	167	11.717
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7.175.787	36.248	7.212.035	7.290.550	41.798	7.332.348
Doença	41.286.846	3.271.276	44.558.122	39.287.937	2.932.865	42.220.802
Incêndio e outros danos	42.333.831	3.436.168	45.769.999	60.329.327	4.673.712	65.003.039
Automóvel	3.449.279	1.210	3.450.489	12.937.945	7.504	12.945.449
Marítimo, aéreo e transportes	8.529.505	237.165	8.766.670	7.592.651	274.741	7.867.392
Responsabilidade civil geral	22.157.307	41.107	22.198.414	22.731.153	67.478	22.798.631
Crédito e cauções	472	27.441	27.913	2.822	19.716	22.538
Outros	5.295.671	937.481	6.233.152	6.376.300	983.821	7.360.121
	<u>137.561.505</u>	<u>9.426.621</u>	<u>146.988.126</u>	<u>165.579.191</u>	<u>11.691.332</u>	<u>177.270.523</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

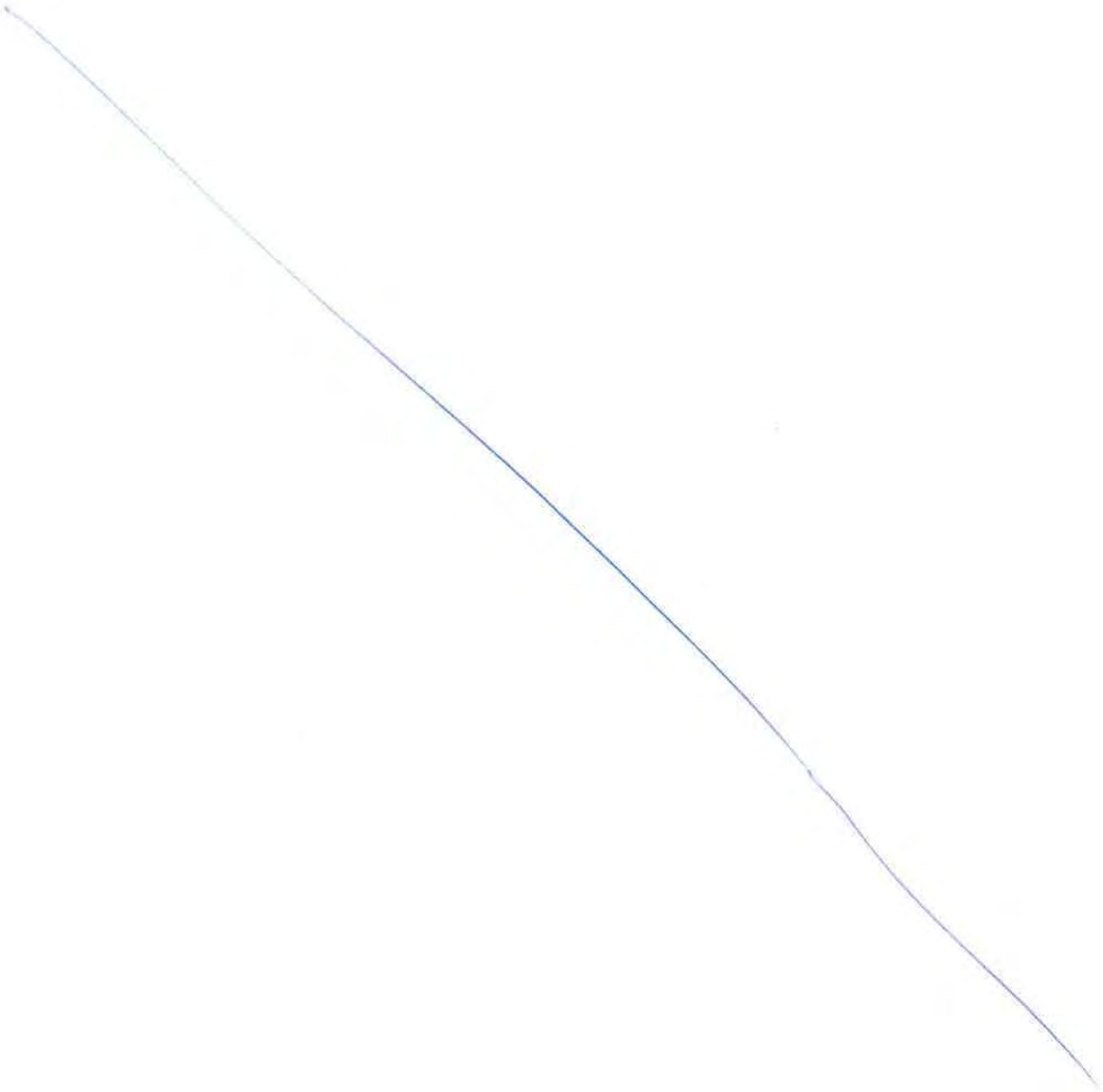
O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de resseguro cedido durante os exercícios de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	2014			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros de vida:	11.708.486	4.543.299	(7.494.963)	8.756.822
Seguros não vida:	165.562.037	178.160.356	(205.491.089)	138.231.304
Acidentes de trabalho	11.717	377.950	(375.157)	14.510
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7.332.348	373.117	(493.430)	7.212.035
Doença	42.220.802	150.363.961	(148.026.641)	44.558.122
Incêndio e outros danos	65.003.039	20.394.122	(39.627.162)	45.769.999
Automóvel	12.945.449	(2.655.988)	(6.838.972)	3.450.489
Marítimo, aéreo e transportes	7.867.392	4.503.085	(3.603.807)	8.766.670
Responsabilidade civil geral	22.798.631	1.314.829	(1.915.046)	22.198.414
Crédito e cauções	22.538	152.277	(146.902)	27.913
Diversos	7.360.121	3.337.003	(4.463.972)	6.233.152
	<u>177.270.523</u>	<u>182.703.655</u>	<u>(212.986.052)</u>	<u>146.988.126</u>
	2013			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros de vida:	12.979.640	9.760.604	(11.031.758)	11.708.486
Seguros não vida:	175.465.284	226.915.120	(236.818.367)	165.562.037
Acidentes de trabalho	324.506	(308.282)	(4.507)	11.717
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7.359.988	744.003	(771.643)	7.332.348
Doença	39.164.744	151.364.285	(148.308.227)	42.220.802
Incêndio e outros danos	60.246.422	62.759.885	(58.003.268)	65.003.039
Automóvel	14.348.883	1.794.028	(3.197.462)	12.945.449
Marítimo, aéreo e transportes	10.233.612	7.958.857	(10.325.077)	7.867.392
Responsabilidade civil geral	30.602.958	(1.694.457)	(6.109.870)	22.798.631
Crédito e cauções	18.228	143.993	(139.683)	22.538
Diversos	13.165.943	4.152.808	(9.958.630)	7.360.121
	<u>188.444.924</u>	<u>236.675.724</u>	<u>(247.850.125)</u>	<u>177.270.523</u>

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não se encontram deduzidos da participação dos resseguradores nos reembolsos processados.

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)



NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

15. OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2014	2013
<u>Contas a receber por operações de seguro direto:</u>		
Recíbos por cobrar:		
Ramo automóvel	12.602.690	15.673.145
Ramo acidentes de trabalho	4.980.786	6.343.034
Outros ramos	38.463.845	37.404.928
	<u>56.047.321</u>	<u>59.421.107</u>
Reembolsos de sinistros:		
Ramo automóvel - IDS credor	3.005.987	3.180.331
Ramo automóvel - Outros reembolsos	5.167.836	4.905.236
Reembolsos de pensões de acidentes de trabalho	7.577.848	6.702.903
Reembolsos emitidos de outros ramos	2.788.935	5.739.502
	<u>18.540.606</u>	<u>20.527.972</u>
Mediadores:		
Contas correntes	32.496.665	32.897.192
Outros saldos	1.304.700	578.079
Co-seguradores:		
Contas correntes	7.817.050	15.507.688
Outros saldos	6.420.885	5.102.662
Outros:		
IFAP	12.996.745	20.193.140
Fundo de Acidentes de Trabalho	2.234.402	3.294.973
Outros	1.732.055	2.168.373
	<u>139.590.429</u>	<u>159.691.186</u>
(Ajustamentos recibos por cobrar - Nota 38)	(9.055.886)	(11.659.524)
(Ajustamentos IFAP - Nota 38)	(650.826)	(4.529.028)
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 38)	(28.142.515)	(20.568.714)
	<u>101.741.202</u>	<u>122.933.920</u>
<u>Contas a receber por outras operações de resseguro:</u>		
Contas correntes de resseguradores	20.703.461	21.417.514
Contas correntes de ressegurados	3.199.228	1.195.057
	<u>23.902.689</u>	<u>22.612.571</u>
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 38)	(11.815.466)	(7.947.871)
	<u>12.087.223</u>	<u>14.664.700</u>
<u>Contas a receber por outras operações:</u>		
Empresas do Grupo	119.399.587	22.301.960
Empresas associadas	1.056.281	873.391
Pessoal	1.608.494	2.577.382
Clientes - contas correntes	1.577.823	1.629.865
IFAP	8.509.412	15.563.057
Devedores e credores por valores em depósito	1.561.799	187.341
Contas de regularização interna	1.101.311	345.902
Transacções a liquidar	18.319.740	-
Arrendamentos imobiliários	3.075.631	3.198.162
Outros Fornecedores e Serviços Prestados	523.554	803.538
Outros	13.576.518	15.756.055
	<u>170.310.150</u>	<u>63.236.653</u>
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 38)	(28.758.172)	(20.132.653)
	<u>141.551.978</u>	<u>43.104.000</u>
	<u>255.380.403</u>	<u>180.702.620</u>

A rubrica "Transacções a liquidar" regista diversas transacções efetuadas nos últimos dias de Dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2014, o saldo da rubrica "Contas a receber por outras operações com empresas do grupo - outras operações" inclui suprimentos concedidos à FID I (HK) LIMITED, no montante de 104.887.769,89 Euros.

Os saldos a receber do IFAP correspondem, essencialmente, a bonificações e a compensações por excesso de sinistralidade relativos às campanhas do seguro de colheitas dos anos de 2007 a 2014.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os recibos por cobrar apresentam a seguinte composição de acordo com a respetiva antiguidade:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Até 30 dias	31.902.722	35.985.913
Entre 30 e 90 dias	9.340.023	11.785.901
Entre 91 e 180 dias	4.858.180	3.882.498
Entre 181 e 365 dias	6.403.648	2.742.083
Mais de 365 dias	3.542.748	5.024.712
	<u>56.047.321</u>	<u>59.421.107</u>



NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

16. ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS

Os saldos de ativos e passivos por impostos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 eram os seguintes:

	2014	2013
<u>Ativos por impostos correntes</u>		
Imposto sobre o rendimento a recuperar	-	5.511.123
Outros	52.387	804.232
	<u>52.387</u>	<u>6.315.355</u>
<u>Passivos por impostos correntes</u>		
Imposto sobre o rendimento a pagar	(29.812.646)	-
Outros		
Imposto do selo	(7.253.697)	(7.901.206)
Fundo de Garantia Automóvel	(1.865.877)	(1.950.035)
Fundo de Acidentes de Trabalho	(4.205.335)	(4.200.928)
Taxa Autoridade Nacional para Proteção Civil	(1.711.676)	(1.776.775)
Taxa para o Instituto de Seguros de Portugal	(1.869.297)	(1.737.890)
Instituto Nacional de Emergência Médica	(1.867.285)	(1.943.865)
Segurança Social	(2.874.051)	(1.810.051)
Retenções	(4.892.930)	(5.124.153)
Outros	(1.543.862)	(1.742.804)
	<u>(57.896.656)</u>	<u>(28.187.707)</u>
Ativos por impostos diferidos	153.056.561	164.504.107
Passivos por impostos diferidos	(118.525.348)	(47.763.485)
	<u>34.531.213</u>	<u>116.740.622</u>
Total	<u>(23.313.056)</u>	<u>94.868.270</u>

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os saldos referentes a ativos e passivos por impostos correntes sobre o rendimento têm o seguinte detalhe:

	2014	2013
Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados	(91.525.841)	(58.441.506)
Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por reservas	(311.605)	(2.217.498)
Retenções na fonte	7.214.694	5.350.545
Pagamentos por conta	52.399.632	58.226.902
Outros	2.410.474	2.592.680
	<u>(29.812.646)</u>	<u>5.511.123</u>

Em 2014 e 2013 a rubrica “Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados” corresponde ao montante da estimativa de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) acrescido da derrama municipal, do valor da tributação autónoma e da Derrama Estadual apurada nos termos da Lei.

Em 2014 e 2013, o imposto sobre o rendimento registado por contrapartida de reservas resulta da variação da reserva de justo valor dos ativos financeiros classificados como disponíveis para venda afetos a produtos de seguros do ramo vida com participação nos resultados e da variação dos desvios atuariais relativos aos benefícios pós-emprego concedidos aos colaboradores.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

O movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos durante os exercícios de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	2014			
	Saldos iniciais	Variação em		Saldos finais
		Capital Próprio	Resultados	
Valorização de ativos financeiros disponíveis para venda	(25.645.087)	(87.902.289)	-	(113.547.376)
Terrenos e edifícios:				
- De uso próprio	10.962.748	(766.624)	(974.903)	9.221.220
- De rendimento	42.343.902	-	(2.214.929)	40.128.973
Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente	77.989.965	(253.016)	10.134.288	87.871.237
Benefícios dos trabalhadores	11053.438	-	(196.280)	10.857.158
Outros	35.657	-	(35.657)	-
	<u>116.740.622</u>	<u>(88.921.929)</u>	<u>6.712.520</u>	<u>34.531.213</u>

	2013			
	Saldos iniciais	Variação em		Saldos finais
		Capital Próprio	Resultados	
Valorização de ativos financeiros disponíveis para venda	(14.154.033)	(11.491.054)	-	(25.645.087)
Terrenos e edifícios:				
- De uso próprio	10.064.729	683.398	214.620	10.962.748
- De rendimento	36.005.763	-	6.338.138	42.343.902
Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente	63.413.901	1770.160	12.805.904	77.989.965
Benefícios dos trabalhadores	10.786.616	-	266.822	11.053.438
Outros	35.657	-	-	35.657
	<u>106.152.634</u>	<u>(9.037.496)</u>	<u>19.625.484</u>	<u>116.740.622</u>

Em 30 de Dezembro de 2011 foi publicada a Lei nº 64-B/2011, que aprovou o Orçamento do Estado para 2012, o qual estabelece no artigo 183º que as variações patrimoniais negativas registadas no período de tributação de 2011 decorrentes da alteração da política contabilística de registo dos ganhos e perdas atuariais resultantes do reconhecimento das responsabilidades com pensões de reforma e outros benefícios pós-emprego de benefício definido, respeitantes a contribuições efetuadas nesse período ou em períodos de tributação anteriores, não concorrem para os limites de dedutibilidade estabelecidos no artigo 43º do Código do IRC, concorrendo antes, em partes iguais, para a formação do lucro tributável do exercício de 2012 e dos nove períodos de tributação seguintes.

Os custos/ proveitos com impostos sobre lucros registados em ganhos e perdas, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser representados como se segue:

	2014	2013
Impostos correntes		
Do exercício	71.172.715	48.432.994
Derrama estadual	19.565.698	9.361.697
Tributação Autónoma	853.807	646.815
	<u>91.592.220</u>	<u>58.441.506</u>
Outros	(749.468)	45.785
	<u>90.842.752</u>	<u>58.487.291</u>
Impostos diferidos	(6.712.520)	(19.625.484)
Total de impostos em resultados	<u>84.130.232</u>	<u>38.861.807</u>
Lucro antes de impostos	243.238.260	148.548.667
Carga fiscal	34,59%	26,16%

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificada nos exercícios de 2014 e 2013 pode ser demonstrada como se segue:

	2014		2013	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		<u>243.238.260</u>		<u>148.548.667</u>
Imposto apurado com base na taxa nominal	31,13%	75.725.052	31,37%	46.592.830
Diferenças definitivas a deduzir:				
Dividendos de instrumentos de capital	(1,85%)	(4.494.839)	(2,24%)	(3.327.723)
Mais e menos valias fiscais e imparidades não dedutív	0,00%	-	(2,03%)	(3.011.153)
Excesso de estimativa impostos	0,00%	-	(1,33%)	(1.980.489)
Correções Relativas a Exercícios Anteriores	(0,48%)	(1.159.542)	0,00%	-
Outras	0,00%	-	0,00%	-
Diferenças definitivas a acrescentar:				
Provisões não relevantes para efeitos fiscais	0,57%	1.397.510	0,27%	393.717
Menos valias líquidas e imparidades não dedutíveis	0,02%	41.834	0,00%	-
Realizações de utilidade social	0,00%	-	0,18%	265.428
Outras	0,84%	2.053.676	1,11%	1.646.532
Benefícios fiscais:				
Criação líquida de postos de trabalho	(0,05%)	(116.567)	(0,10%)	(155.855)
Outros	(0,07%)	(172.896)	(0,10%)	(147.937)
Tributação autónoma	0,35%	853.807	0,44%	646.815
Ativos por impostos diferidos - alteração taxa	4,11%	10.002.198	(1,39%)	(2.060.358)
Lucro tributável abaixo do limite da derrama estadual				
	<u>34,59%</u>	<u>84.130.232</u>	<u>26,16%</u>	<u>38.861.807</u>

As autoridades fiscais têm normalmente a possibilidade de rever a situação fiscal durante um período de tempo definido, que em Portugal é de quatro anos (seis anos relativamente aos exercícios em que sejam apurados prejuízos fiscais), podendo resultar devido a diferentes interpretações da legislação, eventuais correções ao lucro tributável de exercícios anteriores. Dada a natureza das eventuais correções que poderão ser efetuadas, não é possível quantificá-las neste momento. No entanto, na opinião do Conselho de Administração da Fidelidade, não é previsível que qualquer correção relativa aos exercícios acima referidos seja significativa para as demonstrações financeiras anexas.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais do exercício de 2014 são reportáveis durante um período de 12 anos após a sua ocorrência nos exercícios de 2013 e 2012 são reportáveis durante um período de cinco anos após a sua ocorrência (sendo esse prazo de quatro anos para prejuízos fiscais gerados nos exercícios de 2011 e 2010 e de seis anos para exercícios anteriores) e são suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

17. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Acréscimos de rendimentos	6.460.092	11.252.794
Gastos diferidos:		
Comissões de emissão de produtos financeiros	9.763.550	6.094.780
Seguros	286.996	3.655.073
Rendas e alugueres	597.359	567.297
Assistência equipamento informático	1.045.416	1.263.563
Publicidade	346.450	-
Quotizações APS	289.348	313.733
Licenças de software	353.319	758.323
Outros	118.593	5.003.175
	<u>19.261.123</u>	<u>28.908.738</u>

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Acréscimos de rendimentos" inclui as estimativas das *profit commissions* a receber de resseguradores do ramo Vida, nos montantes de 5.594.467 Euros e 10.452.125 Euros, relativas aos exercícios de 2014 e 2013, respetivamente.

A rubrica "Gastos diferidos – comissões de emissão de produtos financeiros" corresponde ao diferimento ao longo da respetiva maturidade dos contratos, das comissões cobradas pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. na comercialização de produtos de capitalização contabilizados como passivos financeiros.

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica "Gastos diferidos - Seguros", corresponde essencialmente aos custos diferidos relativos ao seguro de doença do pessoal da Companhia pelos períodos compreendidos entre Novembro de 2013/Outubro de 2014.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

18. PROVISÕES TÉCNICAS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as provisões técnicas de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2014			2013		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisão para prémios não adquiridos	1.515.796	237.765.820	239.281.616	1.501.766	242.780.911	244.282.677
Provisão matemática do ramo vida	1.666.922.641	-	1.666.922.641	1.756.581.266	-	1.756.581.266
Provisão para sinistros:						
Sinistros declarados	97.910.004	1.501.339.040	1.599.249.044	92.451.557	1.573.279.950	1.665.731.507
Sinistros não declarados (IBNR)	25.846.341	78.119.312	103.965.653	16.008.396	71.942.141	87.950.537
	123.756.345	1.579.458.352	1.703.214.697	108.459.953	1.645.222.091	1.753.682.044
Provisão para participação nos resultados	109.128.835	59.481	109.188.316	102.173.345	93.871	102.267.216
Provisão para compromissos de taxa	7.454.750	-	7.454.750	6.505.548	-	6.505.548
Provisão para estabilização de carteira	24.502.158	-	24.502.158	23.545.774	-	23.545.774
Provisão para desvios de sinistralidade	-	20.964.204	20.964.204	-	19.458.757	19.458.757
Provisão para riscos em curso	-	57.013.378	57.013.378	-	39.390.366	39.390.366
	141.085.743	78.037.063	219.122.806	132.224.667	58.942.994	191.167.661
	1.933.280.525	1.895.261.235	3.828.541.760	1.998.767.652	1.946.945.996	3.945.713.648

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as provisões para prémios não adquiridos de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2014			2013		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido
Seguros de vida:	1.515.796	-	1.515.796	1.501.766	-	1.501.766
Seguros não vida:	290.658.006	(52.892.186)	237.765.820	295.065.252	(52.284.341)	242.780.911
Acidentes de trabalho	13.297.159	(2.304.492)	10.992.667	13.937.093	(2.327.295)	11.609.798
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	6.841.957	(1.361.344)	5.480.613	8.765.582	(1.745.567)	7.020.015
Doença	21.935.300	(2.712.293)	19.223.007	24.743.168	(2.514.218)	22.228.950
Incêndio e outros danos	87.716.222	(15.324.656)	72.391.566	89.237.252	(15.624.826)	73.612.426
Automóvel	129.062.892	(25.547.306)	103.515.586	127.981.977	(25.559.882)	102.422.095
Marítimo, aéreo e transportes	2.804.457	(303.995)	2.500.462	2.960.933	(341.838)	2.619.095
Responsabilidade civil geral	9.077.102	(1.471.891)	7.605.211	9.020.350	(1.523.449)	7.496.901
Crédito e cauções	300.899	(23.398)	277.501	416.330	(57.367)	358.963
Proteção jurídica	2.118.800	(423.284)	1.695.516	2.210.952	(297.966)	1.912.986
Assistência	8.805.424	(1.748.682)	7.056.742	8.889.562	(1.162.127)	7.727.435
Diversos	8.697.794	(1.670.845)	7.026.949	6.902.053	(1.129.806)	5.772.247
	292.173.802	(52.892.186)	239.281.616	296.567.018	(52.284.341)	244.282.677

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos e nos custos de aquisição diferidos de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	2014		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Provisão para prémios não adquiridos:			
Seguros de vida:	1.501.766	14.030	1.515.796
Provisão para prémios não adquiridos:			
Seguros não vida:	295.065.252	(4.407.246)	290.658.006
Acidentes de trabalho	13.937.093	(639.934)	13.297.159
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	8.765.582	(1.923.625)	6.841.957
Doença	24.743.168	(2.807.868)	21.935.300
Incêndio e outros danos	89.237.252	(1.521.030)	87.716.222
Automóvel	127.981.977	1.080.915	129.062.892
Marítimo, aéreo e transportes	2.960.933	(156.476)	2.804.457
Responsabilidade civil geral	9.020.350	56.752	9.077.102
Crédito e cauções	416.330	(115.431)	300.899
Proteção jurídica	2.210.952	(92.152)	2.118.800
Assistência	8.889.562	(84.138)	8.805.424
Diversos	6.902.053	1.795.741	8.697.794
	<u>296.567.018</u>	<u>(4.393.216)</u>	<u>292.173.802</u>
Custos de aquisição diferidos:			
Seguros não vida:	(52.284.341)	(607.845)	(52.892.186)
Acidentes de trabalho	(2.327.295)	22.803	(2.304.492)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.745.567)	384.223	(1.361.344)
Doença	(2.514.218)	(198.075)	(2.712.293)
Incêndio e outros danos	(15.624.826)	300.170	(15.324.656)
Automóvel	(25.559.882)	12.576	(25.547.306)
Marítimo, aéreo e transportes	(341.838)	37.843	(303.995)
Responsabilidade civil geral	(1.523.449)	51.558	(1.471.891)
Crédito e cauções	(57.367)	33.969	(23.398)
Proteção jurídica	(297.966)	(125.318)	(423.284)
Assistência	(1.162.127)	(586.555)	(1.748.682)
Diversos	(1.129.806)	(541.039)	(1.670.845)
	<u>244.282.677</u>	<u>(5.001.061)</u>	<u>239.281.616</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

	2013		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Provisão para prémios não adquiridos:			
Seguros de vida:	1.620.087	(118.321)	1.501.766
Provisão para prémios não adquiridos:			
Seguros não vida:	310.034.666	(14.969.414)	295.065.252
Acidentes de trabalho	14.373.258	(436.165)	13.937.093
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	11.314.277	(2.548.695)	8.765.582
Doença	24.958.256	(215.088)	24.743.168
Incêndio e outros danos	91.657.211	(2.419.959)	89.237.252
Automóvel	134.554.043	(6.572.066)	127.981.977
Marítimo, aéreo e transportes	3.208.046	(247.113)	2.960.933
Responsabilidade civil geral	10.492.926	(1.472.576)	9.020.350
Crédito e cauções	419.424	(3.094)	416.330
Proteção jurídica	2.301.443	(90.491)	2.210.952
Assistência	8.986.062	(96.500)	8.889.562
Diversos	7.769.720	(867.667)	6.902.053
	<u>311.654.753</u>	<u>(15.087.735)</u>	<u>296.567.018</u>
Custos de aquisição diferidos:			
Seguros não vida:	(53.683.714)	1.399.373	(52.284.341)
Acidentes de trabalho	(2.328.578)	1.283	(2.327.295)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(2.258.699)	513.132	(1.745.567)
Doença	(2.384.993)	(129.225)	(2.514.218)
Incêndio e outros danos	(15.834.584)	209.758	(15.624.826)
Automóvel	(26.391.629)	831.747	(25.559.882)
Marítimo, aéreo e transportes	(314.990)	(26.848)	(341.838)
Responsabilidade civil geral	(1.479.349)	(44.100)	(1.523.449)
Crédito e cauções	(54.689)	(2.678)	(57.367)
Proteção jurídica	(296.995)	(971)	(297.966)
Assistência	(1.038.301)	(123.826)	(1.162.127)
Diversos	(1.300.907)	171.101	(1.129.806)
	<u>257.971.039</u>	<u>(13.688.362)</u>	<u>244.282.677</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2014			2013		
	Declarados	Não declarados	Total	Declarados	Não declarados	Total
Seguros de vida:	97.910.004	25.846.341	123.756.345	92.451.557	16.008.396	108.459.953
Seguros não vida:	1.501.339.040	78.119.312	1.579.458.352	1.573.279.950	71.942.141	1.645.222.091
Acidentes de trabalho:	767.595.068	12.289.397	779.884.465	773.923.095	4.319.890	778.242.985
Provisão matemática	555.263.853	976.225	556.240.078	528.523.521	1.009.508	529.533.029
Provisão para assistência vitalícia	160.168.425	7.949.314	168.117.739	159.524.398	221.457	159.745.855
Provisão para assistência temporária	52.162.790	3.363.858	55.526.648	85.875.176	3.088.925	88.964.101
Outros seguros:	733.743.972	65.829.915	799.573.887	799.356.855	67.622.251	866.979.106
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	14.810.462	428.108	15.238.570	14.962.513	444.365	15.406.878
Doença	39.055.488	3.471.790	42.527.278	37.046.346	3.138.007	40.184.353
Incêndio e outros danos:	106.974.095	13.103.951	120.078.046	122.483.150	14.558.203	137.041.353
Automóvel	445.366.990	40.834.071	486.201.061	497.654.791	41.551.149	539.205.940
Marítimo, aéreo e transportes	13.117.924	974.962	14.092.886	11.686.759	983.307	12.670.066
Responsabilidade civil geral	106.849.028	5.004.925	111.853.953	107.087.240	4.867.001	111.954.241
Crédito e cauções	524.907	76.572	601.479	385.489	69.518	455.007
Proteção jurídica	64.009	13.451	77.460	4.653	1.115	5.768
Assistência	157.019	51.132	208.151	3	423	426
Diversos	6.824.050	1.870.953	8.695.003	8.045.911	2.009.163	10.055.074
	1.599.249.044	103.965.653	1.703.214.697	1.665.731.507	87.950.537	1.753.682.044

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	2014			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros de vida:	108.459.953	329.984.090	(314.687.698)	123.756.345
Seguros não vida:	1.645.222.091	647.014.468	(712.778.207)	1.579.458.352
Acidentes de trabalho	778.242.985	128.613.316	(126.971.836)	779.884.465
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	15.406.878	7.787.673	(7.955.981)	15.238.570
Doença	40.184.353	152.789.447	(150.446.522)	42.527.278
Incêndio e outros danos	137.041.353	94.069.374	(111.032.681)	120.078.046
Automóvel	539.205.940	235.632.178	(288.637.057)	486.201.061
Marítimo, aéreo e transportes	12.670.066	6.650.619	(5.227.799)	14.092.886
Responsabilidade civil geral	111.954.241	12.485.517	(12.585.805)	111.853.953
Crédito e cauções	455.007	300.916	(154.444)	601.479
Proteção jurídica	5.768	74.419	(2.727)	77.460
Assistência	426	212.979	(5.254)	208.151
Diversos	10.055.074	8.398.030	(9.758.101)	8.695.003
	1.753.682.044	976.998.558	(1.027.465.905)	1.703.214.697

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

	2013			Saldo final
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	
Seguros de vida:	116.525.666	326.409.854	(334.475.567)	108.459.953
Seguros não vida:	1.692.359.755	724.166.918	(771.304.582)	1.645.222.091
Acidentes de trabalho	773.374.069	137.327.985	(132.459.069)	778.242.985
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	16.457.803	8.874.775	(9.925.700)	15.406.878
Doença	37.076.232	152.812.894	(149.704.773)	40.184.353
Incêndio e outros danos	122.880.290	153.633.469	(139.472.406)	137.041.353
Automóvel	587.855.148	241.745.731	(290.394.939)	539.205.940
Marítimo, aéreo e transportes	16.017.497	8.920.176	(12.267.607)	12.670.066
Responsabilidade civil geral	121.785.771	12.308.788	(22.140.318)	111.954.241
Crédito e cauções	504.703	770.664	(820.360)	455.007
Proteção jurídica	1.714	9.312	(5.258)	5.768
Assistência	2.471	11.823	(13.868)	426
Diversos	16.404.057	7.751.301	(14.100.284)	10.055.074
	<u>1.808.885.421</u>	<u>1.050.576.772</u>	<u>(1.105.780.149)</u>	<u>1.753.682.044</u>

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e não se encontram deduzidos dos reembolsos processados pela Companhia.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2014	2013
Seguros não vida:		
Acidentes de trabalho	23.277.225	14.164.542
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	250.141	28.842
Doença	3.428.386	2.774.700
Incêndio e outros danos	4.940.738	8.510.088
Automóvel	17.945.075	13.097.236
Marítimo, aéreo e transportes	4.909	48.067
Responsabilidade civil geral	576.568	490.190
Crédito e cauções	3.082	174.720
Proteção jurídica	306	-
Assistência	6.586.948	101.981
	<u>57.013.378</u>	<u>39.390.366</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

O movimento ocorrido nas provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	2014		
	Saldo inicial	Dotações no período	Saldo final
Seguros não vida:			
Acidentes de trabalho	14.164.542	9.112.683	23.277.225
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	28.842	221.299	250.141
Doença	2.774.700	653.686	3.428.386
Incêndio e outros danos	8.510.088	(3.569.350)	4.940.738
Automóvel	13.097.236	4.847.839	17.945.075
Marítimo, aéreo e transportes	48.067	(43.158)	4.909
Responsabilidade civil geral	490.190	86.378	576.568
Crédito e cauções	174.720	(171.638)	3.082
Proteção jurídica	-	306	306
Assistência	101.981	6.484.967	6.586.948
	<u>39.390.366</u>	<u>17.623.012</u>	<u>57.013.378</u>
	2013		
	Saldo inicial	Dotações no período	Saldo final
Seguros não vida:			
Acidentes de trabalho	2.283.539	11.881.003	14.164.542
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	81.361	(52.519)	28.842
Doença	664.551	2.110.149	2.774.700
Incêndio e outros danos	1.688.772	6.821.316	8.510.088
Automóvel	9.763.618	3.333.618	13.097.236
Marítimo, aéreo e transportes	-	48.067	48.067
Responsabilidade civil geral	704.234	(214.044)	490.190
Crédito e cauções	25.837	148.883	174.720
Assistência	534.123	(432.142)	101.981
	<u>15.746.035</u>	<u>23.644.331</u>	<u>39.390.366</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a provisão matemática do ramo vida e a provisão para participação nos resultados de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2014				
	Provisão matemática	Custos de aquisição diferidos	Total Provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
De contratos de seguro:					
Vida Risco Individual	45.600.300	(2.961)	45.597.339	14.912.243	60.509.582
Vida Risco Grupo	161.891.074	-	161.891.074	16.134.452	178.025.526
	<u>207.491.374</u>	<u>(2.961)</u>	<u>207.488.413</u>	<u>31.046.695</u>	<u>238.535.108</u>

De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária:					
	Provisão matemática	Custos de aquisição diferidos	Total Provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
Vida Capitalização Individual	335.918.251	(67.711)	335.850.540	26.171.721	362.022.261
Vida Capitalização Grupo	274.071.015	-	274.071.015	6.398.546	280.469.561
Vida PPR Individual	849.558.556	(45.883)	849.512.673	45.511.873	895.024.546
	<u>1.459.547.822</u>	<u>(113.594)</u>	<u>1.459.434.228</u>	<u>78.082.140</u>	<u>1.537.516.368</u>
	<u>1.667.039.196</u>	<u>(116.555)</u>	<u>1.666.922.641</u>	<u>109.128.835</u>	<u>1.776.051.476</u>

	2013				
	Provisão matemática	Custos de aquisição diferidos	Total Provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
De contratos de seguro:					
Vida Risco Individual	45.892.929	(2.325)	45.890.604	14.343.922	60.234.526
Vida Risco Grupo	172.836.407	-	172.836.407	15.272.016	188.108.423
	<u>218.729.336</u>	<u>(2.325)</u>	<u>218.727.011</u>	<u>29.615.938</u>	<u>248.342.949</u>

De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária:					
	Provisão matemática	Custos de aquisição diferidos	Total Provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
Vida Capitalização Individual	384.965.375	(31.617)	384.933.758	23.312.990	408.246.748
Vida Capitalização Grupo	271.376.880	-	271.376.880	4.297.638	275.674.518
Vida PPR Individual	881.600.266	(56.649)	881.543.617	49.221.219	930.764.836
	<u>1.537.942.521</u>	<u>(88.266)</u>	<u>1.537.854.255</u>	<u>76.831.847</u>	<u>1.614.686.102</u>
	<u>1.756.671.857</u>	<u>(90.591)</u>	<u>1.756.581.266</u>	<u>106.447.785</u>	<u>1.863.029.051</u>

O movimento ocorrido na provisão matemática e na provisão para participação nos resultados de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	2014						
	Saldo Inicial	Responsabilidades originadas no período e Juro atribuído	Montante atribuído aos segurados por capital próprio	Variação dos custos de aquisição diferidos	Outros	Resultados distribuídos	Saldo final
Seguro directo e resseguro aceite:							
Provisão matemática:							
- De contratos de seguro	218.727.011	(11.505.480)	-	(636)	-	267.518	207.488.413
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	1.537.854.255	(81.802.898)	-	(25.329)	274.673	3.133.527	1.459.434.228
	<u>1.756.581.266</u>	<u>(93.308.378)</u>		<u>(25.965)</u>	<u>274.673</u>	<u>3.401.045</u>	<u>1.666.922.641</u>
Provisão para participação nos resultados:							
- De contratos de seguro	29.614.767	6.727.433	(1.604.310)	-	-	(3.691.195)	31.046.695
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	76.831.850	9.276.008	(4.892.189)	-	-	(3.133.529)	78.082.140
	<u>106.446.617</u>	<u>16.003.441</u>	<u>(6.496.499)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(6.824.724)</u>	<u>109.128.835</u>
	<u>1.863.027.883</u>	<u>(77.304.937)</u>	<u>(6.496.499)</u>	<u>(25.965)</u>	<u>274.673</u>	<u>(3.423.679)</u>	<u>1.776.051.476</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

	2013						
	Saldo Inicial	Responsabilidades originadas no período e Juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Variação dos custos de aquisição diferidos	Outros	Resultados distribuídos	Saldo final
Seguro directo e resseguro aceite:							
Provisão matemática:							
- De contratos de seguro	221.139.207	(2.677.371)	-	(682)	-	265.857	218.727.011
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	1.679.706.557	(142.542.441)	-	28.644	(353.395)	1.014.890	1.537.854.255
	<u>1.900.845.764</u>	<u>(145.219.812)</u>	<u>-</u>	<u>27.962</u>	<u>(353.395)</u>	<u>1.280.747</u>	<u>1.756.581.266</u>
Provisão para participação nos resultados:							
- De contratos de seguro	28.114.182	2.667.891	2.027.026	-	-	(3.193.161)	29.615.938
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	55.334.643	(2.462.938)	24.975.032	-	-	(1.014.890)	76.831.847
	<u>83.448.825</u>	<u>204.953</u>	<u>27.002.058</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(4.208.051)</u>	<u>106.447.785</u>
	<u>1.984.294.589</u>	<u>(145.014.859)</u>	<u>27.002.058</u>	<u>27.962</u>	<u>(353.395)</u>	<u>(2.927.304)</u>	<u>1.863.029.051</u>

A provisão para participação nos resultados a atribuir e atribuída é movimentada de acordo com a política descrita na nota 2.13.f).

No decorrer de 2014 a Companhia reconheceu um ganho em resultados no montante de 2.982.083 Euros (13.548.527 em 2013) relativo à parcela das mais-valias líquidas imputadas aos segurados.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
 (Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

20. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Depósitos recebidos de resseguradores		
Vida	4.286.850	5.890.300
Não Vida	<u>97.500.393</u>	<u>102.986.369</u>
	<u>101.787.243</u>	<u>108.876.669</u>
Outros:		
Instrumentos derivados de negociação (Nota 6)		
Swaps Taxa de Juro	8.609.482	4.406.403
	<u>110.396.725</u>	<u>113.283.072</u>

21. OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<u>Contas a pagar por operações de seguro direto:</u>		
Mediadores:		
Conta corrente	29.047.348	22.226.392
Comissões a pagar	5.095.332	4.777.711
Tomadores de seguro:		
Estornos a pagar	7.578.427	7.807.136
Prémios recebidos antecipadamente	15.373.510	12.104.835
Co-seguradoras:		
Conta corrente	5.691.789	1.266.642
Prémios a pagar	2.011.031	737.961
Sinistros a pagar	5.922.373	4.823.862
Outros	139.415	190.915
	<u>70.859.225</u>	<u>53.935.454</u>
<u>Contas a pagar por outras operações de resseguro:</u>		
Contas correntes de resseguradores	33.146.499	29.538.389
Contas correntes de ressegurados	3.199.418	2.373.630
	<u>36.345.917</u>	<u>31.912.019</u>
<u>Contas a pagar por outras operações:</u>		
Empresas do grupo	2.563.454	2.711.573
Fornecedores de ativos tangíveis	1.093.948	321.537
Fornecedores conta corrente	6.575.058	9.433.109
Fundos de pensões	384.093	326.576
Contas de regularização interna	1.714.084	8.015.079
Devedores e credores diversos:		
Companhias de seguros	587.712	610.192
Arrendamentos imobiliários	277.837	363.340
Outros devedores e credores diversos	175.029	9.715.171
Outros	39.030	28.174
	<u>13.410.245</u>	<u>31.524.751</u>
	<u>120.615.387</u>	<u>117.372.224</u>

A rubrica “Contas de regularização interna” regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de Dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

22. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Rendimentos diferidos:		
Rendas e alugueres	1.098.879	933.590
	<u>1.098.879</u>	<u>933.590</u>
Acréscimos de gastos:		
Juros a liquidar	48.729	400.000
Férias e subsídio de férias a pagar	14.204.740	14.644.194
Seguros	86.056	30.427
Remunerações variáveis	3.057.512	6.057.220
Encargos sobre remunerações variáveis	683.052	1.454.063
Prémios de desempenho da empresa	6.250.215	-
Prémio de permanência	991.180	785.631
Outros custos com pessoal	966.637	1.034.969
Provisão para prémios de angariação	19.836	317.548
Comissões a pagar	20.625.099	20.169.164
Pagamentos diferidos - Marketing	3.766.104	3.530.681
Imposto municipal de imóveis	743.750	648.585
Auditoria	526.946	308.822
Publicidade	167.536	6.118
Eletricidade	70.000	112.385
Faturas em conferência	-	1.557.053
Outros	4.758.540	2.854.217
	<u>56.965.932</u>	<u>53.911.077</u>
	<u>58.064.811</u>	<u>54.844.667</u>

23. OUTRAS PROVISÕES

O movimento nestas rubricas durante os exercícios de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	<u>2014</u>					Saldos finais
	Saldos Iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Desvios atuariais por Capital Próprio	
Outras provisões:						
Provisões para impostos	10.819.229	4.180.944	-	-	-	15.000.173
Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 34):						
Benefícios de saúde	22.993.574	-	(363.663)	-	(608.803)	22.021.108
Encargos com pensões	2.273.949	144.232	-	-	475.408	2.893.589
Provisão para o FAT	43.785.382	1.450.920	-	-	-	45.236.302
Provisão para reestruturação	31.893.000	27.299.163	-	(7.038.236)	-	52.153.927
Outras	31.219.711	8.361.704	(5.025.774)	6.847.989	-	41.403.630
	<u>142.984.845</u>	<u>41.436.963</u>	<u>(5.389.437)</u>	<u>(190.247)</u>	<u>(133.395)</u>	<u>178.708.729</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

	2013					
	Saldos Iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Desvios atuariais por	Saldos finais
Outras provisões:						
Provisões para impostos	11.679.335	-	(607.572)	(252.534)	-	10.819.229
Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 34):						
Benefícios de saúde	23.374.874	-	(376.460)	-	(4.840)	22.993.574
Encargos com pensões	-	2.291.117	-	-	(17.168)	2.273.949
Provisão para o FAT	41.992.921	1.792.461	-	-	-	43.785.382
Provisão para reestruturação	5.000.000	26.893.000	-	-	-	31.893.000
Outras	40.248.462	(9.028.751)	-	-	-	31.219.711
	<u>122.295.592</u>	<u>21.947.827</u>	<u>(984.032)</u>	<u>(252.534)</u>	<u>(22.008)</u>	<u>142.984.845</u>

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica "Outras" incluía uma provisão no montante de 31.893.000 Euros para um programa de reestruturação que se consubstanciaria na saída negociada de um conjunto de colaboradores antes da idade normal de reforma, nos casos em que fosse reconhecida a sua dispensabilidade para a empresa. Neste sentido, o plano decidido seria concretizado nos anos de 2014 e 2015, abrangendo os colaboradores que se encontrassem nas condições indicadas abaixo, e desde que a respetiva saída não implicasse a sua substituição no respetivo posto de trabalho ou, alternativamente, se fizesse sem recurso a recrutamento externo.

A abrangência deste plano era a seguinte:

- Em 2014: 153 saídas, sendo 100 de colaboradores com idades entre os 56 e os 60 anos e 53 com mais de 60 anos.
- Em 2015: 110 saídas, sendo 75 de colaboradores com idades entre os 56 e os 60 anos e 35 com mais de 60 anos.

Em 2014 a Companhia reviu o desenvolvimento do plano e decidiu ajustá-lo, assumindo que poderá vir a dispensar, entre os anos de 2015 e 2018, cerca de 500 colaboradores, mantendo as mesmas condições de dispensabilidade divulgadas em 2013. Para este efeito a provisão para reestruturação foi reforçada em 27.299.163,79 Euros.

No desenvolvimento deste plano em 2014 saíram 86 colaboradores, o que originou uma utilização de 7.038.236,07 Euros.

Em 31 de Dezembro para 2014, encontra-se reconhecido na provisão para reestruturação o valor de 52.153.927,12 Euros.

No cálculo da provisão considerou-se o custo efetivo de saídas negociadas de colaboradores ocorridas recentemente, incrementado por um valor que reflete o gasto adicional decorrente do aumento da idade legal de reforma para os 66 anos.

Os outros montantes registados na rubrica "Outras provisões – Outros" destinam-se a fazer face a processos judiciais em curso e a outras contingências decorrentes da atividade da Companhia.

Em 2014 e 2013, os reforços das rubricas "Provisão para reestruturação" e "Outras provisões" incluem 21.065.833 Euros e 20.120.564 Euros, respetivamente, que se encontram registados na rubrica "Perdas de Imparidade (líquidas de reversão)".

A rubrica "Outras provisões – benefícios de saúde" destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia relativamente a benefícios de saúde atribuídos aos seus colaboradores. A rubrica "Outras provisões – Encargos com pensões" destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia decorrentes do complemento de reforma atribuído a alguns dos seus colaboradores e que não se encontra abrangido pelo fundo de pensões constituído pela Companhia para cobertura das responsabilidades com benefícios pós-emprego do plano de pensões de benefício definido (Nota 31).

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

No quadro abaixo apresenta-se a evolução da provisão destinada à cobertura da assistência médica nos exercícios de 2014 e 2013:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Responsabilidades em 01 de Janeiro	22.993.574	23.374.874
Gasto do ano	(363.663)	(376.460)
Desvio atuarial do ano	(608.802)	(4.840)
Responsabilidades em 31 de Dezembro	22.021.108	22.993.574
Desvios Atuariais reconhecidos no Capital Próprio		
Saldo em 01 de Janeiro	(4.043.679)	(4.048.518)
Desvio atuarial do ano	608.802	4.840
Desvio atuarial em 31 de Dezembro	(3.434.876)	(4.043.679)

24. CAPITAL

O capital social é constituído por 121 milhões de ações com o valor nominal unitário de 3,15 Euros e encontra-se integralmente realizado.

A estrutura acionista da Companhia em 31 de Dezembro de 2014 tem a seguinte composição :

<u>Acionistas</u>	<u>Número de Ações</u>	<u>% de Participação</u>
LongRun Portugal, S.G.P.S., S.A.	96.800.000	80,0000%
Caixa Seguros e Saúde, S.G.P.S., S.A.	24.183.140	19,9861%
Colaboradores e antigos colaboradores da Fidelidade-Companhia de Seguros, S.A.	16.860	0,0139%
	121.000.000	100,0000%

Desde 15 de Maio de 2014 que, com a aquisição de 80% do capital social da Fidelidade, a Companhia passou a integrar o Grupo Fosun.

Em 31 de Dezembro de 2013, o capital da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. era integralmente detido pela Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A..

Em Julho de 2013, foi aprovada em Assembleia Geral de Acionistas uma redução de capital no valor de 223.850.000 Euros, mediante a redução do valor nominal unitário das ações de 5 Euros para 3,15 Euros, mantendo-se o capital representado pelo mesmo número de ações.

Os resultados dos exercícios de 2013 e de 2012 foram aplicados conforme indicado:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Apliação de resultados do exercício:		
Reserva Legal	9.246.709	11.600.000
Reservas Livres	-	19.189.687
Resultados transitados	17.219.780	(17.251.814)
Dividendos	83.220.372	85.000.000
	<u>109.686.861</u>	<u>98.537.873</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

25. RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

	2014	2013
Reservas de reavaliação:		
Por ajustamentos no justo valor:		
- De ativos financeiros disponíveis para venda		
Valias brutas (Nota 7)	506.375.379	246.163.918
Montante atribuível aos segurados	<u>(73.751.554)</u>	<u>(80.151.130)</u>
	432.623.825	166.012.788
- De ativos a deter até à maturidade (Nota 9)	-	(51.183.309)
- De outros ativos financeiros	-	-
	<u>432.623.825</u>	<u>114.829.479</u>
- Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio (Nota 10)	<u>20.893.446</u>	<u>21.631.747</u>
	453.517.271	136.461.226
Diferenças de câmbio		
Valias brutas (Nota 7)	25.154.648	(37.553)
Montante atribuível aos segurados	<u>96.923</u>	<u>-</u>
	<u>478.768.842</u>	<u>136.423.673</u>
Reserva por impostos diferidos:		
- De ativos financeiros disponíveis para venda	(113.547.378)	(25.645.087)
- De terrenos e edifícios de uso próprio	1.003.697	1.770.321
- Desvios atuariais		
Pensões de reforma	12.915.913	12.621.092
Benefícios de saúde	2.023.719	2.468.169
- Imposto já (liquidado) / deduzido sobre valias potenciais em ativos	<u>(14.211.710)</u>	<u>(13.796.719)</u>
	<u>(111.815.759)</u>	<u>(22.582.224)</u>
Outras reservas:		
- Reserva legal	102.172.334	92.925.625
- Prémios de emissão	115.103.280	115.103.280
- Desvios atuariais: Pensões de reforma	(42.402.165)	(41.461.932)
- Desvios atuariais: Benefícios de saúde	(3.434.877)	(4.043.678)
- Reservas de fusão	91.335.345	91.335.345
- Outras reservas	-	226.723.568
	<u>262.773.917</u>	<u>480.582.208</u>
Resultados transitados	<u>87.418.523</u>	<u>70.196.542</u>
Resultado do exercício	<u>159.108.030</u>	<u>109.686.861</u>
	<u>876.253.553</u>	<u>774.307.060</u>

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 10% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até à concorrência do capital. A reserva legal não pode ser distribuída, podendo ser utilizada para aumentar o capital ou para a cobertura de prejuízos acumulados.

As "Reservas de reavaliação" refletem as mais e menos valias potenciais em ativos financeiros disponíveis para venda e em terrenos e edifícios de uso próprio.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

26. PRÉMIOS ADQUIRIDOS LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2014			2013		
	Seguro direto e Resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro direto e Resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Prémios brutos emitidos:						
Ramo vida	281.272.209	(9.125.578)	272.146.631	240.204.627	(20.318.708)	219.885.919
Ramo não vida:						
Acidentes de trabalho	121.909.502	(5.240.823)	116.668.679	124.043.552	(5.083.965)	118.959.587
Acidentes pessoais e pessoas transportada	23.344.259	(7.027.781)	16.316.478	25.217.894	(6.821.570)	18.396.324
Doença	187.805.469	(186.346.764)	1.458.705	185.117.045	(183.626.119)	1.490.926
Incêndio e outros danos	230.991.787	(95.239.260)	135.752.527	237.797.610	(99.615.247)	138.182.363
Automóvel	340.233.955	(1.881.833)	338.352.122	348.020.375	(6.635.695)	341.384.680
Marítimo, aéreo e transportes	15.765.924	(11.389.830)	4.376.094	18.979.577	(15.391.928)	3.587.649
Responsabilidade civil geral	30.970.807	(8.783.210)	22.187.597	30.418.528	(9.764.037)	20.654.491
Crédito e cauções	918.081	(658.544)	259.537	1.181.193	(736.538)	444.655
Proteção jurídica	5.052.790	(3.260.416)	1.792.374	5.271.692	(3.229.243)	2.042.449
Assistência	22.278.588	(25.351.536)	(3.072.948)	22.549.308	(21.712.003)	837.305
Diversos	24.625.366	(8.592.133)	16.033.233	21.496.098	(8.031.613)	13.464.485
	<u>1.003.896.528</u>	<u>(353.772.130)</u>	<u>650.124.398</u>	<u>1.020.092.872</u>	<u>(360.647.958)</u>	<u>659.444.914</u>
	<u>1.285.168.737</u>	<u>(362.897.708)</u>	<u>922.271.029</u>	<u>1.260.297.499</u>	<u>(380.966.666)</u>	<u>879.330.833</u>
Varição da provisão para prémios não adquiridos:						
Ramo vida	(14.030)	121.619	107.589	118.321	-	118.321
Ramo não vida:						
Acidentes de trabalho	639.934	7.435	647.369	436.165	10.066	446.231
Acidentes pessoais e pessoas transportada	1.923.625	(631.034)	1.292.591	2.548.695	(1.844.500)	704.195
Doença	2.807.868	(2.882.102)	(74.234)	215.088	(94.892)	120.196
Incêndio e outros danos	1.521.030	(73.001)	1.448.029	2.419.959	(1.828.309)	591.650
Automóvel	(1.080.915)	(147.785)	(1.228.700)	6.572.066	199.216	6.771.282
Marítimo, aéreo e transportes	156.476	4.177	160.653	247.113	(265.231)	(18.118)
Responsabilidade civil geral	(56.752)	(473.294)	(530.046)	1.472.576	(445.567)	1.027.009
Crédito e cauções	115.431	(30.938)	84.493	3.094	(9.477)	(6.383)
Proteção jurídica	92.152	12.120	104.272	90.491	14.966	105.457
Assistência	84.138	(536.195)	(452.057)	96.500	(82.215)	14.285
Diversos	(1.795.741)	650.221	(1.145.520)	867.667	(734.125)	133.542
	<u>4.407.246</u>	<u>(4.100.396)</u>	<u>306.850</u>	<u>14.969.414</u>	<u>(5.080.068)</u>	<u>9.889.346</u>
	<u>4.393.216</u>	<u>(3.978.777)</u>	<u>414.439</u>	<u>15.087.735</u>	<u>(5.080.068)</u>	<u>10.007.667</u>
Prémios adquiridos:						
Ramo vida	281.258.179	(9.003.959)	272.254.220	240.322.948	(20.318.708)	220.004.240
Ramo não vida:						
Acidentes de trabalho	122.549.436	(5.233.388)	117.316.048	124.479.717	(5.073.899)	119.405.818
Acidentes pessoais e pessoas transportada	25.267.884	(7.658.815)	17.609.069	27.766.589	(8.666.070)	19.100.519
Doença	190.613.337	(189.228.866)	1.384.471	185.332.133	(183.721.011)	1.611.122
Incêndio e outros danos	232.512.817	(95.312.261)	137.200.556	240.217.569	(101.443.556)	138.774.013
Automóvel	339.153.040	(2.029.618)	337.123.422	354.592.441	(6.436.479)	348.155.962
Marítimo, aéreo e transportes	15.922.400	(11.385.653)	4.536.747	19.226.690	(15.657.159)	3.569.531
Responsabilidade civil geral	30.914.055	(9.256.504)	21.657.551	31.891.104	(10.209.604)	21.681.500
Crédito e cauções	1.033.512	(689.482)	344.030	1.184.287	(746.015)	438.272
Proteção jurídica	5.144.942	(3.248.296)	1.896.646	5.362.183	(3.214.277)	2.147.906
Assistência	22.362.726	(25.887.731)	(3.525.005)	22.645.808	(21.794.218)	851.590
Diversos	22.829.625	(7.941.912)	14.887.713	22.363.765	(8.765.738)	13.598.027
	<u>1.008.303.774</u>	<u>(357.872.526)</u>	<u>650.431.248</u>	<u>1.035.062.286</u>	<u>(365.728.026)</u>	<u>669.334.260</u>
	<u>1.289.561.953</u>	<u>(366.876.485)</u>	<u>922.685.468</u>	<u>1.275.385.234</u>	<u>(386.046.734)</u>	<u>889.338.500</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Nos exercícios de 2014 e 2013, os prémios de contratos de seguro do ramo vida podem ser decompostos da seguinte forma:

	2014	2013
Prémios brutos emitidos de seguro directo	<u>281.169.914</u>	<u>240.171.898</u>
Relativos a contratos individuais	89.964.776	55.676.913
Relativos a contratos de grupo	<u>191.205.138</u>	<u>184.494.985</u>
	<u>281.169.914</u>	<u>240.171.898</u>
Periódicos	231.944.992	222.885.365
Não periódicos	<u>49.224.922</u>	<u>17.286.533</u>
	<u>281.169.914</u>	<u>240.171.898</u>
De contratos sem participação nos resultados	151.069.417	153.814.741
De contratos com participação nos resultados	<u>130.100.497</u>	<u>86.357.157</u>
	<u>281.169.914</u>	<u>240.171.898</u>
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite	102.295	32.729
Prémios brutos emitidos de seguro direto e resseguro aceite	<u>281.272.209</u>	<u>240.204.627</u>
Saldo de resseguro	<u>(4.855.159)</u>	<u>8.733.233</u>

27. COMISSÕES DE CONTRATOS DE SEGURO E OPERAÇÕES CONSIDERADOS PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS COMO CONTRATOS DE INVESTIMENTO OU COMO CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Nos exercícios de 2014 e 2013, as comissões recebidas relativas a contratos de seguro e a operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, ascendem a 2.055.164 Euros e 2.045.747 Euros, respetivamente.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

28. CUSTOS COM SINISTROS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2014			2013		
	Sinistros pagos	Varição da provisão para sinistros	Total	Sinistros pagos	Varição da provisão para sinistros	Total
Ramo vida:						
Seguro direto e resseguro aceite	318.361.778	15.330.464	333.692.242	339.969.488	(8.001.859)	331.967.629
Resseguro cedido	(7.051.234)	2.951.664	(4.099.570)	(10.882.953)	1.271.154	(9.611.799)
	<u>311.310.544</u>	<u>18.282.128</u>	<u>329.592.672</u>	<u>329.086.535</u>	<u>(6.730.705)</u>	<u>322.355.830</u>
Ramo não vida:						
Seguro direto e resseguro aceite:						
Acidentes de trabalho	132.915.314	765.351	133.680.665	135.891.273	3.950.733	139.842.006
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	9.476.047	(164.274)	9.311.773	10.771.697	(1.044.358)	9.727.339
Doença	145.289.003	4.235.986	149.524.989	146.295.680	1.604.573	147.900.253
Incêndio e outros danos	115.873.122	(17.496.738)	98.376.384	145.384.750	12.939.747	158.324.497
Automóvel	269.456.051	(53.094.358)	216.361.693	267.941.917	(47.084.810)	220.857.107
Marítimo, aéreo e transportes	5.516.122	1.425.485	6.941.607	12.545.781	(3.339.547)	9.206.234
Responsabilidade civil geral	11.279.993	1.367.382	12.647.375	16.137.189	(9.972.776)	6.164.413
Crédito e cauções	254.594	146.471	401.065	867.768	(45.680)	822.088
Protecção Jurídica	132.920	71.694	204.614	5.190	4.190	9.380
Assistência	504.697	207.724	712.421	18.217	(2.043)	16.174
Diversos	10.036.931	(1.326.124)	8.710.807	13.989.205	(6.380.570)	7.608.635
	<u>700.734.794</u>	<u>(63.861.401)</u>	<u>636.873.393</u>	<u>749.848.667</u>	<u>(49.370.541)</u>	<u>700.478.126</u>
Resseguro cedido:						
Acidentes de trabalho	(375.157)	(2.792)	(377.949)	46.494	312.789	359.283
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(478.810)	120.313	(358.497)	(540.985)	27.640	(513.345)
Doença	(142.793.256)	(3.814.736)	(146.607.992)	(144.791.619)	(1.552.398)	(146.344.017)
Incêndio e outros danos	(35.571.123)	19.214.842	(16.356.281)	(54.797.754)	(4.755.531)	(59.553.285)
Automóvel	(5.750.608)	9.494.960	3.744.352	(3.179.234)	1.403.435	(1.775.799)
Marítimo, aéreo e transportes	(3.279.892)	(900.226)	(4.180.118)	(9.517.933)	2.360.599	(7.157.334)
Responsabilidade civil geral	(1.392.260)	572.771	(819.489)	(4.950.249)	7.809.268	2.859.019
Crédito e cauções	(145.614)	(5.376)	(150.990)	(138.463)	(4.936)	(143.399)
Diversos	(4.423.450)	1.094.397	(3.329.053)	(9.109.857)	5.838.393	(3.271.464)
	<u>(194.210.170)</u>	<u>25.774.153</u>	<u>(168.436.017)</u>	<u>(226.979.600)</u>	<u>11.439.259</u>	<u>(215.540.341)</u>
	<u>506.524.624</u>	<u>(38.087.248)</u>	<u>468.437.376</u>	<u>522.869.067</u>	<u>(37.931.282)</u>	<u>484.937.785</u>
	<u>817.835.168</u>	<u>(19.805.120)</u>	<u>798.030.048</u>	<u>851.955.602</u>	<u>(44.661.987)</u>	<u>807.293.615</u>

O desenvolvimento dos custos com sinistros para os ramos de negócio em que existem incertezas significativas sobre o montante e o momento dos pagamentos a efetuar e quando essa incerteza não é normalmente eliminada no prazo de um ano é o que se apresenta nos quadros seguintes:

Ramo:		Acidentes de Trabalho									
Valores Acumulados		Ano de ocorrência									
Ano Contabilístico	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total	
2006	176.190.491	-	-	-	-	-	-	-	-	176.190.491	
2007	191.213.483	177.349.291	-	-	-	-	-	-	-	368.562.774	
2008	193.905.355	178.954.783	186.689.308	-	-	-	-	-	-	559.549.446	
2009	195.042.890	173.906.090	172.994.681	149.704.562	-	-	-	-	-	691.648.223	
2010	199.172.358	178.315.507	173.814.297	140.844.323	137.556.544	-	-	-	-	829.703.029	
2011	202.217.697	179.368.039	176.182.831	141.388.182	130.524.735	116.138.424	-	-	-	945.819.908	
2012	207.162.252	183.344.130	180.690.311	148.623.231	134.729.234	118.157.742	107.133.256	-	-	1.079.840.156	
2013	204.286.231	183.791.831	181.190.222	151.024.431	136.644.123	121.776.064	113.442.448	104.269.909	-	1.196.437.259	
2014	203.126.897	180.074.101	177.547.092	153.490.332	136.129.424	125.932.393	117.849.980	108.389.841	111.634.380	1.314.174.440	

Custos com sinistros registados em 2014:

- Sinistros dos anos de 2006 a 2014	117.737.181
- Sinistros de anos anteriores a 2006	2.174.823
- Custos imputados à regularização de sinistros	13.352.067
- Custos com sinistros de resseguro aceite	416.594
	<u>133.680.665</u>

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (Provisão para Sinistros de Seguro Direto)

2014	34.205.314	34.298.977	34.012.249	44.147.033	38.684.741	37.057.345	40.514.930	45.944.315	75.076.271	383.941.175
Provisão para sinistros de anos anteriores a 2006										395.084.076
Total de seguro direto										779.025.251
Provisão para sinistros de resseguro aceite										859.214
Total do ramo										<u>779.884.465</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Ramo:		Incêndio e Outros Danos em Coisas									
Valores Acumulados		Ano de ocorrência									
Ano Contabilístico	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total	
2006	105.012.503	-	-	-	-	-	-	-	-	105.012.503	
2007	109.469.320	85.026.447	-	-	-	-	-	-	-	194.495.767	
2008	103.821.107	86.438.921	131.357.405	-	-	-	-	-	-	321.617.433	
2009	102.400.770	85.154.875	130.743.392	154.665.094	-	-	-	-	-	472.964.131	
2010	103.206.904	85.658.531	128.060.709	159.206.978	126.078.379	-	-	-	-	602.211.501	
2011	104.679.493	85.697.958	127.616.286	166.069.986	128.952.108	122.605.880	-	-	-	733.621.711	
2012	101.029.054	84.220.578	125.492.545	168.567.606	125.464.375	112.432.664	91.597.848	-	-	808.804.670	
2013	101.162.185	84.459.630	123.350.066	170.952.560	126.215.051	112.154.715	107.991.708	16.393.860	133.438.302	976.118.097	
2014	100.677.076	84.273.786	123.249.098	169.624.640	125.183.080	106.497.467	104.684.348	14.922.450	235.986.814	1.065.098.759	

Custos com sinistros registados em 2014:

- Sinistros dos anos de 2006 a 2014	88.980.662
- Sinistros de anos anteriores a 2006	115.357
- Custos imputados à regularização de sinistros	8.087.683
- Custos com sinistros de resseguro aceite	1.192.682
	98.376.384

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (Provisão para Sinistros de Seguro Direto)

2014	1.427.137	1.917.494	1.575.800	10.923.854	6.556.551	6.796.300	8.886.463	17.767.669	47.376.903	103.228.071
										10.286.554
										113.514.625
										6.563.421
										120.078.046

Ramo:		Automóvel									
Valores Acumulados		Ano de ocorrência									
Ano Contabilístico	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total	
2006	437.107.503	-	-	-	-	-	-	-	-	437.107.503	
2007	430.397.467	400.099.059	-	-	-	-	-	-	-	830.496.526	
2008	424.124.583	396.008.332	372.257.010	-	-	-	-	-	-	1.192.389.925	
2009	437.320.594	412.637.283	372.969.725	347.599.847	-	-	-	-	-	1.570.527.449	
2010	425.659.251	408.752.742	373.166.802	346.790.372	319.684.516	-	-	-	-	1.874.053.683	
2011	428.242.183	405.151.091	370.794.584	348.481.358	319.177.270	295.207.592	-	-	-	2.167.064.078	
2012	419.049.657	397.981.248	364.668.581	347.994.159	321.518.277	284.668.767	269.165.328	-	-	2.405.046.017	
2013	416.379.462	392.313.307	357.273.671	334.085.131	319.726.721	283.035.836	265.061.666	(4.103.660)	250.231.412	2.614.003.548	
2014	407.627.334	377.270.703	344.149.002	326.167.120	306.376.387	284.919.349	267.935.176	(6.113.687)	606.280.109	2.813.511.482	

Custos com sinistros registados em 2014:

- Sinistros dos anos de 2006 a 2014	199.507.934
- Sinistros de anos anteriores a 2006	(9.768.675)
- Custos imputados à regularização de sinistros	24.982.343
- Custos com sinistros de resseguro aceite	1.640.091
	216.361.693

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (Provisão para Sinistros de Seguro Direto)

2014	12.325.618	19.696.873	30.491.110	34.850.603	41.241.682	55.671.264	67.620.947	68.897.898	118.473.223	429.068.208
										54.986.817
										484.057.025
										2.144.036
										486.201.061

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Ramo: Marítimo e Transportes:											
Valores Acumulados		Ano de ocorrência									
Ano Contabilístico	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total	
2006	2.326.537	-	-	-	-	-	-	-	-	2.326.537	
2007	2.658.182	3.654.145	-	-	-	-	-	-	-	6.312.327	
2008	2.488.621	3.821.319	2.113.473	-	-	-	-	-	-	8.423.413	
2009	2.489.662	3.765.057	2.050.533	1.630.390	-	-	-	-	-	9.935.642	
2010	2.567.545	3.555.700	1.911.216	1.941.901	861.683	-	-	-	-	10.838.045	
2011	2.547.333	3.519.096	2.195.191	2.857.755	906.490	879.290	-	-	-	12.905.155	
2012	2.529.122	3.417.402	2.266.465	2.746.185	887.111	1.002.179	1.140.753	-	-	13.989.217	
2013	2.529.122	3.396.421	2.260.936	2.730.548	977.249	1.047.049	1.264.639	123.886	894.586	15.224.436	
2014	2.558.108	3.382.599	2.260.936	2.750.810	1.033.687	1.333.904	1.315.846	368.099	1.351.339	16.355.328	

Custos com sinistros registados em 2014:

- Sinistros dos anos de 2006 a 2014	1.130.892
- Sinistros de anos anteriores a 2006	(52.823)
+ Custos imputados à regularização de sinistros	28.932
+ Custos com sinistros de resseguro aceite	250.575
	<u>1.357.576</u>

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (Provisão para Sinistros de Seguro Direto)

2014	277.337	43.208	500.291	21.476	153.137	37.242	434.872	188.150	105.599	1.761.312
										<u>186.785</u>
										<u>1.948.097</u>
										<u>834.403</u>
										<u>2.782.500</u>

Ramo: Aéreo											
Valores Acumulados		Ano de ocorrência									
Ano Contabilístico	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total	
2006	882.655	-	-	-	-	-	-	-	-	882.655	
2007	985.448	454.388	-	-	-	-	-	-	-	1.439.836	
2008	1.031.668	435.546	450.216	-	-	-	-	-	-	1.917.430	
2009	1.031.668	463.218	556.875	893.950	-	-	-	-	-	2.945.711	
2010	555.387	788.359	941.773	2.005.149	305.359	-	-	-	-	4.596.027	
2011	1.111.355	1.231.107	1.293.228	1.963.193	791.827	536.094	-	-	-	6.926.802	
2012	1.066.421	1.202.191	1.267.524	1.746.750	800.426	531.251	774.653	-	-	7.369.216	
2013	984.552	1.154.411	1.342.535	1.721.109	865.553	435.224	649.744	(124.909)	460.228	7.488.447	
2014	983.852	1.141.786	1.326.596	1.706.098	842.969	405.370	627.222	(137.744)	837.380	7.733.629	

Custos com sinistros registados em 2014:

- Sinistros dos anos de 2006 a 2014	245.082
- Sinistros de anos anteriores a 2006	191.617
- Custos imputados à regularização de sinistros	77.568
- Custos com sinistros de resseguro aceite	(135.830)
	<u>378.637</u>

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (Provisão para Sinistros de Seguro Direto)

2014	103	14.313	139.813	43.076	248.839	85.745	38.297	233.066	173.838	977.090
										<u>1.638.824</u>
										<u>2.615.914</u>
										<u>593.668</u>
										<u>3.209.582</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Ramo: Mercaderias Transportadas											
Valores Acumulados	Ano de ocorrência										
Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total	
Contabilístico											
2006	3.978.852	-	-	-	-	-	-	-	-	3.978.852	
2007	4.597.435	5.643.430	-	-	-	-	-	-	-	10.240.865	
2008	4.869.425	5.410.429	4.484.057	-	-	-	-	-	-	14.763.911	
2009	5.175.426	5.730.097	5.045.922	5.994.434	-	-	-	-	-	21.945.879	
2010	4.852.720	5.682.974	4.576.686	5.065.317	2.393.325	-	-	-	-	22.571.022	
2011	4.435.304	5.460.795	4.388.359	4.772.240	3.355.315	2.813.404	-	-	-	25.225.417	
2012	4.543.168	5.543.967	4.356.639	4.859.026	3.052.294	2.877.977	2.490.636	-	-	27.723.707	
2013	4.442.155	5.491.727	4.315.346	4.823.292	2.907.092	2.811.244	2.993.045	502.409	4.252.218	32.538.528	
2014	4.375.673	5.390.228	4.298.220	4.812.518	2.861.019	2.749.773	2.996.743	1.354.814	8.522.346	37.361.233	

Custos com sinistros registados em 2014:

- Sinistros dos anos de 2006 a 2014	4.822.705
- Sinistros de anos anteriores a 2006	(37.960)
- Custos imputados à regularização de sinistros	267.364
- Custos com sinistros de resseguro aceite	153.285
	5.205.394

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (Provisão para Sinistros de Seguro Direto)

2014	17.030	260.282	133.803	116.668	352.963	104.082	830.149	2.423.466	3.394.395	7.631.817
										210.066
										7.841.883
										258.921
										8.100.804

Ramo: Responsabilidade Civil											
Valores Acumulados	Ano de ocorrência										
Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total	
Contabilístico											
2006	13.612.641	-	-	-	-	-	-	-	-	13.612.641	
2007	16.350.386	9.614.994	-	-	-	-	-	-	-	25.965.380	
2008	17.728.178	13.961.733	10.602.481	-	-	-	-	-	-	42.292.392	
2009	18.791.935	15.570.337	13.360.133	14.793.409	-	-	-	-	-	62.515.814	
2010	24.659.115	15.917.190	13.480.977	19.846.931	16.987.985	17.849.924	-	-	-	90.892.198	
2011	21.635.916	19.376.684	14.398.011	19.462.989	20.360.755	14.845.672	-	-	-	107.470.232	
2012	22.008.138	20.156.760	14.775.272	21.483.344	20.360.755	14.845.672	10.092.897	-	-	123.722.838	
2013	22.162.341	19.815.178	14.250.803	20.360.547	18.866.589	14.382.154	10.544.747	451.850	8.482.500	129.316.709	
2014	22.138.297	20.065.204	14.583.069	18.928.582	18.860.705	15.510.648	10.734.101	(53.209)	19.348.468	140.105.865	

Custos com sinistros registados em 2014:

- Sinistros dos anos de 2006 a 2014	10.789.156
- Sinistros de anos anteriores a 2006	(1.835.503)
- Custos imputados à regularização de sinistros	1.782.313
- Custos com sinistros de resseguro aceite	1.911.409
	12.647.375

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (Provisão para Sinistros de Seguro Direto)

2014	2.956.691	8.559.977	4.817.851	8.791.283	8.937.010	8.164.998	5.652.860	3.424.799	8.818.960	60.124.429
										26.511.581
										66.636.010
										25.217.943
										111.853.953

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Ramo:		Perdas Pecuniárias Diversas									
Valores Acumulados:		Ano de ocorrência									
Ano Contabilístico	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total	
2006	5.078.842	-	-	-	-	-	-	-	-	5.078.842	
2007	6.005.263	8.953.107	-	-	-	-	-	-	-	14.958.370	
2008	6.191.498	9.743.578	32.347.667	-	-	-	-	-	-	48.282.743	
2009	5.485.318	9.801.845	34.003.134	7.501.694	-	-	-	-	-	56.791.991	
2010	5.443.536	9.686.169	34.435.437	14.970.401	13.514.655	-	-	-	-	78.050.198	
2011	5.467.115	9.682.571	34.382.207	14.611.746	16.118.820	11.118.721	-	-	-	91.381.180	
2012	5.407.414	9.574.989	33.774.838	14.804.098	18.631.421	13.867.586	7.696.802	-	-	103.756.948	
2013	5.435.410	9.559.107	32.706.720	14.514.538	15.441.306	14.196.065	8.442.097	745.295	10.766.237	111.806.775	
2014	5.437.952	9.559.439	32.706.023	14.603.334	14.894.206	14.150.828	8.297.153	(583.261)	20.908.419	119.974.093	

Custos com sinistros registados em 2014:

- Sinistros dos anos de 2006 a 2014	8.167.318
- Sinistros de anos anteriores a 2006	(281)
- Custos imputados à regularização de sinistros	544.218
- Custos com sinistros de resseguro aceite	(630)
	8.710.625

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (Provisão para Sinistros de Seguro Direto)

2013	1.427	28.805	793.799	89.922	32.777	727.297	307.056	1.574.619	5.059.332	8.615.034
										31.455
										8.646.489
										45.897
										8.692.386

A variação da provisão para sinistros, da rubrica custos com sinistros líquidos de resseguro, da conta de ganhos e perdas, tem principalmente por contrapartida a provisão para sinistros, da rubrica provisões técnicas, do passivo. Contudo, algumas operações são reconhecidas noutros elementos do balanço, nomeadamente por via dos reembolsos de sinistros refletidos em outros devedores por operações de seguros e outras operações, pelo que as variações das provisões para sinistros do balanço e da conta de ganhos e perdas não são coincidentes.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Nos exercícios de 2014 e 2013, os custos com sinistros e com variações das outras provisões técnicas do ramo vida apresentam a seguinte composição:

2014						
Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Sub-total	Variação das outras provisões técnicas	Variação da provisão matemática	Participação nos resultados	Total
Seguro direto e resseguro aceite:						
- De contratos de seguro						
95.161.197	16.593.938	111.755.135	956.384	(11.505.480)	6.727.433	107.933.472
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados						
223.200.581	(1.263.474)	221.937.107	949.202	(81.802.898)	9.276.009	150.359.420
<u>318.361.778</u>	<u>15.330.464</u>	<u>333.692.242</u>	<u>1.905.586</u>	<u>(93.308.378)</u>	<u>16.003.442</u>	<u>258.292.892</u>
Resseguro cedido:						
- De contratos de seguro						
(7.051.234)	2.951.664	(4.099.570)	-	2.545.516	(39.918)	(1.593.972)
<u>(7.051.234)</u>	<u>2.951.664</u>	<u>(4.099.570)</u>	<u>-</u>	<u>2.545.516</u>	<u>(39.918)</u>	<u>(1.593.972)</u>
Líquido:						
- De contratos de seguro						
88.109.963	19.545.602	107.655.565	956.384	(8.959.964)	6.687.515	106.339.500
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados						
223.200.581	(1.263.474)	221.937.107	949.202	(81.802.898)	9.276.009	150.359.420
<u>311.310.544</u>	<u>18.282.128</u>	<u>329.592.672</u>	<u>1.905.586</u>	<u>(90.762.862)</u>	<u>15.963.524</u>	<u>256.698.920</u>

2013						
Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Sub-total	Variação das outras provisões técnicas	Variação da provisão matemática	Participação nos resultados	Total
Seguro direto e resseguro aceite:						
- De contratos de seguro						
96.250.771	(5.329.880)	90.920.891	1.254.854	(2.677.370)	2.667.888	92.166.263
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados						
243.718.717	(2.671.979)	241.046.738	(4.508.626)	(142.542.442)	(2.462.935)	91.532.735
<u>339.969.488</u>	<u>(8.001.859)</u>	<u>331.967.629</u>	<u>(3.253.772)</u>	<u>(145.219.812)</u>	<u>204.953</u>	<u>183.698.998</u>
Resseguro cedido:						
- De contratos de seguro						
(10.882.953)	1.271.154	(9.611.799)	-	(3.478.423)	(36.608)	(13.126.830)
<u>(10.882.953)</u>	<u>1.271.154</u>	<u>(9.611.799)</u>	<u>-</u>	<u>(3.478.423)</u>	<u>(36.608)</u>	<u>(13.126.830)</u>
Líquido:						
- De contratos de seguro						
85.367.818	(4.058.726)	81.309.092	1.254.854	(6.155.793)	2.631.280	79.039.433
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados						
243.718.717	(2.671.979)	241.046.738	(4.508.626)	(142.542.442)	(2.462.935)	91.532.735
<u>329.086.535</u>	<u>(6.730.705)</u>	<u>322.355.830</u>	<u>(3.253.772)</u>	<u>(148.698.235)</u>	<u>168.345</u>	<u>170.572.168</u>

Nos exercícios de 2014 e 2013, a variação das outras provisões técnicas inclui custos com a dotação da provisão para estabilização de carteira, nos montantes de 956.384 Euros e 1.254.854 Euros, respetivamente. Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica inclui ainda dotação de 949.202 Euros e a dotação de 4.508.626 Euros, respetivamente, da provisão para compromissos de taxa.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

29. CUSTOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS, POR NATUREZA E FUNÇÃO

Nos exercícios de 2014 e 2013, os custos de exploração incorridos pela Fidelidade apresentam a seguinte composição por natureza:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Custos com pessoal (Nota 30)	<u>130.875.178</u>	<u>130.693.744</u>
Fornecimentos e serviços externos		
Eletricidade	2.200.201	2.089.650
Combustível	578.536	578.360
Água	167.636	168.341
Impressos	522.357	656.461
Material de escritório	361.868	420.263
Conservação e reparação	4.679.855	4.593.499
Rendas e alugueres	17.169.135	17.192.018
Despesas de representação	1.025.863	1.039.117
Comunicação	8.203.570	7.804.777
Deslocações e Estadas	4.111.617	3.828.054
Seguros	623.504	603.691
Gastos com trabalho independente	1.570.226	1.813.574
Publicidade e propaganda	9.130.597	8.506.583
Contencioso e Notariado	195.167	205.916
Vigilância e segurança	1.318.745	1.271.167
Trabalhos especializados	36.253.576	37.301.114
Quotizações	878.961	880.196
Limpeza, higiene e conforto	1.576.623	1.618.515
Gastos com cobrança de prémios	4.844.549	5.391.925
Licenças de software	4.895.819	5.133.073
Outros	2.702.900	2.577.022
	<u>103.011.305</u>	<u>103.673.316</u>
Impostos e taxas	10.813.068	12.398.343
Depreciações e amortizações do exercício (Nota 11, 13 e 16)	12.921.243	11.600.004
Outras provisões	14.981.692	843.231
Comissões	5.540.879	6.063.301
Juros suportados	879.753	382.367
	<u>279.023.118</u>	<u>265.654.306</u>

Em 2014 foi revisto o programa de repartição de custos, por forma a melhorar a alocação de custos entre produtos.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Nos exercícios de 2014 e 2013, as rubricas da demonstração de ganhos e perdas onde estes custos se encontram registados apresentam o seguinte detalhe:

	2014			Total
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	
Custos de aquisição:				
- Custos imputados	28.316.161	92.135.811	-	120.451.972
- Comissões de mediação	29.638.828	109.633.232	-	139.272.060
- Outros	230.933	884.581	-	1.115.514
	<u>58.185.922</u>	<u>202.653.624</u>	-	<u>260.839.546</u>
Gastos administrativos:				
- Custos imputados	19.909.119	56.664.931	-	76.574.050
- Remunerações de mediação	68.637	5.788.347	-	5.856.984
- Outros	580	49.976	-	50.556
	<u>19.978.336</u>	<u>62.503.254</u>	-	<u>82.481.590</u>
Gastos financeiros (Nota 33):				
- Custos imputados	16.741.527	4.720.923	1.338.295	22.800.745
- Outros	4.274.440	-	-	4.274.440
	<u>21.015.967</u>	<u>4.720.923</u>	<u>1.338.295</u>	<u>27.075.185</u>
Custos com sinistros - Montantes pagos:				
- Custos imputados	7.284.595	51.911.756	-	59.196.351
- Custos técnicos	311.077.183	648.823.038	-	959.900.221
	<u>318.361.778</u>	<u>700.734.794</u>	-	<u>1.019.096.572</u>
Total dos custos de exploração imputados	<u>72.251.402</u>	<u>205.433.421</u>	<u>1.338.295</u>	<u>279.023.118</u>
	2013			
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total
Custos de aquisição:				
- Custos imputados	27.544.888	92.594.062	-	120.138.950
- Comissões de mediação	31.569.922	104.951.440	-	136.521.362
- Outros	506.359	504.167	-	1.010.526
	<u>59.621.169</u>	<u>198.049.669</u>	-	<u>257.670.838</u>
Gastos administrativos:				
- Custos imputados	20.520.625	57.096.015	-	77.616.640
- Remunerações de mediação	102.114	6.181.451	-	6.283.565
- Outros	-	1.452	-	1.452
	<u>20.622.739</u>	<u>63.278.918</u>	-	<u>83.901.657</u>
Gastos financeiros (Nota 33):				
- Custos imputados	3.526.935	4.238.663	1.234.598	9.000.196
- Outros	282.157	-	-	282.157
	<u>3.809.092</u>	<u>4.238.663</u>	<u>1.234.598</u>	<u>9.282.353</u>
Custos com sinistros - Montantes pagos:				
- Custos imputados	7.674.155	51.224.365	-	58.898.520
- Custos técnicos	332.295.333	698.624.302	-	1.030.919.635
	<u>339.969.488</u>	<u>749.848.667</u>	-	<u>1.089.818.155</u>
Total dos custos de exploração imputados	<u>59.266.603</u>	<u>205.153.105</u>	<u>1.234.598</u>	<u>265.654.306</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

30. GASTOS COM PESSOAL

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Remunerações:		
Órgãos sociais	1.952.798	1.355.803
Pessoal	89.798.572	87.953.381
Encargos sobre remunerações	20.618.506	21.596.121
Benefício pós-emprego:		
Benefício definido	6.182.996	7.894.718
Contribuição definida	870.022	521.869
Benefícios de cessação de emprego	1.379.022	1.408.194
Seguros obrigatórios	1.615.069	1.185.060
Gastos de ação social	7.063.362	8.162.735
Outros gastos com pessoal	1.394.831	615.863
	<u>130.875.178</u>	<u>130.693.744</u>

A existência de estruturas transversais a algumas empresas do grupo conduz à necessidade de efetuar a alocação de custos comuns entre as várias empresas, baseada em chaves de repartição subordinadas ao princípio custo-benefício. Consequentemente, nos exercícios de 2014 e 2013, os gastos com pessoal incluem o impacto decorrente dos seguintes movimentos com entidades relacionadas:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Gastos com pessoal da Companhia a desempenhar funções para a:		
Sogrupa - Sistemas de Informação, S.A.	(1.105.661)	(1.173.960)
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	(23.430)	(48.549)
Multicare - Seguros de Saúde, S.A.	(3.582.664)	(3.581.443)
	<u>(4.711.754)</u>	<u>(4.803.952)</u>

Nos exercícios de 2014 e 2013, os encargos com benefícios pós-emprego da Fidelidade apresentam a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Benefícios pós-emprego:		
Plano de benefício definido (Note 31)	6.098.368	7.559.814
Plano individual de reforma	877.667	530.553
Cedência de pessoal	(7.672)	(267.027)
Outros encargos	84.655	593.247
	<u>7.053.018</u>	<u>8.416.587</u>

Em 2014 e 2013, a rubrica "Gastos com pessoal – Benefícios pós-emprego – Cedência de pessoal" corresponde aos encargos com benefícios pós-emprego de colaboradores da Companhia que se encontram cedidos a outras entidades do Grupo.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Em 2014 e 2013, o número de trabalhadores ao serviço na Companhia, por categorias, é o seguinte:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Dirigentes	60	61
Gestores	133	122
Técnicos	1.329	1.305
Operacionais	1.220	1.286
Apoio	23	31
	<u>2.765</u>	<u>2.805</u>

Durante os exercícios de 2014 e 2013 foram atribuídas as seguintes remunerações aos membros dos órgãos sociais:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Conselho de Administração:		
Remunerações	1.860.150	1.261.981
Encargos sociais	377.720	305.722
Conselho fiscal		
Remunerações	92.648	93.822
Encargos sociais	18.306	17.526
	<u>2.348.823</u>	<u>1.679.051</u>

Em 23 de Dezembro de 2011 foi celebrado um novo contrato coletivo de trabalho (CCT) para a atividade seguradora, o qual foi publicado no Boletim do Trabalho nº 2 de 15 de Janeiro de 2012.

No exercício de 2014 e 2013, a Companhia registou um reforço da estimativa para prémios de permanência nos montantes de 438.300 Euros e 786.998 Euros, respetivamente.

De acordo com o novo CCT, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções beneficiarão de um Plano Individual de Reforma (PIR), o qual substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior CCT (Nota 31).

31. PENSÕES DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS DE LONGO PRAZO

Responsabilidades com pensões

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho anteriormente em vigor no setor segurador, a Fidelidade concedeu aos seus colaboradores, admitidos na atividade seguradora até Junho de 1995, prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social. Sumariamente, o montante destas prestações varia em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a antiga Império Bonança atribuiu ainda os seguintes benefícios:

Entre 1999 e 2005, assumiu, nas situações de reforma antecipada, o pagamento de uma pensão vitalícia que correspondia ao diferencial entre 80% da última remuneração e o montante pago pela Segurança Social.

Assumiu o compromisso de, por um lado alargar os benefícios constantes no contrato coletivo de trabalho aos colaboradores admitidos até Junho de 2005 e, por outro, conceder aos beneficiários do fundo de pensões, os benefícios adicionais garantidos pelo plano complementar que se encontrava em vigor no Grupo Millenniumbcp, no qual a Companhia esteve inserida até 31 de Janeiro de 2005. As responsabilidades associadas ao plano complementar encontram-se financiadas através do respetivo fundo de pensões.

Para um grupo muito restrito de trabalhadores (4), com “níveis salariais internos XVIII”, oriundos da ex-Império, há o compromisso de, na passagem à reforma, ser atribuído um complemento à pensão da Segurança Social, para 80% da remuneração auferida à data da passagem a essa situação.

No âmbito do novo contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, assinado em 23 de Dezembro de 2011, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, abrangidos por este CCT, tem direito a um plano individual de reforma (“PIR”), um plano de contribuição definida que substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho.

Aos trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, não abrangidos pelo contrato coletivo para a atividade seguradora assinado em 23 de Dezembro de 2011, aplica-se o previsto no anterior plano de benefício definido.

Em conformidade com as regras previstas no novo CCT, o valor capitalizado das entregas para o PIR é resgatável pelo trabalhador, nos termos legais, na data de passagem à reforma por invalidez ou por velhice concedida pela Segurança Social, existindo uma garantia de capital sobre os montantes da transferência inicial e das contribuições efetuadas pela Companhia e pelos próprios beneficiários.

Em caso de morte do trabalhador, o valor capitalizado das entregas reverte para os beneficiários designados pelo trabalhador ou, na falta de designação, para os seus herdeiros legais.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
 (Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

As contribuições da Companhia para o plano individual de reforma são efetuadas de acordo com o previsto no Anexo V do CCT, correspondendo ao valor que resulta da aplicação ao ordenado base anual do empregado das percentagens indicadas na tabela seguinte:

Ano civil	Contribuição PIR
2012	1,00%
2013	2,25%
2014	2,50%
2015	3,25%

Adicionalmente, de acordo com o disposto na cláusula 49.^a, n.º 1, do CCT, a primeira contribuição anual da Companhia para o PIR verificar-se-á:

- No ano de 2015, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora antes de 22 de Junho de 1995;
- No ano de 2012, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora no período compreendido entre 22 de Junho de 1995 e 31 de Dezembro de 2009;
- No ano seguinte aquele em que completem dois anos de prestação de serviço efetivo na Companhia, para os trabalhadores admitidos depois de 1 de Janeiro de 2010.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo" apresenta a seguinte composição:

	2014	2013
Plano de benefício definido	10.206.642	5.115.032
Plano de contribuição definida	(925.521)	(398.219)
	<u>9.281.121</u>	<u>4.716.813</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Relativamente ao exercício de 2014, o "Plano de contribuição definida" evoluiu conforme demonstrado pelo quadro abaixo:

	Responsabilidades	Ativos
Em 01.Janeiro de 2014	16.990.809	16.592.590
Gastos do Ano	807.601	
Contribuições feitas ao fundo		280.299
Posição em em 31.Dez.2014	17.798.410	16.872.889
A reconhecer em 2015 relativo a 2014		
Contribuição extraordinária, a titulo de rentabilidade, por pagamento diferido	2.568.496	2.568.496
Valorização do Fundo	437.688	437.688
Pensões, capital e prémios únicos vencidos	-619.971	-619.971
Contribuições por transferência	23.469	23.469
a regularizar por resultados	-121.827	258.726
Contribuição a efetuar em Janeiro/2015		544.968
	20.086.265	20.086.265

Determinação das responsabilidades com planos de benefício definido

As responsabilidades com pensões em pagamento e por serviços passados dos empregados no ativo, com referência a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, foram determinadas pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das responsabilidades foram as seguintes:

	2014	2013
Método atuarial	Projected Unit Credit	Projected Unit Credit
Tábua de mortalidade		
. Homens	TV 7377(-2)	TV 73/77 (-2)
. Mulheres	TV 8890(-2)	TV 88/90 (-2)
Taxa de desconto	2,50%	3,50%
Taxa de crescimento dos salários	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento das pensões	0,75%	0,75%
Taxa de crescimento das pré-reformas	1,25%	1,25%
Tabela de saídas	n/a	n/a

A comparação entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados na determinação dos custos com pensões para os exercícios de 2014 e 2013 e os valores efetivamente verificados é apresentada no quadro seguinte:

	2014		2013	
	Pressupostos	Real	Pressupostos	Real
Taxa de crescimento dos salários	2,00%	0,16%	2,00%	0,69%
Taxa de crescimento das pensões	0,75%	0,00%	0,75%	0,00%

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as responsabilidades por serviços passados da Fidelidade, de acordo com os estudos atuariais efetuados, assim como os fundos e as provisões disponíveis para cobertura das mesmas, ascendiam a:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Responsabilidades por serviços passados:		
Ativos	6.088.826	8.653.553
Reformados e pré-reformados	<u>187.345.661</u>	<u>192.999.248</u>
	<u>193.434.487</u>	<u>201.652.801</u>
Fundos de pensões autónomos	149.530.102	149.443.044
Provisões matemáticas	<u>54.111.027</u>	<u>57.324.789</u>
	<u>203.641.129</u>	<u>206.767.833</u>
Diferencial	<u>10.206.642</u>	<u>5.115.032</u>
Nível de financiamento	<u>105,28%</u>	<u>102,54%</u>

Nos termos da Norma Regulamentar nº 5/2007-R, de 27 de Abril, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, as empresas de seguros devem assegurar no final de cada exercício:

- a) o financiamento integral do valor atual da responsabilidade com pensões em pagamento, incluindo as prestações de pré-reforma e reforma antecipada até à idade normal de reforma e após esta idade; e
- b) o financiamento de um nível mínimo de 95% do valor atual da responsabilidade por serviços passados de pessoal no ativo, excluindo pré-reformados ou reformados antecipadamente.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as responsabilidades por serviços passados da Fidelidade encontravam-se integralmente financiadas.

O plano de pensões em questão é não contributivo e independente da segurança social, sendo financiado pelo fundo de pensões da Companhia.

Dado o atual nível de financiamento do fundo, não é previsível que sejam necessárias contribuições no próximo ano.

Os três fundos de pensões de benefício definido da Companhia apresentam as seguintes durações médias:

Fundo de Pensões da Fidelidade	9 anos
Fundo de Pensões da Mundial Confiança	8 anos
Fundo de Pensões da Império Bonança	10 anos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o número de beneficiários era o seguinte:

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Ativos	1.225	1.406
Reformados e pré-reformados	2.086	2.084
Rendeiros	621	613
	<u>3.932</u>	<u>4.103</u>

No exercício de 2013, o aumento no número de beneficiários ativos decorre da entrada em vigor da Portaria nº 134/2013, de 28 de Março, que veio definir a exclusão dos colaboradores no ativo filiados no sindicato SINAPSA dos termos previstos no novo CCT, uma vez que este sindicato não aderiu ao referido CCT, pelo que a Companhia voltou a incluir estes colaboradores, com efeitos retroativos, no plano de benefício definido, do qual haviam sido retirados e transferidos para o plano de contribuição definida na sequência da entrada em vigor do novo CCT em 2012.

O movimento nos fundos de pensões e nas provisões matemáticas durante os exercícios de 2013 e 2014 foi o seguinte:

Saldos em 31 de Dezembro de 2012	<u>207.103.534</u>
Transferência de responsabilidades - colaboradores SINAPSA	2.360.154
Contribuições	11.650.000
Variação nas provisões matemáticas	(2.898.460)
Pensões pagas	(16.943.009)
(Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios	(681.435)
Rendimentos líquidos dos fundos de pensões	6.177.049
Saldos em 31 de Dezembro de 2013	<u>206.767.833</u>
Contribuições	11.654.803
Variação nas provisões matemáticas	(3.213.760)
Pensões pagas	(17.193.015)
(Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios	(822.447)
Rendimentos líquidos dos fundos de pensões	6.447.715
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	<u>203.641.129</u>

No exercício de 2013, a rubrica "Transferência de responsabilidades - colaboradores SINAPSA" reflete a entrada em vigor da Portaria nº 134/2013, de 28 de Março, que veio definir a exclusão dos colaboradores no ativo, filiados no sindicato SINAPSA dos termos previstos no novo CCT. Desta forma, os ativos do fundo de pensões que haviam sido transferidos para o PIR na sequência da entrada em vigor do novo CCT em 1 de Janeiro de 2012 foram devolvidos ao fundo de pensões em 2013.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os Fundos de Pensões da Fidelidade eram geridos pela CGD Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A..

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
 (Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Nestas datas, a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos emitidos ou geridos por entidades do Grupo CGD:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<u>Caixa e equivalentes de caixa</u>	39.912.071	23.625.846
<u>Instrumentos de dívida</u>	10.744.926	7.662.806
<u>Fundos de investimento</u>		
Imóveis	2.082.715	2.082.715
Tesouraria	1.606.695	602.965
	<u>3.689.410</u>	<u>2.685.680</u>
	<u>54.346.407</u>	<u>33.974.332</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

A variação no diferencial entre as responsabilidades por serviços passados da Companhia e as respetivas coberturas, bem como o correspondente impacto nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, podem ser demonstrados da seguinte forma:

	Responsabilidades	Cobertura	Diferencial
Situação em 31 de Dezembro de 2012	200.995.203	207.103.534	6.108.331
Transferência de responsabilidades - colaboradores SINAPSA	2.360.154	2.360.154	-
Custo do serviço corrente	232.656	-	(232.656)
Juro líquido de benefício definido	4.847.654	4.924.221	76.567
Custo do exercício	5.080.310	4.924.221	(156.089)
Acréscimos de responsabilidades por pré-reformas	7.314.900	-	(7.314.900)
Outras variações em resultados	(592.610)	(681.435)	(88.825)
Variações com impacto em resultados (Nota 30)	11.802.600	4.242.786	(7.559.814)
Retorno dos ativos do plano, não incluído no rendimento dos juros	-	1.252.828	1.252.828
Ganhos e perdas atuariais:			
resultantes de alterações nos pressupostos demográficos	7.618.561	-	(7.618.561)
resultantes de alterações nos pressupostos financeiros	1.011.647	-	(1.011.647)
resultantes de diferenças entre os pressupostos e os valores realizados	(2.293.895)	-	2.293.895
Variações com impacto em capitais próprios	6.336.313	1.252.828	(5.083.485)
Contribuições para o plano:			
efetuadas pela Companhia	-	11.650.000	11.650.000
Variação das provisões matemáticas	(2.898.460)	(2.898.460)	-
Pagamentos efetuados pelo plano:			
pensões pagas	(16.943.009)	(16.943.009)	-
Situação em 31 de Dezembro de 2013	201.652.801	206.767.833	5.115.032
Impacto da alteração da idade de reforma	(8.512.881)	-	8.512.881
Custo do serviço corrente	93.687	-	(93.687)
Juro líquido de benefício definido	4.452.652	4.929.629	476.977
Custo do exercício	4.546.339	4.929.629	383.290
Acréscimos de responsabilidades por pré-reformas	5.659.214	-	(5.659.214)
Outras variações em resultados	-	(822.444)	(822.444)
Variações com impacto em resultados (Nota 30)	10.205.553	4.107.185	(6.098.368)
Retorno dos ativos do plano, não incluído no rendimento dos juros	-	1.518.083	1.518.083
Ganhos e perdas atuariais:			
resultantes de alterações nos pressupostos demográficos	-	-	-
resultantes de alterações nos pressupostos financeiros	10.895.718	-	(10.895.718)
resultantes de diferenças entre os pressupostos e os valores realizados	(399.929)	-	399.929
Variações com impacto em capitais próprios	10.495.789	1.518.083	(8.977.706)
Contribuições para o plano:			
efetuadas pela Companhia	-	11.654.803	11.654.803
Variação das provisões matemáticas	(3.213.760)	(3.213.760)	-
Pagamentos efetuados pelo plano:			
pensões pagas	(17.193.015)	(17.193.015)	-
Situação em 31 de Dezembro de 2014	193.434.487	203.641.129	10.206.642

Em 2013, efetuaram-se as avaliações de responsabilidades considerando os efeitos da mudança da idade normal de reforma dos 65 para os 66 anos. Como resultado desta alteração foi reconhecido no Capital Próprio um desvio atuarial de 7.618.563 Euros como perda atuarial por alteração nos pressupostos demográficos.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Assistência médica

A Companhia comparticipa os custos com os seguros de saúde atribuídos aos seus empregados na situação de reforma ou pré-reforma. Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder benefícios com assistência médica vitalícia aos Reformados e Pré-reformados que transitaram a essa situação, entre Junho de 1998 e Julho de 2005. Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, estas responsabilidades ascendem a 22.021.108 Euros e 22.993.574 Euros, respetivamente, encontrando-se cobertas por provisões (Nota 23).

As responsabilidades por serviços passados com assistência médica foram determinadas com base em estudos atuariais efetuados pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade, utilizando pressupostos atuariais idênticos aos acima apresentados para as responsabilidades com pensões.

Análise de sensibilidade

Em 31 de Dezembro de 2014, a sensibilidade das responsabilidades de benefício definido assumidas pela Companhia, face a variações dos pressupostos significativos, excluindo as responsabilidades cobertas por rendas vitalícias, corresponde a:

Cenários		2014	A	B	C
Pressupostos Financeiros					
	Taxa de Desconto	2,50%	2,00%	3,00%	2,50%
	Taxa de Crescimento Salarial	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
	Taxa de Crescimento Salarial Pré-Reformados	1,25%	1,25%	1,25%	1,25%
	Taxa de Crescimento de Pensões	0,75%	0,75%	0,75%	0,75%
Pressupostos Demográficos					
	Tábua de Mortalidade				
	> Mulheres	TV 8890(-2)	TV 8890(-2)	TV 8890(-2)	TV 8890(-2)
	> Homens	TV 7377(-2)	TV 7377(-2)	TV 7377(-2)	TV 8890(-2)
	Idade de Reforma	DL 167/2013	DL 167/2013	DL 167/2013	DL 167/2013
Responsabilidades em 31-12-2014					
Cenários		2014	A	B	C
Reformados	Velhice	58.872.714	61.358.060	56.559.281	63.938.262
	Antecipação	16.569.862	17.393.194	15.808.115	17.732.772
	Invalidez	16.962.166	18.086.977	15.945.250	17.783.090
Pensionistas	Viuvez	4.237.366	4.430.889	4.058.789	4.257.696
	Orfandade	150.852	164.202	139.224	151.725
Pré-Reformados	Pensão até INR	28.364.220	28.712.191	28.024.474	28.445.086
	Encargos até INR	4.200.367	4.256.384	4.145.735	4.213.253
	Pensão após INR				
	> Plano CCT	3.674.494	3.939.171	3.433.635	3.901.424
	> Plano Complementar	202.594	219.755	187.218	211.489
Ativos	Plano CCT	3.014.626	3.350.355	2.720.334	3.238.882
	Plano Complementar	3.074.199	3.522.887	2.691.164	3.256.691
Totais		139.323.460	145.434.065	133.713.219	147.130.370

A preparação da informação incluída no quadro acima teve por base o método de cálculo utilizado para a avaliação de responsabilidades utilizada para efeitos de contabilização.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

32. RENDIMENTOS

Nos exercícios de 2014 e 2013, as rubricas de rendimentos de investimentos apresentam a seguinte composição:

	2014				2013			
	Juros	Dividendos	Rendas	Total	Juros	Dividendos	Rendas	Total
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:								
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	12.405	-	-	12.405	19.879	-	-	19.879
Ativos financeiros disponíveis para venda	41.391.333	12.210.439	-	53.601.772	56.910.856	12.238.041	-	69.148.897
Empréstimos concedidos e contas a receber	3.588.793	-	-	3.588.793	4.192.559	-	-	4.192.559
Investimentos a deter até à maturidade	366.078	-	-	366.078	1.811.108	-	-	1.811.108
Depósitos à ordem em instituições de crédito	15.163	-	-	15.163	(94)	-	-	(94)
	<u>45.373.772</u>	<u>12.210.439</u>	<u>-</u>	<u>57.584.211</u>	<u>62.934.308</u>	<u>12.238.041</u>	<u>-</u>	<u>75.172.349</u>
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:								
Ativos financeiros detidos para negociação	(439.241)	-	-	(439.241)	1.430.989	-	-	1.430.989
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	29.939.632	173.084	-	30.112.716	37.254.639	240.818	-	37.495.457
Ativos financeiros disponíveis para venda	147.397.093	2.044.612	-	149.441.705	122.080.843	1.797.255	-	123.878.098
Empréstimos concedidos e contas a receber	8.043.812	-	-	8.043.812	13.369.889	-	-	13.369.889
Investimentos a deter até à maturidade	28.655.864	-	-	28.655.864	115.213.272	-	-	115.213.272
Depósitos à ordem em instituições de crédito	187.529	-	-	187.529	196.469	-	-	196.469
	<u>213.784.689</u>	<u>2.217.696</u>	<u>-</u>	<u>216.002.385</u>	<u>289.546.101</u>	<u>2.038.073</u>	<u>-</u>	<u>291.584.174</u>
	<u>259.158.461</u>	<u>14.428.135</u>	<u>-</u>	<u>273.586.596</u>	<u>352.480.409</u>	<u>14.276.114</u>	<u>-</u>	<u>366.756.523</u>
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não-vida:								
Terrenos e edifícios	-	-	18.243.103	18.243.103	-	-	18.292.439	18.292.439
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjunto	-	3.935.210	-	3.935.210	-	150.000	-	150.000
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	499.904	-	-	499.904	23.199	-	-	23.199
Ativos financeiros disponíveis para venda	20.734.035	7.039.366	-	27.773.401	17.152.337	5.986.759	-	23.139.096
Empréstimos concedidos e contas a receber	2.287.873	-	-	2.287.873	3.411.572	-	-	3.411.572
Investimentos a deter até à maturidade	5.101.156	-	-	5.101.156	19.119.872	-	-	19.119.872
Depósitos à ordem em instituições de crédito	30.228	-	-	30.228	94	-	-	94
	<u>28.653.196</u>	<u>10.974.576</u>	<u>18.243.103</u>	<u>57.870.875</u>	<u>39.707.074</u>	<u>6.136.759</u>	<u>18.292.439</u>	<u>64.136.272</u>
Investimentos não afetos:								
Terrenos e edifícios	-	-	2.637.663	2.637.663	-	-	2.630.445	2,630.445
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjunto	-	967.858	-	967.858	-	797.525	-	797.525
Activos financeiros detidos para negociação	(39.728)	-	-	(39.728)	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	89.888	-	-	89.888	66.076	-	-	66.076
Ativos financeiros disponíveis para venda	14.876.296	2.123.219	-	16.999.515	3,191.264	1,393.804	-	4,585.068
Empréstimos concedidos e contas a receber	818.410	-	-	818.410	1,639.768	-	-	1,639.768
Investimentos a deter até à maturidade	3,115.700	-	-	3,115.700	5,989.779	-	-	5,989.779
Depósitos à ordem em instituições de crédito	96.433	-	-	96.433	618	-	-	618
	<u>18.956.999</u>	<u>3,091,077</u>	<u>2,637,663</u>	<u>24,685,739</u>	<u>10,887,505</u>	<u>2,191,329</u>	<u>2,630,445</u>	<u>15,709,279</u>
	<u>306,768,656</u>	<u>28,493,788</u>	<u>20,880,766</u>	<u>356,143,210</u>	<u>403,074,988</u>	<u>22,604,202</u>	<u>20,922,884</u>	<u>446,602,074</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

33. GASTOS FINANCEIROS

Nos exercícios de 2014 e 2013, as rubricas de gastos financeiros apresentam a seguinte composição:

	2014			2013				
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total
Gastos de investimentos (Nota 33):								
Custos imputados	16.741.527	4.720.923	1.338.295	22.800.745	3.526.935	4.238.663	1.234.598	9.000.196
Outros gastos de investimentos	4.274.440	-	-	4.274.440	282.157	-	-	282.157
	<u>21.015.967</u>	<u>4.720.923</u>	<u>1.338.295</u>	<u>27.075.185</u>	<u>3.809.092</u>	<u>4.238.663</u>	<u>1.234.598</u>	<u>9.282.353</u>

34. GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS NÃO VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

Nos exercícios de 2014 e 2013, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2014			2013		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Activos financeiros disponíveis para venda	49.801.054	(1.782.022)	48.019.032	18.881.786	(3.606.662)	15.275.124
	<u>49.801.054</u>	<u>(1.782.022)</u>	<u>48.019.032</u>	<u>18.881.786</u>	<u>(3.606.662)</u>	<u>15.275.124</u>
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Activos financeiros disponíveis para venda	193.252.857	(286.232)	192.966.625	3.536.885	(263.689)	3.273.196
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	89	-	89
Passivos financeiros valorizados a custo amortizado	41.444	(185.952.635)	(185.911.191)	104.428	(170.654.410)	(170.549.982)
	<u>193.294.301</u>	<u>(186.238.867)</u>	<u>7.055.434</u>	<u>3.641.402</u>	<u>(170.918.099)</u>	<u>(167.276.697)</u>
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Activos financeiros disponíveis para venda	70.064.926	(1.180.888)	68.884.038	10.178.376	(1.210.066)	8.968.310
	<u>70.064.926</u>	<u>(1.180.888)</u>	<u>68.884.038</u>	<u>10.178.376</u>	<u>(1.210.066)</u>	<u>8.968.310</u>
Investimentos não afetos:						
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conj	-	-	-	-	(17.185)	(17.185)
Activos financeiros disponíveis para venda	2.785.917	(96.789)	2.689.128	1.313.439	(202.677)	1.110.762
	<u>2.785.917</u>	<u>(96.789)</u>	<u>2.689.128</u>	<u>1.313.439</u>	<u>(219.862)</u>	<u>1.093.577</u>
	<u>315.946.198</u>	<u>(189.298.566)</u>	<u>126.647.632</u>	<u>34.015.003</u>	<u>(175.954.689)</u>	<u>(141.939.686)</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

35. GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

Nos exercícios de 2014 e 2013, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

Ganhos e perdas realizados	2014			2013		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento Inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	(17.775)	(17.775)	311.088	-	311.088
	-	(17.775)	(17.775)	311.088	-	311.088
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	444.791.771	(445.178.618)	(386.847)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento Inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.200.623	(2.976.567)	(1.775.944)	6.981.696	(3.113.128)	3.868.568
	1.200.623	(2.976.567)	(1.775.944)	451.773.467	(448.291.746)	3.481.721
	1.200.623	(2.994.342)	(1.793.719)	452.084.555	(448.291.746)	3.792.809
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	(61.495)	(61.495)	200.415	(318.273)	(117.858)
	-	(61.495)	(61.495)	200.415	(318.273)	(117.858)
Investimentos não afetos:						
Activos financeiros detidos para negociação	1.966	(26.149)	(24.183)			
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	(862)	(862)	123.443	-	123.443
	1.966	(27.011)	(25.045)	123.443	-	123.443
	1.202.589	(3.082.848)	(1.880.259)	452.408.413	(448.610.019)	3.798.394
Ganhos e perdas não realizados						
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.316.441	(52.300)	1.264.141	2.308.373	(2.150)	2.306.223
	1.316.441	(52.300)	1.264.141	2.308.373	(2.150)	2.306.223
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Ativos financeiros detidos para negociação	751.600	(4.516.066)	(3.764.466)	2.970.862	(3.267.064)	(296.202)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	44.014.292	(65.236.719)	(21.222.427)	24.109.262	(59.398.102)	(35.288.840)
	44.765.892	(69.752.785)	(24.986.893)	27.080.124	(62.665.166)	(35.585.042)
	46.082.333	(69.805.085)	(23.722.752)	29.388.497	(62.667.316)	(33.278.819)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	4.815.455	(688.730)	4.126.725	2.923.770	(1.950)	2.921.820
	4.815.455	(688.730)	4.126.725	2.923.770	(1.950)	2.921.820
Investimentos não afetos:						
Activos financeiros detidos para negociação	22.651.701	(22.713.913)	(62.212)			
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	182.799	(30.773)	152.026	118.047	(114.583)	3.464
	22.834.500	(22.744.686)	89.814	118.047	(114.583)	3.464
	73.732.288	(93.238.501)	(19.506.213)	32.430.314	(62.783.849)	(30.353.535)

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Total	2014			2013		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.316.441	(70.075)	1.246.366	2.619.461	(2.150)	2.617.311
	<u>1.316.441</u>	<u>(70.075)</u>	<u>1.246.366</u>	<u>2.619.461</u>	<u>(2.150)</u>	<u>2.617.311</u>
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Ativos financeiros detidos para negociação	751.600	(4.516.066)	(3.764.466)	447.762.633	(448.445.682)	(683.049)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	45.214.915	(68.213.286)	(22.998.371)	31.090.958	(62.511.230)	(31.420.272)
	<u>45.966.515</u>	<u>(72.729.352)</u>	<u>(26.762.837)</u>	<u>478.853.591</u>	<u>(510.956.912)</u>	<u>(32.103.321)</u>
	<u>47.282.956</u>	<u>(72.799.427)</u>	<u>(25.516.471)</u>	<u>481.473.052</u>	<u>(510.959.062)</u>	<u>(29.486.010)</u>
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	4.815.455	(750.225)	4.065.230	3.124.185	(320.223)	2.803.962
	<u>4.815.455</u>	<u>(750.225)</u>	<u>4.065.230</u>	<u>3.124.185</u>	<u>(320.223)</u>	<u>2.803.962</u>
Investimentos não afetos:						
Ativos financeiros detidos para negociação	22.653.667	(22.740.062)	(86.395)	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	182.799	(31.635)	151.164	241.490	(114.583)	126.907
	<u>22.836.466</u>	<u>(22.771.697)</u>	<u>64.769</u>	<u>241.490</u>	<u>(114.583)</u>	<u>126.907</u>
	<u>74.934.877</u>	<u>(96.321.349)</u>	<u>(21.386.472)</u>	<u>484.838.727</u>	<u>(511.393.868)</u>	<u>(26.555.141)</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

36. DIFERENÇAS DE CÂMBIO

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:		
Ativos financeiros disponíveis para venda	354.309	(15.303)
Empréstimos concedidos e contas a receber	2.315.823	(463.831)
Depósitos à ordem em instituições de crédito	376.531	(93.439)
Outros	2.245	39.923
	<u>3.048.908</u>	<u>(532.650)</u>
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:		
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.964.153	(12.565)
Ativos financeiros disponíveis para venda	391.287	(3.328)
Depósitos à ordem em instituições de crédito	1.781.270	36.088
Outros	18	7.074
	<u>4.136.728</u>	<u>27.269</u>
	<u>7.185.636</u>	<u>(505.381)</u>
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:		
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	6.999.809	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	748.299	3.053
Investimentos detidos até à maturidade	(256)	(724)
Depósitos à ordem em instituições de crédito	(1.082.296)	(51.960)
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.550.708	(364.304)
Outros	206	6.885
	<u>8.216.470</u>	<u>(407.050)</u>
Investimentos não afetos:		
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	917.313
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	72.779	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	2.194	(158)
Depósitos à ordem em instituições de crédito	(401.216)	(118.856)
Outros	4	246
	<u>(326.239)</u>	<u>798.545</u>
	<u>15.075.867</u>	<u>(113.886)</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

37. GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS QUE NÃO ESTEJAM CLASSIFICADOS COMO ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Ganhos e perdas realizados	2014			2013		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos não afetos:						
Terrenos e edifícios de uso próprio				4.751	-	4.751
Terrenos e edifícios de rendimento				61.554	-	61.554
				66.305	-	66.305
				66.305	-	66.305
Ganhos e perdas não realizados	2014			2013		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
			(Note 11)			(Note 11)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida:						
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	2.024	-	2.024			
	2.024	-	2.024	-	-	-
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Terrenos e edifícios de rendimento	8.475.429	(8.268.463)	206.966	25.509.879	(34.864.762)	(9.354.883)
	8.475.429	(8.268.463)	206.966	25.509.879	(34.864.762)	(9.354.883)
Investimentos não afetos:						
Terrenos e edifícios de rendimento	1.909.400	(2.671.337)	(761.937)	257.396	(1.181.633)	(924.237)
	1.909.400	(2.671.337)	(761.937)	257.396	(1.181.633)	(924.237)
	10.386.853	(10.939.800)	(552.947)	25.767.275	(36.046.395)	(10.279.120)
Total	2014			2013		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida:						
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	2.024	-	2.024			
	2.024	-	2.024	-	-	-
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Terrenos e edifícios de uso próprio	-	-	-	4.751	-	4.751
Terrenos e edifícios de rendimento	8.475.429	(8.268.463)	206.966	25.571.433	(34.864.762)	(9.293.329)
	8.475.429	(8.268.463)	206.966	25.576.184	(34.864.762)	(9.288.578)
Investimentos não afetos:						
Terrenos e edifícios de rendimento	1.909.400	(2.671.337)	(761.937)	257.396	(1.184.133)	(926.737)
	1.909.400	(2.671.337)	(761.937)	257.396	(1.184.133)	(926.737)
	10.386.853	(10.939.800)	(552.947)	25.833.580	(36.048.895)	(10.215.315)

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

38. AJUSTAMENTOS E PERDAS DE IMPARIDADE (LÍQUIDAS DE REVERSÃO)

O movimento nos ajustamentos e nas perdas por imparidade durante os exercícios de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	2014				Saldos finais
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	
Imparidade de partes de capital em filiais (Nota 4)	11.937.638	32.423	-	-	11.970.061
Imparidade de partes de capital em associadas (Nota 4)	1.401.307	352.234	-	-	1.753.541
Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 7):					
Instrumentos de dívida	2.951.068	44.979.822	-	-	47.930.890
Instrumentos de capital	87.135.361	6.020.375	-	(38.319.069)	54.836.667
Outros Instrumentos	93.277.897	7.344.582	-	(25.635.438)	74.987.041
Imparidade de empréstimos e contas a receber (Nota 8)	-	1.449.890	-	-	1.449.890
Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 10)	9.201.897	310.591	(329.167)	-	9.183.321
Ajustamentos para recibos por cobrar (Nota 15)	11.659.524	-	(2.603.638)	-	9.055.886
Ajustamentos- IFAP (Nota 15)	4.529.028	-	(3.878.202)	-	650.826
Ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa (Nota 15)	48.649.238	20.066.915	-	-	68.716.153
	270.742.958	80.556.832	(6.811.007)	(63.954.507)	280.534.276
	2013				Saldos finais
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	
Imparidade de partes de capital em filiais (Nota 4)	11.937.638	-	-	-	11.937.638
Imparidade de partes de capital em associadas (Nota 4)	1.401.307	-	-	-	1.401.307
Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 7):					
Instrumentos de dívida	2.951.068	-	-	-	2.951.068
Instrumentos de capital	86.177.841	9.226.048	-	(8.268.528)	87.135.361
Outros Instrumentos	74.257.301	19.793.779	-	(773.183)	93.277.897
Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 10)	7.018.840	2.566.934	(340.925)	(42.952)	9.201.897
Ajustamentos para recibos por cobrar (Nota 15)	16.381.498	-	(4.721.974)	-	11.659.524
Ajustamentos- IFAP (Nota 15)	5.933.839	-	(1.404.811)	-	4.529.028
Ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa (Nota 15)	47.881.848	767.390	-	-	48.649.238
	253.941.180	32.354.151	(6.467.710)	(9.084.663)	270.742.958

No exercício de 2014 e 2013, a rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)" inclui custos com dotações de "Outras provisões" no montante de 21.065.833 Euros e 20.120.564 Euros respetivamente.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

39. OUTROS RENDIMENTOS / GASTOS TÉCNICOS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2014			2013		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
Relativos ao ramo vida:						
- Comissões de gestão de co-seguro	19.662	(11.536)	8.126	35.178	(31.046)	4.132
- Comissões de gestão de fundos de pensões	397.553	-	397.553	347.213	-	347.213
- Outros	17.461	(12.291)	5.170	4.485	(737)	3.748
	<u>434.676</u>	<u>(23.827)</u>	<u>410.849</u>	<u>386.876</u>	<u>(31.783)</u>	<u>355.093</u>
Relativos aos ramos não vida:						
- Comissões de gestão de co-seguro	795.977	(131.493)	664.484	998.031	(238.189)	759.842
- Outros	1.536.441	(1.717)	1.534.724	2.654.214	(54.417)	2.599.797
	<u>2.332.418</u>	<u>(133.210)</u>	<u>2.199.208</u>	<u>3.652.245</u>	<u>(292.606)</u>	<u>3.359.639</u>
	<u>2.767.094</u>	<u>(157.037)</u>	<u>2.610.057</u>	<u>4.039.121</u>	<u>(324.389)</u>	<u>3.714.732</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

40. OUTROS RENDIMENTOS / GASTOS

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2014	2013
Rendimentos e ganhos não correntes		
Restituição de impostos	895.080	6.287.266
Outros	5.897	230.669
	<u>900.977</u>	<u>6.517.935</u>
Rendimentos e ganhos financeiros		
Juros obtidos	1.086.403	1.044.437
Diferenças de câmbio favoráveis	6.634.910	7.298.965
Descontos de pronto pagamento	1.426	-
Outros rendimentos e ganhos financeiros	232.745	311.760
	<u>7.955.484</u>	<u>8.655.162</u>
Rendimentos de outros ativos		
Ganhos em outros ativos tangíveis	5.064	151
	<u>5.064</u>	<u>151</u>
Ganhos com benefícios pós-emprego		
Ganhos actuariais	13.469	11.803
Outros ganhos	55.283	-
	<u>68.752</u>	<u>11.803</u>
Outros Rendimentos não técnicos		
Regularização de saldos	832.467	809.847
Prestação de serviços	733.523	-
Outros	-	498.970
	<u>1.565.990</u>	<u>1.308.817</u>
Gastos e perdas não correntes		
Donativos	(19.016)	172.400
Mecenato	(488.264)	(696.941)
Ofertas a clientes	(1.849)	(1.645)
Multas e penalidades	95.122	(19.273)
Quotizações diversas	(50.922)	(16.600)
Outros gastos:		
Insuficiência estimativa impostos	(1.178)	-
Correcções a exercícios anteriores	(11.824)	(6.017)
Dívidas incobráveis	(2.446.374)	(2.534.374)
Regularização de saldos	(571.838)	(2.937.155)
Outros	(557.110)	(53.743)
	<u>(4.053.253)</u>	<u>(6.093.348)</u>
Gastos e perdas financeiras		
Juros suportados	(261.373)	(673.205)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(4.333.406)	(8.749.785)
Serviços Bancários	(174.392)	-
Outros gastos e perdas financeiras	(137.925)	(236.866)
	<u>(4.907.096)</u>	<u>(9.659.856)</u>
Perdas em outros ativos		
Perdas em outros ativos tangíveis	-	(28.921)
	<u>-</u>	<u>(28.921)</u>
	<u>1.535.918</u>	<u>711.743</u>

41. RELATO POR SEGMENTOS

A Companhia determina e apresenta segmentos operacionais baseados na informação de gestão produzida internamente. Um segmento operacional é uma componente identificável da Companhia que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um grupo de produtos ou serviços relacionados, dentro de um ambiente económico específico e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis de outros, que operem em ambientes económicos diferentes.

Para efeito de relato por segmentos de negócio, a Companhia elegeu os seguintes:

Sub-segmento:	Ramos do sub-segmento:
Vida	Risco Capitalização com participação nos resultados Passivos financeiros
Acidentes de Trabalho	Acidentes de Trabalho
Doença	Doença
Patrimoniais	Incêndio e outros danos Crédito Caução Perdas pecuniárias diversas por riscos patrimoniais
Automóvel	Pessoas transportadas Veículos terrestres Responsabilidade civil de veículos terrestres a motor Perdas pecuniárias diversas associadas a automóvel Proteção jurídica automóvel Assistência automóvel
Mercadorias Transportadas	Mercadorias transportadas Marítimo e transportes Aéreo
Responsabilidade Civil	Responsabilidade Civil
Diversos	Acidentes pessoais Proteção jurídica - outras Assistência - outras Seguros diversos

Para efeito de relato por segmentos geográficos, a Companhia elegeu os seguintes:

Portugal

Resto da União Europeia

Resto do Mundo

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

A distribuição dos resultados por linhas de negócio e mercados geográficos nos exercícios de 2014 e 2013 é a seguinte:

dez-14

	Segmento Seguradoras			
	Vida	Não Vida	Não Afetos	Total
Resultado				
Prémios Brutos	281.169.914	988.331.256	-	1.269.501.170
Prémios Adquiridos	281.155.883	995.646.544	-	1.276.802.427
Sinistralidade	(326.396.764)	(578.575.107)	-	(904.971.871)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(27.794.139)	(107.243.909)	-	(135.038.048)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	75.766.948	(22.201.746)	-	53.565.202
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(4.744.288)	(141.729.157)	-	(146.473.445)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	509.227.453	127.388.346	27.352.208	663.968.007
Valias Não Realizadas e Imparidade	10.967.787	(7.135.862)	(40.998.415)	(37.166.490)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(249.960.322)	-	-	(249.960.322)
Custos por Natureza	(72.251.402)	(205.433.421)	(1.338.295)	(279.023.118)
Outros Custos e Proveitos	(144.060)	211.531	1.468.447	1.535.918
Imposto sobre Rendimento	(39.765.852)	(40.712.534)	(3.651.844)	(84.130.230)
	156.061.244	20.214.685	(17.167.899)	159.108.030
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	1.908.679.325	1.972.283.775	514.381.966	4.395.345.066
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link	683.905.528	-	-	683.905.528
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	7.345.020.601	-	-	7.345.020.601
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	19.263.416	203.087.300	-	222.350.716
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	26.620.491	75.188.703	-	101.809.194
Ressegurados e Resseguradores	695.137	11.438.367	-	12.133.504
Outros Devedores e Credores	311.478.934	18.034.775	129.306.035	458.819.744
Impostos Correntes	1.840.427	11.671	51.849	1.903.947
Impostos Diferidos	72.430.978	73.990.866	6.634.717	153.056.561
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	6.546.286	21.685.111	233.326	28.464.723
Acréscimos e Diferimentos	10.416.055	1.977.959	6.867.109	19.261.123
Disponibilidades	262.990.194	36.424.682	10.849.900	310.264.776
	10.649.887.372	2.414.123.209	668.324.902	13.732.335.483
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1.515.796	237.765.820	-	239.281.616
Provisão Matemática	1.666.922.641	-	-	1.666.922.641
Provisão para Participação Resultados	109.128.835	59.481	-	109.188.316
Provisão para Sinistros	123.756.345	1.579.458.352	-	1.703.214.697
Outras Provisões Técnicas	31.956.908	77.977.582	-	109.934.490
Passivos Financeiros de seguros unit-link	711.664.289	-	-	711.664.289
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	6.980.565.747	-	-	6.980.565.747
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	25.913.494	45.013.723	-	70.927.217
Ressegurados e Resseguradores	960.606	35.431.592	-	36.392.198
Outros Devedores e Credores	71.594.085	56.059.259	193.743.546	321.396.890
Impostos Correntes	18.402.873	34.365.324	6.980.019	59.748.216
Impostos Diferidos	56.496.289	57.023.470	5.005.589	118.525.348
Outros Passivos Financeiros	12.896.332	97.500.393	-	110.396.725
Outras provisões	-	45.236.302	133.472.427	178.708.729
Acréscimos e diferimentos	15.017.081	38.937.879	4.109.851	58.064.811
	9.826.791.321	2.304.829.177	343.311.432	12.474.931.930
			Total Segmentos	1.098.295.523
			Capital Social, Reservas e Resultados Retidos	1.098.295.523

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

dez-14

	Vida			
	Vida Risco	Vida Capitalização com Participação nos Resultados	Vida - Contratos de Investimento	Total
Resultado				
Prémios Brutos	187.552.440	93.617.474	-	281.169.914
Prémios Adquiridos	187.534.445	93.621.438	-	281.155.883
Sinistralidade	(107.502.911)	(218.893.853)	-	(326.396.764)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(13.509.634)	(2.056.394)	(12.228.111)	(27.794.139)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	4.159.139	71.593.725	14.084	75.766.948
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(4.742.991)	(1.297)	-	(4.744.288)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	20.830.012	80.833.711	407.563.730	509.227.453
Valias Não Realizadas e Imparidade	(1.042.072)	(3.403.452)	15.413.311	10.967.787
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	-	-	(249.960.322)	(249.960.322)
Custos por Natureza	(22.888.189)	(12.945.396)	(36.417.817)	(72.251.402)
Outros Custos e Provéitos	(2.235)	(141.752)	(73)	(144.060)
Imposto sobre Rendimento	(12.206.431)	(2.701.534)	(24.857.887)	(39.765.852)
	50.629.133	5.905.196	99.526.915	156.061.244
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	360.104.004	1.548.575.321	-	1.908.679.325
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link	-	-	683.905.528	683.905.528
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	-	-	7.345.020.601	7.345.020.601
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	19.263.416	-	-	19.263.416
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	2.531.284	2.553.952	21.535.255	26.620.491
Ressegurados e Resseguradores	695.137	-	-	695.137
Outros Devedores e Credores	232.119	34.249.457	276.997.358	311.478.934
Impostos Correntes	16.037	1.824.390	-	1.840.427
Impostos Diferidos	22.326.747	4.926.714	45.177.517	72.430.978
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	2.543.487	1.074.315	2.928.484	6.546.286
Acréscimos e Diferimentos	245.770	228.926	9.941.359	10.416.055
Disponibilidades	35.753.757	53.381.156	173.855.281	262.990.194
	443.711.758	1.646.814.231	8.559.361.383	10.649.887.372
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1.462.948	52.848	-	1.515.796
Provisão Matemática	207.488.413	1.459.434.228	-	1.666.922.641
Provisão para Participação Resultados	31.046.695	78.082.140	-	109.128.835
Provisão para Sinistros	103.684.880	20.071.465	-	123.756.345
Outras Provisões Técnicas	24.502.158	7.454.750	-	31.956.908
Passivos Financeiros de seguros unit-link	-	-	711.664.289	711.664.289
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	-	-	6.980.565.747	6.980.565.747
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	4.843.433	2.645.419	18.424.642	25.913.494
Ressegurados e Resseguradores	960.553	53	-	960.606
Outros Devedores e Credores	14.842.115	13.857.237	42.894.733	71.594.085
Impostos Correntes	5.181.181	2.216.658	11.005.034	18.402.873
Impostos Diferidos	18.399.598	3.876.311	34.220.380	56.496.289
Outros Passivos Financeiros	4.286.850	-	8.609.482	12.896.332
Outras provisões	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	3.858.916	2.337.036	8.821.129	15.017.081
	420.557.740	1.590.028.145	7.816.205.436	9.826.791.321

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

dez-14

	Não Vida							Total
	Acidentes Trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias Transportadas	Responsabilidade Cível	Diversos	
Resultado								
Prémios Brutos	121 505 361	187 481 185	244 665 940	365 732 625	15 439 117	30 192 824	23 314 204	988 331 256
Prémios Adquiridos	121 893 271	190 364 067	244 743 758	367 683 737	15 603 434	30 218 750	25 139 527	995 646 544
Sinistralidade	(119 912 005)	(148 235 528)	(94 703 124)	(192 869 168)	(6 302 056)	(8 953 653)	(7 599 473)	(578 575 107)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(12 384 411)	(15 712 503)	(28 563 248)	(43 869 781)	(1 026 945)	(2 755 839)	(2 931 182)	(107 243 909)
Prov Téc, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	(9 853 579)	(687 416)	2 817 618	(13 282 950)	(73 194)	(358 457)	(863 768)	(22 201 746)
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(4 542 416)	(19 994 340)	(65 406 359)	(31 915 649)	(5 722 902)	(9 076 020)	(5 071 471)	(141 729 157)
Rendimentos, Gastos e Válias Realizadas	53 378 246	5 120 807	14 939 763	43 425 802	1 234 286	8 045 643	1 243 799	127 388 346
Válias Não Realizadas e Imparidade	3 154 335	(534 917)	(1 114 912)	(7 360 261)	(148 468)	(1 457 446)	325 807	(7 135 862)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos por Natureza	(32 374 312)	(13 185 964)	(55 668 064)	(84 225 083)	(1 702 169)	(9 267 952)	(9 009 877)	(205 433 421)
Outros Custos e Provéios	36 926	7 466	68 615	61 562	5 732	10 408	20 822	211 531
Imposto sobre Rendimento	(5 903 037)	(1 554 685)	(10 292 214)	(19 600 853)	(531 451)	(2 276 951)	(1 453 343)	(40 712 534)
	15 706 962	4 413 113	6 821 833	18 047 358	1 336 267	4 128 483	841	20 214 855
Ativos								
Investimentos afetos a provisões técnicas	812 839 316	71 650 388	237 889 899	706 194 440	17 337 113	107 539 280	18 633 339	1 972 283 775
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	111 038	66 327 198	75 790 296	17 415 841	10 450 922	24 047 107	8 944 898	203 087 300
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	15 525 113	8 685 503	32 558 346	13 615 508	670 073	3 058 392	1 075 768	75 188 703
Ressegurados e Resseguradores	438 595	(2 710 103)	7 242 645	3 126 194	514 606	561 457	2 264 873	11 438 967
Outros Devedores e Credores	7 457 800	675 701	2 070 838	6 539 437	155 476	1 005 550	129 973	18 034 775
Impostos Correntes	-	-	539	-	203	6 945	3 964	11 671
Impostos Diferidos	9 089 446	2 824 612	18 710 138	35 610 557	961 014	4 153 588	2 641 511	73 990 866
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	2 596 765	1 620 800	5 941 233	9 073 603	107 786	1 049 938	1 294 966	21 685 111
Acréscimos e Diferimentos	305 183	169 988	503 695	813 097	10 345	72 582	103 069	1 977 959
Disponibilidades	18 903 231	956 895	4 832 200	9 432 766	221 855	1 525 075	552 660	36 424 682
	867 266 487	150 400 982	365 539 829	801 821 443	30 420 393	143 019 914	35 645 161	2 414 123 209
Passivos								
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	10 992 667	19 223 007	77 790 718	114 280 720	2 524 479	7 605 211	5 349 018	237 765 820
Provisão Matemática	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Participação Resultados	-	-	-	-	-	-	59 481	59 481
Provisão para Sinistros	779 894 465	42 527 278	127 905 898	488 381 241	14 094 228	111 853 952	14 811 290	1 579 458 352
Outras Provisões Técnicas	23 277 225	3 428 386	25 848 100	24 621 690	4 909	636 491	160 781	77 977 582
Passivos Financeiros de seguros unit-link	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	6 366 433	8 928 416	17 002 155	8 481 725	617 043	2 518 997	1 098 954	45 013 723
Ressegurados e Resseguradores	1 163 536	6 323 940	14 517 486	6 054 702	1 379 704	1 621 656	4 370 568	35 431 592
Outros Devedores e Credores	56 059 259	-	-	-	-	-	-	56 059 259
Impostos Correntes	6 128 728	2 169 720	8 809 904	14 962 779	384 935	1 084 210	825 048	34 365 324
Impostos Diferidos	6 856 986	2 131 531	15 015 687	26 864 255	726 483	3 368 388	2 060 140	57 023 470
Outros Passivos Financeiros	-	65 837 334	17 833 189	1 796 802	2 127 009	1 760 884	8 145 175	97 500 393
Outras provisões	45 236 302	-	-	-	-	-	-	45 236 302
Acréscimos e diferimentos	6 024 332	4 354 261	9 798 130	15 636 094	385 316	1 545 448	1 194 298	38 937 879
	941 080 833	154 923 873	314 521 267	701 080 008	22 244 106	131 995 237	38 074 753	2 304 829 177

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Dez-13

	Segmento Seguradoras			
	Vida	Não Vida	Não Afetos	Total
Resultado				
Prémios Brutos	240.171.899	1.009.596.784	-	1.249.768.683
Prémios Adquiridos	240.290.220	1.024.747.763	-	1.265.037.983
Sinistralidade	(324.293.474)	(647.420.017)	-	(971.713.491)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(30.030.535)	(103.881.067)	-	(133.911.602)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	152.768.087	(29.826.799)	-	122.941.288
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	8.802.569	(99.154.400)	-	(90.351.831)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	388.789.504	73.055.713	17.983.458	479.828.675
Valias Não Realizadas e Imparidade	9.226.008	(19.824.822)	(23.101.755)	(33.700.569)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(224.639.223)	-	-	(224.639.223)
Custos por Natureza	(59.266.601)	(205.153.107)	(1.234.598)	(265.654.306)
Outros Custos e Proveitos	63.761	58.992	588.990	711.743
Imposto sobre Rendimento	(18.788.664)	(19.000.718)	(1.072.424)	(38.861.806)
	142.921.652	(26.398.462)	(6.836.329)	109.686.861
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	2.058.509.110	1.988.147.091	542.281.827	4.588.938.028
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link	956.117.841	-	-	956.117.841
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	6.261.401.873	-	-	6.261.401.873
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	24.635.414	234.230.691	-	258.866.105
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	81.193.142	112.566.898	-	193.760.040
Ressegurados e Resseguradores	190.348	16.578.547	-	16.768.895
Outros Devedores e Credores	88.682.525	28.338.606	44.354.323	161.375.454
Impostos Correntes	3.335.229	1.579.457	1.417.617	6.332.303
Impostos Diferidos	80.372.412	79.165.959	4.965.736	164.504.107
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	7.443.369	23.063.424	304.704	30.811.497
Acréscimos e Diferimentos	7.450.331	4.892.718	12.291.250	24.634.299
Disponibilidades	105.282.227	48.742.103	1.185.408	155.209.738
	9.674.613.821	2.537.305.494	606.800.865	12.818.720.180
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1.501.766	242.780.911	-	244.282.677
Provisão Matemática	1.756.581.266	-	-	1.756.581.266
Provisão para Participação Resultados	102.173.345	93.871	-	102.267.216
Provisão para Sinistros	108.459.953	1.645.222.091	-	1.753.682.044
Outras Provisões Técnicas	30.051.322	58.849.123	-	88.900.445
Passivos Financeiros de seguros unit-link	988.154.104	-	-	988.154.104
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	6.038.457.464	-	-	6.038.457.464
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	87.292.393	37.469.181	-	124.761.574
Ressegurados e Resseguradores	71	34.016.143	-	34.016.214
Outros Devedores e Credores	11.864.192	19.521.781	113.693.419	145.079.392
Impostos Correntes	3.479.431	19.542.895	5.182.329	28.204.655
Impostos Diferidos	22.616.366	24.222.803	924.316	47.763.485
Outros Passivos Financeiros	10.296.703	102.263.403	722.966	113.283.072
Outras provisões	-	43.785.382	99.199.463	142.984.845
Acréscimos e diferimentos	15.246.198	35.717.484	3.880.985	54.844.667
	9.176.174.574	2.263.485.068	223.603.478	11.663.263.120
			Total Segmentos	1.045.770.199
			Capital Social, Reservas e Resultados Retidos	1.045.770.199

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Dez-13

	Vida			
	Vida Risco	Vida Capitalização com Participação nos Resultados	Vida - Contratos de Investimento	Total
Resultado				
Prémios Brutos	193.649.161	46.522.738	-	240.171.899
Prémios Adquiridos	193.763.927	46.526.293	-	240.290.220
Sinistralidade	(86.339.462)	(237.954.012)	-	(324.293.474)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(13.626.963)	(2.108.236)	(14.295.336)	(30.030.535)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	(994.878)	153.762.965	-	152.768.087
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	8.803.480	(911)	-	8.802.569
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	13.461.156	77.282.126	298.046.222	388.789.504
Valias Não Realizadas e Imparidade	2.375.283	(10.214.269)	17.064.994	9.226.008
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	-	-	(224.639.223)	(224.639.223)
Custos por Natureza	(24.078.050)	(10.683.537)	(24.505.014)	(59.266.601)
Outros Custos e Proveitos	7.633	56.122	6	63.761
Imposto sobre Rendimento	(9.526.791)	(2.547.025)	(6.714.848)	(18.788.664)
	83.845.335	14.119.516	44.956.801	142.921.652
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	368.305.958	1.680.203.152	-	2.058.509.110
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link	-	-	956.117.841	956.117.841
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	-	-	6.261.401.871	6.261.401.871
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	24.635.414	-	-	24.635.414
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	5.441.373	1.813.039	73.938.730	81.193.142
Ressegurados e Resseguradores	190.348	-	-	190.348
Outros Devedores e Credores	4.637.472	15.208.275	68.836.778	88.682.525
Impostos Correntes	642.067	2.015.048	678.114	3.335.229
Impostos Diferidos	41.581.006	10.068.721	28.722.685	80.372.412
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	3.274.143	1.473.819	2.695.407	7.443.369
Acréscimos e Diferimentos	519.086	346.227	6.585.018	7.450.331
Disponibilidades	9.133.525	49.109.746	47.038.956	105.282.227
	458.360.392	1.770.238.027	7.446.015.400	9.674.613.819
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1.444.954	56.812	-	1.501.766
Provisão Matemática	229.584.029	1,526.997,237	-	1,756,581,266
Provisão para Participação Resultados	29.615.617	72.557.728	-	102.173.345
Provisão para Sinistros	87.124.019	21,335,934	-	108,459,953
Outras Provisões Técnicas	23.545.774	6,505,548	-	30,051,322
Passivos Financeiros de seguros unit-link	-	-	988.154.104	988.154.104
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	-	-	6.038.457.464	6.038.457.464
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	2.912.581	69.369.741	15.010.071	87.292.393
Ressegurados e Resseguradores	-	71	-	71
Outros Devedores e Credores	-	6,143,149	5,721,043	11,864,192
Impostos Correntes	446.194	2,441,696	591,541	3,479,431
Impostos Diferidos	11,411,094	3,613,258	7,592,014	22,616,366
Outros Passivos Financeiros	5,890,300	-	4,406,403	10,296,703
Acréscimos e diferimentos	3,855,703	2,193,451	9,197,044	15,246,198
	395.830.265	1.711.214.625	7.069.129.684	9.176.174.574

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Dez-13

	Não Vida							Total
	Acidentes Trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias Transportadas	Responsabilidade Civil	Diversos	
Resultado								
Prémios Brutos	123 861 793	185 035 326	249 589 180	377 384 727	18 609 235	29 936 755	24 979 768	1 009 596 784
Prémios Adquiridos	123 917 746	185 132 900	253 414 277	384 388 260	19 052 056	31 413 310	27 429 212	1 024 747 763
Sinistralidade	(125 656 880)	(147 667 887)	(154 494 430)	(198 580 845)	(8 614 789)	(3 770 103)	(6 433 883)	(647 420 017)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(12 599 746)	(13 229 303)	(27 209 453)	(43 598 227)	(1 103 902)	(2 865 427)	(3 275 009)	(103 881 067)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	(12 783 702)	(2 545 169)	(7 438 878)	(6 029 334)	(119 826)	(256 359)	(643 511)	(29 626 799)
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(5 087 604)	(17 064 206)	(26 762 882)	(26 082 100)	(6 276 297)	(12 068 405)	(5 812 906)	(99 154 400)
Rendimentos, Gastos e Valtas Realizadas	25 668 747	2 944 015	9 658 174	27 882 692	883 613	5 176 021	842 451	73 055 713
Valtas Não Realizadas e Imparidade	(4 239 058)	(619 573)	(3 433 868)	(9 249 274)	(248 421)	(1 772 306)	(262 312)	(19 824 822)
Custos por Natureza	(31 742 552)	(12 244 993)	(62 602 049)	(77 067 659)	(2 137 449)	(9 878 636)	(9 379 769)	(205 153 107)
Outros Custos e Provelos	3 819	7 295	(1 767)	44 703	2 078	9 610	(6 726)	58 992
Imposto sobre Rendimento	(346 284)	(659 441)	(3 479 716)	(12 003 162)	(315 822)	(1 395 792)	(800 501)	(19 000 718)
	(42.877.622)	(6.946.382)	(22.360.812)	38.705.854	921.241	4.481.913	(342.954)	(26.388.462)
Ativos								
Investimentos afetos a provisões técnicas	826 653 525	67 775 871	251 979 608	706 019 810	14 648 766	100 913 893	20 155 618	1 988 147 091
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	100 811	86 886 021	95 670 379	27 592 735	9 506 746	25 102 356	9 391 643	234 230 691
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	17 950 612	12 435 784	48 842 011	20 110 187	3 137 170	7 935 872	2 155 262	112 566 898
Ressegurados e Resseguradores	1 321 356	-	3 961 598	7 442 062	982 754	850 196	2 020 581	16 576 547
Outros Devedores e Credores	8 202 025	1 249 067	4 230 415	12 339 899	325 686	1 724 235	267 289	28 338 606
Impostos Correntes	452 322	53 310	189 318	735 386	14 924	97 839	36 358	1 579 457
Impostos Diferidos	854 574	2 670 306	14 788 164	50 282 055	1 284 449	5 853 636	3 442 765	79 165 959
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	2 794 431	1 724 719	6 676 205	8 841 097	154 496	1 113 984	1 758 492	23 063 424
Acréscimos e Diferimentos	706 330	289 208	1 497 240	1 876 882	54 095	246 018	222 945	4 892 718
Disponibilidades	20 259 015	1 626 989	6 904 639	16 722 509	346 788	2 384 474	497 689	48 742 103
	879.295.001	164.081.275	434.739.877	851.972.622	30.435.874	146.222.503	39.948.642	2.537.386.484
Passivos								
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	11 609 798	22 228 950	77 713 894	114 289 423	2 619 184	7 486 901	6 822 761	242 780 811
Provisão para Participação Resultados	13 145	4 598	10 008	3 074	-	4 208	58 838	93 871
Provisão para Sinistros	778 242 985	40 184 353	146 052 643	541 094 210	12 671 750	111 954 241	15 021 909	1 645 222 091
Outras Provisões Técnicas	14 164 542	2 774 700	28 094 923	13 183 977	79 811	58 832	12 338	58 849 123
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	5 792 286	3 927 892	13 654 559	8 725 643	1 052 825	3 421 342	894 634	37 489 181
Ressegurados e Resseguradores	1 276 189	9 019 988	4 873 771	7 265 311	992 859	1 243 601	9 344 424	34 016 143
Outros Devedores e Credores	19 521 395	-	146	144	-	84	2	19 521 781
Impostos Correntes	4 981 172	1 601 436	4 692 772	7 519 749	237 848	240 816	269 302	19 542 895
Impostos Diferidos	854 574	869 774	4 875 809	14 363 312	404 765	1 900 772	953 787	24 222 803
Outros Passivos Financeiros	-	64 900 401	23 833 345	1 929 531	2 767 390	1 376 230	7 456 506	102 263 403
Acréscimos e diferimentos	5 407 566	2 750 505	10 232 928	14 050 143	471 514	1 634 598	1 170 230	35 717 484
	885.649.034	148.262.597	314.034.798	722.424.517	21.297.946	129.811.435	42.004.741	2.263.486.066

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Mercados geográficos

dez-14

	Portugal	Resto da União Europeia	Resto do Mundo	Total
Resultado				
Prémios Brutos	1.175.734.444	70.816.681	22.950.045	1.269.501.170
Prémios Adquiridos	1.183.295.493	70.211.451	23.295.483	1.276.802.427
Sinistralidade	(836.806.530)	(49.177.306)	(18.988.035)	(904.971.871)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(122.379.144)	(10.979.062)	(1.679.842)	(135.038.048)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	65.184.796	(3.168.814)	(8.450.780)	53.565.202
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(140.853.371)	(10.170.786)	4.550.712	(146.473.445)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	645.662.383	17.543.590	762.034	663.968.007
Valias Não Realizadas e Imparidade	(39.666.117)	(1.312.503)	3.812.130	(37.166.490)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(249.256.402)	(703.920)	-	(249.960.322)
Custos por Natureza	(260.563.420)	(16.469.582)	(1.990.116)	(279.023.118)
Outros Custos e Proveitos Não Técnicos	1.211.728	122.784	201.406	1.535.918
Imposto sobre Rendimento	(83.943.574)	(104.155)	(82.501)	(84.130.230)
	161.885.842	(4.208.303)	1.430.491	159.108.030
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	4.003.632.952	359.809.238	31.902.876	4.395.345.066
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link	681.059.591	2.845.937	-	683.905.528
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	7.308.172.869	36.847.732	-	7.345.020.601
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	174.523.105	34.470.226	13.357.385	222.350.716
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	91.770.528	8.217.258	1.821.408	101.809.194
Ressegurados e Resseguradores	7.331.394	4.408.315	393.795	12.133.504
Outros Devedores e Credores	456.052.917	1.264.389	1.502.438	458.819.744
Impostos Correntes	1.231.201	672.746	-	1.903.947
Impostos Diferidos	152.507.491	549.070	-	153.056.561
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	26.282.370	1.918.037	264.316	28.464.723
Acréscimos e Diferimentos	18.205.893	992.439	62.791	19.261.123
Disponibilidades	290.450.224	16.477.298	3.337.254	310.264.776
	13.211.220.535	468.472.685	52.642.263	13.732.335.483
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	223.900.691	10.197.007	5.183.918	239.281.616
Provisão Matemática	1.349.305.857	299.694.452	17.922.332	1.666.922.641
Provisão para Participação Resultados	105.172.180	3.947.406	68.730	109.188.316
Provisão para Sinistros	1.646.832.943	39.386.409	16.995.345	1.703.214.697
Outras Provisões Técnicas	108.121.093	1.664.810	148.587	109.934.490
Passivos Financeiros de seguros unit-link	708.104.450	3.559.839	-	711.664.289
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	6.954.844.932	25.720.815	-	6.980.565.747
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	63.709.784	6.282.811	934.622	70.927.217
Outros Devedores e Credores	26.881.877	8.327.098	1.183.223	36.392.198
Ressegurados e Resseguradores	320.257.282	1.059.654	79.954	321.396.890
Impostos Técnicos	58.049.515	1.579.708	118.993	59.748.216
Outros Impostos	115.050.107	3.475.241	-	118.525.348
Outros Passivos Financeiros	99.969.285	10.427.440	-	110.396.725
Outras provisões	178.378.820	329.909	-	178.708.729
Acréscimos e diferimentos	56.936.542	907.961	220.308	58.064.811
	12.015.515.358	416.560.560	42.856.012	12.474.931.930
			Total Segmentos	1.098.295.523
			Capital Social, Reservas e Resultados Retidos	1.098.295.523

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

dez-13	Portugal	Resto da União Europeia	Resto do Mundo	Total
Resultado				
Prémios Brutos	1.173.480.121	63.887.076	12.401.486	1.249.768.683
Prémios Adquiridos	1.190.279.438	62.426.235	12.332.310	1.265.037.983
Sinistralidade	(926.851.660)	(40.566.335)	(4.295.496)	(971.713.491)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(122.106.676)	(10.320.721)	(1.484.205)	(133.911.602)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	126.989.461	(3.414.519)	(633.654)	122.941.288
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(80.755.020)	(6.284.664)	(3.312.147)	(90.351.831)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	465.702.283	13.610.434	515.958	479.828.675
Valias Não Realizadas e Imparidade	(31.358.046)	(1.478.487)	(864.036)	(33.700.569)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(224.337.489)	(301.734)	-	(224.639.223)
Custos por Natureza	(247.975.300)	(15.909.611)	(1.769.395)	(265.654.306)
Outros Custos e Proveitos Não Técnicos	445.952	337.621	(71.830)	711.743
Imposto sobre Rendimento	(38.918.396)	128.286	(71.696)	(38.861.806)
	111.114.547	(1.773.495)	345.809	109.686.861
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	4.212.575.774	357.793.815	18.568.439	4.588.938.028
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link	954.088.164	2.029.677	-	956.117.841
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	6.254.657.195	6.744.678	-	6.261.401.873
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	217.801.871	35.173.967	5.890.267	258.866.105
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	184.588.899	7.202.706	1.968.435	193.760.040
Ressegurados e Resseguradores	15.137.854	1.473.499	157.542	16.768.895
Outros Devedores e Credores	160.569.139	734.213	72.102	161.375.454
Impostos Correntes	5.262.385	1.069.918	-	6.332.303
Impostos Diferidos	163.845.155	658.952	-	164.504.107
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	28.114.227	2.646.335	50.935	30.811.497
Acréscimos e Diferimentos	23.739.569	878.613	16.117	24.634.299
Disponibilidades	143.515.095	9.335.392	2.359.251	155.209.738
	12.363.895.327	425.741.765	29.083.088	12.818.720.180
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	228.928.377	9.748.863	5.605.437	244.282.677
Provisão Matemática	1.449.256.548	298.026.365	9.298.353	1.756.581.266
Provisão para Participação Resultados	99.931.709	2.294.253	41.254	102.267.216
Provisão para Sinistros	1.709.870.860	37.358.766	6.452.418	1.753.682.044
Outras Provisões Técnicas	87.004.541	1.841.267	54.637	88.900.445
Passivos Financeiros de seguros unit-link	986.022.441	2.131.663	-	988.154.104
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	6.031.566.942	6.890.522	-	6.038.457.464
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	121.917.902	2.355.665	488.007	124.761.574
Outros Devedores e Credores	26.962.018	5.844.513	1.209.683	34.016.214
Ressegurados e Resseguradores	141.789.233	3.244.404	45.755	145.079.392
Impostos Técnicos	26.972.083	1.121.104	111.468	28.204.655
Outros Impostos	45.988.594	1.794.891	-	47.783.485
Outros Passivos Financeiros	103.557.018	9.726.054	-	113.283.072
Outras provisões	142.625.488	359.357	-	142.984.845
Acréscimos e diferimentos	53.332.551	1.365.494	146.622	54.844.667
	11.255.706.305	384.103.181	23.453.634	11.663.263.120
			Total Segmentos	1.045.770.199
			Capital Social, Reservas e Resultados Retidos	1.045.770.199

As rubricas “Tomadores, Mediadores e Coseguradoras”, “Ressegurados e Resseguradores”, “Outros Devedores e Credores” e “Impostos correntes” têm um desdobramento diferente entre o Ativo e o Passivo, quando comparado com as Demonstrações Financeiras, devido ao facto de o processo de distribuição por segmentos originar um desdobramento de saldos diferentes.

42. ENTIDADES RELACIONADAS

São consideradas entidades relacionadas da Companhia, em 2014 as empresas subsidiárias e associadas do Grupo Fosun e em 2013, as empresas subsidiárias e associadas do Grupo Caixa Geral de Depósitos e os respetivos órgãos de gestão.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 as demonstrações financeiras da Companhia incluem os seguintes saldos e transações com entidades relacionadas, excluindo os órgãos de gestão:

2014

	CARES	VIA DIRECTA	UNIVERSAL SEGUROS	CGD	Garantia	Fidelidade- Invest. Imob., S.A.	Fundo Invest Imob SaudelInveste
Ativo							
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos		33.320.600	6.007.358		6.260.184	39.591.948	
Ativos disponíveis para venda				742.060.612			83.931.452
Ativos financeiros detidos para negociação				4.540.641			
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor				70.440.528			
Empréstimos e contas a receber						8.798.600	
Provisão para prémios não adquiridos	15.130.255						
Provisão para sinistros							
Mediadores				827.016			
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo		7.553	2.494.525		193.224		
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	71.185						
Acionistas - Empresas do grupo		39.908				7.563	
Devedores Diversos	7.920	7.482	1.141.364	19.489			
Acréscimos e diferimentos				18.910		20.578	
Outros depósitos				173.320.710			
Depósito junto de cedentes		(1)	3.400.394		348.984		
Depósito à ordem moeda nacional				307.348.158			
Depósito à ordem moeda estrangeira				16.777.873			
Passivo							
Acionistas - Empresas do grupo			471.745	10.948			
Provisão para prémios não adquiridos			3.114.508				
Provisão para sinistros		592.671	1.029.653		760.931		
Mediadores				4.054.926			
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo							
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo				13.150.123			
Outros passivos financeiros				13.304			
Fornecedores c/c			807.015		34.903		
Outros credores							
Acréscimos e diferimentos	22.115			6.550.785			
Perdas							
Custos com sinistros		(430.781)	(1.472.196)		(222.672)		
Variação provisão prémios não adquiridos			(3.114.508)				
Variação provisão sinistros resseguro acerte			(717.821)		(275.909)		
Variação provisão técnicas resseguro cedido	(441.238)						
Prémios resseguro cedido	(36.192.304)						
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos Investimento				(6.989.058)			
Gastos de exploração - Remuneração Mediação		(1.141)	(2.691.074)	(32.169.644)	(439.797)		
Gastos com pessoal	118.868	37.518	(214.333)	(253.600)			
Fornecimentos e Serviços Externos	(2.797)	(2.913)	(83.811)	(2.088.562)		(245.446)	
Juros Suportados				(261.034)			
Comissões				(2.971.490)			
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários		(1)		(43.279)			
Perdas de ativos e passivos financeiros				(22.740.409)			
Perdas por Diferenças Cambiais				(2.267.994)			
Perdas Imparidade							
Outros gastos não Técnicos			(744.414)	(4.919)			
Ganhos							
Prémios de resseguro acerte		1.297.319	9.522.995		1.910.665		
Comissões de resseguro cedido	3.425.714						
Variação provisão sinistros resseguro acerte		947.280					
Parte resseguradores nos custos com sinistros							
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos Investimento				18.925.647			
Rendimentos de Investimentos	253.310	3.618.610		35.838.317	249.978		
Ganhos de ativos e passivos financeiros				22.718.047			
Ganhos por Diferenças Cambiais				2.964.091			
Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo				2.785.420			
Rendimentos não técnicos			875.010	25.396			

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

	Fundo Invest Imob Bonança I	Multicare - Seguros Saúde, SA	Comp Portuguesa Resseguros, SA	FCM Beteiligungs GmbH	TOM TAILOR	Luz Saúde	FISA II - Fidelidade- Property
Ativo							
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	-	-	10 025.267	14.093.820	-	473.924.677	59.379.421
Ativos disponíveis para venda	15 074.910	-	-	-	48.137.421	-	-
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos	-	21.767.201	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	44.147.221	440.814	-	-	-	-
Mediadores	-	-	-	-	-	-	-
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-
Acionistas - Empresas do grupo	-	-	-	-	-	-	568
Devedores Diversos	-	-	-	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	-
Outros depósitos	-	-	-	-	-	-	-
Depósito junto de cedentes	-	-	-	-	-	-	-
Depósito à ordem moeda nacional	-	-	-	-	-	-	-
Depósito à ordem moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	-
Passivo							
Accionistas - Empresas do grupo	-	461.353	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	-	440.814	-	-	-	-
Mediadores	-	281.404	-	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	2.733.413	16.100	-	-	-	-
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	1.008.996	7.526	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	65.721.124	-	-	-	-	-
Fornecedores c/c	-	-	-	-	-	-	-
Outros credores	-	-	-	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	46.996	-	-	-	-	-
Perdas							
Custos com sinistros	-	(1.680.242)	(24.791)	-	-	-	-
Variação provisão prémios não adquiridos	-	-	(4.788)	-	-	-	-
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	-	-	-	-	-
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	(2.873.655)	-	-	-	-	-
Prémios resseguro cedido	-	(1.858.540.031)	(1.894.515)	-	-	-	-
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	-	-	-	-
Gastos de exploração - Remuneração Mediação	-	-	(66.326)	-	-	-	-
Gastos com pessoal	-	3.582.664	-	-	-	-	-
Fornecimentos e Serviços Externos	-	28.150	-	-	-	-	(10)
Juros Suportados	-	(358.881)	-	-	-	-	-
Comissões	-	-	-	-	-	-	-
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	-	(34.099)	(14)	-	-	-	-
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por Diferenças Cambiais	-	-	-	-	-	-	-
Perdas imparidade	-	-	(32.423)	-	-	-	-
Outros gastos não técnicos	-	-	(9.378)	-	-	-	-
Ganhos							
Prémios de resseguro aceite	-	324.284	1.690.625	-	-	-	-
Comissões de resseguro cedido	-	23.914.011	46.903	-	-	-	-
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	-	-	-	-	-
Parte resseguradores nos custos com sinistros	-	146.353.087	41.344	-	-	-	-
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos Investimento	-	-	-	-	-	-	-
Rendimentos de investimentos	-	562.106	576.076	-	-	2.024	-
Ganhos de ativos e passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos por Diferenças Cambiais	-	-	-	-	-	-	-
Rendimentos de investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	-	-	-	-	-	-
Rendimentos não técnicos	-	-	7.873	-	-	-	-

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

	FID I (HK) LIMITED	FID II (HK) LIMITED	Bona Film Group Ltd	Xingtao Assets Limited	Outros	TOTAL
Ativo						
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	-	-	-	-	3.039.024	645.642.299
Ativos disponíveis para venda	-	-	48.746.185	977.475.000	-	1.915.425.580
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	4.540.641
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor	-	-	-	-	-	70.440.528
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	167.737	8.966.337
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	36.897.456
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	44.588.035
Mediadores	-	-	-	-	-	827.016
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	2.695.302
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	71.185
Acionistas - Empresas do grupo	104.887.770	14.458.986	-	-	261.206	119.656.001
Devedores Diversos	-	-	-	-	370.269	1.546.524
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	39.488
Outros depósitos	-	-	-	-	-	173.320.710
Depósito junto de cedentes	-	-	-	-	-	3.749.377
Depósito à ordem moeda nacional	-	-	-	-	-	307.348.158
Depósito à ordem moeda estrangeira	-	-	-	-	-	16.777.873
Passivo						
Acionistas - Empresas do grupo	-	-	-	-	1.712.534	2.656.580
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	3.114.508
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	2.824.069
Mediadores	-	-	-	-	-	4.336.330
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	290.296	3.039.809
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	1.016.522
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	78.871.247
Fornecedores c/c	-	-	-	-	541.891	1.362.210
Outros credores	-	-	-	-	↓	34.904
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	9.837	6.629.733
Perdas						
Custos com sinistros	-	-	-	-	-	(3.830.682)
Variação provisão prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	(3.114.508)
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	-	-	-	(998.518)
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	-	-	-	-	(3.314.893)
Prémios resseguro cedido	-	-	-	-	(642.826)	(224.583.676)
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	-	-	(6.989.058)
Gastos de exploração - Remuneração Mediação	-	-	-	-	-	(35.367.982)
Gastos com pessoal	-	-	-	-	2.670.556	5.941.673
Fornecimentos e Serviços Externos	-	-	-	-	(5.498.384)	(7.893.773)
Juros Suportados	-	-	-	-	-	(619.915)
Comissões	-	-	-	-	-	(2.971.490)
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	-	-	-	-	-	(77.393)
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	-	-	-	-	(22.740.409)
Perdas por Diferenças Cambiais	-	-	-	-	-	(2.267.994)
Perdas Imparidade	-	-	-	-	(352.234)	(384.657)
Outros gastos não Técnicos	-	-	-	-	-	(758.711)
Ganhos						
Prémios de resseguro aceite	-	-	-	-	-	14.745.888
Comissões de resseguro cedido	-	-	-	-	19.987	27.406.615
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	-	-	-	947.280
Parte resseguradores nos custos com sinistros	-	-	-	-	-	146.394.431
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	4.096.967	-	23.022.614
Rendimentos de Investimentos	-	-	-	319.320	867.153	42.284.870
Ganhos de ativos e passivos financeiros	-	-	-	-	-	22.720.071
Ganhos por Diferenças Cambiais	-	-	-	-	-	2.964.091
Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	-	-	-	-	2.785.420
Rendimentos não técnicos	-	-	-	-	↓	908.280

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

2013

	CAIXA SEGUROS	CARES	VIA DIRECTA	UNIVERSAL SEGUROS SA	Fidelidade - Investimentos Imobiliários, S.A.	GEP	EAPS	SAUDEINVEST
ATIVO								
Investimentos em filiais	--	--	33 320 600	6 007 359	18 158 243	100 000	49 880	--
Ativos disponíveis para venda	--	--	--	--	--	--	--	77 126 558
Empréstimos e contas a receber	--	--	--	--	--	--	137 637	--
Provisão para prémios não adquiridos	--	15 571 493	--	--	--	--	--	--
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	--	--	--	661 600	--	--	--	--
Accionistas - Empresas do grupo	176 122	--	6 318	--	21 435 701	--	--	--
Doutros Devedores	--	9 360	--	586 570	--	1 475 550	130 173	--
Acrescimos e diferimentos	--	--	--	--	20 389	--	--	--
Depósito junto de cedentes	--	--	--	1 330 538	--	--	--	--
PASSIVO								
Acionistas - Empresas do grupo	--	--	--	643 413	--	1 772 330	--	--
Provisão para sinistros	--	--	1 539 051	311 833	--	--	--	--
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	--	562 605	--	--	--	--	--	--
Fornecedores c/c	--	1 440	--	433 461	(4)	9 768	138 310	--
Doutros Credores	5 271	--	6 542	--	21 458 653	--	--	--
Acrescimos e diferimentos	--	19 098	--	--	--	9 444	--	--
CUSTOS								
Prémios resseguro cedido	--	(36 725 420)	--	--	--	--	--	--
Custos com sinistros	--	--	(545 712)	(716 574)	--	--	--	--
Varição provisão sinistros resseguro aceite	--	--	--	(258 085)	--	--	--	--
Remuneração Mediação	--	--	--	(1 068 850)	--	--	--	--
Gastos com Pessoal	--	83 488	(77 481)	(134 717)	--	48 549	723 408	--
Fornecimentos e Serviços Externos	--	(3 742)	(58)	--	(239 907)	(181 064)	(2 065 370)	--
Juros Suportados	(82 321)	--	--	--	--	--	--	--
Doutros gastos não Técnicos	--	--	--	(430 454)	--	--	(1)	--
PROVEITOS								
Prémios de resseguro aceite	--	--	1 068 750	5 165 674	--	--	--	--
Comissões de resseguro cedido	--	2 843 006	--	--	--	--	--	--
Varição provisão sinistros resseguro aceite	--	--	6 717	--	--	--	--	--
Varição provisão técnicas resseguro cedido	--	2 660	--	--	--	--	--	--
Rendimentos de investimentos - Titulos	--	226 690	281 647	--	--	203 678	35 000	--
Ganhos por Diferenças Cambiais	--	--	--	4 830	--	--	--	--
Rendimentos não técnicos	--	--	--	284 663	--	--	--	--

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

	AUDATEX	EPS	LCS	HIGHGROVE	CETRA	FUNDO BONANÇA I	CARES RH	MULTICARE
ATIVO								
Investimentos em filiais	616 090	-	-	-	2 273 053	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	14 581 219	-	-
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-	-	24 640 856
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	-	-	41 814 049
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-	82 327
Accionistas - Empresas do grupo	-	-	-	873 391	-	-	-	-
Outros Devedores	-	-	4 593	-	2 326	-	15 782	855 224
PASSIVO								
Acionistas - Empresas do grupo	-	-	-	-	-	-	-	278 382
Tentadores e Mediadores de seguros	-	-	-	-	-	-	-	1 526 964
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-	4 416 410
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	64 784 191
Fornecedores c/c	10 030	-	-	-	-	-	-	18 869
Outros Credores	-	-	-	38 921	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	2 800	46 535
CUSTOS								
Prémios resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	(183 546 544)
Custos com sinistros	-	-	-	-	-	-	-	(350 784)
Parte resseguradores nos custos com sinistros	-	-	-	-	-	-	-	146 155 734
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	(55 023)
Gastos com Pessoal	-	(4 860)	59 299	-	-	-	35 846	3 581 443
Fornecimentos e Serviços Externos	(20 755)	-	-	-	(1 658)	-	(246)	21 562
Juros Suportados	-	-	-	-	-	-	-	(370 823)
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	(17 185)	-	-	-	-	-	-
PROVEITOS								
Prémios de resseguro aceite	-	-	-	-	-	-	-	82 327
Comissões de resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	20 220 719
Rendimentos de investimentos - Títulos	613 721	-	-	17 012	-	-	33 239	552 369
Rendimentos não técnicos	-	-	-	(6 784)	-	-	-	-

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

	CPR	CGD	BNU MACAU	CAIXAGEST	OUTROS	TOTAL
ATIVO						
Investimentos em filiais	10.057.690	-	-	-	-	70.580.915
Ativos disponíveis para venda	-	478.112.786	-	-	145.735.851	715.556.414
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	331.184.402	-	-	47.377	331.231.779
Investimentos a deter até à Maturidade	-	475.368.994	-	-	-	475.368.994
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	30.100	167.737
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	40.212.349
Provisão para sinistros	426.000	-	-	-	-	42.240.049
Tomadores e Mediadores de seguros	-	1.416.912	-	-	-	1.416.912
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	70.327	814.254
Accionistas - Empresas do grupo	-	561	-	-	691.221	23.183.314
Outros Devedores	-	131.347	-	1.195.772	550.131	4.956.826
Acréscimos e diferimentos	-	4.883	-	-	5.192	30.644
Outros depósitos	-	734.584.694	8.600.049	-	-	743.184.743
Depósito junto de cedentes	-	-	-	-	94.166	1.424.704
Depósito à ordem em moeda nacional	-	104.247.512	1.210.840	-	-	105.458.352
Depósito à ordem moeda estrangeira	-	27.858.886	1.651.636	-	-	29.510.522
PASSIVO						
Acionistas - Empresas do grupo	520	16.928	-	-	7.963	2.719.536
Provisão para sinistros	436.027	-	-	-	474.139	2.761.950
Tomadores e Mediadores de seguros	-	3.848.667	107.322	-	-	5.482.953
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	42.071	-	-	-	-	5.021.086
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	1.890	-	-	-	-	1.890
Outros passivos financeiros	-	4.406.403	-	-	-	69.190.594
Fornecedores c/c	-	69.746	-	-	711.066	1.392.687
Outros Credores	4.781	832.141	-	-	5.906.709	28.254.018
Acréscimos e diferimentos	-	3.670.986	-	1.270.000	-	5.018.863
CUSTOS						
Prémios resseguro cedido	(1.875.113)	-	-	-	-	(222.147.077)
Custos com sinistros	-	-	(1.498)	-	(67.995)	(1.682.563)
Parte resseguradores nos custos com sinistros	(83.968)	-	-	-	-	146.071.766
Varição provisão sinistros resseguro aceite	-	-	-	-	(42.027)	(301.012)
Varição provisões técnicas resseguro cadido	-	-	-	-	-	(55.023)
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	(446.171.256)	-	-	(97)	(446.171.353)
Remuneração Mediação	(38.156)	(27.951.561)	(906.927)	-	(246.736)	(30.213.230)
Gastos com Pessoal	-	(128.081)	-	205.652	2.423.028	6.815.554
Fornecimentos e Serviços Externos	-	(2.130.466)	-	(3.075)	(6.491.990)	(11.117.669)
Juros Suportados	-	-	-	-	(5.394)	(458.538)
Comissões	-	(3.018.010)	-	(2.853.680)	-	(5.871.690)
Custos e Perdas Financ - Serviços Bancários	-	(63.058)	-	-	(3.485)	(66.543)
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	(144.893)	-	-	(3.045)	(165.123)
Perdas por Diferenças Cambiais	-	-	(205.642)	-	-	(205.642)
Perdas em Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	(433.663)	(679.139)	-	-	(1.112.802)
Perdas Imparidade	-	-	-	-	(179.482)	(179.482)
Outros gastos não Técnicos	(9.263)	(20.769)	(555.850)	(2.609)	(21)	(1.027.967)
PROVEITOS						
Prémios de resseguro aceite	1.680.688	-	-	-	987.767	8.985.206
Comissões de resseguro cedido	41.958	-	-	-	-	23.105.683
Varição provisão sinistros resseguro aceite	73.973	-	-	-	-	80.690
Varição provisões técnicas resseguro cadido	-	-	-	-	-	2.660
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	507.355.291	-	-	608.088	507.963.379
Rendimentos de investimentos - Títulos	150.000	8.717.986	58.804	-	3.543.847	14.413.993
Ganhos de activos e passivos financeiros	-	12.251	1.118.125	-	12.643	1.143.019
Ganhos por Diferenças Cambiais	-	-	-	-	-	4.830
Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	7.385.851	304.604	-	-	7.690.455
Rendimentos não técnicos	8.298	173.267	184.180	-	37	643.661

As transações com entidades relacionadas são efetuadas com base nos valores de mercado nas respetivas datas.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Remuneração dos Órgãos Sociais

A Comissão de remunerações é responsável pela aprovação da remuneração dos membros dos Órgãos Sociais, de acordo com critérios estabelecidos pelo acionista.

A remuneração dos administradores executivos, contempla a remuneração fixa anual e, reflete as reduções salariais previstas na Lei 12-A/2010, de 30 de Junho e na Lei 55-A/2010, de 31 de Dezembro.

As remunerações e benefícios pagos aos membros dos Órgãos Sociais durante os anos de 2014 e 2013 têm a seguinte composição:

Conselho de Administração

Presidente

Jorge Manuel Baptista Magalhaes Correia

Vogais

António Manuel Marques de Sousa Noronha

Eugénio Manuel dos Santos Ramos (2)

Francisco Xavier da Conceição Cordeiro (2)

José Manuel Alvarez Quintero

Rogério Miguel Antunes Campos Henriques

Vasco Maria de Portugal e Castro de Orey (2)

Wai Lam William Mak (1)

REMUNERAÇÃO				OUTROS BENEFÍCIOS		ENCARGOS COM BENEFÍCIOS SOCIAIS			
Remuneração fixa		Remuneração variável		Subsídio de refeição		Seguros de saúde		Seguros de vida	
2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013

269.065	188.528	-	-	2.034	1.863	935	935	135	188
245.887	173.565	-	-	2.349	2.322	831	831	107	149
67.773	173.565	-	-	-	-	475	1.095	780	1.560
80.180	173.565	-	-	936	2.259	289	692	108	238
245.887	173.565	-	-	2.322	2.277	1.592	1.714	52	78
241.158	162.562	-	5.636	2.034	2.115	1.420	1.420	49	69
67.773	173.565	-	-	-	-	-	-	-	-
151.491	-	-	-	1.188	-	202	-	1.521	-

Conselho Fiscal

Presidente

Pedro Antunes de Almeida

Vogais

José António da Costa Figueiredo

Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha

42.000	42.000	-	-	-	-	-	-	-	-
30.800	30.800	-	-	-	-	-	-	-	-
30.800	30.800	-	-	-	-	-	-	-	-

(1) - Iniciou mandato em 05/06/2014

(2) - Terminou mandato em 14/05/2014

Os honorários pagos à Ernst & Young, SROC, S.A., Revisor Oficial de Contas da Companhia, relativos ao exercício de 2014 ascendem a 442.800 Euros, dos quais 418.200 Euros relativos à Revisão Oficial de Contas e 24.600 Euros relativos a outros serviços de garantia de fiabilidade.

Em 2013 os valores faturados e a faturar pela Deloitte & Associados, SROC, S.A., Revisor Oficial de Contas da Companhia ascenderam a 446.450 Euros, dos quais 332.500 Euros relativos à Revisão Oficial de Contas, 111.598 Euros relativos a outros serviços de garantia de fiabilidade e 2.352 Euros relativos a outros serviços.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

43. DIVULGAÇÕES RELATIVAS A INSTRUMENTOS FINANCEIROS

BALANÇO

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte valor de balanço:

	2014		
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Valor de balanço
<i>Ativo</i>			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	310.264.776	310.264.776
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	645.642.299	645.642.299
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	859.436.692	-	859.436.692
Ativos disponíveis para venda	9.140.647.597	131.237.002	9.271.884.599
Empréstimos e contas a receber	-	1.286.738.474	1.286.738.474
Outros devedores	-	97.516.049	97.516.049
	10.000.084.289	2.471.398.600	12.471.482.889
<i>Passivo</i>			
Provisão matemática do ramo vida	-	1.517.459.896	1.517.459.896
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	711.664.287	6.980.565.749	7.692.230.036
Depósitos recebidos de resseguradores	-	101.787.243	101.787.243
Outros passivos financeiros	8.609.482	-	8.609.482
Outros credores	-	107.205.142	107.205.142
	720.273.769	8.707.018.030	9.427.291.799
2013			
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Valor de balanço
<i>Ativo</i>			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	155.209.738	155.209.738
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	70.580.915	70.580.915
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	909.720.453	-	909.720.453
Ativos disponíveis para venda	6.234.611.907	1.265.852	6.235.877.759
Empréstimos e contas a receber	-	1.354.960.417	1.354.960.417
Investimentos a deter até à maturidade	-	2.877.576.151	2.877.576.151
Outros devedores	-	111.942.134	111.942.134
	7.144.332.360	4.571.535.207	11.715.867.567
<i>Passivo</i>			
Provisão matemática do ramo vida	-	1.526.997.237	1.526.997.237
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	988.154.104	6.038.457.464	7.026.611.568
Depósitos recebidos de resseguradores	-	108.876.669	108.876.669
Outros passivos financeiros	4.406.403	-	4.406.403
Outros credores	-	85.847.473	85.847.473
	992.560.507	7.760.178.843	8.752.739.350

O montante relativo a instrumentos financeiros registados na rubrica “Provisão matemática do ramo vida” corresponde ao valor das provisões matemáticas de produtos de capitalização do ramo vida com participação nos resultados.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

O montante considerado nas rubricas de “Outros devedores e “Outros credores” corresponde essencialmente aos saldos a receber de e a pagar a segurados, resseguradores, ressegurados, mediadores, agentes e outras entidades externas.

GANHOS E PERDAS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os ganhos e perdas líquidas em instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe:

	2014			2013		
	Por contrapartida de			Por contrapartida de		
	resultados	capitais próprios	total	resultados	capitais próprios	total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	82.275.074	-	82.275.074	46.056.318	-	46.056.318
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(217.425.311)	-	(217.425.311)	(240.903.281)	-	(240.903.281)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	91.033.121	-	91.033.121	142.765.444	-	142.765.444
Rendimentos de instrumentos financeiros:						
de ativos financeiros ao justo valor por ganhos e perdas	30.714.913	-	30.714.913	37.604.611	-	37.604.611
de ativos detidos para negociação	(478.969)	-	(478.969)	1.430.989	-	1.430.989
de ativos financeiros disponíveis para venda	247.816.393	-	247.816.393	220.751.159	-	220.751.159
de empréstimos e contas a receber	14.738.888	-	14.738.888	22.613.788	-	22.613.788
de investimentos a deter até à maturidade	37.238.798	-	37.238.798	142.134.031	-	142.134.031
de depósitos à ordem	329.353	-	329.353	197.087	-	197.087
de outros ativos financeiros	4.903.068	-	4.903.068	947.525	-	947.525
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas de:						
Ativos financeiros disponíveis para venda	312.558.823	291.900.161	604.458.984	28.627.392	50.745.719	79.373.111
Investimentos a deter até à maturidade	-	51.183.309	51.183.309	89	-	89
Passivos financeiros valorizados a custo amortizado	(185.911.191)	-	(185.911.191)	(170.549.982)	-	(170.549.982)
Outros	-	-	-	(17.185)	-	(17.185)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas:						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	(3.850.861)	-	(3.850.861)	(683.049)	-	(683.049)
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(17.535.611)	-	(17.535.611)	(25.872.092)	-	(25.872.092)
Diferenças de câmbio	15.075.867	-	15.075.867	(113.887)	-	(113.887)
Perdas de imparidade (líquidas de reversão):						
de ativos financeiros disponíveis para venda	(57.974.342)	-	(57.974.342)	(29.019.827)	-	(29.019.827)
de empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	(1.820.326)	-	(1.820.326)	-	-	-
Juros de passivos subordinados	-	-	-	(82.321)	-	(82.321)
Juros de depósitos recebidos de resseguradores	(864.648)	-	(864.648)	(294.649)	-	(294.649)
	<u>352.643.365</u>	<u>343.083.470</u>	<u>695.726.835</u>	<u>175.592.160</u>	<u>50.745.719</u>	<u>226.337.879</u>

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os rendimentos e gastos com juros, apurados de acordo com o método da taxa efetiva, referentes a ativos e passivos financeiros não registados ao justo valor através de ganhos e perdas, apresentam o seguinte detalhe:

	2014	2013
<u>Ativo</u>		
Ativos disponíveis para venda	224.398.757	199.335.300
Empréstimos e contas a receber	14.738.888	22.613.788
Investimentos a deter até à maturidade	37.238.798	142.134.031
Depósitos à ordem em instituições de crédito	329.353	197.087
	<u>276.705.796</u>	<u>364.280.206</u>
<u>Passivo</u>		
Provisão matemática do ramo vida	(35.680.554)	(41.563.749)
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	(185.911.191)	(170.549.982)
Passivos subordinados	-	(82.321)
Depósitos recebidos de resseguradores	(864.648)	(294.649)
	<u>(222.456.393)</u>	<u>(212.490.701)</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

OUTRAS DIVULGAÇÕES

Justo valor de instrumentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros refletidos nas demonstrações financeiras da Companhia, pode ser resumida como se segue:

	2014				
	Metodologia de apuramento do justo valor			Não valorizados ao justo valor	Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3		
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	310.264.776	310.264.776
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	645.642.299	645.642.299
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	21.658.907	812.610.984	25.166.801	-	859.436.692
Ativos disponíveis para venda	961.398.817	7.234.556.579	944.692.201	131.237.002	9.271.884.599
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	1.286.738.474	1.286.738.474
Outros devedores	-	-	-	97.516.049	97.516.049
	983.057.724	8.047.167.563	969.859.002	2.471.398.600	12.471.482.889
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	1.517.459.896	1.517.459.896
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	-	711.664.287	-	6.980.565.749	7.692.230.036
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	101.787.243	101.787.243
Outros passivos financeiros	-	8.609.482	-	-	8.609.482
Outros credores	-	-	-	107.205.142	107.205.142
	-	720.273.769	-	8.707.018.030	9.427.291.799
	983.057.724	7.326.893.794	969.859.002	(6.235.619.430)	3.044.191.090

	2013				
	Metodologia de apuramento do justo valor			Não valorizados ao justo valor	Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3		
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	155.209.738	155.209.738
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	70.580.915	70.580.915
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	21.315.542	827.066.476	61.338.435	-	909.720.453
Ativos disponíveis para venda	582.970.472	4.912.953.707	738.687.728	1.265.852	6.235.877.759
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	1.354.960.417	1,354,960,417
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	2,877,576,151	2,877,576,151
Outros devedores	-	-	-	111.942.134	111.942.134
	604.286.014	5.740.020.183	800.026.163	4.571.535.207	11.715.867.567
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	1,526,997,237	1,526,997,237
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	-	988.154.104	-	6,038,457,464	7,026,611,568
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	108.876.669	108.876.669
Outros passivos financeiros	-	4,406,403	-	-	4,406,403
Outros credores	-	-	-	85,847,473	85,847,473
	-	992.560.507	-	7.760.178.843	8.752.739.350
	604.286.014	4.747.459.676	800.026.163	(3.188.643.636)	2.963.128.217

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Os quadros acima apresentam a classificação de acordo com a hierarquia de justo valor, conforme previsto pela Norma IFRS 13 – Justo valor, dos instrumentos financeiros detidos pela Companhia em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 que são valorizados ao justo valor, de acordo com os seguintes pressupostos:

- Nível 1 - Instrumentos financeiros valorizados com base em cotações de mercados ativos a que a Companhia tem acesso. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados com base em preços executáveis (com liquidez imediata) publicados por fontes externas.
- Nível 2 - Instrumentos financeiros cuja valorização tem por base dados observáveis, direta ou indiretamente, em mercados ativos. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados tendo por base bids fornecidos por contrapartes externas e técnicas de valorização interna que utilizam exclusivamente dados observáveis de mercado.
- Nível 3 - Todos os instrumentos financeiros valorizados ao justo valor que não se enquadram nos níveis 1 e 2.

O movimento ocorrido em 2013 e 2014 nos instrumentos financeiros classificados no nível 3 da hierarquia de justo valor pode ser detalhado da seguinte forma:

	Ativos disponíveis para venda	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	Ativos financeiros detidos para negociação	Outros passivos financeiros
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	648.784.821	70.380.268	563.915	(105.181)
Aquisições	119.385.219	174.492	-	-
Revalorizações				
- por contrapartida de resultados	(3.566.377)	1.104.223	-	-
- por contrapartida de capitais próprios	6.891.252	-	-	-
Reforços / reversões de imparidade no exercício	(21.933.084)	-	-	-
Alienações	(10.874.103)	(10.320.548)	(563.915)	105.181
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	738.687.728	61.338.435	-	-
Aquisições	4.734.448	-	-	-
Revalorizações				
- por contrapartida de resultados	42.167.644	(1.169.207)	-	-
- por contrapartida de capitais próprios	32.226.436	-	-	-
Reforços / reversões de imparidade no exercício	(7.495.881)	-	-	-
Transferências de Investimentos a deter até à maturidade	232.830.049	-	-	-
Alienações	(98.458.223)	(35.002.427)	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	944.692.201	25.166.801	-	-

Em 2014 e 2013 não ocorreram reclassificações de ativos financeiros entre os níveis da hierarquia de justo valor.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o valor de balanço e o justo valor dos ativos financeiros valorizados ao custo amortizado ou ao custo histórico era o seguinte:

	2014		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	310.264.777	310.264.777	-
Ativos disponíveis para venda	131.237.002	131.237.002	-
Empréstimos e contas a receber	1.286.738.474	1.286.738.474	-
Outros devedores	95.537.659	95.537.659	-
	1.823.777.912	1.823.777.912	-

	2013		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	155.209.738	155.209.738	-
Ativos disponíveis para venda	1.265.852	1.265.852	-
Empréstimos e contas a receber	1.354.960.417	1.354.960.417	-
Investimentos a deter até à maturidade	2.877.576.151	2.984.449.542	106.873.391
Outros devedores	111.942.134	111.942.134	-
	4.500.954.292	4.607.827.683	106.873.391

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor destes ativos financeiros foram os seguintes:

- O justo valor das aplicações financeiras registadas nas rubricas "Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem" é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo.
- A rubrica "Empréstimos e contas a receber" inclui:
 - i) Depósitos a prazo – o justo valor é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo;
 - ii) Empréstimos hipotecários – não foi calculado o seu justo valor atendendo à imaterialidade do valor e ao facto de serem empréstimos efetuados a empregados, com garantias reais;
- Em 2013, o valor de mercado dos investimentos a deter até à maturidade foi apurado de acordo com a metodologia descrita na Nota 2.3, enquadrando-se no nível 2 da hierarquia do justo valor.

POLÍTICAS DE GESTÃO DOS RISCOS FINANCEIROS INERENTES À ATIVIDADE DA FIDELIDADE

Os objetivos, regras e procedimentos de gestão do risco de mercado na Companhia estão regulados através da Política de Investimentos definida com base em orientações do Conselho de Administração. Esta é atualizada regularmente e revista obrigatoriamente de três em três anos.

A Política de Investimentos define os princípios orientadores para a gestão de investimentos e apoia a totalidade do processo de investimento da Companhia, desde o processo de gestão de ativos e passivos (ALM), alocação estratégica de ativos (SAA), alocação tática de ativos (TAA), gestão dinâmica do portfólio de investimento bem como as atividades de controlo e reporte da atividade de investimento. A Política de Investimentos visa assegurar um alinhamento com os objetivos e respetiva estratégia de investimento, bem como potenciar um eficaz processo de acompanhamento e supervisão da atividade.

O processo de investimento a seguir pela Companhia tem por base as melhores práticas de governance de forma a potenciar decisões racionais e sustentadas na seleção dos ativos uma relação adequada entre risco e retorno.

A atividade de investimento da Companhia deverá seguir um processo estruturado contendo 5 passos fundamentais:

- **Identificação da oportunidade**: identificação de oportunidades de investimento pela equipa ou entidade responsável pela gestão dos ativos, que se enquadrem na Política de Investimentos, nas orientações aprovadas pelo Comité ALM, e que apresentem uma relação entre rentabilidade e risco adequada para a Companhia;
- **Avaliação da oportunidade**: a avaliação da oportunidade deverá ser realizada ainda pela equipa ou entidade responsável pela gestão dos ativos, tendo em conta tanto aspetos qualitativos (e.g. tendência esperada para determinada classe de ativo, indústria ou geografia), como aspetos quantitativos (e.g. retorno esperado, risco de crédito);
- **Proposta de investimento**: a proposta redigida pela equipa ou entidade gestora dos ativos deverá ser submetida a apreciação do responsável pela respetiva tomada de decisão (de acordo com a delegação de competências), de acordo com as seguintes orientações:
 - a. Para investimentos em ativos financeiros, e até ao limite de autonomia do Diretor da DIV (de acordo com a delegação de competências em vigor), as operações terão de ser documentadas e validadas pelo responsável pela aprovação da operação, num formato simples (referindo a operação, o montante, a data e a assinatura do responsável pela aprovação). Tanto quanto possível, e para não gerar complexidade adicional ao processo de investimento, este processo deve estar informatizado;
 - b. Para investimentos em ativos financeiros que superem o limite de autonomia do Diretor da DIV de acordo com a delegação de competências em vigor, deverá ser redigida uma proposta de investimento;
 - c. Para todos os investimentos ou desinvestimentos em ativos imobiliários deverá ser preenchida a proposta de investimento.
- **Execução da transação**: caso a proposta de investimento recolha parecer positivo, o órgão de estrutura responsável pelo seu acompanhamento deverá autorizar e verificar a concretização da operação, incluindo a execução e liquidação da mesma, através das entidades responsáveis pelo processo;
- **Controlo**: o controlo eficaz do investimento deverá ser assegurado pela Direção de Risco, garantindo que se encontra em cumprimento das normas vigentes e coerente com os níveis de risco e retorno definidos pela Companhia.



No quadro do desenvolvimento da atividade de investimento da Companhia são ainda determinantes:

1. Definição do objetivo da carteira

O objetivo primário da carteira de investimentos é geração de rendimento para a Companhia tendo por restrição os riscos e demais constrangimentos definidos no âmbito dos Comitês Estratégicos e Táticos de Gestão de Ativos e Passivos.

Do ponto de vista operacional, o principal objetivo da atividade traduz-se na criação de valor através da seleção de ativos com melhor perfil de risco vs. retorno. Especificamente, a atividade de gestão de ativos da Companhia pretende:

- Apoiar a geração de rendimento financeiro para a Companhia;
- Garantir a competitividade da oferta seguradora da Companhia;
- Assegurar a mitigação do risco da atividade seguradora;
- Cumprir com os regulamentos em vigor na Companhia e no ASF em relação à atividade.

2. Definição das classes de ativos e respetivo universo de investimento

As classes de ativos elegíveis para investimento por parte da Fidelidade, bem como os respetivos universos de investimento.

- Tesouraria: instrumentos essencialmente orientados à gestão de liquidez no curto prazo,
- Rendimento Fixo: instrumentos de dívida de médio ou longo prazo;
- Rendimento variável: instrumentos que proporcionam ganhos variáveis e que devem estar cotados numa bolsa de valores sujeita a regulação e supervisão;
- Imobiliário: categoria de investimentos associado ao mercado imobiliário;
- Investimentos alternativos;

Private Equity: categoria de investimento de fundos de capital de risco privado.

Infraestruturas: categoria de investimento exclusivamente destinada a fundos com foco no investimento em infraestruturas.

Hedge Funds: categoria de investimento em fundos de cobertura.

Commodities: investimento em ativos ligados à evolução do valor de mercadorias comuns como por exemplo, metais preciosos ou cereais.

Fundos não alocáveis a uma classe única de ativos: incluem-se nesta categorias fundos de fundos e fundos que abarquem várias classes de ativos e para os quais não existe um "look through" mensal do fundo.

Outros instrumentos equivalentes aprovados pelo Conselho de Administração.

3. Definição de limites de exposição no quadro da gestão do risco dos ativos

A carteira de investimento de ativos financeiros e imobiliários deverá estabelecer uma equilibrada exposição às diferentes classes de ativos, considerando sempre o binómio de retorno vs risco. Para assegurar uma adequada gestão do risco e uma carteira equilibrada, é essencial a definição de limites máximos de exposição da carteira, bem como dos mecanismos que permitam um controlo e gestão adequados dos níveis de risco e de perdas potenciais. Neste âmbito importa recordar a importância de assegurar o cumprimento com o normativo legal aplicável da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

Como tal, foram definidos limites máximos de exposição para a carteira da Fidelidade, em qualquer ponto do tempo, com base em 5 critérios específicos:

- Classe de ativo;
- Nível de rating;
- Setor de atividade;
- Geografia;
- Concentração por posição.

4. Definição do processo de controlo e gestão de risco

Gestão do risco dos ativos

Estão definidos limites quanto à exposição às diferentes classes de ativos, considerando o binómio risco vs. retorno, que permitem uma adequada gestão do risco e uma carteira equilibrada. Encontram-se também estabelecidos, mecanismos que permitem um controlo e gestão dos níveis de risco e de perdas potenciais.

Processo de controlo e gestão do risco

O acompanhamento dos limites de exposição às diferentes classes de ativos é efetuado pela Direcção de Gestão de Risco, através da produção de relatórios de monitorização da atividade. Neste contexto, são identificadas situações de incumprimento efetivo ou de incumprimento potencial. Enquanto as primeiras decorrem da violação do limite fixado, as segundas resultam da aproximação da observação relevante da carteira de ativos ao limite máximo que lhe está definido. Para qualquer das tipologias de incumprimento, está estabelecido o processo de identificação, aprovação e aplicação de medidas corretivas.

Mecanismos de controlo de perdas nos ativos

Encontram-se instituídos mecanismos de controlo das perdas na atividade de investimento da Companhia em resultado de variações de condições de mercado, de forma a desencadear ações tendentes à sua limitação. Neste sentido, quando é atingido o limite de perda, são desencadeados procedimentos semelhantes aos previstos para o incumprimento dos limites de exposição. Foram também determinados limites de perda que restringem o impacto da atividade de investimento no rácio de Solvência, medido num ambiente Solvência II. O controlo dos limites de perda é efetuado regularmente pela Direcção de Gestão de Risco, de forma a permitir uma reação preventiva a flutuações.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Reporte e monitorização da atividade de investimento

Encontra-se estabelecido um processo de reporte regular para os vários níveis da Companhia envolvidos na atividade de gestão de ativos, de forma a permitir um adequado acompanhamento da atividade de investimento, bem como o acionamento dos mecanismos de gestão de mitigação do risco. Neste sentido, está definida a informação que deverá ser produzida, considerando o destinatário, o tipo de reporte, o seu conteúdo, a sua periodicidade e o órgão responsável pela sua produção.

Risco de crédito

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a exposição a risco de crédito da Companhia apresenta a seguinte composição:

	2014		2013		Valor contabilístico líquido	
	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto		Imparidade
Depósitos à ordem	305.803.462		305.803.462	151.377.115	151.377.115	
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	839.614.690	-	839.614.690	890.772.054	890.772.054	
Ativos disponíveis para venda	7.723.670.462	(47.930.890)	7.675.739.572	5.268.997.629	(2.951.068)	5.266.046.561
Empréstimos e contas a receber	1.286.738.474		1.286.738.474	1.354.960.417		1.354.960.417
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	2.877.576.151		2.877.576.151
Outros devedores	144.551.526	(49.013.867)	95.537.659	156.647.271	(44.705.137)	111.942.134
Exposição máxima a risco de crédito	<u>10.300.378.614</u>	<u>(96.944.757)</u>	<u>10.203.433.857</u>	<u>10.700.330.637</u>	<u>(47.656.205)</u>	<u>10.652.674.432</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Qualidade de crédito

O quadro seguinte apresenta a desagregação do valor de balanço das aplicações financeiras em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, por rating da Standard & Poor's, ou equivalente, e por país de origem da contraparte:

Classe de ativo	2014			
	País de origem			
	Portugal	Resto União Europeia	Outros	Total
Depósitos em Instituições de Crédito				
A- até A+	250.083.337	3.237.560	-	253.320.897
BBB- até BBB+	200.049.155	9.847	-	200.059.002
BB- até BB+	519.874.436	261.259.315	6.369.954	787.503.705
B- até B+	302.317.655	151.830	25.160.433	327.629.918
Sem rating	2.422.330	4.176.247	-	6.598.577
	1.274.746.913	268.834.799	31.530.387	1.575.112.099
Depósitos junto de Empresas Cedentes				
Sem rating	4.656.933	-	-	4.656.933
	4.656.933	-	-	4.656.933
Total	1.279.403.846	268.834.799	31.530.387	1.579.769.032

Classe de ativo	2013			
	País de origem			
	Portugal	Resto União Europeia	Outros	Total
Depósitos em Instituições de Crédito				
A- até A+	-	1.328.895	-	1.328.895
BBB- até BB+	1.242.690.567	16.084.613	-	1.258.775.180
B- até B+	225.998.919	-	-	225.998.919
Sem rating	1.815.999	2.722.673	10.253.071	14.791.743
	1.470.505.485	20.136.181	10.253.071	1.500.894.737
Depósitos junto de Empresas Cedentes				
Sem rating	2.244.132	-	-	2.244.132
	2.244.132	-	-	2.244.132
Total	1.472.749.617	20.136.181	10.253.071	1.503.138.869

Os “Depósitos em Instituições de Crédito” incluem outros depósitos que constam da rubrica “Empréstimos e contas a receber” no valor de 1.269.308.637 Euros e 1.349.517.622 Euros, em 2014 e 2013, respetivamente.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o valor de balanço dos instrumentos de dívida em carteira, líquido de imparidade, por rating da Standard & Poor's, ou equivalente, por tipo de emitente e por país de origem da contraparte, tem a seguinte decomposição:

Classe de ativo	2014				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	
Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas					
<i>Corporate</i>					
AA- até AA+	-	2.793.415	801.285	-	3.594.700
A- até A+	-	1.815.374	202.338	-	2.017.712
BBB- até BBB+	1.980.924	1.307.714	-	-	3.288.638
BB- até BB+	-	2.168.937	-	-	2.168.937
Sem rating	-	-	-	183.408.867	183.408.867
	1.980.924	8.085.440	1.003.623	183.408.867	194.478.854
<i>Governos e outras autoridades locais</i>					
AAA	-	1.507.684	-	-	1.507.684
AA- até AA+	-	4.323.436	-	-	4.323.436
BBB- até BBB+	-	7.525.598	-	-	7.525.598
BB- até BB+	487.434.372	-	-	-	487.434.372
Sem rating	299.224	-	-	-	299.224
	487.733.596	13.356.718	-	-	501.090.314
<i>Instituições Financeiras</i>					
AAA	-	225.321	-	-	225.321
AA- até AA+	-	331.658	292.266	343.398	967.322
A- até A+	-	29.312.791	95.686	119.268	29.527.745
BBB- até BBB+	2.506.089	1.473.148	913.701	-	4.892.938
BB- até BB+	60.618.982	8.078.229	-	-	68.697.211
	63.125.071	39.421.147	1.301.653	462.666	104.310.537
<i>Outros emitentes</i>					
A- até A+	-	38.247.949	-	-	38.247.949
BBB- até BBB+	125.196	-	-	-	125.196
BB- até BB+	1.359.626	-	-	-	1.359.626
Sem rating	-	2.213	-	-	2.213
	1.484.822	38.250.162	-	-	39.734.984
Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas	554.324.413	99.113.467	2.305.276	183.871.533	839.614.689

Classe de ativo	2014				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)					
<i>Corporate</i>					
AA- até AA+	-	6.018.970	455.013	-	6.473.983
A- até A+	-	93.989.443	26.198.065	5.283.404	125.470.912
BBB- até BBB+	159.507	112.810.424	-	-	112.969.931
BB- até BB+	71.500.414	296.975.569	-	-	368.475.983
B- até B+	-	28.887.686	-	-	28.887.686
Sem rating	150.541.289	-	-	981.087.497	1.131.628.786
	222.201.210	538.682.092	26.653.078	986.370.901	1.773.907.281
<i>Governos e outras autoridades locais</i>					
AAA	-	37.528.763	-	-	37.528.763
AA- até AA+	-	105.598.972	-	-	105.598.972
BBB- até BBB+	-	1.700.767.759	-	-	1.700.767.759
BB- até BB+	2.282.051.925	-	-	-	2.282.051.925
	2.282.051.925	1.843.895.494	-	-	4.125.947.419
<i>Instituições Financeiras</i>					
AAA	-	21.560.211	-	14.138.300	35.698.511
AA- até AA+	-	14.564.725	-	25.552.505	40.117.230
A- até A+	-	316.926.003	35.538.781	-	352.464.784
BBB- até BBB+	164.651.703	196.386.460	81.756.453	-	442.794.616
BB- até BB+	583.039.920	61.681.170	-	-	644.721.090
B- até B+	139.577.341	30.108.118	-	-	169.685.459
Menor que B-	8.706.533	-	-	28.778.146	37.484.679
Sem rating	5.000.000	-	-	2.528.285	7.528.285
	900.975.497	641.226.687	117.295.234	70.997.236	1.730.494.654
<i>Outros emitentes</i>					
AAA	-	-	-	17.912.147	17.912.147
AA- até AA+	-	-	-	979.249	979.249
BBB- até BBB+	18.654.213	-	-	-	18.654.213
BB- até BB+	-	7.844.610	-	-	7.844.610
	18.654.213	7.844.610	-	18.891.396	45.390.219
Total Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)	3.423.882.845	3.031.648.883	143.948.312	1.076.259.533	7.675.739.579

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Classe de ativo	2013				
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas					
<i>Corporate</i>					
AA- até AA+	-	2.802.330	809.926	-	3.612.256
A- até A+	-	4.803.836	-	-	4.803.836
BBB- até BBB+	-	2.292.620	-	-	2.292.620
BB- até BB+	2.016.764	2.188.633	-	-	4.205.397
	2.016.764	12.087.419	809.926	-	14.914.109
<i>Governos e outras autoridades locais</i>					
AAA	-	2.424.579	-	-	2.424.579
AA- até AA+	-	3.925.187	-	-	3.925.187
BBB- até BBB+	-	4.398.926	-	-	4.398.926
BB- até BB+	456.253.368	-	-	-	456.253.368
	456.253.368	10.748.692	-	-	467.002.060
<i>Instituições Financeiras</i>					
AAA	-	199.246	-	-	199.246
AA- até AA+	-	1.372.462	257.685	-	2.140.128
A- até A+	-	31.804.908	442.953	509.981	32.362.418
BBB- até BBB+	2.836.587	5.056.036	608.053	-	8.500.676
BB- até BB+	286.663.190	43.733.640	-	-	330.396.830
	289.499.777	82.166.292	1.308.691	624.538	373.599.298
<i>Outros emitentes</i>					
A- até A+	-	33.695.902	-	-	33.695.902
BBB- até BBB+	174.897	-	-	-	174.897
B- até B+	1.382.138	-	-	-	1.382.138
Sem rating	-	3.650	-	-	3.650
	1.557.035	33.699.552	-	-	35.256.587
Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas	749.326.944	138.701.955	2.118.617	624.538	890.772.054

Classe de ativo	2013				
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)					
<i>Corporate</i>					
AA- até AA+	-	24.284.794	10.889.461	-	35.174.255
A- até A+	-	227.341.712	34.933.316	5.156.804	267.431.832
BBB- até BBB+	-	200.065.236	-	-	200.065.236
BB- até BB+	66.096.000	162.139.366	-	-	228.235.366
B- até B+	-	2.070.719	-	-	2.070.719
Sem rating	99.001.432	-	-	-	99.001.432
	165.097.432	615.901.827	45.822.777	5.156.804	831.978.840
<i>Governos e outras autoridades locais</i>					
AAA	-	52.718.066	-	-	52.718.066
AA- até AA+	-	219.616.732	-	-	219.616.732
BBB- até BBB+	-	474.257.822	-	-	474.257.822
BB- até BB+	1.435.102.771	-	-	-	1.435.102.771
	1.435.102.771	746.592.620	-	-	2.181.695.391
<i>Instituições Financeiras</i>					
AAA	-	75.002.291	-	25.406.139	100.408.430
AA- até AA+	-	152.413.351	-	98.461.293	250.874.644
A- até A+	-	528.680.124	66.097.284	14.553.279	609.330.687
BBB- até BBB+	159.365.031	394.698.014	72.668.706	-	626.731.751
BB- até BB+	504.366.396	43.965.247	-	-	548.331.643
B- até B+	7,406.678	30,941.542	-	-	38,348.220
Menor que B-	5,242.655	-	-	-	5,242.655
Sem rating	-	16,722.383	-	-	16,722.383
	676.380.760	1.242.422.952	138.765.990	138.420.711	2.195.990.413
<i>Outros emitentes</i>					
AAA	-	-	-	22.379.672	22.379.672
BBB- até BBB+	26.059.692	-	-	-	26.059.692
BB- até BB+	-	7.942.553	-	-	7.942.553
	26.059.692	7.942.553	-	22.379.672	56.381.917
Total Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)	2.302.640.655	2.612.859.952	184.588.767	165.957.187	5.266.046.561

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Classe de ativo	2013				Total
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	
Investimentos a deter até à maturidade					
<i>Corporate</i>					
A- até A+	-	24.794.089	-	-	24.794.089
BB- até BB+	-	112.627.423	-	-	112.627.423
	-	137.421.512	-	-	137.421.512
<i>Governos e outras autoridades locais</i>					
BBB- até BBB+	-	46.774.382	-	-	46.774.382
BB- até BB+	2.032.778.434	-	-	-	2.032.778.434
	2.032.778.434	46.774.382	-	-	2.079.552.816
<i>Instituições Financeiras</i>					
A- até A+	-	53.061.435	-	-	53.061.435
BBB- até BBB+	43.970.141	-	31.612.935	-	75.583.076
BB- até BB+	412.989.754	51.837.606	-	-	464.827.360
B- até B+	59.107.352	-	-	-	59.107.352
Menor que B-	3.002.216	-	-	-	3.002.216
Sem rating	-	-	-	5.020.384	5.020.384
	519.069.463	104.899.041	31.612.935	5.020.384	660.601.823
Total Investimentos a deter até à maturidade	2.551.847.897	289.094.935	31.612.935	5.020.384	2.877.576.151

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a exposição da Companhia a dívida soberana, tem a seguinte decomposição:

Dívida soberana	2014			
	Custo amortizado	Reserva de justo valor	Juros a receber	Valor de balanço
Portugal				
. Vencimento até 2015	6.598.818	258.959	59.661	6.917.438
. Vencimento entre 2016 e 2018	472.229.243	57.593.102	16.318.828	546.141.173
. Vencimento entre 2019 e 2022	276.745.375	35.053.623	7.160.972	318.959.970
. Vencimento após 2022	1.294.750.690	66.504.629	48.778.026	1.410.033.345
	2.050.324.126	159.410.313	72.317.487	2.282.051.926
Espanha				
. Vencimento até 2015	2.429.144	22.995	48.872	2.501.011
. Vencimento entre 2016 e 2018	338.818.349	11.250.211	5.044.043	355.112.603
. Vencimento entre 2019 e 2022	297.934.596	33.211.278	5.314.112	336.459.986
. Vencimento após 2022	5.261.220	1.338.722	108.641	6.708.583
	644.443.309	45.823.206	10.515.668	700.782.183
Itália				
. Vencimento até 2015	47.443.490	357.602	2.973.715	50.774.807
. Vencimento entre 2016 e 2018	417.724.972	13.359.752	2.108.005	433.192.729
. Vencimento entre 2019 e 2022	456.339.346	49.084.367	5.927.326	511.351.039
. Vencimento após 2022	884.205	151.753	9.656	1.045.614
	922.392.013	62.953.474	11.018.702	996.364.189
Alemanha				
. Vencimento até 2015	5.551.109	(11.931)	205.844	5.745.022
. Vencimento entre 2016 e 2018	3.492.743	149.724	124.708	3.767.175
. Vencimento entre 2019 e 2022	18.456.616	1.863.582	166.586	20.486.784
. Vencimento após 2022	1.119.238	658.665	40.576	1.818.479
	28.619.706	2.660.040	537.714	31.817.460
França				
. Vencimento até 2015	10.913.668	139.472	1.259.405	12.312.545
. Vencimento entre 2016 e 2018	174.582	1.107	-	175.689
. Vencimento entre 2019 e 2022	4.206.869	798.499	840.413	5.845.781
. Vencimento após 2022	24.687.659	7.079.911	2.319.574	34.087.144
	39.982.778	8.018.989	4.419.392	52.421.159
Bélgica				
. Vencimento até 2015	7.656.621	265.193	19.836.789	27.758.603
. Vencimento entre 2016 e 2018	20.135.771	241.249	38.656	20.415.676
. Vencimento entre 2019 e 2022	3.084.743	388.453	-	3.473.196
. Vencimento após 2022	962.736	499.834	35.242	1.497.812
	31.839.871	1.394.729	19.910.687	53.145.287
Outros				
	5.244.417	436.153	63.258	5.743.828
Total	3.722.846.220	280.696.904	118.782.908	4.122.326.032

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
 (Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Dívida soberana	2014	
	Ativos financeiros ao justo valor via ganhos e perdas	
	Juros a receber	Valor de balanço
Portugal		
. Vencimento até 2015	687.329	100.527.951
. Vencimento entre 2016 e 2018	5.111.703	385.834.838
. Vencimento entre 2019 e 2022	3.817	157.959
. Vencimento após 2022	15.289	1.212.848
	<u>5.818.138</u>	<u>487.733.596</u>
Espanha		
. Vencimento até 2015	1.529	424.420
. Vencimento entre 2016 e 2018	37.972	1.551.946
. Vencimento entre 2019 e 2022	16.952	878.799
. Vencimento após 2022	12.377	648.748
	<u>68.830</u>	<u>3.503.913</u>
Itália		
. Vencimento até 2015	3.074	1.311.036
. Vencimento entre 2016 e 2018	10.111	772.391
. Vencimento entre 2019 e 2022	6.411	481.627
. Vencimento após 2022	16.104	1.456.630
	<u>35.700</u>	<u>4.021.684</u>
Alemanha		
. Vencimento entre 2016 e 2018	69	2.138
. Vencimento entre 2019 e 2022	1.491	187.327
. Vencimento após 2022	3.210	319.876
	<u>4.770</u>	<u>509.341</u>
França		
. Vencimento entre 2016 e 2018	46	306.370
. Vencimento entre 2019 e 2022	681	985.475
. Vencimento após 2022	2.045	1.424.764
	<u>2.772</u>	<u>2.716.609</u>
Bélgica		
. Vencimento entre 2016 e 2018	35.654	1.306.429
	<u>35.654</u>	<u>1.306.429</u>
Outros		
	20.880	1.298.742
Total	<u>5.986.744</u>	<u>501.090.314</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Dívida soberana	2013			
	Ativos financeiros disponíveis para venda			
	Custo amortizado	Reserva de justo valor	Juros a receber	Valor de balanço
Portugal				
. Vencimento até 2014	513.207.716	22.492.536	22.981.677	558.681.929
. Vencimento entre 2015 e 2017	846.330.438	579.954	22.588.855	869.499.247
. Vencimento entre 2018 e 2021	4.985.300	1.686.250	250.045	6.921.595
. Vencimento após 2021	1.364.523.454	24.758.740	45.820.577	1.435.102.771
Espanha				
. Vencimento até 2014	7.078.044	174.663	3.414.886	10.667.593
. Vencimento entre 2015 e 2017	18.819.745	727.786	436.566	19.984.097
. Vencimento entre 2018 e 2021	85.036.628	682.907	28.266	85.747.801
. Vencimento após 2021	5.120.705	(240.023)	99.225	4.979.907
	116.055.122	1.345.333	3.978.943	121.379.398
Itália				
. Vencimento até 2014	16.496.478	(2.166.537)	3.189.365	17.519.306
. Vencimento entre 2015 e 2017	60.618.311	570.023	351.373	61.539.707
. Vencimento entre 2018 e 2021	241.201.581	5.043.445	2.810.173	249.055.199
. Vencimento após 2021	20.263.969	872.930	343.575	21.480.474
	338.580.339	4.319.861	6.694.486	349.594.686
Alemanha				
. Vencimento até 2014	1.334.370	(370)	56.074	1.390.074
. Vencimento entre 2015 e 2017	24.895.334	255.664	386.906	25.537.904
. Vencimento entre 2018 e 2021	2.641.409	271.091	90.747	3.003.247
. Vencimento após 2021	16.973.047	124.491	117.680	17.215.218
	45.844.160	650.876	651.407	47.146.443
França				
. Vencimento até 2014	8.516.356	592.239	3.962.383	13.070.978
. Vencimento entre 2015 e 2017	38.164.500	211.375	2.247.220	40.623.095
. Vencimento entre 2018 e 2021	8.702.657	552.973	830.229	10.085.859
. Vencimento após 2021	23.879.083	1.281.212	2.486.313	27.646.608
	79.262.596	2.637.799	9.526.145	91.426.540
Bélgica				
. Vencimento até 2014	39.889.519	2.160.449	20.499.654	62.549.622
. Vencimento entre 2015 e 2017	28.827.671	1.487.598	17.861.151	48.176.420
. Vencimento entre 2018 e 2021	15.543.358	34.353	82.521	15.660.232
. Vencimento após 2021	957.820	240.962	35.242	1.234.024
	85.218.368	3.923.362	38.478.568	127.620.298
Outros	5.728.387	346.119	67.010	6.141.516
Total	2.035.212.426	37.982.090	105.217.136	2.178.411.652

Dívida soberana	2013					
	Ativos financeiros a deter até à maturidade					
	Custo amortizado	Juros a receber	Valor de balanço	Reserva de justo valor	Valor de mercado	Valias potenciais não reconhecidas
Portugal						
. Vencimento até 2014	202.364.342	2.478.296	204.842.638	(1.672.928)	209.101.200	4.258.562
. Vencimento entre 2015 e 2017	1.418.685.474	29.852.989	1.448.538.463	(20.032.815)	1.512.825.683	64.287.220
. Vencimento entre 2018 e 2021	366.554.742	9.774.231	376.328.973	(19.649.004)	395.698.029	19.369.056
. Vencimento após 2021	3.036.558	31.802	3.068.360	(151.571)	3.233.252	164.892
	1.990.641.116	42.137.318	2.032.778.434	(41.506.318)	2.120.858.164	88.079.730
Itália						
. Vencimento até 2014	15.513.513	8.087.362	23.600.875	52.584	23.861.987	261.112
. Vencimento entre 2015 e 2017	15.756.580	7.416.927	23.173.507	22.732	23.717.533	544.026
	31.270.093	15.504.289	46.774.382	75.316	47.579.520	805.138
Total	2.021.911.209	57.641.607	2.079.552.816	(41.431.002)	2.168.437.684	88.884.868

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
 (Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Dívida soberana	2013	
	Ativos financeiros ao justo valor via ganhos e perdas	
	Juros a receber	Valor de balanço
Portugal		
. Vencimento entre 2015 e 2017	4.236.681	390.499.202
. Vencimento entre 2018 e 2021	1.593.453	65.754.165
	<u>5.830.134</u>	<u>456.253.367</u>
Espanha		
. Vencimento até 2014	542	100.306
. Vencimento entre 2015 e 2017	36.910	1.180.756
. Vencimento entre 2018 e 2021	17.344	610.733
. Vencimento após 2021	2.768	68.885
	<u>57.564</u>	<u>1.960.680</u>
Itália		
. Vencimento até 2014	325	45.178
. Vencimento entre 2015 e 2017	13.358	1.528.558
. Vencimento entre 2018 e 2021	2.861	217.657
. Vencimento após 2021	10.369	646.852
	<u>26.913</u>	<u>2.438.245</u>
Alemanha		
. Vencimento entre 2015 e 2017	11.644	369.593
. Vencimento entre 2018 e 2021	64	2.303
. Vencimento após 2021	7.383	592.770
	<u>19.091</u>	<u>964.666</u>
França		
. Vencimento entre 2015 e 2017	18.271	1.488.269
. Vencimento entre 2018 e 2021	5.629	410.198
	<u>23.900</u>	<u>1.898.467</u>
Bélgica		
. Vencimento até 2014	30	1.039
. Vencimento entre 2015 e 2017	42.494	1.748.785
	<u>42.524</u>	<u>1.749.824</u>
Outros	30.789	1.736.811
Total	<u>6.030.915</u>	<u>467.002.060</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Periodicamente, a Companhia efetua uma análise coletiva do risco de cobrabilidade dos recibos por cobrar registados em balanço, de modo a identificar e quantificar as perdas por imparidade a registar como “Ajustamentos para recibos por cobrar” (Nota 38). Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o valor de balanço dos recibos por cobrar de segurados apresentava a seguinte composição:

	2014						Valor líquido de balanço
	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 e 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano	Perdas por imparidade	
Ramo vida:							
Produtos de capitalização	3.389.028	157.542	91.424	48.517	333.983	(27.533)	3.992.961
Produtos vida risco	412.784	698.214	811.906	1.378.503	1.671.754	(2.400.884)	2.572.277
Ramo não vida:							
Automóvel	8.712.192	1.492.709	1.513.716	416.646	467.427	(2.930.929)	9.671.761
Acidentes de trabalho	2.933.573	740.311	334.516	789.340	183.046	(1.028.586)	3.952.200
Doença	2.090.666	1.518.960	663.182	2.026.685	200.305	(787.729)	5.712.069
Incêndio e outros danos	9.055.010	2.195.955	669.554	1.029.806	470.893	(1.042.211)	12.379.007
Transportes	1.353.063	245.801	319.715	117.728	57.794	(161.141)	1.932.960
Responsabilidade civil	1.146.659	403.571	123.903	119.112	46.311	-	1.839.556
Outros (inclui Acidentes pessoais)	2.809.747	1.886.960	330.264	477.311	111.235	(676.873)	4.938.644
	31.902.722	9.340.023	4.858.180	6.403.648	3.542.748	(9.055.886)	46.991.435

	2013						Valor líquido de balanço
	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 e 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano	Perdas por imparidade	
Ramo vida:							
Produtos de capitalização	1.165.992	167.300	65.824	124.469	348.160	(5.803)	1.865.942
Produtos vida risco	2.161.106	535.729	251.685	425.237	1.267.359	(1.159.912)	3.481.204
Ramo não vida:							
Automóvel	11.063.208	2.760.650	745.531	507.272	596.484	(4.066.501)	11.606.644
Acidentes de trabalho	3.566.472	1.670.739	589.277	2.551	513.995	(2.107.498)	4.235.536
Doença	4.544.700	1.699.123	325.912	472.735	641.548	(1.278.936)	6.405.082
Incêndio e outros danos	6.835.018	2.795.515	837.864	691.363	580.854	(1.535.234)	10.205.380
Transportes	1.668.904	229.226	278.098	132.292	317.313	(251.907)	2.373.926
Responsabilidade civil	1.352.294	347.414	47.199	54.462	140.258	(317.800)	1.623.827
Outros (inclui Acidentes pessoais)	3.628.219	1.580.205	741.108	331.702	618.741	(935.933)	5.964.042
	35.985.913	11.785.901	3.882.498	2.742.083	5.024.712	(11.659.524)	47.761.583

Risco de liquidez

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os cash-flows previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respetiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

	2014								Total
	Até 1 mês	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	
Ativo									
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	310.264.776	-	-	-	-	-	-	-	310.264.776
Investimentos em associações e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	645.642.299	645.642.299
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial até justo valor através de ganhos e perdas	382.729	1.778.438	4.850.775	179.217.896	408.189.046	246.668.295	30.811.463	1.141.638	39.822.002
Ativos disponíveis para venda	366.563.729	394.368.822	112.924.110	356.546.152	7.891.801.406	2.121.041.286	2.176.254.966	413.355.865	1.596.145.026
Empréstimos e contas a receber	952.830.318	202.542.905	7.988.793	42.381.067	89.885.383	31.445.708	3.316.234	188.540	537.144
Outros devedores	97.516.048	-	-	-	-	-	-	-	97.516.049
	1.527.557.601	598.690.165	125.763.678	578.345.115	3.393.875.734	2.399.155.289	2.210.382.663	62.566.083	2.262.146.471
									13.160.169.312
Passivo									
Provisão matemática do ramo vida	24.095.166	21.769.350	24.007.359	110.758.743	334.726.184	258.468.805	350.416.987	288.776.932	25.007.076
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	869.666.579	266.617.959	421.273.014	792.995.146	1.565.288.142	7.016.421.972	1.544.172.106	418.156.262	7.849.791
Depósitos recebidos de resseguradores	27.567	55.135	82.702	101.952.647	-	-	-	-	102.118.051
Outros passivos financeiros	111.947.234	670.400	-	670.400	2.681.600	3.681.600	2.681.600	-	9.385.600
Outros credores	107.205.142	-	-	-	-	-	-	-	107.205.142
	1.000.994.454	289.112.844	446.163.075	1.006.376.936	3.302.695.926	2.297.572.407	1.897.270.693	716.933.194	27.851.867
									5.984.971.396

	2013								Total
	Até 1 mês	De 1 mês a 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	
Ativo									
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	155.205.738	-	-	-	-	-	-	-	155.205.738
Investimentos em associações e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	70.580.915	70.580.915
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	559.687	1.722.241	33.330.097	237.478.947	266.394.934	404.449.953	5.107.368	302.795	21.368.558
Ativos disponíveis para venda	182.049.897	283.758.886	375.201.015	456.248.874	1.964.849.970	1.657.164.240	841.078.638	80.091.365	969.831.198
Empréstimos e contas a receber	692.005.232	513.191.658	50.474.702	25.013.505	30.384.690	90.545.396	4.166.253	203.951	543.687
Investimentos a longo prazo à maturidade	56.900.234	176.321.624	128.646.930	317.919.805	2.069.032.852	377.912.477	92.536.494	-	111.942.134
Outros devedores	1.198.674.922	974.994.409	587.612.724	1.036.661.191	4.330.662.446	2.530.072.066	942.888.753	69.566.111	1.062.324.358
	1.527.557.601	598.690.165	125.763.678	578.345.115	3.393.875.734	2.399.155.289	2.210.382.663	62.566.083	2.262.146.471
									13.160.169.312
Passivo									
Provisão matemática do ramo vida	24.220.362	21.723.308	38.543.771	129.527.445	359.977.564	310.925.258	424.380.105	366.549.605	21.428.430
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	1.111.973.765	280.241.020	503.047.006	594.275.340	2.473.645.203	1.578.618.857	817.564.630	390.891.671	1.422.167
Depósitos recebidos de resseguradores	50.446	100.892	151.349	109.179.346	-	-	-	-	7,751,629,749
Outros passivos financeiros	111.947.234	431.200	-	431.200	1,724,800	1,724,800	2,587,200	-	109,482,023
Outros credores	85,847,473	-	-	-	-	-	-	-	6,899,200
	1,222,042,046	302,496,420	541,742,116	833,413,331	2,835,347,657	1,891,268,915	1,244,531,935	757,441,336	24,850,797
									9,653,134,553

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Os valores apresentados acima não são comparáveis com os saldos contabilísticos dado incluírem fluxos de caixa projetados e não se encontrarem descontados.

O apuramento dos *cash-flows* previsionais dos instrumentos financeiros teve como base os princípios e pressupostos utilizados pela Fidelidade na gestão e controlo da liquidez no âmbito da sua atividade, com os ajustamentos necessários de forma a cumprir os requisitos de divulgação aplicáveis. Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos previsionais, foram os seguintes:

- As disponibilidades de caixa e os depósitos à ordem foram classificadas como exigíveis à vista, incluídos no "Até 1 mês";
- O valor de "Empréstimos e contas a receber", classificado com maturidade "Indeterminado", diz respeito a operações com empresas do grupo, sem prazo de reembolso definido e taxa de juro definida, assim como a depósitos de materiais preciosos;
- Os valores que constam das rubricas de "Outros devedores" e "Outros credores" são valores exigíveis à vista, sendo classificados como maturidade "Até 1 mês";
- Os instrumentos de capital foram classificados com maturidade "Indeterminado";
- Foi considerada como maturidade contratual a menor das seguintes datas: call, put ou maturidade;
- Os montantes registados na rubrica "Depósitos recebidos de resseguradores" correspondem a provisões retidas a resseguradores, no âmbito do tratado de resseguro em vigor, sendo renováveis por períodos anuais. Os fluxos previsionais foram calculados considerando a sua próxima data de vencimento;
- No apuramento dos *cash-flows* previsionais da provisão matemática do ramo vida e dos passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento foram considerados os seguintes pressupostos:
 - i) o valor de balanço dos contratos "Unit Linked" foram considerados com maturidade "à vista";
 - ii) no cálculo dos *cash-flow's* não foram considerados resgates antecipados.



NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Risco de mercado

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o detalhe dos instrumentos financeiros por tipo de exposição ao risco de taxa de juro apresenta o seguinte detalhe:

	2014			
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	Total
	Taxa fixa	Taxa variável		
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	305.803.461	4.461.315	310.264.776
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	645.642.299	645.642.299
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	704.260.996	135.353.693	19.822.003	859.436.692
Ativos disponíveis para venda	7.169.622.013	506.117.560	1.596.145.026	9.271.884.599
Empréstimos e contas a receber	-	1.286.201.330	537.144	1.286.738.474
Outros devedores	-	-	97.516.049	97.516.049
	7.873.883.009	2.233.476.044	2.364.123.836	12.471.482.889
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	1.517.459.896	-	1.517.459.896
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	6.980.565.749	711.664.287	-	7.692.230.036
Depósitos recebidos de resseguradores	-	101.787.243	-	101.787.243
Outros passivos financeiros	13.299.635	(4.690.153)	-	8.609.482
Outros credores	-	-	107.205.142	107.205.142
	6.993.865.384	2.326.221.273	107.205.142	9.427.291.799

	2013			
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	Total
	Taxa fixa	Taxa variável		
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	151.377.115	3.832.623	155.209.738
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	70.580.915	70.580.915
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	725.496.265	162.855.630	21.368.558	909.720.453
Ativos disponíveis para venda	4.441.927.162	824.119.399	969.831.198	6.235.877.759
Empréstimos e contas a receber	-	1.354.416.730	543.687	1.354.960.417
Investimentos a deter até à maturidade	2.700.079.642	177.496.509	-	2.877.576.151
Outros devedores	-	-	111.942.134	111.942.134
	7.867.503.069	2.670.265.383	1.178.099.115	11.715.867.567
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	1.526.997.237	-	1.526.997.237
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	6.038.457.464	988.154.104	-	7.026.611.568
Depósitos recebidos de resseguradores	-	108.876.669	-	108.876.669
Outros passivos financeiros	12.564.312	(8.157.909)	-	4.406.403
Outros credores	-	-	85.847.473	85.847.473
	6.051.021.776	2.615.870.101	85.847.473	8.752.739.350

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a sensibilidade do justo valor dos ativos financeiros e dos passivos técnicos da Companhia a variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 *basis points* (bp's), respetivamente, corresponde a:

	2014					
	Variação +200 bp's	Variação +100 bp's	Variação +50 bp's	Variação -50 bp's	Variação -100 bp's	Variação -200 bp's
Ativo						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(13.379.415)	(6.849.552)	(3.465.951)	3.460.433	6.727.185	9.304.834
Ativos disponíveis para venda	(612.096.006)	(318.008.382)	(162.177.777)	166.842.443	328.520.598	605.706.791
Empréstimos e contas a receber	(3.521.747)	(1.787.448)	(900.535)	776.234	1.305.377	1.477.069
	<u>(628.997.168)</u>	<u>(326.645.382)</u>	<u>(166.544.263)</u>	<u>171.079.110</u>	<u>336.553.160</u>	<u>616.488.694</u>
Passivo						
Provisão matemática do ramo vida	(73.087.585)	(45.387.811)	(25.288.830)	27.052.648	55.494.613	111.834.487
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	(309.882.574)	(149.458.661)	(73.498.981)	75.745.340	144.187.141	228.828.770
Outros passivos financeiros	(2.161)	(1.087)	(545)	340	340	340
	<u>(309.884.735)</u>	<u>(149.459.748)</u>	<u>(73.499.526)</u>	<u>75.745.680</u>	<u>144.187.481</u>	<u>228.829.110</u>
2013						
	Variação +200 bp's	Variação +100 bp's	Variação +50 bp's	Variação -50 bp's	Variação -100 bp's	Variação -200 bp's
Ativo						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(2.926.665)	(1.501.413)	(193.870)	196.896	1.582.513	3.251.409
Ativos disponíveis para venda	(263.196.806)	(135.101.500)	(62.475.451)	64.189.181	142.713.573	292.578.180
Empréstimos e contas a receber	(4.197.964)	(2.132.100)	(1.074.556)	1.092.043	2.202.065	4.033.500
Investimentos a deter até à maturidade	(111.511.569)	(56.750.723)	(26.727.648)	27.205.112	58.843.625	119.431.968
	<u>(381.833.004)</u>	<u>(195.485.736)</u>	<u>(90.471.525)</u>	<u>92.683.232</u>	<u>205.341.776</u>	<u>419.295.057</u>
Passivo						
Provisão matemática do ramo vida	(41.245.847)	(23.391.735)	(12.070.932)	12.727.828	26.329.776	56.128.748
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	(289.700.468)	(149.633.956)	(75.607.396)	75.912.027	150.580.969	297.508.990
Outros passivos financeiros	354.388	182.178	206.904	(213.040)	(192.881)	(397.264)
	<u>(330.591.927)</u>	<u>(172.843.513)</u>	<u>(87.471.424)</u>	<u>88.426.815</u>	<u>176.717.864</u>	<u>353.240.474</u>

O apuramento da sensibilidade do justo valor dos ativos financeiros e passivos técnicos foi efetuado considerando os cash-flows futuros descontados à curva da taxa da dívida pública portuguesa, com variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 bp's, nas respetivas curvas de taxa de juro.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por moeda:

	2014		
	Euros	Outras moedas	Total
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	290.933.492	19.331.284	310.264.776
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	633.374.757	12.267.542	645.642.299
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	675.528.483	183.908.209	859.436.692
Derivados de cobertura	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	8.568.215.385	703.669.214	9.271.884.599
Empréstimos e contas a receber	1.250.916.277	35.822.197	1.286.738.474
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-
Outros devedores	92.131.614	5.384.435	97.516.049
	<u>11.511.100.008</u>	<u>960.382.881</u>	<u>12.471.482.889</u>
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	1.499.537.564	17.922.332	1.517.459.896
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	7.692.230.036	-	7.692.230.036
Depósitos recebidos de resseguradores	101.787.243	-	101.787.243
Outros passivos financeiros	8.609.482	-	8.609.482
Outros credores	103.828.744	3.376.398	107.205.142
	<u>9.405.993.069</u>	<u>21.298.730</u>	<u>9.427.291.799</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
 (Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

	2013		
	Euros	Outras moedas	Total
<u>Ativo</u>			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	123.196.794	32.012.944	155.209.738
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	64.573.557	6.007.358	70.580.915
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	909.300.675	419.778	909.720.453
Ativos disponíveis para venda	6.226.259.135	9.618.624	6.235.877.759
Empréstimos e contas a receber	1.337.493.473	17.466.944	1.354.960.417
Investimentos a deter até à maturidade	2.873.151.609	4.424.542	2.877.576.151
Outros devedores	110.075.748	1.866.386	111.942.134
	11.644.050.991	71.816.576	11.715.867.567
<u>Passivo</u>			
Provisão matemática do ramo vida	1.517.689.693	9.307.544	1.526.997.237
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	7.026.611.568	-	7.026.611.568
Depósitos recebidos de resseguradores	108.876.669	-	108.876.669
Outros passivos financeiros	4.406.403	-	4.406.403
Outros credores	84.570.440	1.277.033	85.847.473
	8.742.154.773	10.584.577	8.752.739.350

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

44. DIVULGAÇÕES RELATIVAS A RISCO DE CONTRATOS DE SEGURO

É apresentada em seguida uma descrição resumida das políticas de aceitação e gestão de riscos em vigor.

44.1 SUBSCRIÇÃO DE RISCOS

A aceitação e gestão de riscos encontra-se estruturada em dois níveis seguindo um modelo de delegação de competências.

Cada nível dispõe, de acordo com as suas competências, de metodologias e procedimentos específicos, permitindo a interligação e harmonização entre eles.

No segundo nível, cometido às redes comerciais, enquadra-se a competência delegada para aceitação de riscos, devidamente enquadrados por normas e procedimentos escritos, assentando, em especial, nos seguintes critérios:

- Produtos com clausulados standard;
- Riscos ou atividades com um histórico de sinistralidade equilibrado;
- Universo de risco homogéneo e de fácil identificação;
- Capitais de pequenos montantes que permitem uma diluição de risco elevada;
- Riscos com uma acumulação conhecida e controlável, relativamente a coberturas e/ou dispersão geográfica;
- Prémios de acordo com uma tarifa do produto, ajustáveis por desconto delegado de reduzida amplitude.

Tem ao seu dispor os seguintes instrumentos: tarifas, simuladores, manuais de subscrição e normas de delegação de competências, manuais de produtos, condições gerais e informações pré-contratuais, propostas de seguro, declarações padronizadas, questionários técnicos e normas relativas a circuitos e procedimentos.

O primeiro nível corresponde às Direções Técnicas, que dispõem de instrumentos adicionais para análise do risco.

As Direções Técnicas estão dotadas de um corpo técnico multidisciplinar fortemente especializado por ramos de seguros, coadjuvado por especialistas em atuariado. Quando as características do risco o justificam, recorrem a análises de risco efetuadas por empresas especializadas.

A aceitação de riscos assenta em padrões técnicos rigorosos, visando a identificação de riscos com elevadas perdas potenciais (gravidade e frequência), a aplicação de condições contratuais ajustadas e a definição de prémios adequados ao risco específico, de modo a obter um crescimento sustentado da carteira e um resultado técnico equilibrado. Todos os riscos que não sejam enquadráveis nos Tratados de Resseguro são analisados pelas Direções Técnicas, havendo lugar à colocação em Resseguro Facultativo quando se considere que estão reunidas condições para aceitar o risco.

Quando os riscos em análise não se enquadram nos Manuais de Tarifação dos Resseguradores ou nas condições de aceitação definidas pela empresa, estes são remetidos para os Gabinetes de Underwriting dos Resseguradores para que sejam apresentadas propostas de condições de aceitação desses mesmos riscos.

As Direções Técnicas têm ainda ao seu dispor relatórios e análises de cariz técnico e atuarial que lhes permitem ter um conhecimento da evolução da exploração técnica do ramo e do comportamento do risco por cobertura e principais características dos objetos seguráveis.

Existe um conjunto de situações, com risco particularmente alto e/ou com um grau de incerteza elevado identificadas na Política de Aceitação de Riscos, que não estão delegadas nas Direções Técnicas, estando a competência para a sua aceitação reservada ao Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição, o qual se reúne sempre que seja necessário avaliar riscos com essas características.

44.2. GESTÃO TÉCNICA

A gestão técnica dos Ramos compreende o desenho de produtos, a definição de cláusulas e de preços, a definição e controlo da política de subscrição, a avaliação de cúmulos de risco e ainda o controlo dos resultados técnicos, nomeadamente o acompanhamento da evolução da receita processada, do número de contratos seguros, da distribuição da carteira por segmentos de risco e garantias, dos prémios médios, das características dos riscos, da sinistralidade e da margem técnica.

Com vista ao controlo atrás referido, periodicamente são elaborados relatórios com indicadores de gestão e, recorrentemente, é preparada informação para fornecer à Direção de Resseguro, com elementos dos perfis de carteira, com o objetivo de apoiar a negociação dos Tratados de Resseguro.

44.3. INSTRUMENTOS DE GESTÃO PARA CONTROLO DO RISCO

Riscos Internos da Organização

De forma a controlar e minimizar o risco interno da organização, as normas e procedimentos de aceitação e os manuais de produto encontram-se publicados e são de acesso e conhecimento geral, sendo o processo de aplicação devidamente monitorizado pelas áreas competentes.

Estudos de Perfil da Carteira

São elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais / responsabilidades assumidas, por tipos de atividades, tipos de objetos seguros e coberturas.

São ainda desenvolvidos regularmente estudos sobre o comportamento de sinistralidade dos produtos em função das características mais determinantes para a definição do risco.

Este tipo de estudo permite obter uma análise qualitativa e quantitativa da sinistralidade, da carteira (por escalões de capitais seguros, tipos de objetos seguros, tipos de atividades, coberturas), tendo como objetivo a aferição das delegações existentes e a correção de eventuais distorções, bem como, correlacionar os principais fatores de formação de preço e decidir sobre a alteração dos produtos em comercialização ou a criação de novos.

Análises Periódicas da Evolução da Carteira

A carteira sob gestão é sujeita a um acompanhamento periódico sobre a sua evolução, analisando-se, designadamente, o comportamento do movimento de apólices, quer em termos de quantidades de apólices, quer em termos de produção nova e anulada, as variações de prémios/taxas médias e as alterações na distribuição dos contratos pelos vários segmentos de negócio.

Estes estudos incluem ainda a análise do comportamento dos sinistros, monitorizando-se a respetiva frequência e taxa de sinistralidade. Esta análise é produzida não apenas a nível de agrupamentos de ramos, mas principalmente ao nível dos Produtos sob gestão.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Nos casos específicos do ramo automóvel, são feitos diagnósticos extensivos e detalhados sobre a evolução da carteira, procurando identificar problemas na exploração do ramo, e suas causas, quer de uma perspetiva comercial, quer de uma perspetiva técnica. Em resultado desses diagnósticos são desenvolvidas propostas.

Seleção e Saneamento de Carteira

Esta função tem como objetivo melhorar a rentabilidade da carteira sob gestão, quer através do saneamento de riscos deficitários (frequência e/ou sinistralidade elevadas), quer pela introdução de alterações às condições contratuais (coberturas, franquias, prémios), quer ainda pelo aconselhamento ao Cliente (recomendação para implementação de medidas de prevenção e segurança que melhorem a qualidade do risco).

É ainda incluída nesta função a avaliação de irregularidades que são detetadas em contratos ou em sinistros, a qual poderá conduzir à implementação de medidas que, dependendo da gravidade da irregularidade, poderão levar à anulação do contrato ou da carteira do segurado.

Concentrações de risco de seguro

Ao serem elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais/responsabilidades assumidas, por atividades e objetos a segurar e por coberturas, obtêm-se indicadores que permitem estimar o impacto de eventuais alterações a coberturas, avaliar o impacto de eventuais alterações aos tratados de resseguro e à política de retenção do grupo. Em alguns casos, são desenvolvidos estudos específicos para avaliar esses impactos.

Estes estudos são ainda focalizados numa cobertura específica, numa área geográfica, no tipo de responsabilidades assumidas ou no tipo de objeto seguro, permitindo a determinação e a quantificação dos cúmulos de risco por classes, bem como a avaliação do impacto de cenários de sinistros catastróficos na carteira.

Comportamento da carteira não vida – seguro direto

Seguro Direto (Fidelidade) – Atividade em Portugal

Ramos	2014			2013		
	Prémios Brutos Adquiridos	Rácio Sinistros e Despesas	Rácio Sinistros e Despesas Após Invest.	Prémios Brutos Adquiridos	Rácio Sinistros e Despesas	Rácio Sinistros e Despesas Após Invest.
Acidentes	139.832.342	1,34	1,33	144.130.240	1,36	1,35
Doença	188.737.694	0,92	0,90	183.628.182	0,95	0,93
Incêndio e Outros Danos	211.095.058	0,67	0,66	221.142.046	1,02	1,01
Automóvel	327.523.641	0,91	0,90	344.587.882	0,87	0,85
Marítimo	3.350.877	0,47	0,46	4.887.471	0,33	0,31
Aéreo	5.439.501	0,14	0,12	6.877.103	0,60	0,59
Mercadorias Transportadas	6.467.655	1,00	0,98	6.981.565	0,86	0,85
Responsabilidade Civil Geral	27.760.210	0,70	0,69	29.004.259	0,50	0,49
Outros Ramos (Crédito e Caução + Diversos)	35.658.174	0,59	0,57	36.629.355	0,17	0,16

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Nos últimos 12 meses registaram-se algumas variações no rácio de sinistros e despesas após investimentos. Os grupos de ramos Aéreo, Incêndio e Outros Danos, Doença e Acidentes registaram um desagravamento do rácio em 78,7%, 34,8%, 3,1% e 1,2% respetivamente.

Nos grupos de ramos Outros Ramos (Crédito e Caução + Diversos), Marítimo, Responsabilidade Civil, Mercadorias Transportadas e Automóvel a tendência é no sentido do agravamento do rácio, atingindo 260,1%, 48.1%, 40,9%, 16,2% e 5,1% respetivamente.

Da análise do quadro anterior, constata-se que analisando os últimos 12 meses os prémios dos ramos Acidentes e Mercadorias Transportadas não foram suficientes para compensar as responsabilidades.

Na Fidelidade Portugal os resultados técnicos não-vida antes de impostos, em Dezembro de 2014, foram positivos em cerca de 62 milhões de euros.

Suficiência dos prémios e Constituição de Provisão para riscos em curso

Seguro Direto

Na Fidelidade os prémios de seguro direto não-vida, para o ramo Acidentes, revelaram-se insuficientes para fazer face às responsabilidades associadas aos sinistros, aos custos de exploração e aos investimentos. Seria necessário uma redução de 24,8% nos custos, para eliminar a insuficiência de prémios registada nestes ramos. Esta insuficiência deve-se ao ramo Acidentes de Trabalho.

Para os restantes grupos de ramos os prémios adquiridos de seguro direto foram suficientes para satisfazer as responsabilidades assumidas.

Nos ramos não-vida, nos últimos 12 meses, o resultado operacional de seguro direto foi globalmente suficiente para satisfazer as responsabilidades associadas à sua exploração.

Líquido de Resseguro

À exceção dos ramos Marítimo, Aéreo e Mercadorias Transportadas os prémios líquidos de resseguro da seguradora revelaram-se, na anuidade de 2014, insuficientes para fazer face aos custos associados à exploração da generalidade dos ramos.

Consequentemente foi constituída provisão para riscos em curso, de acordo com os normativos em vigor, a qual apresenta um aumento face à provisão constituída no período homólogo de 2013.

Provisão Para Prémios Não Adquiridos

A provisão é calculada de acordo com os normativos em vigor, sendo efetuados testes por forma a determinar a adequação do nível do provisionamento.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Provisão para Desvios de Sinistralidade

O cálculo da provisão para desvios de sinistralidade encontra-se definido em normativos do ASF (anteriormente designado por ISP) que são aplicados, quer no que concerne aos algoritmos, quer no que respeita aos ramos a considerar. Os critérios enunciados são seguidos pela Seguradora.

Provisão para Sinistros

As provisões para sinistros são calculadas de acordo com a descrição constante nas políticas contabilísticas.

Ao longo do ano é efetuado o acompanhamento atuarial dos níveis de provisões constituídas, sendo utilizadas, metodologias estatísticas adequadas à natureza dos riscos usados, nomeadamente a estimação por métodos estocásticos dos *cash flows* futuros associados às responsabilidades assumidas.

Concentração e mitigação dos riscos

Na Fidelidade, os ramos Acidentes, Doença, Incêndio e Outros Danos e Automóvel representam aproximadamente 91,7% dos Prémios Brutos Adquiridos e 95,6% dos custos com sinistros.

Tendo em vista o controlo dos riscos assumidos, a seguradora possui regras de subscrição e de aceitação que procuram efetuar uma seleção e controlar o nível de exposição a que fica sujeita.

Nos ramos não vida a mitigação do risco é efetuada principalmente através do recurso a programas de resseguro específicos para cada tipo de risco e com uma elevada exigência ao nível da qualidade dos resseguradores envolvidos.

A tabela seguinte apresenta o *rating* dos principais resseguradores que foi atualizado no final de dezembro de 2014.

Distribuição dos Resseguradores por Rating (Fidelidade)

Rating	% Resseguradores	
	2014	2013
A-	13,9%	13,5%
A	25,0%	21,6%
A+	36,1%	37,8%
AA-	16,7%	18,9%
AA	2,8%	5,4%
AA+	2,8%	-
Sem Rating	2,8%	2,7%

Existe um tratado específico do tipo "Excess of Loss" para garantia de riscos catastróficos, com uma retenção de 100.000.000 Euros e capacidade de 750.000.000 Euros.

Na Fidelidade 61,5% dos capitais seguros retidos com cobertura de Fenómenos Sísmicos situam-se na Zona I, a mais gravosa em termos de risco sísmico. Os capitais seguros retidos considerados nesta análise foram obtidos por aproximação.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

Análises de sensibilidade

A seguradora efetua análises de sensibilidade no âmbito dos habituais trabalhos atuariais, nomeadamente para aferir a adequabilidade dos níveis de prémios e de provisionamento e respetivos impactos ao nível da solvência.

Em dezembro 2014 a taxa de cobertura de solvência da Fidelidade ascendia a 200,01%. Caso os custos com sinistros dos ramos não vida sofressem um acréscimo de 20%, a margem de cobertura recuaria para 177,70%.

É calculado anualmente, no âmbito do "Quantitative Impact Study", o capital económico da empresa para os diversos riscos de subscrição dos ramos não vida.

Comparação dos Sinistros Estimados e Efetivos

Na Fidelidade, a provisão para sinistros em 31 de dezembro de 2013 ascendia a 1.611 milhões de euros. Durante o exercício de 2014, para sinistros ocorridos em 2013 e anos anteriores, foram pagos 270.098.963€.

Em dezembro de 2014 resultaria do consumo natural, um provisionamento de 1.341.005.285€. No entanto assistiu-se a um reajustamento negativo superior a 83 milhões de euros, sendo a provisão, no final em Dezembro de 2014, no valor de 1.258.001.353€.

Para os ramos de Incêndio e Outros Danos, Automóvel, Aéreo, Responsabilidade Civil, Crédito e Caução e Diversos ocorreram reajustes negativos. O mais significativo, em termos absolutos, foi o efetuado em Automóvel que ultrapassou os 70 milhões de euros.

Desenvolvimento da Provisão para Sinistros Relativa a Sinistros Ocorridos em Exercícios Anteriores e dos seus Reajustamentos (Correcções)

Rubricas	Provisão Para Sinistros em 31 de dezembro de 2013	Montantes Pagos no Exercício *	Provisão Para Sinistros em 31 de dezembro de 2014*	Reajustamentos
	(1)	(2)	(3)	(3)+(2)-(1)
Acidentes e Doença	823.804.574	111.846.914	715.711.818	3.754.158
Incêndio e Outros Danos	129.552.441	47.562.017	67.655.945	(14.334.479)
Automóvel	534.316.002	99.388.124	364.332.936	(70.594.942)
Marítimo e Transportes	3.167.305	1.351.773	2.673.289	857.757
Aéreo	3.545.243	421.664	3.035.744	(87.835)
Mercadorias Transportadas	5.950.666	1.910.545	4.568.529	528.408
Responsabilidade Civil Geral	106.705.501	6.446.741	98.487.339	(1.771.421)
Crédito e Caução	450.957	(55.190)	451.790	(54.357)
Proteção jurídica	5.767	906	38.079	33.218
Assistência	383	1.730	59.263	60.610
Diversos	3.605.409	1.223.739	986.621	(1.395.049)
Total	1.611.104.248	270.098.963	1.258.001.353	(83.003.932)

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

44.4. POLÍTICAS DE RESSEGURO

Os fatores determinantes para limitar ou transferir o risco seguro estão em consonância com a natureza dos negócios e valores dos riscos a segurar, distinguindo-se entre os que podem ser considerados ramos de massa (Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Multiriscos Habitação), e os ramos de tratamento mais casuístico como são os restantes ramos Patrimoniais, Engenharia e Máquinas, riscos Marítimos, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil e riscos Diversos.

O cumprimento de Normas de Subscrição está associado às coberturas disponíveis e em vigor em Resseguro, sendo determinantes para a aceitação ou recusa de tipos de riscos.

Os riscos que envolvem elevados capitais seguros ou situações gravosas são objeto de prévia análise e a sua aceitação é feita em estreita interdependência do Resseguro e por ele suportados.

A Companhia tem pautado a sua política de Resseguro pela existência de Tratados de Resseguro Proporcional e Resseguro Não Proporcional, assim como de Resseguro Facultativo, e outras modalidades de Resseguro que se revelam necessárias para obtenção de proteção de Resseguro adequada aos riscos aceites.

Nos ramos de Incêndio e Anexos, Engenharia, Marítimo Casco, Mercadorias Transportadas e Aviação, o Grupo opera com Tratados Proporcionais.

A cobertura de Resseguro nos principais ramos patrimoniais, bem como a respetiva retenção, tem em consideração a relação entre a estrutura da carteira quanto a capitais seguros e o respetivo volume de prémios de cada ramo e também tem em conta o acompanhamento estatístico da rentabilidade dessa carteira, a relação Retenção/Prémios no fim de uma anuidade ou de um ciclo e a capacidade financeira da Companhia, suficientemente importante para a absorção de sinistros de frequência.

No que se refere a ramos de Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Responsabilidade Civil, os riscos são cobertos por um tratado de Excesso de Perdas, o que se revela mais adequado à natureza dos riscos e da carteira bem como à capacidade financeira do Grupo. Na fixação da prioridade tem-se em conta o comportamento estatístico da sinistralidade e as cotações encontradas em consequência dos diferentes níveis que a mesma pode ter.

Os “Cúmulos de Risco” das Retenções encontram-se protegidos por Tratados de Excesso de Perdas adequados a cada situação.

As acumulações resultantes da “Cobertura de Fenómenos Sísmicos e Riscos da Natureza”, de carácter catastrófico nas Retenções, são resseguradas em Excesso de Perdas, sendo a Retenção determinada pela capacidade financeira do Grupo.

Na determinação da Retenção por evento, tem-se em conta a baixa frequência da ocorrência de catástrofes em Portugal, pelo que a retenção reflete o que tecnicamente é expectável do ponto de vista do impacto de uma catástrofe nos capitais do Grupo e na absorção da mesma ao longo dum período definido, trabalhando num cenário conservador dum período de retorno de 500 anos, o que é inusual em mercados de exposição catastrófica.

Os critérios de seleção de Resseguradores têm em consideração a sua fiabilidade e solvência financeira, a sua capacidade de prestação de serviços e a constante observação e acompanhamento dos mesmos.

As informações obtidas no Mercado Internacional, nomeadamente as divulgadas pelas Agências de Rating, são referências fundamentais para o seguimento da boa saúde financeira dos Resseguradores.

Desta forma, utilizamos como fator de seleção dos Resseguradores, a análise de “rating” atribuído, a cada Ressegurador, pela Agência de Rating S&P ou por outra equivalente (A.M. Best, Fitch ou Moody’s). O “rating” mínimo exigido a um Ressegurador para fazer parte do nosso Painel de Resseguradores é de “A-”.

44.5. RAMO VIDA

No Ramo Vida existem três grandes famílias de contratos de seguros, abrangidos pelo IFRS 4, em relação aos quais a natureza dos riscos cobertos se caracteriza de seguida:

Produtos de Risco

Relativamente a estes produtos, o maior fator de risco é a mortalidade, havendo um grande número de contratos que também têm associado o risco de invalidez, sendo transferido, para as Resseguradoras, uma parte significativa dos mesmos.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

$(\text{Prémios} + \text{Rendimentos} - \text{Sinistros} - \text{Despesas de Gestão} - \text{Variação na Provisão Matemática} - \text{Eventual Saldo Negativo do exercício anterior}) \times \text{Coeficiente de Participação}$.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de Rendas

Relativamente a estes produtos o maior fator de risco é o da longevidade.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

$(\text{Prémios} + \text{Rendimentos} - \text{Sinistros} - \text{Despesas de Gestão} - \text{Variação na Provisão Matemática} - \text{Eventual Saldo Negativo do exercício anterior}) \times \text{Coeficiente de Participação}$

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de Capitalização

O risco de taxa de juro é o principal fator de risco destes produtos.

Estão abrangidos pela IFRS 4 apenas os contratos com participação nos resultados, pelo que o rendimento atribuído aos segurados tem uma componente fixa e uma variável que depende da rentabilidade de uma determinada carteira de ativos parcialmente dependentes da discricionariedade do Grupo.

A participação nos resultados segue tipicamente uma conta financeira do tipo:

$(\text{Porcentagem dos Rendimentos} - \text{Rendimentos Técnicos} - \text{Encargos de Gestão} - \text{Eventual Saldo Negativo do exercício anterior}) \times \text{Coeficiente de Participação}$.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
 (Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos, do coeficiente de participação, da percentagem de rendimentos e dos encargos de gestão, porque nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para estes valores.

Para cada uma destas famílias de produtos apresentam-se os cash inflows e outflows, esperados para os próximos três anos (PR – Participação nos resultados).

Ano	Risco		Rendas		Capitalização com PR	
	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow
2015	145.023.174	90.733.141	0	15.514.162	24.094.433	187.177.271
2016	126.744.939	78.186.426	0	14.600.452	21.229.927	174.332.064
2017	118.476.344	73.311.158	0	13.865.766	18.444.534	176.033.419

Os quadros seguintes apresentam a alteração destes cash inflows e outflows, considerando um aumento de 5% dos resgates esperados.

Ano	Risco		Rendas		Capitalização com PR	
	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow
2015	141.606.895	88.714.580	0	15.514.162	23.467.305	239.905.532
2016	117.024.830	72.278.274	0	14.600.452	19.606.485	209.606.847
2017	103.539.014	64.099.820	0	13.865.766	16.156.060	194.422.906

45. GESTÃO DE CAPITAL

Os objetivos de gestão do capital na Fidelidade obedecem aos seguintes princípios gerais:

- Cumprir com os requisitos legais a que a Fidelidade está obrigada pelas Autoridades de Supervisão, nomeadamente pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de pensões;
- Gerar uma rentabilidade adequada para a Companhia, criar valor ao acionista e proporcionar-lhe a remuneração dos capitais aplicados;
- Sustentar o desenvolvimento das operações que a Fidelidade está legalmente autorizada a praticar, mantendo uma sólida estrutura de capitais, capaz de responder ao crescimento da atividade e aos riscos dela decorrentes.

Para atingir os objetivos descritos, a Fidelidade efetua um planeamento das suas necessidades de capital a curto e médio prazo, tendo em vista o financiamento da sua atividade, sobretudo por recurso ao auto financiamento.

As exigências regulamentares em vigor decorrem do Decreto-Lei nº 94-B/98, de 17 de Abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 251/2003, de 14 de Outubro, e das Normas da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de pensões, nomeadamente da Norma Regulamentar nº 6/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações decorrentes das Normas Regulamentares nº 12/2009-R, de 30 de Outubro, nº 21/2010-R, de 16 de Dezembro e nº 4/2011-R de 2 de Junho, salientando-se:

- Obrigatoriedade da manutenção em permanência de uma margem de solvência suficiente face ao conjunto das atividades da Companhia. Para este efeito, a margem de solvência disponível é determinada nos termos do disposto na legislação acima referida, sendo aplicáveis os ajustamentos prudenciais previstos nas normas regulamentares da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de pensões.
- Obrigatoriedade da manutenção de um fundo de garantia, que faz parte integrante da margem de solvência e que corresponde a um terço do valor da margem de solvência exigida, não podendo, no entanto, ser inferior aos limites mínimos legalmente estabelecidos.
- Caso a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de pensões verifique a insuficiência, mesmo circunstancial ou previsivelmente temporária, da margem de solvência de uma empresa de seguros, esta deve, no prazo que lhe vier a ser fixado pelo Autoridade, submeter à sua aprovação um plano de recuperação com vista ao restabelecimento da sua situação financeira.
- Obrigatoriedade de as provisões técnicas serem a qualquer momento representadas na sua totalidade por ativos equivalentes, sujeitos a um conjunto de regras de diversificação e dispersão prudenciais, cujo cumprimento é monitorado pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de pensões. Os ativos representativos das provisões técnicas constituem um património que garante especialmente os créditos emergentes dos contratos de seguro, não podendo ser penhorados ou arrestados, salvo para pagamento desses mesmos créditos. Em caso de liquidação, estes créditos gozam de um privilégio mobiliário especial sobre os bens móveis ou imóveis que representem as provisões técnicas, sendo graduados em primeiro lugar.

Para o efeito, as empresas de seguros devem, no prazo máximo de 15 dias após o final de cada trimestre, ter disponível para consulta e para reporte à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de pensões o respetivo apuramento da situação da margem de solvência.

O plano de representação das provisões técnicas é comunicado à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de pensões no prazo de 20 dias após o final de cada trimestre.

Para além destas exigências, há ainda outras regras prudenciais a que as companhias de seguros estão sujeitas, as quais, em conjunto com as apresentadas, devem ser entendidas como um complemento importante de uma gestão prudente por parte das Instituições, a qual se deverá basear, essencialmente, nos dispositivos internos de avaliação e controlo por si montados, tendo em conta as responsabilidades perante os acionistas, segurados e restantes credores.

Para analisar e dar resposta ao cumprimento dos requisitos legais e prudenciais a que se encontra sujeita, a Fidelidade dispõe de diversos órgãos que desempenham funções chave em matéria de Gestão de Riscos e Controlo Interno:

- a. Direção de Gestão de Risco (DGR);
- b. Direção de Coordenação de Assuntos Institucionais e Compliance (DIC);
- c. Direção de Auditoria (DAU);
- d. Comité de Risco;
- e. Comité de Gestão de Activos e Passivos;
- f. Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição.

Direção de Gestão de Riscos

A Direção de Gestão de Riscos (DGR) é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva da Companhia. A sua missão assenta na definição, implementação e manutenção de um sistema de gestão de riscos que permita identificar, mensurar, monitorizar e comunicar os riscos, de forma individual e agregada, incluindo os riscos não considerados no requisito de capital de solvência, permitindo à Comissão Executiva e às várias Direções envolvidas incorporar este conhecimento na sua tomada de decisão.

A DGR tem como principais funções:

- a. Assegurar e controlar a adequacidade da informação de suporte a tomada de decisões;
- b. Gerir os Sistemas de Gestão de Riscos e Controlo Interno:
 - Avaliar e monitorizar a situação de solvência, corrente e prospetiva, bem como os instrumentos de mitigação de risco;
 - Monitorizar o cumprimento do grau de liquidez e de cobertura dos pagamentos estimados pelos recebimentos estimados, face ao definido;
 - Identificar, avaliar e monitorizar os riscos de mercado e de crédito de contraparte, os riscos de subscrição e de crédito dos respetivos instrumentos de mitigação e preparar informação que suporte a tomada de decisões;
 - Identificar, avaliar e monitorizar os riscos de natureza operacional incorridos, identificando e caracterizando adicionalmente os dispositivos de controlo existentes;
 - Elaborar, propor e rever as Políticas de Provisionamento, bem como a Política de Gestão de Capital, incluindo o Plano de Gestão de Capital de médio prazo e os respetivos Planos de Contingência;
 - Colaborar na elaboração e revisão das Políticas de Investimento e de Liquidez, assim como das Políticas de Subscrição e de Resseguro;
- c. Proceder à avaliação atuarial das carteiras Vida e Não Vida.



Direção de Coordenação de Assuntos Institucionais e Compliance

A Direção de Coordenação de Assuntos Institucionais e Compliance (DIC) é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva, cuja principal missão é a de contribuir para que os órgãos de gestão, a estrutura diretiva e os colaboradores, cumpram a legislação, as regras, os códigos e os normativos em vigor, externos e internos, por forma a evitar situações que prejudiquem a imagem da Companhia e a sua reputação no mercado, bem como eventuais prejuízos de ordem financeira.

A DIC tem como principais funções:

a. Prevenção de Branqueamento de Capitais

Assegurar a prevenção e a deteção de atividades de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo, garantindo a execução dos procedimentos internos nesta matéria através dos seguintes processos e controlos:

- Implementação de um Programa de Identificação de Clientes (Customer Identification Program);
- Filtragem de Clientes;
- Monitorização de transações e reporte às autoridades judiciais e policiais;
- Implementação de um Programa de Formação em Prevenção do Branqueamento de Capitais.

b. Compliance

Assegurar a coordenação da função compliance nos termos previstos no Manual de Compliance das seguradoras do grupo, através dos seguintes processos e controlos:

- Manutenção e divulgação do Manual de Compliance, incluindo o código de Conduta Ética e Profissional;
- Implementação de Programa de Visitas aos órgãos de estrutura, de forma a intensificar a apreensão da Cultura de Compliance;
- Criação e manutenção de um Espaço Compliance na Intranet;
- Análise Regulamentar;
- Implementação de Programas de Compliance visando a identificação, monitorização e minimização de pontos críticos nos macro-processos da empresa;
- Implementação e promoção de uma cultura “Tratar os Clientes com Lealdade (Treat Your Customers Fairly)”;
- Aprovação de novos produtos;
- Elaboração de Planos anuais e Relatórios trimestrais de atividades de compliance e prevenção de branqueamento de capitais;
- Desenvolvimento de Formação em compliance.

Direção de Auditoria

A Direção de Auditoria (DAU) é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva da Companhia. A sua missão passa por garantir a avaliação e monitorização dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno da Companhia, bem como a verificação do cumprimento das normas internas e da legislação em vigor. Tem, assim, como finalidade geral, contribuir para a criação de valor e melhoria de circuitos e procedimentos, visando o aumento de eficácia e eficiência das operações, salvaguarda dos ativos, confiança no relato financeiro e compliance legal e regulamentar.

Enquanto função chave na gestão de riscos e controlo interno, a DAU desempenha as seguintes funções:

- a. Elaborar e executar um plano anual de auditoria com enfoque na avaliação da eficácia dos sistemas de gestão de riscos e controlo interno.
- b. Avaliar o cumprimento dos princípios e regras definidos no âmbito da gestão do risco operacional e do controlo interno, identificando eventuais insuficiências e sugerindo planos de ação para mitigar o risco inerente ou otimizar o controlo em termos de eficácia.
- c. Verificar o cumprimento das normas legais e regulamentares que regem a atividade.
- d. Elaborar e apresentar à Comissão Executiva e aos Órgãos de Fiscalização um relatório, de periodicidade pelo menos anual, sobre Questões de Auditoria, com uma síntese das principais deficiências detetadas nas ações de auditoria e que identifique as recomendações que foram seguidas.

Comité de Risco

Cabe ao Comité de Risco, pronunciar-se sobre assuntos de Gestão de Risco e de Controlo Interno que lhe sejam submetidos pela Comissão Executiva, apoiando-o na definição da estratégia de risco a ser seguida pelas Companhias. Neste contexto, o Comité de Risco propõe à Comissão Executiva políticas de risco e objetivos globais a serem considerados na Gestão de Risco e no Controlo Interno das Companhias.

Comité de Gestão de Ativos e Passivos

O Comité de Gestão de Ativos e Passivos tem como principais objetivos a definição da estratégia a seguir para a gestão de ativos e passivos, da estratégia de riscos a ser seguida, de políticas de risco e objetivos globais de rentabilidade e de alocação objetivo da carteira global de ativos.

Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição

O Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição tem como principais funções a aceitação de riscos que ultrapassem as competências das Direções Técnicas, o acompanhamento de processos de cotação que careçam da sua intervenção e a análise de índices de competitividade e rentabilidade de diversos ramos e segmentos.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
 (Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

A margem de solvência da Fidelidade em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, medida em função da cobertura por elementos patrimoniais elegíveis para este efeito das responsabilidades decorrentes da atividade desenvolvida pela Companhia, apresenta a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Margem de solvência disponível:		
Capital Social Realizado	381.150.000	381.150.000
Reservas		
Reservas de Reavaliação	478.768.842	122.025.276
Reservas por Impostos Diferidos	(111.815.759)	(18.271.174)
Reserva Legal	102.172.334	92.925.625
Outras Reservas	(45.837.042)	181.217.958
Reservas de fusão	91.335.345	91.335.345
Prémios de Emissão	115.103.280	115.103.280
Resultado de Ganhos e Perdas, deduzido de distribuições		
Resultados transitados	87.418.523	86.160.317
Resultado líquido do exercício	159.108.030	103.810.433
Distribuição de dividendos	-	(83.220.372)
	<u>1.257.403.553</u>	<u>1.072.236.688</u>
Deduções prudenciais		
Imobilizações incorpóreas	<u>(18.122.195)</u>	<u>(19.453.366)</u>
	<u>(18.122.195)</u>	<u>(19.453.366)</u>
Total dos elementos constitutivos da margem de solvência	<u>1.239.281.358</u>	<u>1.052.783.322</u>
Requisitos de solvência:		
Ramo vida	413.371.700	378.757.393
Ramos não-vida	<u>199.978.017</u>	<u>205.310.804</u>
Total da Margem de Solvência a constituir	<u>613.349.717</u>	<u>584.068.197</u>
Excedente de cobertura	<u>625.931.641</u>	<u>468.715.125</u>
Taxa de cobertura	202%	180%

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

46. FUNDOS DE PENSÕES GERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Sucursal de Macau tem sob gestão efetiva sete fundos de pensões. Neste período, a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos:

	2014						
	Fundo Pensões BNU	Fundo Pensões "Golden-Age Retirement"	Fundo de Pensões Guaranteed Capital	Fundo de Pensões International Stable	Fundo de Pensões International Opportunities	Fundo de Pensões Greater China Opportunities	Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities
Valores expressos em Euros							
Caixa e Depósitos	2.260.027	2.353.301	1.491.193	4.217	10.496	13.226	12.654
Instrumentos de dívida	10.754.585	26.675.583	-	218.926	172.303	310.315	212.150
Instrumentos de capital	1.324.479	12.817.798	-	73.502	262.068	460.702	391.667
Derivados	(2.891)	-	-	-	-	-	-
Outros	(8.656)	(21.684)	(10.087)	(2.598)	(3.720)	(6.659)	(5.495)
	<u>14.327.544</u>	<u>41.824.997</u>	<u>1.481.106</u>	<u>294.046</u>	<u>441.147</u>	<u>777.583</u>	<u>610.977</u>
Valores expressos em Patacas							
Caixa e Depósitos	25.553.188	26.090.423	15.977.646	45.131	113.196	143.224	138.057
Instrumentos de dívida	121.597.613	295.745.158	-	2.343.032	1.858.167	3.360.475	2.314.549
Instrumentos de capital	14.975.328	142.107.554	-	786.645	2.826.225	4.989.051	4.273.086
Derivados	(32.685)	-	-	-	-	-	-
Outros	(97.872)	(240.408)	(108.084)	(27.809)	(40.112)	(72.116)	(59.946)
	<u>161.995.572</u>	<u>463.702.726</u>	<u>15.869.562</u>	<u>3.147.000</u>	<u>4.757.475</u>	<u>8.420.635</u>	<u>6.665.746</u>
	2013						
	Fundo Pensões BNU	Fundo Pensões "Golden-Age Retirement"	Fundo de Pensões Guaranteed Capital	Fundo de Pensões International Stable	Fundo de Pensões International Opportunities	Fundo de Pensões Greater China Opportunities	Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities
Valores expressos em Euros							
Caixa e Depósitos	2.680.170	1.662.739	1.031.930	8.523	8.918	12.096	11.986
Instrumentos de dívida	10.381.206	22.870.735	-	145.545	110.383	227.937	166.025
Instrumentos de capital	1.297.265	10.887.374	-	50.710	172.644	347.626	310.574
Derivados	(14.484)	-	-	-	-	-	-
Outros	(4.163)	(63.614)	(7.100)	(2.000)	(2.783)	(5.538)	(4.784)
	<u>14.319.994</u>	<u>35.377.234</u>	<u>1.024.830</u>	<u>202.778</u>	<u>289.162</u>	<u>582.121</u>	<u>483.801</u>
Valores expressos em Patacas							
Caixa e Depósitos	30.135.626	18.870.426	11.155.350	92.033	97.066	131.893	130.765
Instrumentos de dívida	117.603.052	256.475.054	-	1.571.655	1.201.372	2.485.297	1.811.368
Instrumentos de capital	14.696.014	122.092.264	-	547.588	1.879.012	3.790.321	3.388.435
Derivados	(164.077)	-	-	-	-	-	-
Outros	(47.162)	(713.377)	(76.752)	(21.599)	(30.292)	(60.384)	(52.199)
	<u>162.223.453</u>	<u>396.724.367</u>	<u>11.078.598</u>	<u>2.189.677</u>	<u>3.147.158</u>	<u>6.347.127</u>	<u>5.278.369</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

47. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

A alteração da política contabilística relativa ao registo da imparidade de ativos financeiros resultantes da adoção do critério utilizado pela Fosun Financial Holding Ltd, originou impactos na composição do capital próprio da Companhia em 31 de Dezembro de 2013 e no resultado do exercício findo nesta data.

De seguida, é apresentada a reconciliação do capital próprio em 1 de Janeiro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2013 e a reconciliação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013:

	Capital próprio		Resultado
	01/01/2013	31/12/2013	31/12/2013
Saldos anteriores à alteração da política contabilística	1.322.596.199	1.155.457.060	103.810.433
Impacto da alteração da política contabilística			
Alteração do critério de reconhecimento da imparidade de títulos	-	-	8.387.348
Efeito fiscal	-	-	(2.510.920)
			5.876.428
Saldos após alteração da política contabilística	1.322.596.199	1.155.457.060	109.686.861

De seguida, é apresentado o impacto na posição financeira em 1 de Janeiro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2013:

	31/12/2013		
	Reexpresso	Ajustamentos	Original
ATIVO			
Ativos por impostos diferidos	164.504.107	6.276.188	158.227.919
Acréscimos e diferimentos	28.908.738	4.274.439	24.634.299
	193.412.845	10.550.627	182.862.218
PASSIVO			
Provisão para participação nos resultados	106.541.655	4.274.439	102.267.216
Passivos por impostos diferidos	47.763.485	6.276.188	41.487.297
	154.305.140	10.550.627	143.754.513
CAPITAL PRÓPRIO			
Reservas de reavaliação			
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	114.829.479	14.435.950	100.393.529
De diferenças de câmbio	(37.553)	(37.553)	-
Reserva por impostos diferidos	(22.582.224)	(4.311.050)	(18.271.174)
Resultados transitados	70.196.542	(15.963.775)	86.160.317
Resultado do exercício	109.686.861	5.876.428	103.810.433
	272.093.105	-	272.093.105
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS			
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(262.435)	(7.714.556)	7.452.121
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas - De ativos disponíveis para venda	28.627.392	4.382.690	24.244.702
Diferenças de câmbio	(113.886)	2.636	(116.522)
Perdas de imparidade (líquidas reversão) - De ativos disponíveis para venda	(29.019.827)	7.442.139	(36.461.966)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	7.989.171	4.274.439	3.714.732
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	19.625.484	(2.510.920)	22.136.404
	26.845.899	5.876.428	20.969.471

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Reexpresso)
(Montantes em Euros, exceto quando expressamente indicado)

	01/01/2013		
	Reexpresso	Ajustamentos	Original
ATIVO			
Ativos por impostos diferidos	146.424.104	6.211.716	140.212.388
	<u>146.424.104</u>	<u>6.211.716</u>	<u>140.212.388</u>
PASSIVO			
Passivos por impostos diferidos	40.271.470	6.211.716	34.059.754
	<u>40.271.470</u>	<u>6.211.716</u>	<u>34.059.754</u>
CAPITAL PRÓPRIO			
Reservas de reavaliação			
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	64.046.208	22.785.746	41.260.462
Reserva por impostos diferidos	(11.327.230)	(6.821.970)	(4.505.260)
Resultados transitados	87.439.469	(15.963.776)	103.403.245
	<u>140.158.447</u>	<u>-</u>	<u>140.158.447</u>

Este impacto corresponde à diferença do critério de evidência objetiva de imparidade utilizado até 2013 pela Companhia e o utilizado pela Fosun Financial Holding Ltd, nomeadamente:

Evidência objetiva de imparidade

Política contabilística de 2013	Política contabilística de 2014
Situações em que o justo valor do instrumento financeiro se mantenha abaixo do respetivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 24 meses	Situações em que o justo valor do instrumento financeiro se mantenha abaixo do respetivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 12 meses
Adicionalmente, é ainda considerada como evidência objetiva de imparidade a existência de menos valias potenciais superiores a 30% que se tenham mantido por mais de nove meses	Adicionalmente, é considerada alerta imparidade potencial a existência de menos valias potenciais superiores a 30%. Para este critério o reconhecimento da imparidade é opcional

48. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 8 de janeiro de 2015, a LongRun Portugal, SGPS, S.A., adquiriu à Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. nos termos estabelecidos no "Acordo de Venda Direta de Referência" como referido na Nota 1 acima, um lote de 6.033.140 ações representativas de 4,98607% do capital social da Fidelidade, correspondente às ações não transacionadas no âmbito da Oferta Pública de Aquisição destinada aos colaboradores e ex-colaboradores da Companhia, em conformidade com o artigo 5º do Decreto-Lei nº80/2013.

Após esta aquisição, a Longrun Portugal, SGPS, S.A., passou a deter 102.833.140 ações da Fidelidade, representativas de uma participação de 84,9861%. A Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A., por seu turno, é titular de 18.150.000 ações representativas de 15% do capital social da Companhia.

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de Dezembro de 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Anexo 1

Identificação dos Títulos	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor de Aquisição Total	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES							
1.1 - Títulos Nacionais							
1.1.1 - Partes de capital em filiais							
CETRA - CENTRO TÊC REPARAÇÃO AUTOMÓVEL	150 000			15,15	2 273 053	15,15	2 273 053
COMPANHIA PORTUGUESA DE RESSEGUROS	1 500 000			8,54	14 315 928	8,88	10 025 287
EAPS - EMP. ANAL. PREV. SEG.	10 000			4,99	49 880	4,99	49 880
ESPIRITO SANTO SAUDE, PL	93 838 829			5,05	473 824 677	5,05	473 824 678
FIDELIDADE PROPERTY EUROPE, SA	5 352 117			7,40	39 591 948	7,40	39 591 948
FIDELIDADE PROPERTY INTERNATIONAL, SA	1 800 000			32,99	59 379 421	32,99	59 379 421
GER-GESTÃO PERITAGENS AUTO SA, PL	20 000			5,00	100 000	5,00	100 000
VIA DIRECTA	4 600 000			6,81	41 000 000	7,24	33 320 600
Sub-Total	107 270 946				630 834 907		610 664 847
1.1.2 - Partes de capital em associadas							
AUDATEX PORTUGAL	2 490			193,34	481 415	193,34	481 415
AUDATEX Portugal (Cautelas 98)	540			249,40	134 675	249,40	134 675
HIGHGROVE-INVEST PART SGPS, SA -PTE	65 461			26,79	1 753 541	0,00	-
sub-total	68 491				2 369 632		616 090
1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
LATINA	3 222			3,10	9 986	0,00	-
sub-total	3 222				9 986		0
1.1.5 - Títulos de dívida de filiais							
CGD (Ren Energy Managed15), EQLNK, 18/09/2015, EST)		2 500 000	134		2 500 000	110,56	3 030 184
CGD (Ren Energy Vanilla), EQLNK, 18/09/2015, EST)		2 500 000	104		2 500 000	108,39	2 672 444
CGD Series 727, 4 666%, 10/08/2015, CORP		34 402 000	99		33 476 203	101,63	34 050 598
CGD Series 757, FRN, 17/12/2017, CORP, CALL)		9 000 000	100		8 794 777	105,10	8 706 533
CGD Series 864, 3 71% STEP UP, 03/11/2017, CORP		62 500 000	100		61 320 843	105,10	66 091 615
CGD Series 918, 4 5%, 19/01/2016, CORP		60 000 000	100		60 000 000	105,10	67 297 636
CGD Series 920, 4 75%, 14/02/2016, CORP		50 000 000	100		50 000 000	105,10	56 299 913
CGD Series 933, 4 75%, 14/03/2016, CORP		50 000 000	98		50 000 000	106,85	56 217 447
CGD Series 934, 5 05%, 26/04/2016, CORP		50 000 000	99		50 000 000	100,84	56 516 428
CGD Series 936, 5 09%, 08/06/2016, CORP		40 000 000	100		40 000 000	110,53	45 266 858
CGD Series 938, 5 165%, 09/07/2016, CORP		36 000 000	108		36 000 000	113,73	40 557 146
CGD Series 940, 4 57%, 12/08/2016, CORP		20 700 000	100		20 700 000	107,44	22 949 084
CGD Series 941, 4 85%, 14/09/2016, CORP		48 350 000	100		48 350 000	110,80	53 904 169
CGD Series 944, 4 9%, 13/10/2016, CORP		21 000 000	100		21 000 000	105,79	23 203 797
CGD Series 946, 5 12%, 03/11/2016, CORP		39 000 000	100		39 000 000	105,76	43 363 405
CGD, 3 75%, 18/01/2016, CORP		75 100 000	100		75 561 742	104,53	84 738 952
CGD, 3 875%, 06/12/2016, CORP		64 500 000	89		63 046 105	100,78	68 487 855
CGD, 5 625%, 04/12/2015, CORP		38 000 000	100		39 440 422	98,85	39 688 376
sub-total		703 852 000			701 690 091		773 080 271
sub-total	107 342 659	703 852 000			1 334 704 615		1 392 341 206
1.2 - Títulos estrangeiros							
1.2.1 - Partes de capital em filiais							
FID II (HK) LIMITED, HKD	1			0,00	0	0,00	0
FID III (HK) LIMITED, HKD	1			0,00	0	0,00	0
FCM BETELIGUNGS	26 020			541,85	14 093 820	541,85	14 093 820
FID I (HK) LIMITED-Nanxiang SPV, HKD	1			0,00	0	0,00	0
GARANTIA SEGUROS SA, CVE	111 789			56,00	6 260 184	56,00	6 260 184
UNIVERSAL SEGUROS SA, AOA	67			89 662,04	6 007 358	89 662,05	6 007 358
sub-total	137 879				26 361 362		26 361 362
1.2.5 - Títulos de dívida de filiais							
CGD Suc Paris, FRN, 31/05/2016, CORP, EST)		40 000 000	99,84		39 527 195	85,34	39 405 778
NOSTRUM 2003 1A, FRN, 15/06/2046, MTGE		8 188 633	88,82		8 177 890	101,87	7 844 610
sub-total		48 188 633			47 705 085		47 250 388
sub-total	137 879	48 188 633			47 066 537		73 611 750
total	107 480 538	761 740 633			1 490 771 152		1 465 952 958
2 - OUTROS							
2.1 - Títulos nacionais							
2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
2.1.1.1 - Ações							
AÇORTUR	6 838			4,99	34 122	0,00	-
AIR COLUMBUS	24 000			0,08	2 040	0,00	-
ALTRI SGPS, PL	3 213			2,14	6 884	2,48	7 971
ARGOGEST GEST INV EMP TUR	2 100			0,00	10	0,00	-
ARGOGEST GEST INV EMP TUR 2	7 000			0,00	35	0,00	-
B S V - MÁQUINAS E AUTOMATISMOS	5 264			4,99	26 257	0,00	-
BANIF, PL	222 796			0,01	2 842	0,01	1 270
BCP, PL	3 566 370			0,63	2 231 345	0,07	234 311
BEIRA VOUGA INV IMOB COM IND	42 790			3,88	165 887	0,00	-
BES, PL	1 563 158			1,02	1 592 993	0,00	-
BORGES & IRMÃO COMERCIAL	10			4,99	50	0,00	-
BPI, PL	17 115			1,40	24 013	1,02	17 516
C P COBRE SGPS	38 240			0,00	191	0,00	-
C N B /CAMAC-C NAC BORRACHA	5 000			12,40	61 676	0,00	-
CERAMICA ESTACO PORT	13 600			18,46	250 995	0,00	-
CIPAN	38 666			0,52	20 200	0,09	3 480
COMP AGRIC VINHAS ALTO DOURO	17 600			2,22	38 799	2,22	38 799
COMUNDO - CONS MUND EXPORT IMPORT	15 850			0,97	15 391	0,00	-
CONSTRUÇÕES MITCHELL	648			4,99	3 232	0,00	-
CORTICEIRA AMORIM, PL	9 163			2,10	19 224	3,00	27 532
COTEL - CAT A	3 000			4,99	14 964	0,00	-
CTT, PL	1 596 828			7,90	12 297 379	7,99	12 431 388
EDP, PL	5 285 560			3,11	16 439 351	3,22	17 008 932
EMP JORNAL DO COMÉRCIO	3 000			3,66	10 992	0,00	-
ESPIRITO SANTO FINANCIAL GROUP, PL	1 077			5,18	5 594	1,21	1 298
FIAÇÃO TEC TORRES NOVAS	1 380			18,70	25 929	0,00	-
FIMOVE	320			0,86	275	0,00	-
FNACINVEST - SGPS	141 000			5,95	838 432	0,00	-
FUNFRAP - FUNDAÇÃO PORTUGUESA	30 000			4,99	149 639 37	4,99	149 639
G A P - SGPS	38 665			4,94	190 832	0,00	-
GALERIA NASONI	15 000			9,78	146 647	0,00	-
GALP, PL	127 885			14,46	1 849 586	8,41	1 075 503
GRUPO DIMENSAO-ACT IND COM EDIT	8 550			9,98	85 337	0,00	-
HOTEL	1 868			6,88	13 045	0,00	-
IMPERMARKETING - S P E MERC	1			0,00	0	0,00	-
IMPRESA, PL	832			1,68	1 400	0,79	656
INCAL PORTUGAL	220			1,03	227	0,00	-
JERÓNIMO MARTINS, PL	142 847			13,48	1 925 083	8,33	1 189 804
LUSITANIA, COMPANHIA DE SEGUROS	7			24,95	175	25,00	175
MACHITUR	100			4,99	499	0,00	-
MATUR	223			12,21	2 723	0,00	-
MATUR PORT	675			8,55	4 914	0,00	-
MOTA ENGIL, PL	3 469			3,10	10 770	2,66	9 229
NIT-NEG INOV TECNOLOGIA	1 000			0,00	5	0,00	-
NORVALOR-INV GESTAO VALORES (FP)	1 650			12,34	20 357	12,34	20 357
NOS, PL	8 404			4,05	34 011	5,22	43 908
NOVABASE SGPS SA	1 186			2,99	3 547	2,21	2 630
PORTUCEL, PL	130 084			2,44	317 361	3,07	399 494
PORTUGAL TELECOM, PL	21 382			3,00	64 237	0,86	18 449
PORTUGAL VENTURE CAPITAL INITIATIVE	1 029 590			1,00	1 029 590	0,58	596 060
PRESTAMISTA - Cª PREST PORTUGUESA	91			4,85	441	0,00	-
PUBLICIDADE	1 000			4,99	4 988	0,00	-
REN, PL	26 165 975			2,67	69 808 484	2,41	62 929 172
SAG, PL	148			0,47	70	0,20	30
SALVOR	1 001			11,19	11 202	0,00	-
SEGE	1 200			4,99	5 986	0,00	-
SEMAPA, PL	473			5,97	2 825	9,98	4 721
SERVIBANCA EMP PRESTAÇÃO SERV ACE	2 250			1,00	2 250	1,00	2 250
SGS INDUSTRIA MADEIRA	20 000			4,99	99 760	0,00	-
SOC IND RAIONE	100			4,99	499	0,00	-
SODIMUL -SOC COMERCIO E TURISMO	104			3,07	319	0,00	-

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de Dezembro de 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 860

Anexo 1

(Valores em Euros)

Identificação dos Títulos	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Prego Médio de Aquisição	Valor de Aquisição Total	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
SONAE CAPITAL, PL	97			0,22	21	0,28	25
SONAE, PL	30.954				30.216		31 073
SONAGI	3.100				338		3.665
SONAGI - PORTADOR	3.700				393		4.255
SONAREPE (PETROLEO)	2.282				8.805		-
SOTIMA	8.494				460.096		-
TEIXEIRA DUARTE, PL	1.040				1.188		739
TELGECOM	72.023				1.433.486		-
TÉXTEIS ATMA	5				100		-
TÉXTEL LOPES DA COSTA	15.000				161.154		-
UNIFA-UNIAO F FARMACEUTICA	841				419		-
UNITED INVESTMENTS (PORTUGAL)	270.000				2.843.146		537 078
UNITENIS - SOC EMPR TENIS	1				7.981		-
URBIPOR-S.PORT.URB.RAC.	69				388		-
VILATEXTEL SOC IND TEXTIL PREF S/ VOTO	7.440				48		-
sub-total	40.762.394				114.844.039		98.791.900

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de Dezembro de 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Anexo 1

(Valores em Euros)

Identificação dos Títulos	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor de Aquisição Total	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
2.1.1.2 - Títulos de participação							
BFN, FRN, 1987, TP		14.964	100,00		14.964	58,18	8.706
BFN, FRN, 1987-2ª EMISSÃO, TP		12.470	100,00		12.470	64,07	7.989
sub-total		27.434			27.434		16.695
2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de Investimento							
7 COLINAS, FII	376.437			47,52	17.889.720	27,35	10.293.858
AF PORTFOLIO IMOBILIÁRIO, FII	995.742			6,33	6.307.125	8,75	8.708.560
ALVES RIBEIRO-MÉDIAS EMPRESAS(FIM)	15.000			49,88	748.197	45,51	682.719
BONANÇA I, FII	370.000			49,68	18.455.522	40,74	15.074.910
CAIXA ARRENDAMENTO, FIIAH	10.000			1.000,00	10.000.000	1.026,99	10.269.888
CAIXA FUNDO MONETÁRIO, FEI	480.309			5,43	2.606.661	5,56	2.671.672
CAIXAGEST ACÇÕES EMERGENTES, (FIM)	754.350			8,24	6.213.362	7,91	5.969.237
CAIXAGEST ACÇÕES EUROPA, FIM	155.006			8,59	1.332.239	8,57	1.296.843
CAIXAGEST ACÇÕES PORTUGAL, FIM	35.105			10,45	366.669	9,97	340.642
CAIXAGEST ACTIVOS CURTO PRAZO, FIM	0			14,29	0	0,00	-
CAIXAGEST IMOBILIÁRIO INTERNACIONAL, FII	19.156.913			4,04	77.333.605	3,36	64.428.614
CAIXAGEST INFRAESTRUTURAS, FEI	7.295.129			4,35	31.740.045	4,93	35.972.281
CAIXAGEST LIQUIDEZ, FIM	72.350			5,00	361.678	5,31	384.258
CAIXAGEST MATERIAS PRIMAS, FEI	2.000.000			5,00	10.000.000	3,64	7.278.400
CAIXAGEST OBRIGAÇÕES LONGO PRAZO, FIM	477.051			8,98	4.285.335	11,54	5.506.600
CAIXAGEST OBRIGAÇÕES MAIS, FIM	1.092.720			4,79	5.232.069	5,82	6.360.096
CAIXAGEST OBRIGAÇÕES, FIM	1.216.947			3,79	4.610.518	4,34	5.283.150
CAIXAGEST PRIVATE EQUITY, FEI	6.784.761			4,37	29.673.443	5,01	34.006.615
EUROFUNDO (FII)	8.000			3.049,74	24.397.646	2.369,31	18.954.485
EXPLORER III (FCR)	160			24.928,45	3.996.906	21.056,94	3.376.168
FUNDICAPITAL(FII)	2.024			987,86	1.999.437	869,36	1.759.583
FUNDIESTAMO I, FII	4.000			1.000,00	4.000.000	1.001,22	4.004.895
FUNDIMO (FII)	1.492.394			7,44	11.109.005	7,30	10.893.432
FUNDO ALBUQUERQUE (FIQ)	710			7.568,54	5.374.849	10.331,63	7.336.011
IBERIA, FII	1.700.000			4,93	8.382.909	0,00	170
IMPROMOÇÃO, FII	5.693			1.004,55	5.718.928	661,64	3.787.655
IMORECUPERAÇÃO, FII	120.000			50,00	8.000.000	46,16	5.539.820
IMOSAÚDE, FII	490.000			10,10	4.950.470	11,20	5.488.882
IMOSOCIAL (FII)	4.784.251			5,84	28.855.010	5,10	24.728.463
LUSIMOVEST, FII	262.096			53,46	14.011.107	54,08	14.405.558
LUSO CARBON FUND (FEIF)	100			49.618,30	4.961.830	22.894,78	2.289.478
MAXIRENT, FII	254.557			7,88	2.000.003	9,53	2.426.259
NEW ENERGY FUND, FEIF	150			38.119,26	5.717.890	11.344,32	1.701.648
SAUDEINVEST (FII)	67.817			1.028,55	69.753.030	1.237,62	83.931.452
VIP, FII	133.945			8,30	1.111.582	0,41	1.260.543
VISION ESCRITÓRIOS (FII)	2.328.177			3,83	8.913.500	3,39	7.902.997
sub-total	52.921.895				436.411.648		414.304.040
2.1.1.4 - Outros							
CONCENTRA -CONCENTRADOS SUMOS DE FRUTA	1			329.206,61	329.207	0,00	-
FÁB LANIFICIOS LORDELO	1			249,40	249	0,00	-
sub-total	2				329.456		0
sub-total	93.864.291	27.434			551.612.577		511.112.644
2.1.2 - Títulos de dívida							
2.1.2.1 - De dívida pública							
BT, CZ, 20/11/2015, GOVT		300.000	99,69		299.082	99,74	299.224
CONSOLIDADO, 2 75%, 1943 PERP, GOVT		54.748	85,67		46.902	57,11	31.289
CONSOLIDADO, 3%, 1942 PERP, GOVT		75.878	76,69		59.579	67,49	50.968
CONSOLIDADO, 3 5%, 1941 PERP, GOVT		37.819	83,18		31.508	50,28	19.048
CONSOLIDADO, 4%, 1940 PERP, GOVT		101.805	82,93		84.422	89,99	91.613
PCB (ME), 3 5%, 25/03/2015, GOVT, USD		5.353.760	94,84		5.077.659	101,39	5.428.156
PGB, 3 35%, 15/10/2015, GOVT		98.700.994	93,96		92.738.127	103,06	101.716.009
PGB, 3 85%, 15/04/2021, GOVT		29.045.900	99,30		28.843.197	113,60	32.996.911
PGB, 3 875%, 15/02/2030, GOVT		139.000	105,11		146.100	106,15	147.552
PGB, 4 1%, 15/04/2037, GOVT		8.000.000	50,50		4.040.000	108,95	8.716.044
PGB, 4 2%, 15/10/2016, GOVT		55.354.064	98,45		54.497.005	107,56	59.539.400
PGB, 4 35%, 16/10/2017, GOVT		225.357.378	87,85		197.676.738	110,17	248.286.654
PGB, 4 45%, 15/06/2018, GOVT		379.418.684	94,81		358.790.242	113,43	429.225.799
PGB, 4 75%, 14/06/2019, GOVT		193.728.000	101,84		197.287.084	116,87	228.027.766
PGB, 4 8%, 15/06/2020, GOVT		50.668.000	102,47		51.920.496	118,60	60.093.254
PGB, 4 95%, 25/10/2023, GOVT		143.970.500	108,91		158.801.012	119,25	171.969.099
PGB, 5 65%, 15/02/2024, GOVT		956.820.700	119,01		1.138.716.059	128,60	1.230.469.601
PGB, 6 4%, 15/02/2016, GOVT		173.736.752	99,59		173.021.510	112,21	194.944.158
sub-total		2.319.863.682			2.460.378.722		2.769.785.523
2.1.2.3 - De outros emissores							
AGERG, 24/08/1999, CORP, INCUMP)		24.940	100,00		24.940	0,00	-
ALTRI, FRN, 06/11/2018, CORP		20.000.000	100,00		20.000.000	107,86	21.571.950
BANCO BPI, 3 25%, 15/01/2015, CORP		13.300.000	97,85		13.013.693	103,18	13.723.138
BANCO SANTANDER TOTIA, 1 625%, 11/06/2019, CORP		200.000	104,10		208.200	105,02	210.049
BCP, 3 375%, 27/02/2017, CORP		300.000	100,55		301.853	104,07	312.215
BCP, 3 75%, 08/10/2016, CORP		2.000.000	100,05		2.000.940	105,60	2.112.060
BCP, 4 75%, 22/06/2017, CORP		4.800.000	100,58		4.826.791	111,30	5.342.574
BES, FRN, 27/05/2018, CORP, CALL)		50.000.000	99,77		49.886.282	100,00	5.000.000
BPSM - TOPS, FRN, PERP, CORP		2.666.963	97,01		2.590.131	32,08	858.471
BRISA, 4 5%, 05/12/2016, CORP		2.000.000	95,11		1.902.132	107,02	2.140.431
C MOÇAMBIQUE, 5%, 1953 emiss, CORP, INCUMP)		863	100,00		863	0,00	-
FAB NAC MARGARINA, 02/01/1996, CORP, INCUMP)		174.579	98,50		171.961	0,00	-
FRAPEC, 22/01/1999, CORP, INCUMP)		124.699	100,00		124.699	0,00	-
GALP ENERGIA, 4 125%, 25/01/2019, CORP		17.800.000	102,28		18.201.674	107,79	10.185.813
GALP ENERGIA, FRN, 18/02/2018, CORP		88.000.000	101,00		88.880.000	103,47	91.051.026
MATRENA, 02/11/1999, CORP, INCUMP)		249.399	99,00		248.905	0,00	-
MOTA ENGLI, 5 5%, 22/04/2019, CORP		18.000.000	100,00		18.000.000	104,07	18.732.500
NOVO BANCO, 3 375%, 17/02/2015, CORP		24.300.000	100,20		22.968.362	103,12	25.058.443
NOVO BANCO, 3 875%, 21/01/2015, CORP		33.850.000	100,20		33.647.515	103,60	34.724.940
NOVO BANCO, 4%, 21/01/2019, CORP		100.000	103,12		103.116	100,71	100.714
NOVO BANCO, 4 75%, 15/01/2018, CORP		80.200.000	99,75		79.997.171	103,15	82.727.739
NOVO BANCO, 5 875%, 09/11/2015, CORP		20.500.000	101,24		20.754.425	101,73	20.855.262
OLIVEIRA & FERREIRINHAS 1898, CORP, INCUMP)		49.880	97,67		48.719	0,00	-
PARPUBLICA, 5 25%, 28/09/2017, CONV		1.260.000	100,00		1.250.000	108,77	1.359.626
PORTUCEL, 5 375%, 15/05/2020, CORP, CALL)		10.700.000	100,84		10.790.000	107,78	11.532.982
REGISCONTA, FRN, 18/05/1998, CORP, INCUMP)		252.329	0,10		249	0,00	-
REN, 4 125%, 31/01/2018, CORP		53.500.000	100,97		54.016.315	112,09	59.967.432
SOMECE, FRN, 1994 emiss, CORP, INCUMP)		2.094.951	99,47		2.083.895	0,00	-
T LUIS CORREIA, 1997, CORP, INCUMP)		24.940	0,10		25	0,00	-
TUROPA, 15/04/1999, CORP, INCUMP)		249.399	99,50		248.152	0,00	-
VOLTA, 4 172%, 16/02/2017, MTGE		18.278.177	100,00		18.278.178	102,78	18.779.409
sub-total		484.894.119			484.564.984		435.344.772
sub-total		2.784.567.801			2.924.943.706		3.205.130.255
total	93.864.291	2.784.567.801			3.476.566.283		3.716.242.939
2.2 - Títulos estrangeiros							
2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
2.2.1.1 - Acções							
21VIANET ADR, US, USD	100			12,72	1.272	12,73	1.273
AECOM, NA	7.892			6,69	52.761	6,26	49.382
AFRICADOS-AFRICA SUP	500			4,99	2.494	0,00	-
AGEAS, BB	34.400			29,01	997.853	29,50	1.014.800
AGRAN - AGRO QUIMICA ANGOLA	500			2,49	1.247	0,00	-
AIR LIQUIDE, FP	24.670			60,20	2.226.011	102,80	2.537.006
AIRBUS GROUP, FP	1.094			43,04	46.075	41,33	45.220
AKZO NOBEL, NA	100.628			44,59	4.482.220	57,54	5.784.381
ALAR - MATERIAL AERONÁUTICO	1.000			9,93	9.926	0,00	-
ALAR-EMP ANGOLANA MAT AERONAUTICO	200			4,99	998	0,00	-
ALLIANZ, GY	70.036			105,06	7.357.838	138,05	9.868.306
ANGOL (Exp Petróleo)	7.653			1,08	8.230	0,00	-
ANGOL (EXPL PETRÓLEO)	655			4,99	2.768	0,00	-
ANHEUSER-BUSCH INBEV, BB	125.892			65,98	8.306.020	93,55	11.777.411
ARPEM - (ARM PESCAS)	1.000			5,09	5.089	0,00	-

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de Dezembro de 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Anexo 1

(Valores em Euros)

Identificação dos Títulos	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor de Aquisição Total	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
BANCA INTESA, IM	2 289 314			1,87	3.812 088	2,42	5 544 719
BANCA COMERCIAL ANGOLA	10 848			4,40	47 767	0,00	-
BANCO CRED. COM. INDUS	12 943			5,21	67 443	0,00	-
BANCO SANTANDER, SM	1 096 557			6,79	7 463 030	7,00	7 685 505
BANCO STANDART TOTTA	1 401			2,63	3 616,83	0,00	-
BARCLAYS, LN, GBP	551,089			3,00	1 650 587	3,13	1 722 816
BASF, GY	163 668			69,33	11 347 367	70,08	11 459 671
BAYER, GY	67 203			81,07	5 448 434	113,45	7 623 937
BBVA, SM	533 492			7,58	4 043 798	7,85	4 190 046
BELGACOM, BB	175 168			22,23	3 894 848	30,06	5 264 674
BMW, GY	954			88,37	82 398	89,81	85 675
BNP PARIBAS, FP	203 315			52,52	10 677 439	49,21	10 004 174
BONA ADR, US, USD	39 116			4,35	170 103	5,82	227 782
BONA, US, USD	4 165 028			8,66	36 073 917	11,85	48 518 403
BRITISH TELECOM, LN, GBP	5 019			5,19	26 035	5,15	25 671
C. CERVEJAS REF. MAC. MAHON	14 955			2,91	43 584	0,00	-
C. CIMENTOS MOÇAMBIQUE	2			396,04	768	0,00	-
C. SEGUROS ANGOLA	1 650			6,51	10 743	0,00	-
C.A.D.A (AGRICULTURA)	500			21,43	10 714	0,00	-
C. BOROR - NOMINATIVAS	1 500			1,83	2 738	0,00	-
C. BOROR - PORTADOR	500			2,40	1 245	0,00	-
C. BOROR COMERCIAL	1 500			0,10	150	0,00	-
C. CABINDA	2 600			0,50	1 297	0,00	-
C. RESSEGURO MOÇAMBIQUE	500			4,99	2 494	0,00	-
C. S. MUND. CONF. MOÇAMBIQUE	6 978			11,18	77 987	0,00	-
C. SEGUROS LUSITANA	100			1,50	150	0,00	-
C. TEXTIL PUNGUE	1 735			4,98	8 644	0,00	-
C* SEGUROS NAUTICUS	155 275			0,59	91 783	0,00	-
C* SEGUROS NAUTICUS ANGOLA	3 000			0,00	0	0,00	-
CAP GEMINI, FP	741			53,21	39 427	59,45	44 051
CARREFOUR, FP	104 119			25,34	2 638 248	25,28	2 631 599
CHINA HUARONG ASSET MANAGEMENT, CH, CNY	500 000 000			0,26	130 456 172	0,26	130 456 172
CHINA YUCHAI, US, USD	582 682			14,53	8 493 994	15,64	9 113 542
CICOMO (CORDOARIAS)	6 302			4,48	28 216	0,00	-
COMMERZBANK, GY	4 568			11,28	51 502	10,98	50 157
COMP GERAL ANGOLA	41			7,37	302	0,00	-
COMP. AGRÍCOLA NEVES	400			1,95	781	0,00	-
COMP. ILHA DO PRÍNCIPE	700			4,48	3 139	0,00	-
COMP. SEG. UNIVERSAL ANGOLA	103 828			1,18	120 250	0,00	-
COMP. VIDREIRA MOÇAMBIQUE	420			3,80	1 596	0,00	-
COMP. ZAMBEZIA	10 000			0,84	6 399	0,00	-
COMP. AÇÚCAR DE ANGOLA	8 700			13,16	8 819	0,00	-
COMP. BUZI	2 000			1,32	2 640	0,00	-
COMP. CELULOSE U. PORT	9 461			4,99	47 191	0,00	-
COMP. SEGUROS FIDELIDADE ATLÁNTICA	2 080			12,25	25 239	0,00	-
COMP* DE MOÇAMBIQUE	4 018			1,42	5 718	0,00	-
CONFABRIL-C FABRIL	4 000			2,49	9 976	0,00	-
CONTINENTAL S.A. S.A	750			6,03	4 519	0,00	-
CONTINENTAL S.A. S.B	1 250			1,21	1 508	0,00	-
CREDIT SUISSE GROUP, VX, CHF	2 600			21,49	56 872	20,85	54 218
DAIICHI SANKYO, JP, JPY	29 800			11,85	353 045	11,62	346 261
DAIMLER, GY	17 460			61,15	1 067 745	69,20	1 208 258
DAMONE, FP	173 481			47,99	8 322 899	54,35	9 428 692
DASSAULT, FP	482			47,57	22 930	50,48	24 331
DEUTSCHE BANK, GY	267 506			39,80	10 647 189	25,06	6 703 700
DEUTSCHE POST, GY	1 122			26,68	30 138	27,08	30 389
DEUTSCHE TELEKOM, GY	4 428			12,05	77 484	13,28	85 364
DIA, SM	6 428			4,66	1 116 546	5,83	1 350 621
DIAMANG	240 025			2,73	20 758	0,00	-
DNB, NO, NOK	2 493			14,88	37 061	12,24	30 521
E.ON, GY	172 204			25,18	4 335 285	14,25	2 453 046
EDF, FP	503 365			23,13	21 982 425	22,83	21 692 081
EDP RENOVAVEIS, PL	10 607			4,69	49 680	5,40	57 305
ENAGAS, SM	88 163			15,31	1 043 693	26,13	1 780 759
ENEL, IM	683 811			3,79	2 588 925	3,70	2 527 365
ENI SPA, IM	614 153			17,10	10 504 749	14,51	8 911 360
FERROVIAL, SM	2 023			16,12	32 620	16,42	33 210
FINMECCANICA, IM	7 129			7,05	50 279	7,73	55 122
FOMENTO PREDIAL DE MOÇAMBIQUE	635			4,27	2 708	0,00	-
FRESENIUS MEDICARE, GY	20 468			46,78	1 016 978	61,74	1 263 694
FRESENIUS, GY	582			38,34	22 314	43,14	25 107
GDF (EX SUEZ), FP	93 800			36,68	3 433 351	19,43	1 818 848
HENNES & MAURITZ, SS, SEK	1 038			33,77	35 057	34,68	35 081
HERMES, FP	3			0,00	0	294,80	864
HIDRO ELECT. A. CATUMBELA	8 991			4,99	44 847	0,00	-
HIDRO ELECTRICA REVUE	127			4,61	586	0,00	-
HOSPITAL CORAÇAO CAUT 80	50			49,88	2 494	0,00	-
HUIBAO INTERNATIONAL, HK, HKD	25 086 000			0,59	14 890 448	0,67	16 862 523
HUGO BOSS, GY	398			102,25	40 695	101,79	40 512
IBERDROLA, SM	10 631			4,92	53 834	5,60	61 181
ICBC 6% PREFERED SHARES, HK	99 000 000			1,00	99 000 000	1,03	101 625 480
ILIID, FP	14 944			117,54	1 756 481	198,40	2 964 680
INDITEX, SM	2 995			23,51	70 400	23,71	70 696
INDIVIOR, LN, GBP	216			1,49	322	1,92	414
INFINEON, GY	4 132			7,98	32 987	8,83	36 483
ING Groep, NA	640 743			8,64	5 536 158	10,63	6 939 247
INST INVESTIGATION REPARACION DE VEHICULOS	11			2 957,45	32 532	2 957,45	32 532
IRISH BANK RESOLUTION, ID	448			15,21	6 784	0,00	-
JAZZTEL, SM	1 771			10,31	18 288	12,55	22 226
JIMMY CHOO, LN, GBP	181 218			1,76	318 925	2,21	400 639
K+S, GY	2 512			23,34	58 839	22,92	57 570
KAZMUNAIGAS GDR, LI, USD	2 240			12,04	28 677	11,49	25 738
KBC GROUPE, BB	1 327			42,57	56 490	46,48	61 647
L'OREAL, FP	296			122,43	36 241	139,15	41 190
LIBERBANK, SM	75 636			0,72	54 048	0,67	50 671
LVMH, FP	10 590			130,53	2 557 068	132,15	2 588 828
MABOR (M ANG BORRACHA)	145			4,99	723	0,00	-
MABOR MOÇAMBIQUE	1 000			5,02	5 023	0,00	-
MARINE HARVEST, NO, NOK	522 224			10,05	5 248 707	11,37	5 937 251
METALURGIA CASAL	64			3,77	241	0,00	-
MINDRAY MEDICAL ADR, US, USD	173 973			24,22	4 198 978	21,74	3 768 482
MOELLER MAERSK, DC, DKK	37			1 703,90	63 044	1 605,04	59 386
MOTA ENGIL AFRICA, NA	53			0,00	0	7,10	376
MUNCHENER RUCK, GY	23 657			135,50	3 205 588	166,05	3 928 173
NATIXIS, FP	6 780			8,55	57 599	5,48	37 184
NESTE OIL, FH	1 333			19,91	26 538	20,06	26 740
NEW CHINA LIFE INSURANCE, HK, HKD	39 907 100			2,88	114 749 542	4,13	164 849 335
NEW ORIENTAL EDUCATION ADR, US, USD	490 797			14,30	7 015 997	16,81	8 250 893
NIKKISO, JP, JPY	1 348 500			8,91	11 997 424	7,71	10 394 880
NOKIA, FH	167 818			7,72	1 526 890	6,58	1 297 693
NORSK HYDRO, NO, NOK	12 398			4,66	57 741	4,69	58 192
NOVARTIS, VX, CHF	532			59,97	30 308	76,78	40 847
NOVAVEST (SOC N INVEST)	600			10,49	5 245	0,00	-
OCADO, LN, GBP	2 351			4,11	9 874	5,13	12 088
ONIAGUAS EMP A M MAÇÃO	1 500			0,17	249	0,00	-
PADDY POWER, ID	654			62,53	40 898	68,42	44 747
PANDORA, DC, DKK	737			50,13	38 045	67,68	49 881
PERFECT WORLD ADR, US, USD	520 814			16,04	8 349 609	12,98	6 757 991
PETRANGOL (PETROLEOS ANGOLA)	44			2,49	110	0,00	-
PHILIPS, NA	77 440			24,87	1 925 805	24,15	1 870 176
PING AN INSURANCE, HK, HKD	12 506 818			6,44	80 515 713	6,39	104 920 741
PLANTACAO CUEMBA	190			0,00	0	0,00	-
PLAYTECH, LN, GBP	4 525			6,37	37 880	6,82	39 023
POOL ESP. RIESGOS AMBIENTAL	1			29 780,73	29 781	0,00	-

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de Dezembro de 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Anexo 1

(Valores em Euros)

Identificação dos Títulos	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor de Aquisição Total	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
POOL ESPANOL GRANDES RIESGOS	1			137.935,00	137.936	0,00	-
PRODIS	34			0,25	9	0,00	-
QIHOO 360 TECHNOLOGY ADR, US USD	573.577			52,10	29.883.324	47,14	27.037.157
RECKITT BENCKISER, LN, GBP	543			65,30	35.456	66,89	36.321
RED ELECTRICA, SM	415			61,05	25.338	73,21	30.362
RENAULT, FP	38.740			44,44	1.721.502	60,53	2.344.932
REPSOL, SM	96.875			19,15	1.912.793	15,54	1.552.058
RHU, BB	2.883.246			3,90	10.469.152	4,61	12.369.764
RYANAIR, ID	6.171			9,54	58.845	9,79	60.421
SAFRAN, FP	1.146			48,36	55.418	51,17	58.643
SALVATORE FERRAGAMO, IM	1.281			21,46	27.488	20,39	26.122
SANAD (C ASSURANCE)	423			5,06	2.142	0,00	-
SANOFI-SYNTHELABO, FP	171.407			68,83	11.803.749	75,50	12.948.080
SAP, GY	174.931			57,95	10.137.689	58,51	10.200.203
SAUL (SOC ADM URD M)	1.147			2,10	2.405	0,00	-
SHIRE, LN, GBP	816			57,02	46.528	58,20	47.489
SHUI ON DEVELOPMENT PERPETUAL, USD	5.000.000			0,63	4.153.381	0,82	4.087.390
SIEMENS, GY	159.537			87,02	13.883.065	93,95	14.988.446
SINA, US, USD	1.598.654			34,74	55.529.874	30,80	49.232.008
SOC ALGODOEIRA DO AMBRIZ - NOM	111			0,50	56	0,00	-
SOC AGRÍCOLA DO CASSEQUEL	8.280			4,35	35.971	0,00	-
SOC AGRÍCOLA DO INCOMATI	100			8,73	873	0,00	-
SOCALUSOC COM IND CAJU	66.000			0,50	32.921	0,00	-
SOCIETE GENERALE, FP	82.507			37,07	3.058.202	34,98	2.886.920
SOGERE SOC G SERV REF	100			5,01	501	0,00	-
SONEFE - NOMINATIVAS	5.371			1,83	9.823	0,00	-
SONEFE -PORTADOR	282			1,60	451	0,00	-
SOUFUN ADR, US, USD	5.047.185			7,44	37.558.243	6,08	30.679.580
ST GOBAIN, FP	54.342			34,27	1.862.442	35,23	1.914.489
SUEZ ENVIRONNEMENT, FP	2.105			11,51	24.221	14,43	30.379
SUNCOKE ENERGY PARTNERS, US, USD	119.049			21,74	2.588.365	22,26	2.649.456
TELEFONICA, SM	427.537			19,03	8.134.456	11,90	5.087.755
TOM TAILOR, GY	4.036.661			10,50	42.385.150	11,03	48.137.421
TOTAL FINA, FP	417.888			44,02	18.396.845	42,52	17.766.513
TRANSPORT INFRASTRUCTURE INVESTMENT COMPANY	1.281.000			5,00	6.403.813	5,60	7.173.800
UNICREDIT, IM	340.873			8,09	2.757.515	5,34	1.818.558
UNILEVER, NA	149.755			28,07	4.203.931	32,64	4.887.264
UNIONE DI BANCHE ITALIANE, IM	30			11,92	358	5,06	179
UPM KYMMENE, FH	4.230			13,66	57.877	13,61	57.587
URALKALI GDR, LI, USD	349.659			9,70	3.424.027	9,64	3.369.583
VALEO, FP	50.201			55,24	2.773.071	103,80	5.209.824
VERIZON COMMUNICATIONS, US, USD	11			23,11	254	38,84	427
VINCI, FP	133.907			41,11	5.504.740	45,51	6.004.108
VIVENDI, FP	114.690			17,57	2.015.429	20,69	2.372.363
VODAFONE, LN, GBP	233			2,31	539	2,86	666
VOLKSWAGEN PFD, GY	41.617			171,37	7.131.974	184,90	7.694.983
YOKU ADR, US, USD	500.902			14,02	7.022.119	14,66	7.343.757
sub-total	718.937.322				980.202.652		1.074.489.532
2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
AXA EUROPE ACTIONS C, FIM	46			84,30	3.878	120,61	5.548
BCP GLOBAL SICAV INSTITUTIONAL EURO EQUITIES - I, FIM	25.600			57,64	1.475.489	91,12	2.332.672
CAAM OBL INTL (EUR) I SI, FIM	46			307,85	14.161	547,59	25.180
DB X-TRACKERS EURO STOXX 50 ETF - 1C, FIM	8.543			29,04	248.101	39,65	338.730
DB X-TRACKERS II EUROPE 5Y ETF, FIM	5.961			108,11	632.507	118,56	694.814
DB X-TRACKERS SOV EUROZONE ETF, FIM	28.242			166,68	99.629	210,31	130.928
GRIFF, FII	597			78,98	2.072.534	91,94	2.412.688
HYPO DOW DJ EURO STOXX 50 ETF, FIM	34.163			30,27	1.034.177	31,74	1.084.334
INVECO ABSOLUTE RETURN BOND FUND E, FIM	11.142			2,20	24.484	2,82	31.420
INVECO ACTIONS EUROPE SI, FIM	13.345			42,01	560.634	54,28	724.380
INVECO FUNDS GREATER CHINA EQUITY FD A, FIM	484			33,13	16.033	39,35	18.561
INVECO MULTI PATRIMOINE A, FIM	3.787			9,11	34.494	9,98	37.794
INVECO MULTI PATRIMOINE E, FIM	21.921			20,41	447.467	22,90	501.093
INVECO MULTI STRATEGIE E, FIM	1.229			22,71	27.915	29,00	35.641
INVECO NIPPON SMALL / MID CAP EQUITY A, FIM	1.362			12,28	16.731	9,641	9.641
ISHARES EURO CORPORATE (FIM)	5.041			123,30	621.578	679,779	679.779
ISHARES IBOXX EUR LIQUID SOVEREIGNS (FIM)	3.199			113,68	364.298	122,00	390.278
LYXOR ETF, FIM	711			109,87	78.115	101,93	72.472
MAGNUM CAPITAL, FIM	9.563.253			1,00	9.535.285	0,78	7.418.200
MARGUERITE FUND, FEI	1.857.500			1,00	1.957.500	1,42	2.183.400
PALATINE MONETAIRE-D, FIM	3			522,78	1.338	477,14	1.210
SIMBAD ACTIONS EUROPE C FCP 5DEC, FIM	58			116,78	6.718	231,72	13.467
TISHMAN SPEYER ESOF SCOTS FEEDER (FII)	5.848.881			0,96	5.634.050	0,91	5.310.415
TISHMAN SPEYER EUROPEAN CORE FUND (FII)	1.067.189			9,18	9.791.814	7,34	7.828.853
sub-total	18.600.284				34.701.886		32.282.422
sub-total	737.537.606				1.014.904.548		1.106.771.954
2.2 - Títulos de dívida							
2.2.2.1 - De dívida pública							
BGB, 3,25%, 28/09/2016, GOVT		1.850.000	104,58		1.834.799	106,51	1.970.472
BGB, 4%, 28/03/2017, GOVT		1.441.276	105,80		1.524.911	111,63	1.608.919
BGB, 5,5%, 28/03/2028, GOVT		841.300	98,13		825.585	156,47	1.316.418
BGB, FRN, 15/02/2016, GOVT		18.000.000	99,66		17.938.800	100,79	18.142.716
BOTS, CZ, 13/11/2015, GOVT		340.000	90,88		338.914	99,69	338.952
BTPS IL, 2,1% INFL, 15/09/2017, GOVT		488.000	105,71		516.874	121,32	592.939
BTPS IL, 2,35% INFL, 15/09/2019, GOVT		807.000	101,78		821.396	120,18	989.836
BTPS, 3%, 01/11/2015, GOVT		590.000	99,29		594.754	102,59	614.246
BTPS, 3%, 15/06/2015, GOVT		59.000	102,49		60.471	101,25	59.735
BTPS, 3,5%, 01/06/2018, GOVT		296.778.000	107,06		317.743.066	109,09	323.748.209
BTPS, 3,75%, 01/03/2021, GOVT		116.570.000	106,59		124.251.307	115,72	134.892.848
BTPS, 3,75%, 01/08/2016, GOVT		596.000	104,23		621.186	106,20	633.514
BTPS, 3,75%, 01/08/2021, GOVT		17.858.000	98,26		17.546.414	118,04	20.723.122
BTPS, 3,75%, 15/04/2016, GOVT		4.150.000	96,43		4.001.879	104,62	4.341.658
BTPS, 3,75%, 15/04/2016, GOVT		6.075.000	104,68		6.357.949	108,48	6.589.888
BTPS, 4%, 01/02/2017, GOVT		8.600.000	108,61		9.340.374	117,01	10.062.518
BTPS, 4,25%, 01/09/2020, GOVT		998.000	109,88		1.096.583	116,06	1.158.311
BTPS, 4,5%, 01/03/2018, GOVT		119.350.000	108,36		129.326.237	115,99	138.439.011
BTPS, 4,5%, 01/03/2024, GOVT		182.000	118,40		215.492	124,38	226.379
BTPS, 4,5%, 01/05/2023, GOVT		502.000	112,01		562.307	122,14	613.161
BTPS, 4,5%, 01/08/2018, GOVT		2.344.000	105,71		2.477.885,10	114,62	2.686.862
BTPS, 4,75%, 01/08/2023, GOVT		670.000	108,42		726.393	125,00	843.514
BTPS, 4,75%, 01/09/2021, GOVT		49.971.000	100,02		49.978.595	122,72	61.324.240
BTPS, 4,75%, 15/09/2016, GOVT		11.402.000	108,76		12.400.446,34	108,09	12.324.133
BTPS, 5%, 01/03/2022, GOVT		34.100.000	116,41		39.694.105	125,35	42.743.508
BTPS, 5,25%, 01/08/2017, GOVT		40.106.000	111,77		44.820.083	113,61	45.563.816
BTPS, 5,5%, 01/09/2022, GOVT		46.199.000	112,21		51.838.698,07	130,07	60.089.828
BTPS, 9%, 01/11/2023, GOVT		414.000	145,01		600.358	160,66	665.151
BTPS, CZ, 01/08/2016, GOVT		30.000	92,39		27.705	99,01	29.702
BTPS, CZ, 01/11/2017, GOVT		30.000	87,01		26.103	97,98	29.395
BTPSH, CZ, 01/08/2016, GOVT		20.041.000	117.24		21.724.807	98,84	19.408.306
BTPSH, CZ, 01/09/2021, GOVT		27.532.000	76,29		21.003.871	90,64	24.055.831
BTPSH, CZ, 01/11/2015, GOVT		146.565	95,73		141.777	99,65	146.056
BTPSH, CZ, 01/11/2022, GOVT		16.945.000	76,16		12.735.361	87,32	14.795.696
BTPSH, CZ, 01/11/2023, GOVT		5.380	86,12		3.557	84,39	4.540
BTPSH, CZ, 01/11/2027, GOVT		111.000	53,14		58.984	79,89	78.691
BTPSH, CZ, 01/11/2029, GOVT		108.400	48,10		52.136	65,32	70.807
BTPSR, 4,25%, CZ, PD, 01/02/2015, GOVT		8.483.624	66,43		5.635.348	99,99	8.482.778
BTPSS, CZ, 01/02/2016, GOVT		2.098.100	95,74		2.000.043	99,48	2.078.153
BTPSS, CZ, 01/05/2015, GOVT		362.920	99,14		359.792	99,87	362.437
BTPSS, CZ, 01/05/2021, GOVT		1.850.000	76,68		1.418.594	80,71	1.678.117
BTPSS, CZ, 01/11/2018, GOVT		16.600.000	82,83		13.686.959	85,07	15.835.380
BTPSS, CZ, 01/11/2018, GOVT		100.000	104,08		104.023	104,17	104.185
BTPSS, CZ, 01/11/2015, GOVT		41.600.000	100,26		42.009.977	100,43	42.081.841
CCTS, FRN, 01/11/2018, GOVT		15.900.000	99,70		15.852.936	109,77	17.454.214
CCTS, FRN, 15/12							

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de Dezembro de 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Anexo 1

(Valores em Euros)

Identificação dos Títulos	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor de Aquisição Total	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
DBR, 1.75%, 15/02/2024, GOVT		74.000	108,52	80.308	80.308	113,02	83.633
DBR, 3.25%, 04/01/2020, GOVT		965.000	101,57	1.010.808	1.010.808	110,41	1.188.173
DBR, 3.5%, 04/01/2016, GOVT		778.000	105,82	823.271	823.271	106,90	831.685
DBR, 3.75%, 04/01/2015, GOVT		5.550.000	108,20	5.998.908	5.998.908	103,51	5.745.022
DBR, 3.75%, 04/01/2017, GOVT		2.604.000	107,03	2.787.092	2.787.092	111,38	2.900.437
DBR, 3.75%, 04/01/2019, GOVT		1.552.000	105,01	1.620.799	1.620.799	110,99	1.846.785
DBR, 4%, 04/01/2018, GOVT		32.000	101,62	32.614	32.614	116,19	37.181
DBR, 4.75%, 04/07/2028, GOVT		554.000	94,65	524.380	524.380	151,69	840.376
DBR, 6%, 20/06/2016, GOVT		0	121,18	0	0	0,00	-
DBR, 6.25%, 04/01/2030, GOVT		368.130	105,58	388.680	388.680	180,97	666.210
DBR, 6.5%, 04/07/2027, GOVT		150.250	100,90	165.261	165.261	171,47	257.639
DBR, CZ, 04/07/2038, GOVT		30.000	51,71	15.513	15.513	70,26	21.078
DBR, CZ, 04/07/2039, GOVT		30.100	51,81	15.595	15.595	70,12	21.107
DBR, CZ, 04/07/2040, GOVT		17.500	50,59	8.884	8.884	66,73	12.089
FRTR, 1.75%, 25/05/2023, GOVT		15.800.000	95,43	15.077.150	15.077.150	110,10	17.396.558
FRTR, 3%, 25/04/2022, GOVT		33.000	114,28	37.705	37.705	119,80	39.585
FRTR, 3.5%, 25/04/2026, GOVT		300.000	104,25	312.750	312.750	128,34	385.012
FRTR, 4.25%, 25/04/2019, GOVT		2.366.000	107,32	2.539.153	2.539.153	120,22	2.844.428
FRTR, 4.25%, 25/10/2023, GOVT		561.000	118,20	651.882	651.882	131,83	738.419
FRTR, 5%, 25/10/2016, GOVT		5.000	111,47	5.574	5.574	110,02	5.501
FRTR, 5.5%, 25/04/2029, GOVT		931.570	100,49	936.137	936.137	158,46	1.476.325
FRTR, 5.53% CZ, CP05/02/01 25/10/2019, GOVT		1.742.935	36,45	635.270	635.270	99,11	1.727.458
FRTR, 5.578% CZ, CP05/02/01 25/04/2029, GOVT		7.272.250	21,81	1.571.386	1.571.386	81,15	5.001.576
FRTR, 5.75%, 25/10/2032, GOVT		87.000	111,67	74.751	74.751	167,00	111.927
FRTR, 6%, 25/10/2025, GOVT		250.000	131,07	329.915	329.915	152,75	381.808
FRTR, 8.5%, 25/10/2019, GOVT		0	150,81	0	0	0,00	-
FRTR, CZ, 25/04/2030, GOVT		51.720	60,15	31.111	31.111	78,52	40.611
FRTR, CZ, 25/04/2038, GOVT		14.107	43,81	6.220	6.220	62,95	8.937
FRTR, CZ, 25/04/2042, GOVT		203.697	38,32	78.054	78.054	58,99	118.095
FRTR, CZ, 25/04/2043, GOVT		195.738	37,10	72.812	72.812	55,72	109.059
FRTR, CZ, 25/04/2044, GOVT		177.793	35,97	63.950	63.950	54,40	96.712
FRTR, CZ, 25/04/2045, GOVT		173.624	34,70	60.210	60.210	53,27	92.433
FRTR, CZ, 25/04/2046, GOVT		160.605	33,61	53.940	53.940	51,99	83.442
FRTR, CZ, 25/04/2047, GOVT		160.733	32,63	45.888	45.888	50,73	78.485
FRTR, CZ, 25/04/2048, GOVT		145.501	31,54	42.542	42.542	48,19	67.183
FRTR, CZ, 25/04/2049, GOVT		139.421	30,51	36.469	36.469	47,06	63.145
FRTR, CZ, 25/04/2050, GOVT		134.175	29,42	36.868	36.868	45,88	59.432
FRTR, CZ, 25/04/2051, GOVT		129.541	28,46	34.469	34.469	44,71	56.080
FRTR, CZ, 25/04/2052, GOVT		125.428	27,48	32.211	32.211	43,57	52.687
FRTR, CZ, 25/04/2053, GOVT		120.928	26,84	28.460	28.460	42,37	46.609
FRTR, CZ, 25/04/2054, GOVT		110.000	25,87	20.589	20.589	41,80	37.359
FRTR, CZ, 25/04/2055, GOVT		89.380	23,04	18.997	18.997	40,13	34.668
FRTR, CZ, 25/04/2056, GOVT		86.399	21,99	17.434	17.434	39,09	32.111
FRTR, CZ, 25/04/2057, GOVT		82.154	20,41	16.064	16.064	37,93	29.848
FRTR, CZ, 25/04/2058, GOVT		78.689	19,71	14.890	14.890	36,91	27.685
FRTR, CZ, 25/04/2059, GOVT		75.555	19,32	14.656	14.656	36,29	27.540
FRTR, CZ, 25/04/2060, GOVT		758.969	19,32	29.716	29.716	100,00	30.001
FRTR, CZ, 25/10/2015, GOVT		30.000	99,05	462.234	462.234	99,17	468.251
FRTR, CZ, 25/10/2019, GOVT		492.362	93,88	347.813	347.813	88,25	374.300
FRTR, CZ, 25/10/2020, GOVT		380.986	91,29	321.582	321.582	87,06	354.238
FRTR, CZ, 25/10/2021, GOVT		364.986	88,11	291.554	291.554	85,82	328.800
FRTR, CZ, 25/10/2022, GOVT		343.885	84,79	249.482	249.482	83,98	288.798
FRTR, CZ, 25/10/2023, GOVT		307.294	81,18	222.982	222.982	81,42	379.280
FRTR, CZ, 25/10/2024, GOVT		414.858	77,85	240.951	240.951	88,86	286.705
FRTR, CZ, 25/10/2025, GOVT		325.015	74,14	188.985	188.985	86,48	225.142
FRTR, CZ, 25/10/2026, GOVT		280.349	71,82	166.400	166.400	84,71	273.239
FRTR, CZ, 25/10/2027, GOVT		322.577	69,11	155.215	155.215	79,59	194.639
FRTR, CZ, 25/10/2028, GOVT		297.842	65,99	174.783	174.783	77,45	227.894
FRTR, CZ, 25/10/2029, GOVT		244.564	63,47	152.737	152.737	75,27	238.750
FRTR, CZ, 25/10/2030, GOVT		294.231	59,40	100.638	100.638	73,25	253.075
FRTR, CZ, 25/10/2031, GOVT		317.179	57,61	147.335	147.335	71,20	198.018
FRTR, CZ, 25/10/2032, GOVT		345.490	55,18	188.641	188.641	66,45	255.507
FRTR, CZ, 25/10/2033, GOVT		278.111	52,98	127.816	127.816	67,59	175.786
FRTR, CZ, 25/10/2034, GOVT		387.868	51,28	131.171	131.171	65,76	183.271
FRTR, CZ, 25/10/2035, GOVT		280.043	46,15	65.298	65.298	64,01	89.497
FRTR, CZ, 25/10/2036, GOVT		278.884	47,07	472.923	472.923	99,09	478.558
FRTR, CZ, 25/10/2037, GOVT		139.828	46,70	91.554	91.554	61,40	128.965
FRTRD, CZ, 25/04/2016, GOVT		476.591	99,23	75.244	75.244	60,04	108.413
FRTRD, CZ, 25/04/2039, GOVT		210.034	43,59	63.989	63.989	58,80	93.835
FRTRD, CZ, 25/04/2040, GOVT		180.582	41,07	81.737	81.737	82,40	115.712
FRTRD, CZ, 25/04/2041, GOVT		198.583	40,08	762.750	762.750	162,35	1.073.340
FRTRD, CZ, 25/10/2038, GOVT		661.120	115,37	10.037	10.037	119,94	10.765
NETHERLANDS, 7.5%, 15/01/2023, GOVT		9.000	111,52	14.784	14.784	129,41	16.823
NETHERLANDS, 3.5%, 15/07/2020, GOVT		13.000	113,72	527.839	527.839	119,67	609.105
NETHERLANDS, 3.75%, 15/01/2023, GOVT		13.000	113,72	1.235.254	1.235.254	113,48	1.265.974
NETHERLANDS, 4%, 15/07/2019, GOVT		509.000	103,70	39.245	39.245	89,77	49.013
NETHERLANDS, 4.5%, 15/07/2017, GOVT		1.115.557	110,73	14.881	14.881	85,88	17.884
NETHERLANDS, CZ, 15/01/2028, GOVT		52.262	75,09	33.309	33.309	80,80	41.845
NETHERLANDS, CZ, 15/01/2028, GOVT		20.850	70,41	29.188	29.188	74,23	37.725
NETHERLANDS, CZ, 15/01/2031, GOVT		51.542	67,40	3.994.841	3.994.841	99,99	3.589.462
NETHERLANDS, CZ, 15/01/2035, GOVT		50.819	57,02	10.883.789	10.883.789	121,01	12.282.544
NETHERLANDS, CZ, 15/07/2015, GOVT		3.590.000	94,56	555.084	555.084	140,46	674.218
OAT IL, 1.6% INFL, 25/07/2020, GOVT		10.150.000	107,23	144.96	144.96	188,91	3.679.921
OAT IL, 2.25% INFL, 25/07/2020, GOVT		480.000	115,84	4.498	4.498	87,28	4.989
OAT IL, 3.4% INFL, 25/07/2026, GOVT		1.948.000	114,96	32.270	32.270	80,65	41.819
OLOD, CZ, 28/03/2021, GOVT		5.140	86,92	15.988	15.988	72,35	22.174
OLOD, CZ, 28/03/2029, GOVT		51.974	82,09	18.237	18.237	83,31	24.061
OLOD, CZ, 28/03/2033, GOVT		30.650	52,16	21.428	21.428	81,68	31.988
OLOD, CZ, 28/03/2038, GOVT		39.005	42,72	20.822	20.822	59,93	31.007
OLOD, CZ, 28/03/2039, GOVT		51.827	41,34	19.995	19.995	58,70	30.267
OLOD, CZ, 28/03/2040, GOVT		51.735	39,86	2.995.799	2.995.799	96,88	3.489.197
OLOD, CZ, 28/03/2041, GOVT		51.482	38,84	11.152.573	11.152.573	100,03	27.756.603
OLOD, CZ, 28/06/2021, GOVT		3.580.000	83,88	21.740	21.740	103,47	21.728
QLO, 8% CZ, PD 28/03/2015, GOVT		27.750.000	40,19	265.848	265.848	122,19	269.363
RAGB, 3.5%, 15/07/2015, GOVT		21.000	103,52	11.040	11.040	118,31	11.831
RAGB, 3.5%, 15/09/2021, GOVT		245.000	108,51	330.966	330.966	99,72	331.083
RAGB, 4.65%, 15/01/2018, GOVT		10.000	110,40	2.367.580	2.367.580	102,84	2.499.102
SGLT, CZ, 20/11/2015, GOVT		332.000	99,69	169.251	169.251	105,84	184.157
SPGB, 3%, 30/04/2015, GOVT		2.430.000	96,67	21.621	21.621	122,25	24.450
SPGB, 3.15%, 31/01/2016, GOVT		174.000	97,27	9.228.110	9.228.110	106,89	10.140.858
SPGB, 3.8%, 30/04/2024, GOVT		20.000	108,11	60.263	60.263	103,74	80.252
SPGB, 3.8%, 31/01/2017, GOVT		0.228.000	99,98	283.903.332	283.903.332	113,35	292.867.079
SPGB, 4%, 30/07/2015, GOVT		87.000	103,75	114.866	114.866	120,21	151.174
SPGB, 4.10%, 30/07/2018, GOVT		258.198.000	109,96	32.134.881	32.134.881	107,68	32.214.288
SPGB, 4.2%, 31/01/2037, GOVT		117.000	98,18	40.019.744	40.019.744	116,83	42.494.078
SPGB, 4.25%, 31/10/2016, GOVT		29.918.000	107,41	295.422	295.422	124,81	325.759
SPGB, 4.3%, 31/10/2016, GOVT		38.373.000	110,03	82.521.118	82.521.118	118,49	68.424.653
SPGB, 4.4%, 31/10/2023, GOVT		281.000	113,18	367.157	367.157	132,10	446.482
SPGB, 4.6%, 30/07/2019, GOVT		58.060.000	111,53	127.010.261	127.010.261	130,35	140.585.099
SPGB, 4.8%, 31/01/2024, GOVT		338.000	108,63	3.601.707	3.601.707	114,57	3.808.423
SPGB, 5.5%, 30/04/2021, GOVT		107.851.000	117,76	4.909.688	4.909.688	149,72	6.123.590
SPGB, 5.50%, 30/07/2017, GOVT		3.324.000	108,35	25.602.627	25.602.627	93,15	31.204.915
SPGB, 5.75%, 30/07/2032, GOVT		4.090.000	120,04	13.794.123	13.794.123	97,48	15.691.382
SPGBR, CZ, 30/04/2021, GOVT		33.500.000	78,43	4.921	4.921	99,88	4.994
SPGBR, CZ, 30/07/2018, GOVT		16.100.000	85,88	189.749	189.749	98,38	204.389
SPGBS, CZ, 30/04/2015, GOVT							

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de Dezembro de 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 860

Anexo 1

Identificação dos Títulos	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor de Aquisição Total	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
SPGBS, CZ, 31/01/2024, GOVT		5 472	84,72		3 542	85,95	4 703
SPGBS, CZ, 31/01/2025, GOVT		120 375	60,83		73 348	62,68	96 530
SPGBS, CZ, 31/01/2028, GOVT		119 306	57,31		66 369	78,99	94 241
SPGBS, CZ, 31/01/2028, GOVT		116 700	49,33		57 563	71,00	82 862
SPGBS, CZ, 31/10/2016, GOVT		36 000	98,17		37 305	99,01	37 823
sub-total		1.059.023.277			1.090.519.029		1.853.630.825
2.2.2.2 - De outros emissores públicos							
BASQUE GOVT, 4 15%, 28/10/2019, GOVT		3 150 000	99,75		3 142 220	114,98	3 621 387
sub-total		3.150.000			3.142.220		3.621.387
2.2.2.3 - De outros emissores							
21VIANET, 6,875%, 26/06/2017, CORP, CNY		3 715 598	92,95		3 453 803	97,23	3 812 496
ABBEY NATIONAL, 1,75%, 15/01/2018, CORP		6 300 000	99,77		6 285 028	105,18	6 826 158
ABBEY NATIONAL, 3,375%, 20/10/2015, CORP		2 250 000	99,09		2 229 570	102,88	2 314 749
ABBEY NATIONAL, 3,625%, 05/10/2017, CORP		1 000 000	105,49		1 054 900	110,15	1 101 470
ABBEY NATIONAL, 3,625%, 14/10/2016, CORP		10 000 000	101,31		10 131 244	108,30	10 629 798
ABN AMRO, 3,625%, 06/10/2017, CORP		2 278 000	107,11		2 440 031	108,66	2 497 943
ABN AMRO, CMS, 10/08/2019, CORP, FLOOR 4 7%, EST)		5 000 000	99,10		4 955 211	108,25	5 312 311
ABN AMRO, FRN, 05/12/2017, CORP		100 000	100,19		100 191	101,01	101 007
ABN AMRO, FRN, 06/03/2019, CORP		100 000	100,20		100 195	101,98	101 979
ANHEUSER-BUSCH INBEV, 1,25%, 24/03/2017, CORP		1 230 000	99,67		1 225 916	103,02	1 287 118
ANHEUSER-BUSCH INBEV, FRN, 29/03/2018, CORP		100 000	100,00		100 000	100,28	100 281
ANZ BANK, 5,125%, 10/09/2019, CORP		100 000	100,15		100 155	119,27	119 288
AT&T, 1,45%, 01/06/2022, CORP, CALL)		100 000	99,71		96 714	102,21	102 205
AT&T, FRN, 04/06/2019, CORP		100 000	100,00		100 000	100,13	100 133
AUTOROUTES PARIS, FRN, 31/03/2019, CORP		100 000	100,47		100 473	100,73	100 725
BANCA CARIGE, 3,75%, 25/11/2016, CORP		6 000 000	100,59		6 047 114	105,53	6 442 799
BANCAJIA FIN CAVALE, 4,375%, 14/02/2017, CORP		1 800 000	92,97		1 673 395	110,56	1 990 073
BANCO FINANTIA, FRN, 04/05/2015, CORP, CALL)		5 000 000	99,99		4 996 563	50,57	5 528 285
BANCO POPULAR ESPANHOL, 3,5%, 11/08/2017, CORP		100 000	99,78		99 776	108,82	108 824
BANCO POPULAR ESPANHOL, 3,75%, 22/01/2019, CORP		2 400 000	99,45		2 366 848	115,60	2 774 447
BANCO POPULAR ESPANHOL, 4%, 18/10/2016, CORP		1 500 000	101,88		1 525 249	106,96	1 604 339
BANCO SABADELL, 3,375%, 23/01/2018, CORP		4 500 000	100,70		4 531 500	111,82	5 032 005
BANCO SABADELL, 3,625%, 16/02/2015, CORP		5 000 000	99,10		4 954 850	103,34	5 167 161
BANCO SABADELL, 4,25%, 24/01/2017, CORP		1 000 000	102,54		1 048 264	111,50	1 218 510
BANCO SABADELL, 6,25%, 26/04/2020, CORP		23 950 000	107,00		25 827 648	117,40	28 118 045
BANCO SANTANDER, 3,125%, 28/01/2015, CORP		2 100 000	100,50		2 110 500	103,00	2 193 006
BANCO SANTANDER, 3,125%, 28/08/2015, CORP		2 500 000	93,65		2 341 236	102,85	2 571 370
BANCO SANTANDER, 4,125%, 09/01/2017, CORP		1 800 000	100,90		1 814 460	111,71	1 787 333
BANKINTER, 2,75%, 26/07/2016, CORP		500 000	99,85		498 240	104,40	521 995
BANKINTER, 3,875%, 30/10/2015, CORP		200 000	99,69		199 372	103,34	206 673
BANKINTER, 4,125%, 22/03/2017, CORP		50 000	99,72		49 881	111,34	55 668
BARCLAYS, 4%, 20/01/2017, CORP		11 650 000	108,08		12 591 682	111,28	12 964 449
BARCLAYS, FRN, 02/11/2015, TRANCHE A, CORP, EST)		32 000 000	97,30		31 135 168	109,27	34 965 333
BARCLAYS, FRN, 02/11/2015, TRANCHE B, CORP, EST)		2 000 000	99,73		1 994 507	109,27	2 185 333
BBVA SENIOR FINANCE, 3,25%, 23/04/2015, CORP		18 250 000	99,15		18 094 148	102,84	18 732 135
BBVA SENIOR FINANCE, 3,75%, 17/01/2018, CORP		10 800 000	102,55		11 178 102	112,74	12 288 915
BBVA SENIOR FINANCE, 3,875%, 06/08/2015, CORP		6 550 000	99,80		6 543 820	103,55	6 782 500
BBVA, 3,5%, 24/01/2021, CORP		2 600 000	100,03		2 600 790	120,40	3 130 398
BBVA, 3,625%, 18/01/2017, CORP		5 250 000	99,61		5 228 338	110,24	5 787 402
BBVSM (HIPOTECARIAS), 3,5%, 25/02/2015, CORP		5 500 000	96,92		5 330 379	103,38	5 698 066
BEI, 4%, 15/10/2037, CORP		11 210 000	99,30		11 130 984	150,26	16 844 576
BEI, 4,625%, 15/04/2020, CORP		100 000	104,20		104 290	126,47	126 465
BEI, 8%, 11/10/2018, CORP		819 525	112,77		824 176	114,84	941 108
BELFIUS BANK, 1,125%, 22/05/2017, CORP		100 000	99,97		99 988	101,80	101 798
BFCM, FRN, 20/03/2019, CORP		100 000	99,85		99 852	101,11	101 112
BFMW FINANCE, 2,125%, 13/01/2015, CORP		1 730 000	99,83		1 728 973	102,09	1 786 129
BNP PARIBAS, 2,875%, 13/07/2015, CORP		2 055 000	101,15		2 078 617	102,70	2 110 504
BNP PARIBAS, 2,875%, 24/10/2022, CORP		2 500 000	99,83		2 495 700	114,86	2 871 515
BNP PARIBAS, 2,875%, 27/11/2017, CORP		4 000 000	99,70		3 987 960	107,40	4 296 112
BNP PARIBAS, 3%, 24/02/2017, CORP		1 000 000	101,71		1 017 100	108,25	1 082 469
BNP PARIBAS, 3,75%, 25/11/2020, CORP		5 337 000	99,78		5 325 268	117,53	6 272 676
BNP PARIBAS, 4,125%, 14/01/2022, CORP		230 000	106,14		244 127	125,90	289 579
BP, 2,177%, 16/02/2016, CORP		2 880 000	100,00		2 880 000	103,98	2 964 643
BPCE, 1,75%, 14/03/2016, CORP		2 500 000	99,57		2 489 275	103,09	2 577 350
BPCE, 2%, 24/04/2018, CORP		1 600 000	101,49		1 623 840	106,25	1 700 005
BPCE, 2,75%, 16/02/2017, CORP		1 500 000	99,95		1 499 310	107,90	1 618 528
BPCE, 2,875%, 22/08/2015, CORP		650 000	101,88		662 220	102,83	687 119
BPCE, 3,75%, 21/07/2017, CORP		8 850 000	108,52		9 603 589	110,11	9 744 705
BPCE, FRN, 28/05/2018, CORP		100 000	99,88		99 880	100,88	100 879
BPE FINANCIACIONES, 2,5%, 01/02/2017, CORP		1 600 000	100,25		1 603 470	104,48	1 671 735
BPE FINANCIACIONES, 2,875%, 19/05/2016, CORP		1 700 000	101,78		1 730 280	103,94	1 787 033
CAISSE CC IMMOB, 3,75%, 22/01/2015, CORP		6 740 000	101,58		6 846 365	103,66	6 986 480
CAIXABANK, 4%, 16/02/2017, CORP		2 000 000	99,53		1 990 600	111,13	2 222 999
CAIXABANK, 4,625%, 04/08/2018, CORP		150 000	117,15		175 725	120,65	180 969
CAJAMM, 3,625%, 05/10/2016, CORP		3 050 000	99,30		2 998 080	106,50	3 248 373
CAJAMM, 4,375%, 30/11/2015, CORP		3 800 000	99,12		3 865 740	103,57	4 039 253
CBA, 2,825%, 12/01/2017, CORP		4 250 000	96,64		4 234 870	107,45	4 586 825
CBA, 4,25%, 06/04/2018, CORP		700 000	110,82		775 726	115,40	807 808
CBA, 4,375%, 25/02/2020, CORP		3 600 000	100,34		3 511 740	123,44	4 320 458
CBA, FRN, 17/08/2017, CORP		200 000	99,85		199 698	100,19	200 377
CITIGROUP, 3,5%, 05/08/2015, CORP		5 000 000	94,29		4 714 502	103,28	5 193 759
CITIGROUP, 4,75%, 31/05/2017, CORP, CALL)		27 800 000	98,28		27 323 092	98,88	27 499 474
COMPAGNIE DES AUTOROUTES, 5%, 24/05/2021, CORP		50 000	123,61		61 809	127,02	63 512
CORSAIR, CMS, 16/01/2017, CORP, CAP 4 78%, EST)		15 000 000	98,17		14 725 427	110,00	16 500 383
CREDIT AGRICOLE, 1,75%, 12/03/2018, CORP		100 000	99,95		99 953	105,50	105 500
CREDIT AGRICOLE, 3%, 20/07/2015, CORP		4 750 000	99,80		4 740 467	102,81	4 883 587
CREDIT AGRICOLE, 4,5%, 29/01/2018, CORP		1 000 000	107,80		1 078 000	106,80	1 088 025
DAIMLER, 2%, 05/05/2017, CORP		1 660 000	99,53		3 020 362	105,23	3 198 642
DAIMLER, 2,125%, 27/06/2018, CORP		1 800 000	99,53		1 652 277	107,12	1 778 270
DAIMLER, 4,125%, 19/01/2017, CORP		340 000	110,79		376 686	111,69	379 744
DANSKE BANK, 2,5%, 09/07/2015, CORP		1 455 000	100,68		1 464 867	102,34	1 489 071
DANSKE BANK, 3,875%, 18/05/2016, CORP		3 600 000	99,47		3 581 075	107,34	3 864 340
DANSKE BANK, 3,875%, 28/02/2017, CORP		510 000	101,55		517 885	110,86	585 374
DANSKE BANK, 4,1%, 18/03/2018, CORP, CALL)		119 000	86,58		103 027	103,65	123 344
DB (Silver Creek), CZ, HF, 30/08/2018, CORP, EST)		10 000 000	99,43		9 942 740	88,34	8 834 000
DEUTSCH BAHN FIN, 4,75%, 14/03/2018, CORP		1 019 000	109,78		1 118 410	117,93	1 201 704
DEXIA MUN AGENCY, 4,5%, 13/11/2017, CORP		360 000	106,08		381 602	112,95	408 608
DIAGEO FINANCE, 1,125%, 20/05/2019, CORP, CALL)		150 000	99,80		149 703	103,47	155 206
DNB NOR, 2,75%, 20/04/2015, CORP		80 000	102,04		81 632	102,24	81 791
DONG, 4%, 16/12/2016, CORP		2 210 000	107,41		2 373 995	106,54	2 354 831
E ON, 5,25%, 08/09/2015, CORP		1 446 000	99,93		1 448 034	105,01	1 521 634
E ON, 5,5%, 19/01/2016, CORP		1 235 000	99,71		1 231 382	110,51	1 384 832
EADS FINANCE, 4,625%, 12/08/2016, CORP		5 100 000	109,22		5 570 400	108,24	5 520 069
EDF, 3,875%, 18/01/2022, CORP		4 800 000	99,99		4 751 328	124,50	5 980 210
EDF, 5,125%, 23/01/2015, CORP		2 100 000	106,64		2 302 377	105,04	2 205 799
EDF, 5,5%, 25/10/2016, CORP		2 000 000	112,47		2 249 340	106,95	2 199 072

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de Dezembro de 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Anexo 1

(Valores em Euros)

Identificação dos Títulos	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor de Aquisição Total	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
ENI, 4.75%, 14/11/2017, CORP		17.600.000	110,79		19.498.333	112,55	19.808.617
ENI, 4.875%, 11/10/2017, CORP		2.200.000	108,78		2.363.250	112,69	2.476.243
ENI, 5%, 28/01/2016, CORP		100.000	109,30		109.300	109,40	109.405
ENI, FRN, 11/10/2017, CORP		140.000	108,22		151.510	107,24	150.137
ENI, FRN, 28/08/2015, CORP		11.740.000	102,07		11.983.301	100,30	11.775.582
EUROPEAN COMMUNITY, 3.125%, 27/01/2015, CORP		950.000	100,87		968.272	103,08	979.249
FGA CAPITAL IRELAND, 2.875%, 26/01/2016, CORP		800.000	101,33		810.650	108,25	850.011
FORTIS BANK, 4%, 03/02/2015, CORP		5.760.000	102,48		5.882.535	103,93	5.976.167
FORTIS BANK, 4.25%, 23/03/2021, CORP, CALL		9.020.000	95,12		8.579.558	106,50	9.606.048
GAS NATURAL, 5%, 13/02/2018, CORP		1.800.000	113,85		2.049.352	117,77	2.116.883
GDF SUEZ, 5%, 23/02/2015, CORP		8.920.000	106,52		9.501.983	104,90	9.357.104
GDF SUEZ, 6.375%, 18/01/2021, CORP		2.861.000	100,80		2.878.247	139,49	3.990.693
GE CAPITAL FNDNG, 2.875%, 18/06/2019, CORP		295.000	100,00		294.989	111,95	330.248
GE CAPITAL FNDNG, 4.125%, 27/10/2016, CORP		13.250.000	104,33		13.823.665	107,15	14.197.993
GE CAPITAL FNDNG, 5.375%, 18/01/2018, CORP		945.000	111,55		1.054.114	119,91	1.133.172
GE CAPITAL FNDNG, FRN, 22/02/2016, CORP		15.182.000	98,70		14.984.458	100,10	15.178.071
GIE SUEZ ALLIANCE, 5.75%, 24/08/2023, CORP		57.000	99,52		56.813	141,15	80.457
GLOBAL SHIP, 10%, 01/10/2019, CORP, USD		8.236.554	100,72		8.295.445	106,50	8.771.930
GLORIOUS PROPERTY, 13%, 25/10/2015, CORP, USD		14.413.969	82,31		11.864.434	93,99	13.548.170
GOLDMAN SACHS, CMS, 08/02/2018, CORP, EST		25.000.000	96,75		24.188.520	114,54	28.035.366
GRAN MORTGÁGAS 2003-3.2A, FRN, 20/01/2024, MTGE		2.217	92,85		2.059	90,81	2.213
HIDRO E REVUE, 5%, 1055, CORP, INCUMP		90	97,86		88	0,00	-
HIDRO E REVUE, 5%, 1057, CORP, INCUMP		75	98,36		74	0,00	-
HIDRO E REVUE, 5%, 1059, CORP, INCUMP		269	92,72		250	0,00	-
HOME INNS, 2%, 15/12/2015, CORP, USD, CONV		40.359.114	92,74		37.429.880	98,34	39.688.704
HOPSON, 11.75%, 21/01/2018, CORP, USD, CALL		14.413.000	93,82		13.523.828	105,66	15.229.976
HSBC, 3.875%, 24/10/2018, CORP		2.500.000	99,30		2.482.450	113,90	2.847.573
HSBC, 4%, 15/01/2021, CORP		1.950.000	99,48		1.939.782	123,78	2.413.722
HSBC, 4.875%, 30/05/2017, CORP		8.200.000	90,81		7.426.699	113,24	9.285.481
HSBC, FRN, 30/09/2020, CORP, CALL		100.000	94,44		94.440	99,19	99.190
IBERDROLA, 3.5%, 01/02/2021, CORP		300.000	101,24		303.723	117,67	353.013
IBERDROLA, 3.5%, 13/10/2016, CORP		2.600.000	96,41		2.508.970	105,76	2.749.826
ING BANK, 1.25%, 13/12/2019, CORP		100.000	99,75		96.750	103,25	103.254
ING BANK, 3.375%, 03/03/2015, CORP		4.950.000	103,94		5.115.183	103,07	5.101.851
ING BANK, 4.25%, 13/01/2017, CORP		590.000	106,79		630.045	111,92	660.326
ING BANK, 4.75%, 31/05/2017, CORP		14.365.000	112,11		16.104.819	113,00	16.232.153
ING GROEP, FRN, 11/04/2018, CORP		8.030.000	97,02		7.700.500	100,05	8.034.163
INTESA SANPAOLO, 3%, 28/01/2019, CORP		200.000	99,71		199.428	110,27	220.532
INTESA SANPAOLO, 3.375%, 19/01/2015, CORP		3.400.000	100,12		3.404.052	103,33	3.513.163
INTESA SANPAOLO, 3.375%, 24/01/2025, CORP		500.000	99,42		497.000	124,17	620.840
INTESA SANPAOLO, 3.825%, 05/12/2022, CORP		200.000	99,03		198.090	121,17	242.343
INTESA SANPAOLO, 3.75%, 23/11/2016, CORP		24.700.000	87,75		21.674.250	105,43	26.040.076
INTESA SANPAOLO, 3.875%, 01/04/2015, CORP		3.300.000	101,54		3.350.820	103,74	3.423.516
INTESA SANPAOLO, 4%, 08/11/2017, CORP		7.276.000	106,38		7.738.978	109,10	7.938.252
INTESA SANPAOLO, 4.125%, 19/09/2016, CORP		7.500.000	106,24		7.968.150	106,87	8.022.453
INTESA SANPAOLO, 4.75%, 15/08/2017, CORP		9.850.000	98,53		9.803.970	111,47	11.140.590
INTESA SANPAOLO, 4.875%, 10/07/2015, CORP		4.600.000	105,12		4.835.720	104,46	4.805.297
INTESA SANPAOLO, FRN, 11/01/2016, CORP		100.000	99,79		99.793	100,93	100.827
INTESA SANPAOLO, FRN, 18/05/2017, CORP		1.000.000	98,85		988.522	98,70	987.004
INTESA SANPAOLO, FRN, 30/03/2015, CORP		100.000	96,93		99.925	100,22	100.222
JPM, 3.75%, 15/08/2016, CORP		3.530.000	100,80		3.558.410	106,98	3.775.865
JPM, 5.25%, 14/01/2015, CORP		2.850.000	105,84		3.018.303	105,17	2.997.277
JPM, FRN, 02/03/2015, CORP		13.800.000	93,33		12.693.200	100,06	13.608.125
JPM, FRN, 31/03/2015, CORP, CALL		100.000	96,00		98.000	99,89	99.898
KBC, 2%, 31/01/2023, CORP		200.000	99,24		198.480	112,66	225.321
KBC, 2%, 31/01/2023, CORP		2.000.000	111,20		2.220.000	112,52	2.250.315
KBC, 4.5%, 27/03/2017, CORP		980.000	108,89		1.067.079	112,77	1.105.193
KFN, 4.75%, 17/01/2017, CORP		1.800.000	102,99		1.853.871	111,91	2.014.421
LA CAIXA, 4.25%, 28/01/2017, CORP		1.800.000	110,78		1.994.030	113,43	2.041.667
LAFARGE, 5.375%, 26/08/2017, CORP		1.047.000	116,20		1.216.591	117,13	1.226.349
LAFARGE, 5.375%, 29/11/2018, CORP		1.438.000	118,70		1.706.908	115,05	1.654.404
LLOYDS, 3.375%, 20/04/2015, CORP		1.330.000	104,06		1.383.988	103,25	1.373.197
LLOYDS, 3.75%, 07/08/2015, CORP		4.500.000	106,87		4.449.104	103,52	4.658.243
LLOYDS, 4.625%, 02/02/2017, CORP		10.583.000	98,46		11.584.220	112,97	11.955.599
LLOYDS, 6.375%, 17/08/2016, CORP		720.000	104,30		750.985	112,01	806.485
LLOYDS, FRN, 10/09/2019, CORP		100.000	99,85		99.850	99,98	99.993
MAN AG, 1%, 21/06/2015, CORP		750.000	99,78		748.125	100,84	754.783
MAN AG, 1.25%, 13/03/2017, CORP		3.300.000	99,65		3.280.341	105,70	3.488.127
MEDIOBANCA, 6.5%, 12/02/2018, CORP, EST		300.000	99,02		297.084	118,02	354.069
MET LIFE, 2.375%, 11/01/2023, CORP		280.000	96,53		250.975	112,41	292.268
METRO FINANCE, 4.25%, 22/02/2017, CORP		172.000	106,91		187.323	111,28	191.405
MORGAN STANLEY, 2.375%, 31/03/2021, CORP		335.000	99,82		333.720	109,15	365.653
MORGAN STANLEY, CMS, 04/02/2018, CORP, EST		10.000.000	98,21		9.821.150	113,80	11.380.139
MORGAN STANLEY, FRN, 13/04/2016, CORP		150.000	97,14		145.710	100,23	150.347
MORGAN STANLEY, FRN, 19/11/2019, CORP		100.000	99,98		99.975	100,05	100.047
NAB, 2.825%, 13/01/2017, CORP		4.250.000	100,05		4.251.935	107,52	4.589.864
NAB, 2.75%, 08/08/2022, CORP		185.000	106,00		198.095	115,08	212.906
NAB, 3.5%, 23/01/2015, CORP		13.015.000	100,65		13.099.587	103,44	13.482.384
NATIONWIDE BLDG, 3.125%, 03/04/2017, CORP		7.310.808	106,73		7.801.808	108,38	7.621.245
NEDERLANDSE GAS, 5.125%, 31/03/2017, CORP		4.800.000	101,43		4.970.218	114,47	5.609.241
NORDEA BANK, 3.5%, 18/01/2017, CORP		2.000.000	99,78		1.995.272	110,21	2.204.268
NORDEA BANK, 3.75%, 24/02/2017, CORP		6.600.000	100,85		6.655.943	110,50	7.292.797
NORDEA BANK, 4%, 29/06/2020, CORP		50.000	110,87		55.335	120,49	60.247
PFIZER, 4.55%, 15/05/2017, CORP		5.000.000	104,46		5.223.108	112,63	5.631.606
PFIZER, 4.75%, 03/08/2016, CORP		1.700.000	106,10		1.803.798	109,03	1.853.542
PFIZER, 5.75%, 03/08/2021, CORP		5.550.000	112,21		6.227.424	133,76	7.423.900
POHJOLA BANK, 3%, 08/09/2017, CORP		2.550.000	99,57		2.538.951	108,13	2.757.213
PORTUGAL TELECOM INT FIN, 4.375%, 24/03/2017, CORP		5.732.000	99,05		5.677.473	108,85	6.113.188
PORTUGAL TELECOM INT FIN, 4.825%, 08/05/2020, CORP		1.100.000	105,99		1.165.934	104,30	1.147.312
PORTUGAL TELECOM INT FIN, 5.825%, 08/02/2016, CORP		34.227.000	106,77		36.545.651	108,50	37.134.617
PORTUGAL TELECOM INT FIN, 5.375%, 17/04/2018, CORP		8.600.000	107,29		9.226.892	111,66	9.602.880
PROCTER & GAMBLE, 5.125%, 24/10/2017, CORP		1.098.000	112,80		1.234.058	114,83	1.256.209
QIHOOD, 0.5%, 15/08/2020, CORP, USD, CONV		22.650.523	84,75		19.196.005	88,99	19.704.664
RABOBANK, 3.5%, 17/10/2018, CORP		4.840.000	98,27		4.606.128	112,10	5.201.210
RABOBANK, 3.75%, 09/11/2020, CORP		200.000	98,88		193.768	112,30	224.598
RABOBANK, 4%, 11/01/2022, CORP		4.800.000	99,09		4.750.272	125,78	6.037.606
RABOBANK, 4.125%, 14/01/2020, CORP		8.260.000	99,61		8.227.920	121,32	10.021.344
RABOBANK, 4.25%, 18/01/2017, CORP		17.350.000	99,78		17.311.735	112,00	19.432.615
RABOBANK, 4.375%, 05/05/2016, CORP		1.000.000	96,73		997.305	108,34	1.083.367
RABOBANK, 4.75%, 08/08/2022, CORP		39.000	120,55		47.014	129,99	50.698
RABOBANK, 4.75%, 15/01/2018, CORP		1.402.000	107,49		1.508.995	117,63	1.840.240
RED ELECTRICA FIN, 3.5%, 07/10/2016, CORP		8.750.000	99,83		8.735.955	105,59	9.239.219
RED ELECTRICA FIN, 4.75%, 16/02/2018, CORP		5.900.000	95,70		5.648.300	116,82	6.662.637
REN FINANCE, 4.75%, 16/10/2020, CORP		1.000.000	109,44		1.094.400	115,13	1.151.270
RENAULT CREDIT BANQUE, 5.825%, 13/03/2015, CORP		500.000	107,26		536.280	105,19	525.937
RENAULT CREDIT BANQUE, FRN, 13/08/2017, CORP		50.000	100,33		50.183	100,50	50.249
REPSOL INTL FINANCE, 4.25%, 12/02/2016, CORP		1.900.000	99,84		1.893.188	107,79	2.047.997
REPSOL INTL FINANCE, 4.875%, 19/02/2019, CORP		100.000	115,87		115.667	119,44	119.442
ROBERT BOSCH, 4.375%, 19/05/2016, CORP		50.000	103,59		51.795	108,32	54.150
ROBERT BOSCH, 5.125%, 12/08/2017, CORP		1.100.000	110,57		1.216.298	114,68	1.281.481
ROCHE, 5.825%, 04/03/2018, CORP		239.000	110,52		264.141	110,86	285.018
ROCHE, 6.5%, 04/03/2021, CORP		7.830.000	119,27		9.338.580	140,79	11.024.098
ROYAL BANK SCOTLAND, 4.375%, 10/02/2015, CORP		1.150.000	100,60		1.157.929	104,21	1.168.398
ROYAL BANK SCOTLAND, 4.875%, 20/01/2017, CORP		10.428.000	110,05		11.478.894	113,51	11.838.466
ROYAL MAIL, 2.375%, 29/07/2024, CORP, CALL		100.000	96,48		99.482	108,82	106.824
RWE FINANCE, 5%, 10/02/2015, CORP		11.991.000	1				

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de Dezembro de 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Anexo 1

(Valores em Euros)

Identificação dos Títulos	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor de Aquisição Total	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
SHELL INT FIN, 4.375%, 14/05/2018, CORP		4.483.000	104,32		4.676.840	118,18	5.208.183
SHELL INT FIN, 4.5%, 09/02/2016, CORP		1.000.000	105,69		1.056.917	105,69	1.066.898
SINA, 1%, 01/12/2018, CORP, USD, CONV		90.602.092	86,02		77.933.013	82,58	83.882.437
SKANDINAVENSKIL, 1.875%, 14/11/2019, CORP		900.000	99,27		893.425	106,90	862.068
SKANDINAVENSKIL, 3.75%, 19/05/2016, CORP		3.250.000	100,75		3.274.375	107,10	3.480.715
SKANDINAVENSKIL, 3.875%, 12/04/2017, CORP		2.050.000	105,00		2.152.500	110,86	2.272.694
SNAM, FRN, 17/10/2016, CORP		100.000	99,91		99.010	100,82	100.816
SOCIETE GENERAL, 2.375%, 13/07/2015, CORP		3.000.000	99,93		2.997.780	102,20	3.065.872
SOCIETE GENERAL, 3%, 31/03/2015, CORP		3.200.000	101,09		3.234.914	102,56	3.281.801
SOCIETE GENERAL, 4%, 20/04/2016, CORP		800.000	104,45		835.624	107,58	860.620
SOCIETE GENERAL, 5%, 27/03/2019, CORP		700.000	116,97		818.811	123,92	867.453
SODEXO, 1.75%, 24/01/2022, CORP, CALL		150.000	99,95		149.921	106,40	156.603
SONEFE, 5%, 1960 emis, CORP, INCUMP)		499	50,00		249	0,00	=
SOUFUND, 2%, 15/12/2018, CORP, USD, CONV		41.182.769	86,13		35.469.780	89,29	36.771.637
STANDARD CHARTERED, 1.625%, 20/11/2018, CORP		100.000	99,51		99.506	103,59	103.597
STANDARD CHARTERED, 1.75%, 29/10/2017, CORP		2.000.000	99,88		1.997.540	103,66	2.073.141
STANDARD CHARTERED, 3.875%, 20/10/2016, CORP		2.300.000	99,62		2.291.283	108,91	2.459.031
SVENSKA HANDELSBANKEN, 4.375%, 20/10/2021, CORP		1.500.000	99,87		1.498.095	125,03	1.875.435
TELEFONICA, 3.661%, 18/09/2017, CORP		50.000	105,37		54.185	109,20	54.598
TELEFONICA, 4.375%, 02/02/2016, CORP		900.000	105,11		948.016	108,14	973.273
TELEFONICA, 4.797%, 21/02/2018, CORP		6.100.000	110,38		6.938.838	118,98	9.475.428
TELEFONICA, 5.496%, 01/04/2016, CORP		5.850.000	106,80		6.253.253	110,28	6.451.659
TELEFONICA, FRN, 02/06/2015, CORP		4.850.000	102,49		4.970.765	100,74	4.885.678
TELEFONICA, FRN, 02/06/2015, CORP		100.000	99,90		99.900	100,16	100.161
TELENOF ASA, 1.75%, 15/01/2018, CORP		5.000.000	99,10		4.955.050	105,87	5.283.404
TERNA, 2.875%, 16/02/2018, CORP		6.410.000	104,22		6.680.348	709,32	7.007.527
TERNA, 4.125%, 17/02/2017, CORP		2.150.000	100,78		2.166.813	111,21	2.390.983
TOYOTA, 2.375%, 01/02/2023, CORP		40.000	99,12		39.650	114,07	45.628
TOYOTA, 6.625%, 03/02/2016, CORP		1.822.000	114,54		2.086.842	112,90	2.057.900
TWINKLE PIZZA, 6.625%, 01/08/2021, CORP, GBP, CALL)		19.257.928	99,10		19.083.820	104,45	20.115.766
UBS AG LONDON, 3.875%, 02/12/2019, CORP		100.000	105,83		105.632	117,21	117.208
UNICREDITO ITALIANO, 1.875%, 31/01/2019, CORP		1.300.000	99,54		1.294.072	107,51	1.397.686
UNICREDITO ITALIANO, 3.25%, 14/01/2021, CORP		125.000	99,43		124.285	112,40	140.503
UNICREDITO ITALIANO, 3.375%, 11/01/2018, CORP		5.980.000	99,98		5.978.099	110,11	6.584.356
UNICREDITO ITALIANO, 4%, 31/01/2016, CORP		2.000.000	109,30		2.188.000	114,56	2.291.285
UNICREDITO ITALIANO, CMS, 04/12/2017, CORP		10.000.000	95,50		9.550.267	108,18	10.618.322
UNICREDITO ITALIANO, FRN, 18/02/2015, CORP		10.500.000	98,94		10.178.826	100,02	10.501.811
UNICREDITO ITALIANO, FRN, 23/01/2016, CORP		200.000	99,88		199.759	101,21	202.419
UNICREDITO ITALIANO, FRN, 31/07/2015, CORP		6.100.000	97,11		5.923.960	99,76	6.085.073
UNLEVERAGED EUROPEAN ABS 11 (127), FRN, 24/10/2018, CORP		873.163	88,43		597.536	114,75	1.001.922
UNLEVERAGED EUROPEAN ABS 12 (131), FRN, 24/10/2018, CORP		214.409	81,97		175.748	112,94	242.151
UNLEVERAGED EUROPEAN ABS 13 (137), FRN, 24/10/2018, CORP		32.485.993	124,34		40.369.357	114,72	37.246.027
VINCI, 3.375%, 30/03/2020, CORP		100.000	112,25		112.251	115,77	115.766
VOLKSWAGEN FIN, 3.5%, 02/02/2015, CORP		930.000	104,40		970.883	103,44	961.951
VOLKSWAGEN FIN, FRN, 15/04/2019, CORP		100.000	100,00		100.000	101,22	101.224
VOLKSWAGEN LEASING, 2.625%, 15/01/2024, CORP		30.000	107,77		32.332	115,83	34.688
VOLKSWAGEN LEASING, 2.75%, 13/07/2015, CORP		1.700.000	99,49		1.691.332	102,59	1.744.053
VOLKSWAGEN LEASING, 3.375%, 03/06/2016, CORP		4.500.000	99,89		4.494.870	108,29	4.783.141
VOLVO, FRN, 16/05/2016, CORP		100.000	100,00		100.000	100,77	100.770
WELLS FARGO, 4.125%, 03/11/2016, CORP		1.200.000	100,25		1.202.976	107,13	1.285.590
WELLS FARGO, FRN, 23/03/2016, CORP		11.850.000	95,72		11.343.154	100,13	11.865.193
WESTPAC SECURITIES, FRN, 10/03/2017, CORP		130.000	99,85		129.805	100,38	130.492
WESTPAC, 2.125%, 06/07/2019, CORP		2.500.000	99,78		2.494.375	108,86	2.721.548
WESTPAC, 2.125%, 16/02/2016, CORP		2.000.000	99,88		1.997.560	104,06	2.081.267
WESTPAC, 3.875%, 20/03/2017, CORP		6.100.000	103,03		6.284.921	110,84	6.761.470
XINGTAO ASSETS, 3.3%, 09/10/2022, CORP		1.000.000.000	100,00		1.000.000.000	97,75	977.476.000
YY, 2.25%, 01/04/2019, CORP, USD, CONV		2.059.138	99,81		1.948.176	92,44	1.903.416
sub-total		2.559.611.295			2.555.229.505		2.632.644.403
sub-total		4.221.784.482			4.257.891.354		4.489.696.615
total	737.637.606	4.221.784.482			5.272.795.902		5.596.668.599
2.4 - Derivados de cobertura							
SWAP 5753307 PA CGD LONDRES 2021		40.000.000					4.540.640
SWAP 5753307 PP CGD LONDRES 2021		0					(13.147.108)
SWAP 5578 PA CGD LONDRES 2023		868.155					149.513
SWAP 5578 PP CGD LONDRES 2023		-					(152.437)
sub-total		40.868.155,00					(8.009.482)
2.5 - Repo e Reversa Repo							
sub-total							
3 - TOTAL GERAL		938.702.435	7.798.776.504		10.168.123.338		10.770.254.964

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

Anexo 2

Desenvolvimento da Provisão para Sinistros Relativa a Sinistros Ocorridos em Exercícios Anteriores e dos seus Reajustamentos (Correções) para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510	Rubricas	(Valores em euros)			
		Provisão Para Sinistros em 31 de Dezembro de 2013 (1)	Custos com Sinistros Montantes Pagos no Exercício * (3)	Provisão Para Sinistros em 31 de Dezembro de 2014* (4)	Reajustamentos (4)-(3)-[(2)-(1)]
	Vida	108.459.953	48.917.359	69.975.948	10.433.354
	Não vida				
	Acidentes e doença				
	Acidentes de trabalho	778.242.985	79.326.681	704.564.384	5.648.080
	Acidentes pessoais	15.406.878	5.073.117	12.873.742	2.539.981
	Doença	40.184.353	28.900.877	7.910.389	(3.373.087)
	Incêndio e outros danos	137.041.353	50.727.602	72.486.644	(13.827.107)
	Automóvel				
	Responsabilidade civil	501.952.681	88.054.446	351.822.559	(62.075.676)
	Outros	37.253.259	14.736.208	15.084.464	(7.432.587)
	Marítimo e transportes	3.167.304	1.351.773	2.673.289	857.758
	Aviação	3.545.243	421.664	3.035.744	(87.835)
	Mercadorias transportadas	5.957.519	1.912.598	4.570.096	525.175
	Responsabilidade civil	111.954.241	6.940.140	102.971.445	(2.042.656)
	Crédito e cauções	455.007	(62.690)	451.790	(65.907)
	Protecção Jurídica	5.768	906	38.079	33.217
	Assistência	426	2.159	59.304	61.037
	Outros	10.055.074	4.404.685	3.635.671	(2.014.718)
	Total	1.645.222.091	281.790.166	1.282.177.600	(81.254.325)
		1.753.682.044	330.707.525	1.352.153.548	(70.820.971)

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

Anexo 3

Discriminação dos Custos com Sinistros para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

Rubricas	(Montantes em euros)			
	Montantes pagos prestações (1)	Montantes pagos Custos de Gestão de Sinistros Imputados (2)	Variação da Provisão para Sinistros (3)	Custos com sinistros* (4)=(1)+(2)+(3)
Seguro Direto				
Acidentes e doença				
Acidentes de trabalho	119.421.637	13.352.065	490.369	133.264.071
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7.814.755	1.660.816	(170.457)	9.305.114
Doença	143.999.642	72.800	4.235.986	148.308.428
Incêndio e outros danos	107.260.134	8.087.683	(18.164.116)	97.183.701
Automóvel				-
Responsabilidade civil	169.186.549	19.058.969	(53.141.896)	135.103.622
Outras coberturas	73.226.383	5.923.375	468.222	79.617.980
Marítimo e transportes	1.596.695	28.932	(518.627)	1.107.000
Aviação	537.290	77.568	(100.592)	514.266
Mercadorias transportadas	2.785.457	267.364	1.999.287	5.052.108
Responsabilidade civil	8.555.021	1.782.313	398.632	10.735.966
Crédito e caucões	93.556	167.874	146.743	408.173
Proteção jurídica	2.727	130.193	71.694	204.614
Assistência	5.254	499.443	207.724	712.421
Diversos	9.492.148	544.220	(1.325.110)	8.711.258
Total de seguro direto	643.977.248	51.653.615	(65.402.141)	630.228.722
Resseguro Aceite	4.845.790	258.141	1.540.740	6.644.671
Total	648.823.038	51.911.756	(63.861.401)	636.873.393

*Sem dedução da partes dos resseguradores

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

Anexo 4

Discriminação de Alguns Valores por Ramos para o período findo em 31 de Dezembro 2014

Nº de identificação Fiscal: 500 918 880

Rubricas	Prémios Brutos Emitidos	Prémios Brutos Adquiridos	Custos com Sinistros Brutos*	Custos de exploração Brutos*	Saldo de resseguro
Seguro Direto					
Acidentes e doença					
Acidentes de trabalho	121.505.361	121.893.271	133.264.071	31.400.899	(4.716.200)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	23.096.337	25.003.164	9.305.114	11.467.273	(5.747.743)
Doença	187.481.185	190.364.067	148.308.428	29.011.155	(18.648.823)
Incêndio e outros danos	225.065.590	226.767.504	97.183.701	67.758.746	(62.068.638)
Automóvel					
Responsabilidade civil	220.129.792	222.695.564	135.103.622	63.242.360	(4.334.104)
Outras coberturas	112.572.383	111.745.073	79.617.980	28.097.371	(1.439.411)
Marítimo e transportes	3.289.592	3.350.878	1.107.000	538.619	(1.853.573)
Aviação	5.579.079	5.480.694	514.266	171.185	(4.807.659)
Mercadorias transportadas	6.570.450	6.771.868	5.052.108	1.694.702	1.064.618
Responsabilidade civil geral	30.192.824	30.218.750	10.735.966	10.070.471	(7.654.924)
Crédito e cações	917.829	1.033.280	408.173	164.088	(495.925)
Proteção jurídica	5.052.826	5.145.211	204.614	3.055.151	299.919
Assistência	22.278.683	22.363.616	712.421	5.630.456	(27.182.555)
Diversos	24.599.325	22.813.604	8.711.258	9.276.649	(3.831.897)
Total seguro direto	988.331.256	995.646.544	630.228.722	261.579.125	(141.416.915)
Resseguro aceite	15.565.272	12.657.230	6.644.671	2.969.908	(3.312.610)
Total	1.003.896.528	1.008.303.774	636.873.393	264.549.033	(144.729.525)

* Sem dedução da parte dos resseguradores

INVENTÁRIO INDIVIDUAL DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores em euros)

IDENTIFICAÇÃO DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS	Localidade	Data da última reavaliação	Valor de Aquisição/Reavaliação	Reserva de reavaliação	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
IMÓVEIS DE USO PRÓPRIO								
R. Major Neutel Abreu, 9 B r/c loja Fr. B	Lisboa	2013	-	60.737	419.332	-	(85.565)	333.767
L. do Calhariz, 22 a 25	Lisboa	2013	-	1.807.972	19.813.759	(130.000)	(3.773.292)	15.910.467
L. do Calhariz, 26 a 34	Lisboa	2013	-	2.855.672	32.549.779	(378.700)	(6.287.120)	25.883.959
L. do Calhariz, 26 a 34 (Elevadores)	Lisboa	2013	-	-	157.464	-	(94.478)	62.986
Av. da Igreja, 65 r/c loja Fr. B	Lisboa	2013	-	125.380	684.817	(56.250)	(129.691)	498.876
R. Gonçalo Sampaio, 379	Porto	2014	-	394.714	2.323.154	-	(484.588)	1.838.566
R. do Vilar, 235 2ª cave Fr. GW	Porto	2013	-	612	9.647	-	(851)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. GX	Porto	2013	-	612	9.647	-	(851)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. GY	Porto	2013	-	3.799	12.947	(3.300)	(851)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. GZ	Porto	2013	-	612	9.647	-	(851)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HA	Porto	2013	-	612	9.647	-	(851)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HB	Porto	2013	-	612	9.647	-	(851)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HC	Porto	2013	-	612	9.647	-	(851)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HD	Porto	2013	-	612	9.647	-	(851)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HE	Porto	2013	-	612	9.647	-	(851)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HF	Porto	2013	-	613	9.633	-	(837)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HG	Porto	2013	-	612	9.647	-	(851)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HH	Porto	2013	-	612	9.647	-	(851)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HI	Porto	2013	-	1.656	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HJ	Porto	2013	-	1.656	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HK	Porto	2013	-	1.656	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HL	Porto	2013	-	1.656	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HM	Porto	2013	-	1.656	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HN	Porto	2013	-	680	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HO	Porto	2013	-	680	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HP	Porto	2013	-	680	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HQ	Porto	2013	-	680	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HR	Porto	2013	-	680	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HS	Porto	2013	-	612	9.647	-	(851)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HT	Porto	2013	-	612	9.647	-	(851)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HU	Porto	2013	-	612	9.647	-	(851)	8.796
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HV	Porto	2013	-	680	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HW	Porto	2013	-	680	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HX	Porto	2013	-	453	12.992	(150)	(1.114)	11.728
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HY	Porto	2013	-	680	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. HZ	Porto	2013	-	680	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. IA	Porto	2013	-	680	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. IB	Porto	2013	-	680	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. IC	Porto	2013	-	680	10.719	-	(946)	9.773
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. ID	Porto	2013	-	10.201	160.784	-	(14.189)	146.595
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. IE	Porto	2013	-	6.867	272.476	(4.500)	(23.651)	244.324
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. IF	Porto	2013	-	13.404	313.880	(3.000)	(27.464)	283.416
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. IG	Porto	2013	-	4.429	69.689	-	(6.165)	63.524
R. do Vilar, 235 1ª cave Fr. IH	Porto	2013	-	14.895	390.424	(4.500)	(34.097)	351.827
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JA	Porto	2013	-	17.262	112.065	(4.667)	(23.950)	83.448
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JB	Porto	2013	-	13.033	85.147	(3.585)	(18.122)	63.440
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JC	Porto	2013	-	12.703	88.569	(4.139)	(18.550)	65.880
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JD	Porto	2013	-	-	205.902	(120.028)	(22.434)	63.440
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JE	Porto	2013	-	4.595	29.665	(1.267)	(6.438)	21.960
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JF	Porto	2013	-	4.983	36.080	(1.756)	(7.484)	26.840
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JG	Porto	2013	-	5.953	44.230	(2.281)	(9.252)	32.696
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JH	Porto	2013	-	5.707	37.424	(1.599)	(8.009)	27.816
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JI	Porto	2013	-	3.778	28.535	(1.516)	(6.035)	20.984
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JJ	Porto	2013	-	3.850	21.439	(640)	(4.695)	16.104
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JK	Porto	2013	-	3.850	21.439	(640)	(4.695)	16.104
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JL	Porto	2013	-	3.778	28.535	(1.516)	(6.035)	20.984
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JM	Porto	2013	-	14.058	47.798	-	(10.222)	37.576
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JN	Porto	2013	-	5.953	44.230	(2.281)	(9.252)	32.696
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JO	Porto	2013	-	5.684	36.889	(1.456)	(7.617)	27.816
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JP	Porto	2013	-	4.595	29.639	(1.267)	(6.412)	21.960
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JQ	Porto	2013	-	-	205.902	(97.928)	(44.535)	63.440
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JR	Porto	2013	-	12.703	88.569	(4.139)	(18.550)	65.880
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JS	Porto	2013	-	13.033	85.147	(3.585)	(18.122)	63.440
R. do Vilar, 235 1ª Fr. JT	Porto	2013	-	24.757	107.797	(679)	(24.159)	82.960
Av. Cidade de Orense, Lote 1 r/c Fr. AC	Vila Real	2013	-	52.363	414.877	(34.375)	(87.872)	292.631
R. D. João IV, 1	Abrantes	2013	-	19.654	264.118	-	(53.952)	210.167
Av. Dr. Eugénio Ribeiro, 75 A r/c Fr. A	Águeda	2013	-	50.294	310.087	(12.302)	(63.452)	234.333
Av. D. Nuno Álvares Pereira, Lote 4 B r/c eq Fr. B	Almada	2013	-	131.546	451.836	-	(89.503)	362.333
R. Elias Garcia, 229 1º eq Fr. O	Amadora	2013	-	-	90.000	(14.176)	(17.224)	58.600
R. Herculano Carvalho, 5 2ª sub cave Fr. A	Amadora	2013	-	108.991	393.136	(22.150)	(88.652)	282.333
R. Herculano Carvalho, 3 cave Fr. A	Amadora	2013	-	64.973	284.929	(32.150)	(62.265)	190.513
R. Herculano de Carvalho, 17 1ª e 2ª subcave Fr. A	Amadora	2013	-	65.023	242.297	(6.770)	(53.260)	182.267
R. Ary dos Santos, 19 A r/c Fr. A	Amadora	2013	-	76.209	272.459	(15.800)	(61.993)	194.667
R. Elias Garcia, 229 1º dto Fr. V	Amadora	2013	-	86.221	246.193	-	(50.859)	195.333
R. Elias Garcia, 229 r/c eq fte Fr. B	Amadora	2013	-	-	265.084	(24.402)	(45.349)	195.333
R. Elias Garcia, 229 1º centro fte Fr. X	Amadora	2013	-	-	217.000	(45.354)	(33.025)	138.621
R. 5 de Outubro, 22	Amarante	2014	-	78.757	356.067	(2.923)	(88.743)	264.401
R. Stara Zagora, 4 a 8 r/c eq e cave Fr. B	Barreiro	2013	-	37.934	233.065	-	(47.065)	186.000
P. da República, 40	Beja	2013	-	87.827	225.539	-	(20.144)	205.395
Av. Nuno Álvares, 2 B r/c dto Fr. A	C. Branco	2013	-	5.645	146.373	(33.310)	(30.397)	82.667
Av. Fernão Magalhães, 465 B Fr. B	Colimbra	2013	-	75.244	445.243	-	(93.410)	351.833
Av. Fernão Magalhães, 439 a 451 r/c e cave Fr. B	Colimbra	2013	-	-	1.301.512	(31.172)	(293.006)	977.333
R. da Cadeia, 34 D r/c Fr. D	Elvas	2013	-	-	161.511	(49.886)	(30.617)	81.008
R. da Cadeia, 34 C 1º dto Fr. H	Elvas	2013	-	-	17.109	(7.268)	(3.187)	6.654
R. da Cadeia, 34 C 1º dto Fr. I	Elvas	2013	-	-	100.707	(39.753)	(18.688)	42.266
P. D. Francisco Gomes, 7 a 9	Faro	2014	-	106.901	524.608	(25.519)	(89.701)	405.388
R. do Aljube, 59 a 63	Funchal	2013	-	346.360	2.146.360	(3.710)	(367.453)	1.775.197
Rossio da Trindade, Bloco E Lote 11 1º eq	Lagos	2014	-	29.779	101.781	-	(21.943)	79.838
Rossio da Trindade, Bloco E Lote 11 1º dto	Lagos	2014	-	30.137	101.674	-	(21.836)	79.838
Rossio da Trindade, Bloco E Lote 10 1º eq	Lagos	2014	-	32.363	103.232	-	(20.383)	82.849
R. da República, 96	Loures	2013	-	32.390	813.831	(190.933)	(136.264)	486.633
Av. Vitor Gallo, 36 r/c Lj. 14 Fr. U	Marinha Grande	2013	-	-	160.000	(29.312)	(13.179)	117.509
Av. Vitor Gallo, 36 r/c Lj. 13 Fr. T	Marinha Grande	2013	-	-	75.000	(31.229)	(4.602)	39.170
R. José Joaquim Marques, 103 r/c Fr. B	Montijo	2013	-	-	247.732	(71.097)	(41.001)	135.633
R. Prof. António R. G. Vasconcelos, 33 r/c Fr. V	Oliveira do Hospital	2014	-	2.727	273.574	(46.676)	(57.291)	169.607
R. Prof. António R. G. Vasconcelos, 33 gar. Fr. A	Oliveira do Hospital	2014	-	-	9.890	(4.007)	(1.643)	4.240
R. Prof. António R. G. Vasconcelos, 33 gar. Fr. B	Oliveira do Hospital	2014	-	-	13.055	(5.155)	(2.164)	5.736
R. José Falcão, 26 C r/c eq Fr. A	Oeiras	2013	-	9.551	324.762	(46.783)	(57.146)	220.833
R. Agostinho José Taveira, C. Ibérico r/c Fr. AC	Ponte de Lima	2013	-	-	244.411	(105.833)	(11.303)	127.276
R. Direita, 84 r/c Fr. A	Portimão	2014	-	-	316.862	(63.199)	(72.969)	180.694
Av. Mouzinho Albuquerque, 48 a 52 r/c Fr. AL	Povoa do Varzim	2013	-	174.611	519.677	-	(109.510)	410.167
R. Serpa Pinto, 79	Santarém	2013	-	-	452.909	(110.233)	(88.342)	254.333
Av. Afonso Costa, 8 A cave fte Fr. AT	Queluz	2014	-	45.642	450.818	(62.450)	(103.062)	285.306
Av. Afonso Costa, 8 B cave fte Fr. AU	Queluz	2014	-	50.349	426.219	(55.215)	(98.667)	272.337
R. S. João de Deus, 118 r/c Fr. C	V.N.Famalicao	2013	-	25.929	159.532	(8.906)	(33.626)	117.000

INVENTÁRIO INDIVIDUAL DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores em euros)

IDENTIFICAÇÃO DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS	Localidade	Data da última reavaliação	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Reserva de reavaliação	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. Dr. Azeredo Perdigão-B. Serrado, 6 r/c Fr. A	Viseu	2013	-	99.357	534.563	(19.474)	(126.256)	389.833
R. de Santa Luzia, 76 r/c esq Fr. B	Pombal	2013	-	140.977	281.582	-	(66.916)	214.667
Av. Dr. Renato Araújo, 291 r/c e cave Fr. A	São João Madeira	2013	-	19.956	306.229	(3.713)	(68.682)	233.833
Rossio Marquês de Pombal, 33	Estremoz	2013	-	28.283	287.728	-	(58.062)	229.667
R. Mouzinho de Albuquerque, 10 r/c dto Fr. B	Guarda	2013	-	-	229.447	(82.272)	(40.008)	107.167
R. Joaquim José Delgado, Post. Caldas, cave Fr. A	Chaves	2013	-	27.572	235.029	(734)	(54.105)	180.190
R. Joaquim José Delgado, Postigo Caldas, r/c Fr. B	Chaves	2013	-	6.683	292.145	(8.244)	(64.751)	219.150
Av. Guerra Junqueiro, 15 r/c Loja Fr. B	Lisboa	2013	-	120.309	481.404	(18.048)	(90.956)	372.400
R. Oliveira ao Carmo, 1 e 3	Lisboa	2013	-	1.356.135	5.307.019	(427.188)	(626.680)	4.253.150
R. da Imprensa Nacional, 67 e 69	Lisboa	2013	-	12.521	2.383.133	(141.772)	(425.894)	1.815.467
Trav. do Noronha, 23	Lisboa	2013	-	35.502	1.753.402	(54.524)	(291.138)	1.407.741
Av. da Boavista, 253 a 267	Porto	2014	-	1.672.903	11.814.594	(1.217.898)	(2.111.980)	8.484.716
P. Guilherme Gomes Fernandes, 2 a 18	Porto	2013	-	734.835	5.226.855	-	(1.021.680)	4.205.175
R. Eng. Ferreira Dias, 860 a 896 r/c Fr. A	Porto	2014	-	259.852	1.301.225	(93.970)	(258.976)	948.278
Vielas da Carvalhosa, 184 B	Porto	2013	-	9.075	90.501	(38.501)	(2.251)	49.750
Trav. Simplício Sousa, 10 r/c Fr. I	Barcelos	2013	-	43.689	131.953	-	(29.578)	102.375
Trav. Simplício Sousa, 10 r/c Fr. H	Barcelos	2013	-	21.919	66.762	(3.250)	(19.662)	43.849
R. Dr. Justino Cruz, 78 1º Fr. M	Braga	2013	-	-	244.326	(66.994)	(41.082)	136.250
Av. Fernão Magalhães, 485 r/c e cave Fr. C	Coimbra	2013	-	319.944	887.599	-	(204.564)	683.036
R. Manuel Belmarço, 30 r/c Fr. A	Faro	2013	-	1.702	261.871	-	(15.783)	246.088
Av. de Londres, 433 r/c dto sul Fr. N	Guimarães	2014	-	120.144	543.524	-	(119.397)	424.127
Av. Eng. José Costa Mealha, 129 r/c dto Fr. A	Loulé	2014	-	36.232	482.402	(119.742)	(88.061)	274.599
Av. Visconde Barreiros, 73 r/c Fr. B	Maia	2013	-	-	344.171	(83.563)	(52.153)	208.455
R. Brito Capelo, 685 r/c Fr. A	Matosinhos	2014	-	114.033	357.033	-	(67.578)	289.455
R. da República, 199 r/c esq cave dta Fr. B	Mirandela	2013	-	56.055	280.860	(20.039)	(66.487)	194.333
R. 5 de Outubro, 71 a 77	Montemor-o-Novo	2013	-	173.821	833.533	-	(187.503)	646.030
R. Dr. Manuel Ariaga, 3 e 5 r/c e cave Fr. A	Algés	2014	-	11.813	324.559	(30.381)	(64.582)	229.596
Av. Sacadura Cabral, 88 r/c Fr. AB	Penafiel	2013	-	5.336	182.409	(36.324)	(33.769)	112.317
Av. Sacadura Cabral, 88 r/c Fr. AC	Penafiel	2013	-	6.158	178.243	(32.420)	(33.506)	112.317
R. das Flores, 4 A r/c esq Fr. A	Seixal	2013	-	-	138.889	(25.639)	(24.846)	88.404
Av. 22 de Dezembro, 21 r/c dto Fr. A	Selúbal	2014	-	-	385.039	(59.350)	(21.124)	304.565
R. 5 de Outubro, 35 r/c Fr. A	Silves	2013	-	25.236	189.540	-	(37.706)	151.833
R. da Alegria, 2 r/c esq Fr. A	Sines	2013	-	-	428.819	(168.870)	(53.737)	206.212
R. Ulisses Alves, 9 r/c esq Fr. A	Sintra	2013	-	-	516.791	(121.303)	(75.355)	320.133
R. 25 de Abril, 15 a 21 r/c dto Fr. H	Torres Novas	2013	-	-	224.459	(23.841)	(44.452)	156.167
R. Manuel Afonso de Carvalho, 22 r/c r/c Fr. I	V. F. Xira	2013	-	12.658	161.386	(3.000)	(13.726)	144.659
Av. da República, 628 a 634 r/c esq Fr. B	Vila Nova de Gaia	2013	-	-	364.069	(76.110)	(57.959)	230.000
R. Sousa Prado, 16 A r/c Fr. A	Odemira	2013	-	-	172.085	(56.400)	(22.503)	93.182
R. de Santarém, Edif. Jardim r/c Fr. S	Coruche	2013	-	-	214.000	(37.171)	(37.329)	139.500
R. Dr. Caelano de Andrade, 5 r/c dto Fr. J	Ponte Delgada	2013	-	14.747	324.102	(41.660)	(67.275)	215.167
P. da República, 51 a 53 r/c Fr. A	Montijo	2014	-	-	154.732	(40.118)	(8.816)	105.798
Trav. do Noronha, 25	Lisboa	2013	-	198.001	2.613.344	-	(423.196)	2.190.148
R. António Barbudo, 16 r/c Fr. A	Portimão	2014	-	35.599	71.953	-	(17.050)	54.903
R. Dr. Justino Cruz, 78 r/c Fr. L	Braga	2013	-	-	15.633	(9.809)	(1.931)	3.893
R. Dr. Justino Cruz, 78 2º Fr. N	Braga	2013	-	(0)	244.326	(66.808)	(41.268)	136.250
R. das Flores, 4 B r/c dto Fr. B	Seixal	2013	-	-	128.034	(8.822)	(21.282)	97.930
R. Prof. Mira Fernandes, Lt 17 Fr. L	Lisboa	2014	-	23.731	6.658.331	(281.875)	(383.577)	5.992.879
R. dos Clerigos, 3 a 7 - R. de Trás, 8	Porto	2013	-	1.338.267	2.149.655	-	(325.224)	1.824.432
R. Luis de Queiroz, 8 a 8 A Fr. A	Almada	2013	-	-	214.999	(47.969)	(18.429)	148.602
R. Luis de Queiroz, 8 a 8 A Fr. B	Almada	2013	-	-	214.999	(47.969)	(18.429)	148.602
R. Brito Capelo, 385	Matosinhos	2013	-	16.271	545.526	(131.827)	(73.924)	339.775
R. Mértola, 68 a 74 Fr. A	Beja	2013	-	139	260.139	(20.000)	(13.101)	227.039
R. Mértola, 68 a 74 Fr. D	Beja	2013	-	-	45.000	(3.207)	(2.385)	39.408
R. Mértola, 68 a 74 Fr. E	Beja	2013	-	357	33.386	(2.000)	(1.824)	29.562
Av. Independência Nacional, 6 Lj Esq. Fr. M	Caldas da Rainha	2013	-	22.911	274.852	(6.401)	(36.490)	231.981
R. Sr.ª Piedade, Lt 4 Fr. L	Castelo Branco	2013	-	-	293.104	(19.887)	(51.679)	221.538
Rua Santa Luzia, 60 r/c esq Fr. B	Pombal	2013	-	30.829	173.115	(1.826)	(33.675)	137.614
R. Fanares, 7 Fr. P	Sintra	2013	-	1.660	250.159	(36.592)	(34.086)	179.481
R. Paiva Andrade, 619 4 Fr. A	Torres Vedras	2014	-	217.048	416.225	-	(66.572)	349.654
Av. Dr. Manuel G. Lemos, cv Fr. A	Figueira da Foz	2014	-	1.455	6.198	(861)	(1.342)	3.994
Av. Dr. Manuel G. Lemos, 1º Fr. D	Figueira da Foz	2014	-	19.306	101.666	-	(16.768)	84.898
Av. Dr. Manuel G. Lemos, 1º Fr. E	Figueira da Foz	2014	-	-	71.164	(5.411)	(9.820)	55.933
Av. Dr. Manuel G. Lemos, Fr. C	Figueira da Foz	2014	-	-	159.485	(7.534)	(22.102)	129.850
R. Bombeiros Voluntários, Lt. 1 Fr. A	Mealhada	-	-	-	-	-	-	-
Av. Eng. Arantes e Oliveira, 1041 Lj. 3 Fr. C	S. João da Madeira	2013	-	-	508.684	(339.680)	(53.642)	115.362
Av. Eng. Arantes e Oliveira, 1041 Lj. 4 Fr. D	S. João da Madeira	2013	-	27.978	131.637	-	(20.188)	111.449
Av. Eng. Arantes e Oliveira, 1041 Lj. 9 Fr. I	S. João da Madeira	2013	-	-	194.531	(72.915)	(20.277)	101.340
Av. Eng. Arantes e Oliveira, 1041 Lj. 10 Fr. J	S. João da Madeira	2013	-	-	134.676	(50.337)	(14.067)	70.272
R. Agreano Oriental, 41	Ponte Delgada	2013	-	-	1.185.501	(362.502)	(140.979)	682.019
Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, 19 r/c Fr. A	Tavira	2014	-	-	234.435	(82.446)	(23.111)	128.878
R. Comendador Cupertino de Miranda, 35 r/c Fr. D	V. N. Fomalção	2013	-	13.395	600.894	(118.544)	(78.091)	404.259
R. Batalha Reis, 6 cave estacionamento Fr. A	Guarda	2013	-	-	47.052	(22.653)	(18.483)	5.917
R. Batalha Reis, 6 r/c Fr. B	Guarda	2013	-	-	404.185	(168.751)	(38.180)	197.254
R. Fernando Magalhães, Ed. Barrocas sub cave Fr. B	Barcelos	2014	-	399	9.278	(1.277)	(1.509)	6.493
R. Fernando Magalhães, Ed. Barrocas r/c Fr. T	Barcelos	2014	-	45.806	500.152	-	(77.130)	423.022
Av. José Júlio, Fr. F	Penafiel	2013	-	5.727	57.128	(14.546)	(8.037)	34.546
Av. José Júlio, Fr. O	Penafiel	2013	-	22.955	213.554	(11.869)	(28.954)	172.731
R. Sapaleiros, 21 r/c Fr. B	Elvas	2013	-	24.561	409.559	(92.652)	(50.180)	266.727
R. Comb. Grande Guerra, 168 Fr. BH	Gondomar	2013	-	24.821	294.242	(6.975)	(40.660)	246.607
R. Comb. Grande Guerra, 168 Fr. CA	Gondomar	2013	-	-	15.801	(1.395)	(2.076)	12.330
R. Comb. Grande Guerra, 168 Fr. CB	Gondomar	2013	-	-	15.801	(1.395)	(2.076)	12.330
Av. 1º Dezembro de 1640, 529 r/c esq Fr. A	Seixal	2013	-	83.014	288.013	(125.124)	(23.327)	139.561
Av. 1º Dezembro de 1640, 529 r/c dto Fr. B	Seixal	2013	-	83.014	288.014	(135.686)	(22.591)	129.737
Terr. D. João V, 11 r/c Fr. A	Mafra	2013	-	37.099	457.100	(150.690)	(49.238)	257.172
Av. 5 Outubro, 7 r/c Fr. B (Av. D. Nuno A. Per., 43 45)	Santiago do Cacém	2013	-	-	389.999	(181.741)	(40.068)	168.190
Av. da República, 2122 r/c Fr. B	V. N. Gaia	2013	-	118.613	224.276	-	(26.627)	197.649
Av. da República, 2122 estacionamento Fr. BF	V. N. Gaia	2013	-	-	26.652	(15.374)	(1.396)	9.882
Av. da República, 2130 r/c Fr. A	V. N. Gaia	2013	-	-	372.599	(127.874)	(32.166)	212.558
R. Romão Ramalho, 26 A r/c Fr. A	Évora	2013	-	27.549	349.059	(28.325)	(48.996)	271.737
R. Romão Ramalho, 26 A 1º Fr. E	Évora	2013	-	43.435	51.336	(13.000)	(17.783)	120.553
R. Romão Ramalho, 26 A 1º e 2º Fr. F	Évora	2013	-	55.582	152.721	(30.375)	(15.628)	106.719
R. 5 de Outubro, 14 a 18 r/c esq Fr. A	Portalegre	2013	-	-	81.802	(24.567)	(7.922)	49.322
R. 5 de Outubro, 14 a 18 r/c dto Fr. B	Portalegre	2013	-	10.703	93.892	(13.499)	(11.342)	69.051
R. Dr. Alfredo Pimenta, 82 r/c Fr. A	Guimarães	2013	-	182.459	656.659	-	(88.863)	567.797
Rossio do Borges Arrabalde d'Aquém, Fr. C	Leiria	2013	-	-	258.751	(85.073)	(25.509)	148.169
Rossio do Borges Arrabalde d'Aquém, Fr. D	Leiria	2013	-	-	266.251	(92.116)	(25.966)	148.169
Rossio do Borges Arrabalde d'Aquém, Fr. AC	Leiria	2013	-	2.288	33.118	(12.159)	(3.178)	17.780
Rossio do Borges Arrabalde d'Aquém, Fr. AD	Leiria	2013	-	2.290	33.120	(12.159)	(3.181)	17.780
Rossio do Borges Arrabalde d'Aquém, Fr. AE	Leiria	2013	-	2.290	33.120	(12.159)	(3.181)	17.780
Rossio do Borges Arrabalde d'Aquém, Fr. AF	Leiria	2013	-	3.690	51.859	(18.822)	(5.378)	27.658
Rossio do Borges Arrabalde d'Aquém, Fr. AG	Leiria	2013	-	3.687	51.856	(18.822)	(5.375)	27.658
R. Simão Bolívar, 241 Fr. A	Maia	2013	-	-	320.623	(36.469)	(37.120)	247.034
R. Simão Bolívar, 241 Fr. P	Maia	2013	-	-	20.878	(11.888)	(1.579)	7.411
Av. Dr. Cândido Madureira, 40 a 42 Fr. A	Tomar	2014	-	-	414.007	(36.366)	(52.923)	324.717
R. Serpa Pinto, 1 a 5	V. Franca de Xira	2014	-	-	423.979	(31.754)	(52.591)	339.634
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 47 r/c esq Fr. A	Aveiro	2013	-	182.140	780.351	-	(388.046)	394.306
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 47 1º esq Fr. F	Aveiro	2013	-	19.266	55.323	-	(27.723)	27.600

INVENTÁRIO INDIVIDUAL DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

									(Valores em euros)
IDENTIFICAÇÃO DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS	Localidade	Data da última reavaliação	Valor de Aquisição/Reavaliação	Reserva de reavaliação	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	
R. João Dias, 12 a 19 / R. 1º Dezembro, 30 cave Fr. B	Faro	2013	-	258.330	542.683	-	(129.494)	413.189	
R. João Dias, 12 a 19 / R. 1º Dezembro, 30 1º Fr. C	Faro	2013	-	399.473	588.981	-	(121.684)	467.297	
R. Salgado Zenha, 18 Fr. BQ (Est.Ext. Circunv. 3876)	Gondomar	2013	-	708	9.842	(465)	(1.501)	7.876	
R. Salgado Zenha, 18 Fr. BR (Est.Ext. Circunv. 3876)	Gondomar	2013	-	708	9.842	(465)	(1.501)	7.876	
R. Salgado Zenha, 18 (Est. Exterior Circunvalação, 3872) Fr. ED	Gondomar	2013	-	-	288.305	(27.060)	(38.740)	222.505	
R. D. Manuel I, Ed. Império, Bl. B. Lj. 4 Fr. E	Mirandela	2013	-	55.874	315.365	-	(49.400)	265.965	
R. Mouzinho de Albuquerque, 10 B r/c e cave Fr. B	Portimão	2013	-	90.566	282.063	-	(45.670)	236.392	
R. Combatentes G. Guerra, 22 r/c esq Fr. B	Odivelas	2013	-	-	99.760	(18.099)	(12.589)	69.071	
Av. Central, 102 a 104 r/c e 1º (S/Lj.) Fr. A	Braga	2013	-	65.401	1.018.105	(18.736)	(130.824)	868.545	
P. do Brasil, Bl. 2 r/c Lj. 4 Fr. CJ	Chaves	2013	-	15.197	254.620	(23.650)	(38.516)	192.455	
R. Francisco Lemos, 11 a 17 r/c Fr. B	Condeixa-a-Nova	2013	-	-	64.800	(19.467)	(7.792)	37.541	
R. Serpa Pinto, 129 Lj. 21 Fr. V	Paredes	2013	-	19.258	270.258	(63.603)	(28.712)	177.943	
R. Serpa Pinto, 129 Lj. 22 Fr. X	Paredes	2013	-	11.777	154.177	(33.651)	(16.726)	103.800	
Av. Maria da Conceição, 49 e 49 B Fr. B	Carcavelos	2013	-	52.890	318.933	-	(63.548)	255.385	
R. Martim Velho / L. Almas, 17 a 23 Lj. 27 r/c Fr H	Viana do Castelo	2013	-	26.316	253.193	-	(31.988)	221.206	
Rua Vasco da Gama, 23 r/c esq - Fr. A	Loures	2013	-	-	359.773	(142.915)	(18.600)	198.258	
R. do Loreto, 112 2º dto Fr. O	Bragança	2013	-	26.466	297.734	(27.387)	(24.954)	245.393	
R. Mário Azevedo Gomes, 6 r/c dto Fr. B	Lisboa	2013	-	446.976	1.199.071	(323.131)	(5.748)	870.192	
Total de Serviço Próprio			-	17.197.156	144.208.106	(9.183.321)	(24.760.893)	110.263.892	
IMÓVEIS DE RENDIMENTO									
Av. 5 de Outubro, 17	Lisboa	2013	-	587.173	5.198.611	-	-	5.198.611	
Av. 5 de Outubro, 214	Lisboa	2013	-	-	3.978.062	-	-	3.978.062	
Av. D. Carlos I, 1 a 25	Lisboa	2013	-	-	4.908.731	-	-	4.908.731	
Av. João XXI, 47	Lisboa	2013	-	-	1.600.110	-	-	1.600.110	
Av. da Liberdade, 227	Lisboa	2013	-	-	3.453.281	-	-	3.453.281	
Av. Manuel da Maia, 50	Lisboa	2013	-	-	3.615.188	-	-	3.615.188	
R. Luis Manuel Noronha, 10 a 10 C cave Fr. C	Algés	2013	-	-	98.512	-	-	98.512	
P. Duque de Terceira, 14 a 19	Lisboa	2013	-	-	1.873.592	-	-	1.873.592	
P. da Figueira, 18	Lisboa	2013	-	-	2.925.900	-	-	2.925.900	
P. Francisco Morais, 2	Lisboa	2013	-	-	1.014.589	-	-	1.014.589	
P. Francisco Sá Carmelo, 6	Lisboa	2013	-	-	2.271.857	-	-	2.271.857	
R. Almeida e Sousa, 34	Lisboa	2013	-	-	833.359	-	-	833.359	
R. António Pereira Carrilho, 3	Lisboa	2013	-	-	1.022.833	-	-	1.022.833	
R. Augusta, 98 a 104	Lisboa	2013	-	-	598.790	-	-	598.790	
R. Augusto dos Santos, 2	Lisboa	2013	-	-	1.183.663	-	-	1.183.663	
R. Azedo Gneco, 47	Lisboa	2013	-	-	1.371.864	-	-	1.371.864	
R. D. Domingos Jardo, 8	Lisboa	2013	-	-	543.441	-	-	543.441	
R. D. Fuas Roupinho, 52	Lisboa	2013	-	-	384.143	-	-	384.143	
R. da Bempostinha, 35	Lisboa	2013	-	-	640.651	-	-	640.651	
R. da Beneficência, 99	Lisboa	2013	-	-	741.882	-	-	741.882	
R. da Prata, 233 a 241	Lisboa	2013	-	-	1.157.058	-	-	1.157.058	
R. das Picoas, 4	Lisboa	2013	-	-	2.133.244	-	-	2.133.244	
R. das Trinas, 2 a 10	Lisboa	2013	-	-	1.031.464	-	-	1.031.464	
R. do Século, 68 a 84	Lisboa	2013	-	-	628.111	-	-	628.111	
R. Ferreira Borges, 193	Lisboa	2013	-	-	2.470.119	-	-	2.470.119	
R. Infanteria 16, 77	Lisboa	2013	-	-	1.261.460	-	-	1.261.460	
R. Jau, 23	Lisboa	2013	-	-	1.139.797	-	-	1.139.797	
R. José Estevão, 31	Lisboa	2013	-	-	2.859.812	-	-	2.859.812	
R. Luis Derouet, 9	Lisboa	2013	-	-	627.385	-	-	627.385	
R. Martins Barata, 3	Lisboa	2013	-	-	2.502.536	-	-	2.502.536	
R. Nova do Almada, 1 a 15	Lisboa	2013	-	-	3.299.111	-	-	3.299.111	
R. Oliveira Martins, 11	Lisboa	2013	-	-	440.650	-	-	440.650	
R. das Pedras Negras, 34 a 36	Lisboa	2013	-	-	974.059	-	-	974.059	
R. Pinheiro Chagas, 99	Lisboa	2013	-	-	1.243.609	-	-	1.243.609	
R. do Possolo, 61 a 67	Lisboa	2013	-	-	320.187	-	-	320.187	
R. de São Marçal, 41	Lisboa	2013	-	-	449.778	-	-	449.778	
R. Sampaio Bruno, 29	Lisboa	2013	-	-	643.084	-	-	643.084	
R. Santana a Lapa, 157	Lisboa	2013	-	-	591.915	-	-	591.915	
R. Saraiva de Carvalho, 5	Lisboa	2013	-	-	1.033.468	-	-	1.033.468	
R. do Telhal, 70	Lisboa	2013	-	-	1.866.973	-	-	1.866.973	
R. Tenente Ferreira Durão, 39	Lisboa	2013	-	-	748.589	-	-	748.589	
R. Aliança Operária, 112 B Fr. B	Lisboa	2013	-	-	157.837	-	-	157.837	
Av. José Malhoa, 13	Lisboa	2014	-	-	9.081.034	-	-	9.081.034	
R. do Campo Alegre, 1340 a 1386 cave 7 Fr. G	Porto	2013	-	-	245.921	-	-	245.921	
Prcta. da Árvore, 3 cave Fr. A	Amadora	2013	-	-	78.000	-	-	78.000	
R. José Gomes Ferreira, 10 sub cave Fr. A	Amadora	2013	-	-	165.670	-	-	165.670	
R. José Gomes Ferreira, 7 cave G Fr. G	Amadora	2013	-	-	124.300	-	-	124.300	
R. Herculano Carvalho, 7 cave F Fr. I	Amadora	2013	-	-	68.558	-	-	68.558	
R. Herculano Carvalho, 7 cave A Fr. D	Amadora	2013	-	-	12.000	-	-	12.000	
Av. D. José I, Lote 79	Amadora	2013	-	-	1.816.000	-	-	1.816.000	
Av. António Sérgio, 14 cave H fte esq Fr. I	Amadora	2013	-	-	40.000	-	-	40.000	
P. D. João I, 4 ex-lote 155	Amadora	2013	-	-	453.904	-	-	453.904	
R. Carlos Amaro Matos, 36	Amadora	2013	-	-	360.186	-	-	360.186	
R. Elias Garcia, 229 cave e sub cave Fr. A	Amadora	2013	-	-	715.480	-	-	715.480	
R. Elias Garcia, 229 1º esq fte Fr. N	Amadora	2013	-	-	163.880	-	-	163.880	
R. Elias Garcia, 229 r/c Fr. C	Amadora	2013	-	-	52.000	-	-	52.000	
R. Elias Garcia, 229 1º esq Fr. P	Amadora	2013	-	-	62.000	-	-	62.000	
R. Nossa Senhora da Lapa, 7	Amadora	2013	-	-	200.429	-	-	200.429	
Pcta. Nascente à R. Prof. J. Vic. França, Letra CC	Verdeira	2013	-	-	145.614	-	-	145.614	
P. da República, 38 e 39	Beja	2013	-	21.534	100.000	-	-	100.000	
R. José Veríssimo Duarte, 9 a 13	Bombarral	2013	-	-	884.401	-	-	884.401	
R. José Veríssimo Duarte, 1 a 7	Bombarral	2013	-	595.163	1.215.251	-	-	1.215.251	
R. Justino Cruz, 90 1º Esc. 13 Fr. D	Braga	2013	-	16.758	69.201	-	-	69.201	
R. Justino Cruz, 90 1º Esc. 12 Fr. C	Braga	2013	-	14.841	57.337	-	-	57.337	
R. Justino Cruz, 90 1º Esc. 14 Fr. E	Braga	2013	-	25.586	93.915	-	-	93.915	
R. Justino Cruz, 90 1º Esc. 11 Fr. B	Braga	2013	-	18.043	66.234	-	-	66.234	
R. Combatentes Grande Guerra, 203 e 205	Bragança	2014	-	-	222.000	-	-	222.000	
Lugar Campo de Bico - Refojos, r/c dto Fr. C	Cabeciras de Basto	2013	-	-	67.200	-	-	67.200	
P. da República, 63 e 65	Caldas da Rainha	2013	-	-	400.000	-	-	400.000	
Av. das Comunidades Europeias, 415 10º Fr. BA	Cascais	2013	-	-	63.366	-	-	63.366	
Av. das Comunidades Europeias, Torre 3 1º Fr. C	Cascais	2013	-	-	63.000	-	-	63.000	
P. Município Centro Cívico	Covilhã	2013	-	-	900.000	-	-	900.000	
R. Vasco da Gama, 47 e 49	Faro	2014	-	-	339.454	-	-	339.454	
R. da Alfândega, 44 a 46	Funchal	2013	-	-	1.498.227	-	-	1.498.227	
R. do Estanco Velho, 2 a 10	Funchal	2013	-	-	993.329	-	-	993.329	
R. Capitão Mouzinho Albuquerque, 94	Lisboa	2013	-	-	1.464.423	-	-	1.464.423	
Pcta. Marquês Castelo Melhor, Tr. 2 10º D Fr. J2	Sto Antº Cavaleiros	2013	-	-	37.564	-	-	37.564	
Pcta. Marquês Castelo Melhor, Tr. 2 1º D Fr. A4	Sto Antº Cavaleiros	2013	-	-	37.564	-	-	37.564	
Pcta. Marquês Castelo Melhor, Tr. 2 6º D Fr. F4	Sto Antº Cavaleiros	2013	-	-	37.564	-	-	37.564	
Pcta. Marquês Castelo Melhor, Tr. 2 8º A Fr. H1	Sto Antº Cavaleiros	2013	-	-	31.412	-	-	31.412	
Pcta. Marquês Castelo Melhor, Tr. 2 8º C Fr. H3	Sto Antº Cavaleiros	2013	-	-	31.412	-	-	31.412	
Pcta. Marquês Castelo Melhor, Tr. 2 8º D Fr. H4	Sto Antº Cavaleiros	2013	-	-	34.679	-	-	34.679	
R. Artur Ferreira da Silva, 2	Moscavide	2013	-	-	628.513	-	-	628.513	
R. José Rodrigues Silva Júnior, 393 r/c Fr. A	Maia	2013	-	-	225.000	-	-	225.000	
R. de São Tiago, 23 r/c e cave esq Fr. A	Mirandela	2014	-	12.248	87.000	-	-	87.000	

INVENTÁRIO INDIVIDUAL DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores em euros)									
IDENTIFICAÇÃO DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS	Localidade	Data da última reavaliação	Valor de Aquisição/Reavaliação	Reserva de reavaliação	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	
L. Brilo Paes, 7	Odemira	2014	-	7,754	82.713	-	-	82.713	
Av. Ivens, 56	Dafundo	2013	-	-	451.970	-	-	451.970	
Av. Ivens, 54	Dafundo	2013	-	-	380.292	-	-	380.292	
C. C. Bairro Com. Joaquim Mallias, r/c Lj. 29 Fr. L	Paço d'Arcos	2013	-	-	5.000	-	-	5.000	
C. C. Bairro Com. Joaquim Mallias, r/c Lj. 30 Fr. J	Paço d'Arcos	2013	-	-	5.000	-	-	5.000	
C. C. Bairro Com. Joaquim Mallias, r/c Lj. 28 Fr. M	Paço d'Arcos	2013	-	-	5.000	-	-	5.000	
C. C. Bairro Com. Joaquim Mallias, r/c Lj. 49 Fr. X	Paço d'Arcos	2013	-	-	5.000	-	-	5.000	
C. C. Bairro Com. Joaquim Mallias, r/c Lj. 50 Fr. V	Paço d'Arcos	2013	-	-	5.000	-	-	5.000	
R. Adelino Amaro da Costa, 13 cave fte Fr. B	Paço d'Arcos	2013	-	-	62.614	-	-	62.614	
R. 1º de Maio, 25	Dafundo	2013	-	-	1.055.686	-	-	1.055.686	
R. Lino de Assunção, 20 r/c e cave Fr. A	Paço d'Arcos	2013	-	-	285.000	-	-	285.000	
R. Policarpo Anjos, 29	Dafundo	2013	-	-	429.402	-	-	429.402	
R. Policarpo Anjos, 29 A	Dafundo	2013	-	-	488.845	-	-	488.845	
Av. da Liberdade, 13 e 15	Portalegre	2013	-	-	1.025.800	-	-	1.025.800	
Av. Tomás Cabreira, Ed. J. Pimenta Lj. 22 Fr. AL	Praia da Rocha	2014	-	-	144.000	-	-	144.000	
Av. Tomás Cabreira, Ed. J. Pimenta Lj. 23 Fr. AM	Praia da Rocha	2014	-	-	121.714	-	-	121.714	
Av. Tomás Cabreira, Ed. J. Pimenta Lj. 32 Fr. AV	Praia da Rocha	2014	-	-	92.946	-	-	92.946	
Av. Tomás Cabreira, Ed. J. Pimenta Lj. 33 Fr. AX	Praia da Rocha	2014	-	-	75.426	-	-	75.426	
Av. Tomás Cabreira, Ed. J. Pimenta Lj. 34 Fr. AZ	Praia da Rocha	2014	-	-	92.996	-	-	92.996	
Av. Tomás Cabreira, Ed. J. Pimenta Lj. 35 Fr. BA	Praia da Rocha	2014	-	-	44.880	-	-	44.880	
Av. Tomás Cabreira, Ed. J. Pimenta Lj. 36 Fr. BB	Praia da Rocha	2014	-	-	46.492	-	-	46.492	
Av. Tomás Cabreira, Ed. J. Pimenta Lj. 37 Fr. BC	Praia da Rocha	2014	-	-	104.000	-	-	104.000	
Av. Tomás Cabreira, Ed. J. Pimenta Lj. 27 Fr. AQ	Praia da Rocha	2014	-	-	457.143	-	-	457.143	
Av. Tomás Cabreira, Ed. J. Pimenta Lj. 29 Fr. AS	Praia da Rocha	2014	-	-	118.207	-	-	118.207	
Av. João Paulo II, 64 - Colovia	Sesimbra	2014	-	-	251.307	-	-	251.307	
R. de Santiago, 3 r/c dto Fr. C	Setúbal	2014	-	-	34.444	-	-	34.444	
R. de Santiago, 3 1º dto Fr. E	Setúbal	2014	-	-	34.293	-	-	34.293	
R. de Santiago, 3 2º dto Fr. G	Setúbal	2014	-	-	33.434	-	-	33.434	
L. dos Pescadores, 3 r/c dto Fr. B	Setúbal	2014	-	-	31.418	-	-	31.418	
L. dos Pescadores, 3 2º dto Fr. E	Setúbal	2014	-	-	41.190	-	-	41.190	
L. dos Pescadores, 3 3º dto Fr. G	Setúbal	2014	-	-	41.182	-	-	41.182	
L. dos Pescadores, 3 3º esq Fr. H	Setúbal	2014	-	-	32.601	-	-	32.601	
L. dos Pescadores, 3 r/c esq Fr. A	Setúbal	2014	-	-	32.225	-	-	32.225	
L. dos Pescadores, 3 1º esq Fr. D	Setúbal	2014	-	-	32.218	-	-	32.218	
R. de Santiago, 3 cave Fr. A	Setúbal	2014	-	-	62.000	-	-	62.000	
R. Cap. Mário A. Soares Pimentel, 17 r/c esq Fr. B	Sintra	2014	-	-	311.000	-	-	311.000	
R. das Carmélias, 5	Massamá	2014	-	-	358.452	-	-	358.452	
Av. 5 de Outubro, 9	Torres Vedras	2013	-	-	1.772.234	-	-	1.772.234	
Banda 17, Lote B r/c esq Fr. B	Vialonga	2013	-	-	42.000	-	-	42.000	
Banda 17, Lote B r/c dto Fr. A	Vialonga	2013	-	-	28.000	-	-	28.000	
P. da Liberdade, Torre 13 r/c 1 Fr. C	Vialonga	2013	-	-	73.937	-	-	73.937	
P. da Liberdade, Torre 13 r/c 2 Fr. D	Vialonga	2013	-	-	48.912	-	-	48.912	
P. da Liberdade, Torre 6 r/c A2 Fr. B	Vialonga	2013	-	-	37.000	-	-	37.000	
P. da Liberdade, Torre 6 r/c A1 Fr. A	Vialonga	2013	-	-	43.000	-	-	43.000	
Av. da República, 313 a 337	Vila Nova de Gaia	2013	-	-	6.570.061	-	-	6.570.061	
R. de Angola, 28 a 40 r/c esq Fr. A	Vila Nova de Gaia	2013	-	-	328.000	-	-	328.000	
Av. Beato Nuno, 20 r/c Fr. F	Fátima	2013	-	186.695	437.000	-	-	437.000	
R. General Humberto Delgado, 49	Grandola	2013	-	-	106.188	-	-	106.188	
Av. 5 de Outubro, 259	Lisboa	2013	-	-	2.167.090	-	-	2.167.090	
Av. 5 de Outubro, 35	Lisboa	2013	-	-	11.148.981	-	-	11.148.981	
Av. Almirante Reis, 89	Lisboa	2014	-	-	2.016.192	-	-	2.016.192	
Av. Visconde Valmor, 66	Lisboa	2013	-	-	2.807.028	-	-	2.807.028	
Av. Leopoldo de Almeida, 9 Fr. Q	Lisboa	2013	-	-	452.286	-	-	452.286	
Calçada da Ajuda, 72	Lisboa	2013	-	-	1.313.512	-	-	1.313.512	
R. Almirante Barroso, 13	Lisboa	2014	-	-	1.868.107	-	-	1.868.107	
R. António Enes, 10	Lisboa	2013	-	-	1.426.157	-	-	1.426.157	
Av. António Serpa, 11 a 15	Lisboa	2013	-	-	7.911.398	-	-	7.911.398	
R. Augusta, 226 a 236	Lisboa	2013	-	-	1.557.550	-	-	1.557.550	
R. D. Francisco Manuel de Melo, 3	Lisboa	2013	-	-	2.231.105	-	-	2.231.105	
R. D. Francisco Manuel de Melo, 5	Lisboa	2014	-	-	3.569.000	-	-	3.569.000	
R. da Emenda, 52 a 58	Lisboa	2013	-	-	1.198.361	-	-	1.198.361	
R. da Lapa, 106	Lisboa	2013	-	-	1.768.959	-	-	1.768.959	
R. da Madalena, 166 a 180	Lisboa	2013	-	-	1.289.326	-	-	1.289.326	
R. da Prata, 273 a 283	Lisboa	2013	-	-	938.135	-	-	938.135	
R. Forno do Tijolo, 50	Lisboa	2013	-	-	1.432.186	-	-	1.432.186	
R. Forno do Tijolo, 40 e 42	Lisboa	2013	-	-	1.232.031	-	-	1.232.031	
R. da Imprensa Nacional, 39 e 41	Lisboa	2013	-	-	1.724.387	-	-	1.724.387	
R. Latino Coelho, 49 a 59	Lisboa	2013	-	-	2.363.129	-	-	2.363.129	
R. Nova da Trindade, 15	Lisboa	2013	-	-	1.527.335	-	-	1.527.335	
R. Rodrigues Sampaio, 15	Lisboa	2013	-	-	2.093.270	-	-	2.093.270	
R. de S. Bernardo, 106 e 108	Lisboa	2013	-	-	823.405	-	-	823.405	
R. S. Julião, 142 e 144	Lisboa	2013	-	-	686.735	-	-	686.735	
R. S. Julião, 146 e 148	Lisboa	2013	-	-	760.125	-	-	760.125	
R. dos Correeiros, 79 a 85	Lisboa	2013	-	-	1.237.624	-	-	1.237.624	
Av. General Roçadas, 62 A r/c Fr. A	Lisboa	2013	-	-	207.835	-	-	207.835	
Av. General Roçadas, 62 B r/c Fr. B	Lisboa	2013	-	-	310.536	-	-	310.536	
Av. General Roçadas, 62 2º fte Fr. I	Lisboa	2013	-	-	42.968	-	-	42.968	
Av. General Roçadas, 62 3º fte Fr. M	Lisboa	2013	-	-	46.279	-	-	46.279	
Av. General Roçadas, 62 4º fte Fr. P	Lisboa	2013	-	-	45.466	-	-	45.466	
Av. General Roçadas, 62 5º esq Fr. Q	Lisboa	2013	-	-	67.040	-	-	67.040	
Av. General Roçadas, 62 5º dto Fr. R	Lisboa	2013	-	-	48.565	-	-	48.565	
Av. General Roçadas, 62 5º fte Fr. S	Lisboa	2013	-	-	38.338	-	-	38.338	
Av. General Roçadas, 62 6º esq Fr. T	Lisboa	2013	-	-	50.895	-	-	50.895	
Av. General Roçadas, 62 6º fte Fr. V	Lisboa	2013	-	-	45.459	-	-	45.459	
Av. General Roçadas, 62 7º esq Fr. X	Lisboa	2013	-	-	63.931	-	-	63.931	
Av. Elias Garcia, 105 r/c e cave Fr. A	Lisboa	2013	-	-	616.656	-	-	616.656	
Av. Elias Garcia, 105 1º esq Fr. B	Lisboa	2013	-	-	141.428	-	-	141.428	
Av. Elias Garcia, 105 1º dto Fr. C	Lisboa	2013	-	-	247.924	-	-	247.924	
Av. Elias Garcia, 105 2º esq Fr. D	Lisboa	2013	-	-	105.664	-	-	105.664	
Av. Elias Garcia, 105 2º dto Fr. E	Lisboa	2013	-	-	244.000	-	-	244.000	
Av. Elias Garcia, 105 3º esq Fr. F	Lisboa	2013	-	-	111.153	-	-	111.153	
Av. Elias Garcia, 105 3º dto Fr. G	Lisboa	2013	-	-	121.728	-	-	121.728	
Av. Elias Garcia, 105 4º esq Fr. H	Lisboa	2013	-	-	105.088	-	-	105.088	
Av. Elias Garcia, 105 4º dto Fr. I	Lisboa	2013	-	-	238.000	-	-	238.000	
Av. Elias Garcia, 105 5º esq Fr. J	Lisboa	2013	-	-	216.400	-	-	216.400	
Av. Elias Garcia, 105 5º dto Fr. L	Lisboa	2013	-	-	244.000	-	-	244.000	
Av. Elias Garcia, 105 6º esq Fr. M	Lisboa	2013	-	-	83.499	-	-	83.499	
Av. Elias Garcia, 105 6º dto Fr. N	Lisboa	2013	-	-	243.600	-	-	243.600	
R. Filipe Folque, 7 A r/c Fr. A	Lisboa	2014	-	-	58.882	-	-	58.882	
R. Filipe Folque, 7 B e 7 C r/c Fr. B	Lisboa	2014	-	-	130.220	-	-	130.220	
R. Filipe Folque, 7 E e 7 F r/c Fr. C	Lisboa	2014	-	-	325.514	-	-	325.514	
R. Filipe Folque, 7 1º dto Arrec. F e Fr. D	Lisboa	2014	-	-	253.060	-	-	253.060	
R. Filipe Folque, 7 1º esq Arrec. E e Fr. E	Lisboa	2014	-	-	202.834	-	-	202.834	
R. Filipe Folque, 7 2º dto Arrec. D e Fr. F	Lisboa	2014	-	-	320.556	-	-	320.556	
R. Filipe Folque, 7 2º esq Arrec. C e Fr. G	Lisboa	2014	-	-	244.895	-	-	244.895	
R. Filipe Folque, 7 3º dto Arrec. B e Fr. H	Lisboa	2014	-	-	280.533	-	-	280.533	
R. Filipe Folque, 7 3º esq Arrec. A e Fr. I	Lisboa	2014	-	-	211.357	-	-	211.357	

INVENTÁRIO INDIVIDUAL DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores em euros)

IDENTIFICAÇÃO DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS	Localidade	Data da última reavaliação	Valor de Aquisição / Reavaliação	Reserva de reavaliação	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. Filipe Folque, 7 4º dlo Fr. J	Lisboa	2014	-	-	275.067	-	-	275.067
R. Filipe Folque, 7 4º esq Fr. K	Lisboa	2014	-	-	224.795	-	-	224.795
Av. Defensores de Chaves, 27 A r/c Fr. A	Lisboa	2013	-	-	19.787	-	-	19.787
Av. Defensores de Chaves, 27 B r/c Fr. B	Lisboa	2013	-	-	12.477	-	-	12.477
Av. Defensores de Chaves, 27 C r/c Fr. C	Lisboa	2013	-	-	29.192	-	-	29.192
Av. Defensores de Chaves, 27 D r/c Fr. D	Lisboa	2013	-	-	15.365	-	-	15.365
Av. Defensores de Chaves, 27 1º esq Fr. E	Lisboa	2013	-	-	287.856	-	-	287.856
Av. Defensores de Chaves, 27 1º dlo Fr. F	Lisboa	2013	-	-	136.532	-	-	136.532
Av. Defensores de Chaves, 27 2º esq Fr. G	Lisboa	2013	-	-	276.197	-	-	276.197
Av. Defensores de Chaves, 27 2º dlo Fr. H	Lisboa	2013	-	-	356.001	-	-	356.001
Av. Defensores de Chaves, 27 3º esq Fr. I	Lisboa	2013	-	-	271.656	-	-	271.656
Av. Defensores de Chaves, 27 3º dlo Fr. J	Lisboa	2013	-	-	175.512	-	-	175.512
Av. Defensores de Chaves, 27 4º esq Fr. L	Lisboa	2013	-	-	333.260	-	-	333.260
Av. Defensores de Chaves, 27 4º dlo Fr. M	Lisboa	2013	-	-	330.992	-	-	330.992
R. Tomás Anunciação, 38 A e 38 B r/c Fr. A	Lisboa	2013	-	-	99.000	-	-	99.000
R. Tomás Anunciação, 38 D r/c Fr. B	Lisboa	2013	-	-	49.123	-	-	49.123
R. Coelho da Rocha, 85 A r/c Fr. C	Lisboa	2013	-	-	90.769	-	-	90.769
R. Coelho da Rocha, 85 r/c Fr. D	Lisboa	2013	-	-	182.000	-	-	182.000
R. Tomás Anunciação, 38 C r/c Fr. E	Lisboa	2013	-	-	90.013	-	-	90.013
R. Tomás Anunciação, 38 1º dlo Fr. F	Lisboa	2013	-	-	88.013	-	-	88.013
R. Tomás Anunciação, 38 1º esq Fr. G	Lisboa	2013	-	-	32.989	-	-	32.989
R. Tomás Anunciação, 38 2º dlo Fr. H	Lisboa	2013	-	-	42.665	-	-	42.665
R. Tomás Anunciação, 38 2º esq Fr. I	Lisboa	2013	-	-	61.367	-	-	61.367
R. Tomás Anunciação, 38 3º dlo Fr. J	Lisboa	2013	-	-	126.920	-	-	126.920
R. Tomás Anunciação, 38 3º esq Fr. L	Lisboa	2013	-	-	141.608	-	-	141.608
R. do Campo Alegre, 1340 a 1386 cave 1 Fr. A	Porto	2013	-	-	39.136	-	-	39.136
R. do Campo Alegre, 1340 a 1386 cave 3 Fr. C	Porto	2013	-	-	43.263	-	-	43.263
R. do Campo Alegre, 1340 a 1386 cave 135 Fr. JD	Porto	2013	-	-	4.126	-	-	4.126
R. de Cedofeita, 442 a 450	Porto	2013	-	-	735.383	-	-	735.383
R. de Cedofeita, 452 a 460	Porto	2013	-	-	295.250	-	-	295.250
R. de Cedofeita, 475 a 477	Porto	2013	-	-	193.832	-	-	193.832
R. Sá da Bandeira, 68 e 70	Porto	2013	-	-	486.764	-	-	486.764
Vieira da Carvalhosa, 184 C4	Porto	2013	-	-	5.000	-	-	5.000
Vieira da Carvalhosa, 184 C1	Porto	2013	-	-	5.000	-	-	5.000
Vieira da Carvalhosa, 184 C2	Porto	2013	-	-	5.000	-	-	5.000
Vieira da Carvalhosa, 184 C3	Porto	2013	-	-	5.000	-	-	5.000
R. Julio Dinis, 820 r/c Fr. C	Porto	2013	-	-	1.000.000	-	-	1.000.000
R. Arq. Nicolau Nazoni, 29 a 33 r/c e cave Fr. A	Porto	2013	-	-	21.491	-	-	21.491
R. Arq. Nicolau Nazoni, 29 a 33 r/c Fr. B	Porto	2013	-	-	20.000	-	-	20.000
R. Arq. Nicolau Nazoni, 29 a 33 sobreloja Fr. C	Porto	2013	-	-	91.428	-	-	91.428
R. Arq. Nicolau Nazoni, 29 a 33 1º Fr. D	Porto	2013	-	-	91.428	-	-	91.428
R. Arq. Nicolau Nazoni, 29 a 33 2º Fr. E	Porto	2013	-	-	91.428	-	-	91.428
R. Arq. Nicolau Nazoni, 29 a 33 3º Fr. F	Porto	2013	-	-	137.143	-	-	137.143
L. Avelar Machado, 11 e 12	Abrantes	2014	-	-	49.832	-	-	49.832
L. Avelar Machado, 9 e 10	Abrantes	2014	-	-	80.000	-	-	80.000
P. Gil Vicente, 2 Loja Fr. A	Almada	2013	-	-	160.000	-	-	160.000
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 146 Fr. BM	Aveiro	2014	-	15.041	160.000	-	-	160.000
Av. Gen. Humberto Delgado, 83 a 87 r/c Fr. D	C. Branco	2014	-	44.290	108.000	-	-	108.000
R. da Sofia, 133 e 135	Coimbra	2013	-	-	647.042	-	-	647.042
Arco do Relógio, 4 r/c esq Fr. A	Elvas	2013	-	7.694	157.000	-	-	157.000
L. Chão das Covas, 24 e 25	Évora	2013	-	-	135.570	-	-	135.570
L. Dr. Alves Branco, 6 e 8 / R. Fria, 2	Évora	2013	-	-	563.844	-	-	563.844
P. do Giraldo, 24 e 25	Évora	2013	-	-	305.162	-	-	305.162
P. do Giraldo, 26 a 28	Évora	2013	-	-	270.124	-	-	270.124
P. do Giraldo, 86 a 92 / R. Serpa Pinto, 1 a 17	Évora	2013	-	-	693.576	-	-	693.576
P. do Giraldo, 18 a 20	Évora	2013	-	-	226.297	-	-	226.297
P. do Sertório, 1 a 5 / Trav. do Sertório, 6 a 14	Évora	2013	-	-	652.865	-	-	652.865
R. da República, 141 a 145	Évora	2014	-	1.325.643	3.980.000	-	-	3.980.000
R. Dr. Joaquim Henrique da Fonseca, 3	Évora	2013	-	-	1.468.116	-	-	1.468.116
R. Mendo Estevens, 28 e 30	Évora	2013	-	-	315.859	-	-	315.859
R. Serpa Pinto, 72 a 76	Évora	2014	-	-	-	-	-	-
R. 5 de Outubro, 66	Évora	-	-	-	-	-	-	-
R. das Nobres, 23 e 25	Évora	2014	-	-	222.137	-	-	222.137
R. Calvário, 9	Évora	2014	-	-	76.667	-	-	76.667
R. Eborim, 16 e 18 / R. do Cícloso, 14	Évora	2013	-	-	3.850.000	-	-	3.850.000
R. Eborim, 2 a 14	Évora	2014	-	-	1.704.035	-	-	1.704.035
R. João de Deus, 1 a 7	Évora	2014	-	-	600.020	-	-	600.020
R. José Elias Garcia, 17 a 23/R. da Canceia, 2 a 8	Évora	2013	-	-	293.955	-	-	293.955
R. Serpa Pinto, 135	Évora	2014	-	-	52.240	-	-	52.240
R. Serpa Pinto, 78 a 82	Évora	2014	-	-	953.165	-	-	953.165
Trav. Lagares, 25 / Trav. das Anjinhãs, 13	Évora	2014	-	-	68.686	-	-	68.686
Trav. Lagares, 17 / Trav. do Sabugueiro, 15	Évora	2014	-	-	64.311	-	-	64.311
Trav. Paulo Ramalho, 2	Évora	2014	-	-	94.473	-	-	94.473
R. de João Gago, 6 a 12	Funchal	2013	-	-	2.071.046	-	-	2.071.046
P. da República, 51 a 53 r/c Fr. B	Montlijo	2014	-	-	127.000	-	-	127.000
L. 1º de Dezembro, 27 a 29 r/c Loja Fr. B	Portimão	2013	-	36.000	93.200	-	-	93.200
R. Serpa Pinto, 116 a 120	Santarém	2013	-	-	495.985	-	-	495.985
R. Gonçalo Braga, 7 A r/c Fr. A	Moscavide	2013	-	-	96.347	-	-	96.347
R. Afonso Albuquerque, 32 3º fle Fr. J	Alhandra	2013	-	-	74.000	-	-	74.000
R. Adriano Pinto Basto, 224 r/c Lj. 1 Fr. B	V.N. Famalicão	2013	-	-	174.264	-	-	174.264
Av. Sacadura Cabral, 171	Vila do Conde	2013	-	-	127.748	-	-	127.748
Av. Sacadura Cabral, 173	Vila do Conde	2013	-	-	122.325	-	-	122.325
Av. Infante D. Henrique, 58	Évora	2013	-	-	55.709	-	-	55.709
P. da República, 51 a 53 1º dlo Fr. C	Montlijo	2014	-	-	70.000	-	-	70.000
P. da República, 51 a 53 1º fle Fr. D	Montlijo	2014	-	-	51.108	-	-	51.108
P. da República, 51 a 53 1º esq Fr. E	Montlijo	2014	-	-	71.000	-	-	71.000
P. da República, 51 a 53 2º dlo Fr. F	Montlijo	2014	-	-	68.000	-	-	68.000
P. da República, 51 a 53 2º fle Fr. G	Montlijo	2014	-	-	58.000	-	-	58.000
P. da República, 51 a 53 2º esq Fr. H	Montlijo	2014	-	-	59.410	-	-	59.410
P. da República, 51 a 53 3º dlo Fr. I	Montlijo	2014	-	-	66.790	-	-	66.790
P. da República, 51 a 53 3º fle Fr. J	Montlijo	2014	-	-	58.000	-	-	58.000
P. da República, 51 a 53 3º esq Fr. L	Montlijo	2014	-	-	69.000	-	-	69.000
Av. Gen. Humberto Delgado, 89 cave dla Fr. A	C. Branco	2014	-	-	7.250	-	-	7.250
Av. Gen. Humberto Delgado, 89 cave esq Fr. B	C. Branco	2014	-	-	12.200	-	-	12.200
Av. Gen. Humberto Delgado, 81 r/c Fr. C	C. Branco	2014	-	-	29.000	-	-	29.000
Av. Gen. Humberto Delgado, 91 r/c Fr. E	C. Branco	2014	-	-	18.571	-	-	18.571
Av. Gen. Humberto Delgado, 93 r/c Fr. F	C. Branco	2014	-	-	24.950	-	-	24.950
Av. Gen. Humberto Delgado, 89 r/c Fr. G	C. Branco	2014	-	-	25.309	-	-	25.309
Av. Gen. Humberto Delgado, 89 1º dlo Fr. H	C. Branco	2014	-	-	52.500	-	-	52.500
Av. Gen. Humberto Delgado, 89 1º fle Fr. I	C. Branco	2014	-	-	30.889	-	-	30.889
Av. Gen. Humberto Delgado, 89 1º esq Fr. J	C. Branco	2014	-	-	37.405	-	-	37.405
Av. Gen. Humberto Delgado, 89 2º dlo Fr. L	C. Branco	2014	-	-	71.500	-	-	71.500
Av. Gen. Humberto Delgado, 89 2º esq Fr. M	C. Branco	2014	-	-	71.500	-	-	71.500
Av. Gen. Humberto Delgado, 89 3º dlo Fr. N	C. Branco	2014	-	-	67.000	-	-	67.000
Av. Gen. Humberto Delgado, 89 3º esq Fr. O	C. Branco	2014	-	-	31.700	-	-	31.700
R. José Régio, Banda 5 Lote B 3º dlo Fr. G	Vialonga	2014	-	-	48.000	-	-	48.000
R. do Campo Alegre, 1340 a 1386 cave 140 Fr. JI	Porto	2013	-	-	4.918	-	-	4.918

INVENTÁRIO INDIVIDUAL DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores em euros)

IDENTIFICAÇÃO DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS	Localidade	Data da última reavaliação	Valor de Aquisição/Reavaliação	Reserva de reavaliação	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. Joaquim da Silva Simplício, 4 3º Fr. C	Barreiro	2014	-	-	21.987	-	-	21.987
R. Joaquim da Silva Simplício, 4 r/c Fr. A	Barreiro	2014	-	-	33.000	-	-	33.000
Calçada do Tojal, 49/49A cave Fr. A	Lisboa	2013	-	-	41.491	-	-	41.491
Calçada do Tojal, 49/49A loja Fr. B	Lisboa	2013	-	-	55.049	-	-	55.049
Calçada do Tojal, 49/49A r/c dto Fr. C	Lisboa	2013	-	-	38.244	-	-	38.244
Calçada do Tojal, 49/49A r/c esq Fr. D	Lisboa	2013	-	-	47.233	-	-	47.233
Calçada do Tojal, 49/49A 1º dto Fr. E	Lisboa	2013	-	-	54.621	-	-	54.621
Calçada do Tojal, 49/49A 1º esq Fr. F	Lisboa	2013	-	-	54.746	-	-	54.746
Calçada do Tojal, 49/49A 2º dto Fr. G	Lisboa	2013	-	-	59.665	-	-	59.665
Calçada do Tojal, 49/49A 2º esq Fr. H	Lisboa	2013	-	-	54.621	-	-	54.621
Calçada do Tojal, 49/49A 3º dto Fr. I	Lisboa	2013	-	-	50.598	-	-	50.598
Calçada do Tojal, 49/49A 3º esq Fr. J	Lisboa	2013	-	-	58.621	-	-	58.621
Calçada do Tojal, 49/49A 4º dto Fr. K	Lisboa	2013	-	-	116.000	-	-	116.000
Calçada do Tojal, 49/49A 4º esq Fr. L	Lisboa	2013	-	-	54.621	-	-	54.621
Calçada do Tojal, 49/49A 5º dto Fr. M	Lisboa	2013	-	-	102.400	-	-	102.400
Calçada do Tojal, 49/49A 5º esq Fr. N	Lisboa	2013	-	-	58.621	-	-	58.621
Calçada do Tojal, 49/49A desvão cob. Fr. O	Lisboa	2013	-	-	50.800	-	-	50.800
R. Ten. Ferreira Durão, 57 loja (42. Al.S) Fr. A	Lisboa	2013	-	-	57.000	-	-	57.000
R. Ten. Ferreira Durão, 57 loja (42A Al.S) Fr. B	Lisboa	2013	-	-	44.531	-	-	44.531
R. Ten. Ferreira Durão, 57 r/c esq Fr. C	Lisboa	2013	-	-	80.000	-	-	80.000
R. Ten. Ferreira Durão, 57 1º dto Fr. D	Lisboa	2013	-	-	90.000	-	-	90.000
R. Ten. Ferreira Durão, 57 1º esq Fr. E	Lisboa	2013	-	-	39.758	-	-	39.758
R. Ten. Ferreira Durão, 57 1º frente Fr. F	Lisboa	2013	-	-	95.000	-	-	95.000
R. Ten. Ferreira Durão, 57 2º dto Fr. G	Lisboa	2013	-	-	41.258	-	-	41.258
R. Ten. Ferreira Durão, 57 2º esq Fr. H	Lisboa	2013	-	-	42.366	-	-	42.366
R. Ten. Ferreira Durão, 57 2º frente Fr. I	Lisboa	2013	-	-	80.229	-	-	80.229
R. Ten. Ferreira Durão, 57 3º dto Fr. J	Lisboa	2013	-	-	41.258	-	-	41.258
R. Ten. Ferreira Durão, 57 3º esq Fr. K	Lisboa	2013	-	-	46.366	-	-	46.366
R. Ten. Ferreira Durão, 57 3º frente Fr. L	Lisboa	2013	-	-	57.537	-	-	57.537
R. Ten. Ferreira Durão, 57 4º dto Fr. M	Lisboa	2013	-	-	90.000	-	-	90.000
R. Ten. Ferreira Durão, 57 4º esq Fr. N	Lisboa	2013	-	-	39.758	-	-	39.758
R. Ten. Ferreira Durão, 57 4º frente Fr. O	Lisboa	2013	-	-	95.000	-	-	95.000
R. Buenos Aires, 5/5C cave - Sala A Fr. A	Lisboa	2013	-	-	44.514	-	-	44.514
R. Buenos Aires, 5/5C cave - Sala C Fr. B	Lisboa	2013	-	-	45.714	-	-	45.714
R. Buenos Aires, 5/5C cave - Sala B Fr. C	Lisboa	2013	-	-	46.114	-	-	46.114
R. Buenos Aires, 5/5C r/c esq Fr. D	Lisboa	2013	-	-	371.320	-	-	371.320
R. Buenos Aires, 5/5C r/c dto Fr. E	Lisboa	2013	-	-	68.954	-	-	68.954
R. Buenos Aires, 5/5C 1º dto Fr. F	Lisboa	2013	-	-	189.600	-	-	189.600
R. Buenos Aires, 5/5C 1º esq Fr. G	Lisboa	2013	-	-	112.789	-	-	112.789
R. Buenos Aires, 5/5C 2º dto Fr. H	Lisboa	2013	-	-	144.507	-	-	144.507
R. Buenos Aires, 5/5C 2º esq Fr. I	Lisboa	2013	-	-	80.409	-	-	80.409
R. Buenos Aires, 5/5C 3º dto Fr. J	Lisboa	2013	-	-	106.789	-	-	106.789
R. Buenos Aires, 5/5C 3º esq Fr. L	Lisboa	2013	-	-	179.068	-	-	179.068
R. Buenos Aires, 5/5C 4º esq Fr. N	Lisboa	2013	-	-	87.602	-	-	87.602
R. Buenos Aires, 12 A, B loja / cave Fr. A	Lisboa	2013	-	-	788.610	-	-	788.610
R. Buenos Aires, 12 A, B 1º Fr. B	Lisboa	2013	-	-	180.374	-	-	180.374
R. Buenos Aires, 12 A, B 2º Fr. C	Lisboa	2013	-	-	176.759	-	-	176.759
R. Buenos Aires, 12 A, B 3º Fr. D	Lisboa	2013	-	-	163.574	-	-	163.574
R. Carvalho Araújo, 93 AB A loja Fr. A	Lisboa	2013	-	-	191.253	-	-	191.253
R. Carvalho Araújo, 93 AB B loja Fr. B	Lisboa	2013	-	-	243.872	-	-	243.872
R. Carvalho Araújo, 93 AB 1º dto Fr. C	Lisboa	2013	-	-	130.000	-	-	130.000
R. Carvalho Araújo, 93 AB 1º esq Fr. D	Lisboa	2013	-	-	71.820	-	-	71.820
R. Carvalho Araújo, 93 AB 2º dto Fr. E	Lisboa	2013	-	-	126.419	-	-	126.419
R. Carvalho Araújo, 93 AB 2º esq Fr. F	Lisboa	2013	-	-	97.779	-	-	97.779
R. Carvalho Araújo, 93 AB 3º dto Fr. G	Lisboa	2013	-	-	130.000	-	-	130.000
R. Carvalho Araújo, 93 AB 3º esq Fr. H	Lisboa	2013	-	-	143.091	-	-	143.091
R. Carvalho Araújo, 93 AB 4º Fr. I	Lisboa	2013	-	-	33.881	-	-	33.881
R. Coronel Ribeiro Viana, 25 cave dto Fr. A	Lisboa	2013	-	-	120.000	-	-	120.000
R. Coronel Ribeiro Viana, 25 cave esq Fr. B	Lisboa	2013	-	-	118.857	-	-	118.857
R. Coronel Ribeiro Viana, 25 r/c dto Fr. C	Lisboa	2013	-	-	123.000	-	-	123.000
R. Coronel Ribeiro Viana, 25 r/c esq Fr. D	Lisboa	2013	-	-	58.684	-	-	58.684
R. Coronel Ribeiro Viana, 25 1º dto Fr. E	Lisboa	2013	-	-	123.000	-	-	123.000
R. Coronel Ribeiro Viana, 25 2º dto Fr. G	Lisboa	2013	-	-	123.000	-	-	123.000
R. Coronel Ribeiro Viana, 25 2º esq Fr. H	Lisboa	2013	-	-	123.000	-	-	123.000
R. Coronel Ribeiro Viana, 25 3º dto Fr. I	Lisboa	2013	-	-	64.511	-	-	64.511
R. Coronel Ribeiro Viana, 25 3º esq Fr. J	Lisboa	2013	-	-	58.684	-	-	58.684
R. Coronel Ribeiro Viana, 25 4º dto Fr. K	Lisboa	2013	-	-	58.684	-	-	58.684
R. Coronel Ribeiro Viana, 25 4º esq Fr. L	Lisboa	2013	-	-	58.684	-	-	58.684
R. Coronel Ribeiro Viana, 25 5º dto Fr. M	Lisboa	2013	-	-	134.543	-	-	134.543
R. Coronel Ribeiro Viana, 25 5º esq Fr. N	Lisboa	2013	-	-	123.000	-	-	123.000
R. João Frederico Ludovice, 4 A B A loja Fr. A	Lisboa	2013	-	-	92.584	-	-	92.584
R. João Frederico Ludovice, 4 A B B loja Fr. B	Lisboa	2013	-	-	84.349	-	-	84.349
R. João Frederico Ludovice, 4 A B 1º dto Fr. C	Lisboa	2013	-	-	86.451	-	-	86.451
R. João Frederico Ludovice, 4 A B 1º esq Fr. D	Lisboa	2013	-	-	75.573	-	-	75.573
R. João Frederico Ludovice, 4 A B 2º dto Fr. E	Lisboa	2013	-	-	55.600	-	-	55.600
R. João Frederico Ludovice, 4 A B 2º esq Fr. F	Lisboa	2013	-	-	59.775	-	-	59.775
R. João Frederico Ludovice, 4 A B 3º dto Fr. G	Lisboa	2013	-	-	58.880	-	-	58.880
R. João Frederico Ludovice, 4 A B 3º esq Fr. H	Lisboa	2013	-	-	56.794	-	-	56.794
R. João Frederico Ludovice, 4 A B 4º dto Fr. I	Lisboa	2013	-	-	55.600	-	-	55.600
R. João Frederico Ludovice, 4 A B 4º esq Fr. J	Lisboa	2013	-	-	56.794	-	-	56.794
R. João Frederico Ludovice, 4 A B 5º dto Fr. K	Lisboa	2013	-	-	58.880	-	-	58.880
R. João Frederico Ludovice, 4 A B 5º esq Fr. L	Lisboa	2013	-	-	117.120	-	-	117.120
R. Maria Andrade, 48 A Loja C cave Fr. A	Lisboa	2013	-	-	367.118	-	-	367.118
R. Maria Andrade, 48 1º esq Fr. B	Lisboa	2013	-	-	112.118	-	-	112.118
R. Maria Andrade, 48 1º dto Fr. C	Lisboa	2013	-	-	54.000	-	-	54.000
R. Maria Andrade, 48 2º esq Fr. D	Lisboa	2013	-	-	84.295	-	-	84.295
R. Maria Andrade, 48 2º dto Fr. E	Lisboa	2013	-	-	130.400	-	-	130.400
R. Maria Andrade, 48 3º esq Fr. F	Lisboa	2013	-	-	118.000	-	-	118.000
R. Maria Andrade, 48 3º dto Fr. G	Lisboa	2013	-	-	67.711	-	-	67.711
R. Maria Andrade, 48 4º esq Fr. H	Lisboa	2013	-	-	152.146	-	-	152.146
R. Maria Andrade, 48 4º dto Fr. I	Lisboa	2013	-	-	61.477	-	-	61.477
R. Rodrigo Reinel, 3 A B A loja Fr. A	Lisboa	2013	-	-	94.000	-	-	94.000
R. Rodrigo Reinel, 3 A B r/c dto Fr. B	Lisboa	2013	-	-	75.352	-	-	75.352
R. Rodrigo Reinel, 3 A B r/c esq Fr. C	Lisboa	2013	-	-	69.390	-	-	69.390
R. Rodrigo Reinel, 3 A B 1º dto Fr. D	Lisboa	2013	-	-	86.779	-	-	86.779
R. Rodrigo Reinel, 3 A B 1º esq Fr. E	Lisboa	2013	-	-	113.545	-	-	113.545
R. Rodrigo Reinel, 3 A B 2º dto Fr. F	Lisboa	2013	-	-	165.024	-	-	165.024
R. Rodrigo Reinel, 3 A B 2º esq Fr. G	Lisboa	2013	-	-	84.842	-	-	84.842
R. Rodrigo Reinel, 3 A B 3º dto Fr. H	Lisboa	2013	-	-	87.375	-	-	87.375
R. Rodrigo Reinel, 3 A B 3º esq Fr. I	Lisboa	2013	-	-	80.071	-	-	80.071
R. Rodrigo Reinel, 3 A B 4º dto Fr. J	Lisboa	2013	-	-	85.737	-	-	85.737
R. Rodrigo Reinel, 3 A B 4º esq Fr. K	Lisboa	2013	-	-	77.836	-	-	77.836
R. Rodrigo Reinel, 3 A B 5º dto Fr. L	Lisboa	2013	-	-	85.737	-	-	85.737
R. Rodrigo Reinel, 3 A B 5º esq Fr. M	Lisboa	2013	-	-	87.375	-	-	87.375
R. S. Marçal, 186/188 Cave Fr. A	Lisboa	2013	-	-	40.000	-	-	40.000
R. S. Marçal, 186/188 Cave Fr. B	Lisboa	2013	-	-	96.413	-	-	96.413
R. S. Marçal, 186/188 r/c Fr. C	Lisboa	2013	-	-	140.821	-	-	140.821

INVENTÁRIO INDIVIDUAL DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores em euros)								
IDENTIFICAÇÃO DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS	Localidade	Data da última reavaliação	Valor de Aquisição/Reavaliação	Reserva de reavaliação	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. S. Marçal, 186/188 1º Fr. D	Lisboa	2013	-	-	222.000	-	-	222.000
R. S. Marçal, 186/188 2º Fr. E	Lisboa	2013	-	-	146.216	-	-	146.216
R. S. Marçal, 186/188 3º Fr. F	Lisboa	2013	-	-	68.606	-	-	68.606
R. S. Marçal, 190 r/c Fr. A	Lisboa	2013	-	-	67.246	-	-	67.246
R. S. Marçal, 190 1º Fr. B	Lisboa	2013	-	-	79.404	-	-	79.404
R. S. Marçal, 190 2º Fr. C	Lisboa	2013	-	-	71.179	-	-	71.179
R. Marechal Saldanha, 5	Lisboa	2014	-	-	2.276.275	-	-	2.276.275
R. Conceição, 121 a 129	Lisboa	2013	-	-	911.930	-	-	911.930
R. Prata, 75 a 85	Lisboa	2014	-	-	1.342.789	-	-	1.342.789
R. Prata, 149 a 159	Lisboa	2014	-	-	1.519.253	-	-	1.519.253
R. Prata, 174 a 178	Lisboa	2014	-	-	542.585	-	-	542.585
R. Arroios, 263 a 273	Lisboa	2014	-	-	1.177.398	-	-	1.177.398
R. S. Julião, 48 a 50	Lisboa	2014	-	-	718.082	-	-	718.082
R. Dr. António Granjo, 11 e 11 A r/c Dto. Fr. A	Lisboa	2014	-	238.992	425.000	-	-	425.000
R. Dr. António Martins, 23 e 23 A r/c Esq. Fr. A	Lisboa	2014	-	234.041	534.000	-	-	534.000
R. Buenos Aires, 7 e 7 C Fr. B	Lisboa	2013	-	-	45.000	-	-	45.000
R. Buenos Aires, 7 e 7 C Fr. E	Lisboa	2013	-	-	70.558	-	-	70.558
Estrada da Luz, 114 e 114 C Fr. I	Lisboa	2013	-	-	70.592	-	-	70.592
R. S. Sebastião, 122	Lisboa	2013	-	-	3.803.335	-	-	3.803.335
Estrada de Benfca, 403 e 403 A Fr. C	Lisboa	2013	-	-	78.301	-	-	78.301
Estrada de Benfca, 403 e 403 A Fr. E	Lisboa	2013	-	-	84.432	-	-	84.432
Estrada de Benfca, 403 e 403 A Fr. I	Lisboa	2013	-	-	78.301	-	-	78.301
Estrada de Benfca, 403 e 403 A Fr. J	Lisboa	2013	-	-	46.051	-	-	46.051
R. Jacinta Marto, 2 Fr. D (R. Passos Manuel, 1)	Lisboa	2013	-	-	89.111	-	-	89.111
R. Jacinta Marto, 2 Fr. C (R. Passos Manuel, 1)	Lisboa	2013	-	-	290.000	-	-	290.000
R. Jacinta Marto, 2 Fr. G (R. Passos Manuel, 1)	Lisboa	2013	-	-	43.056	-	-	43.056
R. 4 Infancia, 1 e 1 B Fr. C(R. Coelho da Rocha, 72 A Lj)	Lisboa	2014	-	-	34.928	-	-	34.928
R. D. José Mascarenhas, 71	Almada	2013	-	-	452.883	-	-	452.883
R. Fundação Calouste Gulbenkian, 89 Fr. E	Braga	2013	-	-	60.000	-	-	60.000
R. Fundação Calouste Gulbenkian, 89 Fr. F	Braga	2013	-	-	60.000	-	-	60.000
R. Fundação Calouste Gulbenkian, 89 Fr. G	Braga	2013	-	-	43.000	-	-	43.000
R. Fundação Calouste Gulbenkian, 89 Fr. H	Braga	2013	-	-	25.000	-	-	25.000
R. Almirante Candido dos Reis, 96 e 96 A	Montijo	2013	-	69.603	235.000	-	-	235.000
Av. República Guiné - Bissau, 17 Lj. 1 Fr. A	Setúbal	2013	-	-	250.704	-	-	250.704
R. S. Pedro, Lt. 33 Fr. B	Guarda	2013	-	-	55.000	-	-	55.000
Av. 25 de Abril, Edifício São João r/c Dto Fr. AF	Abrantes	2014	-	5.702	89.703	-	-	89.703
Av. 25 de Abril, Edifício São João r/c Dto Fr. AG	Abrantes	2014	-	-	54.068	-	-	54.068
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 47 e 49 Fr. G	Aveiro	2013	-	-	36.000	-	-	36.000
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 47 e 49 Fr. H	Aveiro	2013	-	-	26.000	-	-	26.000
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 47 e 49 Fr. L	Aveiro	2013	-	-	67.534	-	-	67.534
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 47 e 49 Fr. P	Aveiro	2013	-	-	115.000	-	-	115.000
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 47 e 49 Fr. R	Aveiro	2013	-	-	64.457	-	-	64.457
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 47 e 49 Fr. S	Aveiro	2013	-	-	83.000	-	-	83.000
R. João Dias, 13 a 19 3º Dto. Fr. G	Faro	2013	-	-	120.000	-	-	120.000
R. das Cinco Vilas, s/n r/c Fr. A	Ansião	2014	-	-	68.624	-	-	68.624
R. das Cinco Vilas, s/n Garagem 6 Fr. L	Ansião	2014	-	-	4.572	-	-	4.572
R. Infante de Sagres, 15 r/c Lj. D Fr. R	Lagos	2013	-	13.755	115.745	-	-	115.745
Av. Heliodoro Salgado, 58 r/c dto Fr. C	Sintra	2013	-	88.559	138.896	-	-	138.896
R. Heróis do Ultramar, Lt. 6 Fr. BD	Arruda dos Vinhos	2013	-	-	102.735	-	-	102.735
Av. Bombeiros Voluntários, 49 A Fr. A	Algés	2013	-	-	128.664	-	-	128.664
R. Jacinta Marto, 64 r/c E Fr. A	Fátima	2013	-	33.069	150.000	-	-	150.000
Av. da Liberdade, 1 a 7 (R. da Quinta, 81 a 85)	Fundão	2013	-	-	99.249	-	-	99.249
R. Manuel Pontes Horta, Bloco 8 r/c Fr. B	Quarteira	2013	-	-	116.722	-	-	116.722
R. Pinho Leal, 1 e 1 A r/c loja Arrecad. 6 Fr. B	Amora	2013	-	-	175.000	-	-	175.000
Av. 5 de Outubro, 1 a 3 - A Lj. r/c Dto. Fr. A	Setúbal	2013	-	11.505	360.000	-	-	360.000
R. Alves Roçadas, 122 cave Garagem 86 Fr. CR	V. N. Famalicão	2013	-	1.444	8.000	-	-	8.000
R. Alves Roçadas, 122 cave Garagem 87 Fr. CS	V. N. Famalicão	2013	-	637	5.000	-	-	5.000
R. Alves Roçadas, 122 cave Garagem 88 Fr. CT	V. N. Famalicão	2013	-	250	4.000	-	-	4.000
R. Alves Roçadas, 122 cave Garagem 89 Fr. CU	V. N. Famalicão	2013	-	250	4.000	-	-	4.000
R. Alves Roçadas, 122 cave Garagem 70 Fr. CV	V. N. Famalicão	2013	-	250	4.000	-	-	4.000
R. Alves Roçadas, 122 r/c loja 1 Fr. EB	V. N. Famalicão	2013	-	24.027	175.000	-	-	175.000
L. Combatentes Grande Guerra, 33 r/c D Lj. E 1º - Fr. B	Cantanhede	2013	-	4.711	200.000	-	-	200.000
R. de Jesus e R. João António Neves, r/c Lj. 2 Fr. B	Praia da Vitória	2013	-	49.876	70.000	-	-	70.000
P. da República, 37 a 39 r/c e 1º Fr. A	Tomar	2013	-	1.918	215.000	-	-	215.000
R. Antero de Quental, 17 cv Lj. 11 Fr. B	Linda a Velha	2014	-	-	90.000	-	-	90.000
R. Vitor Hugo, 2 B Lj. Fr. C	Lisboa	2014	-	-	66.972	-	-	66.972
R. Campo de Ourique, 50 C Lj. Fr. B	Lisboa	2014	-	-	80.000	-	-	80.000
R. Professor Egas Moniz, 2 r/c Esq. Fr. A	V. R. Sto. António	2013	-	-	133.360	-	-	133.360
R. Angelina Vidal, 33 A Fr. G	Lisboa	2014	-	-	60.000	-	-	60.000
Av. Dr. Fernando Namora, 147 r/c Lj. B Fr. B	Coimbra	2014	-	-	58.000	-	-	58.000
P. da Concórdia, 3 Lj. B Fr. L	Santiago do Cacém	2014	-	-	80.000	-	-	80.000
R. de Alparça (Estrada 118), 79 r/c 1º Lat Dto Fr. C	Almeirim	2014	-	-	75.000	-	-	75.000
Av. Prof. Vieira Nalvidade, Lt. 10 r/c C Dto Lj. 2 Fr. B	Alcobaça	2014	-	-	61.861	-	-	61.861
R. de Viseu, Lt. 1 r/c Norte Fr. A	Aveiro	2013	-	-	200.000	-	-	200.000
Av. Miguel Bombarda, 58 C r/c Fr. D	Amadora	2013	-	742	80.000	-	-	80.000
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 1180 Lt. 13 r/c Fr. A	Carcavelos	2013	-	-	120.000	-	-	120.000
R. Salvador Marques, 43 r/c Fr. A	Alhandra	2013	-	-	56.200	-	-	56.200
R. Soares dos Reis, 1180 r/c Fr. F	V. N. Gaia	2013	-	-	60.000	-	-	60.000
R. D. Afonso Henriques, Bl. A r/c Fr. A	Grandola	2013	-	-	65.000	-	-	65.000
Av. Amélia Guerra, 1 Fr. B	Turquel	2013	-	-	43.000	-	-	43.000
R. José Fontana, 3 Loja 5 piso 0 Fr. X	Paço de Arcos	2013	-	-	55.000	-	-	55.000
R. Coronel Santos Pedroso, 2 e 2 A cv Fr. A	Lisboa	2013	-	-	85.000	-	-	85.000
R. Mouzinho de Albuquerque, 59 r/c Fr. A	Guarda	2013	-	-	65.000	-	-	65.000
R. Fernando Lopes Graça, 4 Fr. C	Lisboa	2013	-	-	62.000	-	-	62.000
R. dos Russos	Trajouce	2013	-	-	51.600	-	-	51.600
R. Jacinto Benlo Paiva, 42 r/c Fr. A	Nezaré	2013	-	-	40.000	-	-	40.000
Urb. Malinha, lote A Arm. B1 piso 1 Fr. B	Lisboa	2013	-	-	1.654.672	-	-	1.654.672
Urb. Malinha, lote A Arm. B4 piso 4 Fr. F	Lisboa	2013	-	-	1.712.489	-	-	1.712.489
Urb. Malinha, lote A Arm. C5 piso 5 Fr. I	Lisboa	2013	-	-	298.000	-	-	298.000
Urb. Malinha, lote A Arm. G5 piso 5 Fr. M	Lisboa	2013	-	-	210.000	-	-	210.000
Urb. Malinha, lote A Arm. K5 piso 5 Fr. Q	Lisboa	2013	-	-	410.000	-	-	410.000
Urb. Malinha, lote A Arm. L5 piso 5 Fr. R	Lisboa	2013	-	-	465.000	-	-	465.000
R. Alfredo Keil, 257 A 7º flr Fr. JO	Porto	2013	-	-	200.000	-	-	200.000
R. Júlio de Brito, 86 piso -1 garagem 33 Fr. NH	Porto	2013	-	-	10.000	-	-	10.000
Av. Holanda, 516	Cascais	2013	-	-	600.000	-	-	600.000
Av. Alexandre Herculano, 63 r/c esq. loja Fr. B	Pinhal Novo	2013	-	-	65.000	-	-	65.000
P. Luis de Camões, 47 r/c Fr. C	Estremoz	2013	-	-	59.944	-	-	59.944
Av. dos Bombeiros Voluntários, lote 6 r/c Fr. A	Mortágua	2013	-	-	66.857	-	-	66.857
R. Dr. Francisco Duarte, 321 r/c loja Fr. D	Braga	2013	-	2.500	50.000	-	-	50.000
R. do Bonfim, 459 r/c loja Fr. A	Porto	2013	-	-	50.914	-	-	50.914
R. Dr. J. A. Peixoto Pereira Machado, 370 r/c Fr. A	Barcelos	2013	-	-	70.000	-	-	70.000
R. Vasco da Gama, 4	Loures	2013	-	-	6.000.000	-	-	6.000.000
R. dos Arneiros, 74 4º dto Fr. M	Lisboa	2013	-	-	52.165	-	-	52.165
R. dos Arneiros, 74 4º esq Fr. N	Lisboa	2013	-	-	60.502	-	-	60.502
R. dos Arneiros, 74 5º esq Fr. P	Lisboa	2013	-	-	62.502	-	-	62.502
R. dos Arneiros, 74 7º dto Fr. S	Lisboa	2013	-	-	52.165	-	-	52.165
R. dos Arneiros, 74 7º esq Fr. T	Lisboa	2013	-	-	62.149	-	-	62.149

INVENTÁRIO INDIVIDUAL DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores em euros)

IDENTIFICAÇÃO DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS	Localidade	Data da última reavaliação	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Reserva de reavaliação	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. Jardim do Tabaco, 19 a 33	Lisboa	2014	-	-	3.520.000	-	-	3.520.000
R. das Flores, 41 a 45 1º Fr. B	Lisboa	2014	-	-	195.800	-	-	195.800
R. das Flores, 41 a 45 2º Fr. C	Lisboa	2014	-	-	180.000	-	-	180.000
R. das Flores, 41 a 45 3º Fr. D	Lisboa	2014	-	-	166.000	-	-	166.000
R. das Flores, 41 a 45 4º Fr. E	Lisboa	2014	-	-	166.000	-	-	166.000
R. das Flores, 41 a 45 5º Fr. F	Lisboa	2014	-	-	149.600	-	-	149.600
Av. Luís Blvar, 77 a 81	Lisboa	2014	-	-	1.400.000	-	-	1.400.000
R. Julieta Ferrão, 10 Piso 0 Loja 1 Fr. AH	Lisboa	2014	-	-	670.800	-	-	670.800
R. Julieta Ferrão, 10 Cave 11,52/1000 Fr. A	Lisboa	2014	-	-	12.000	-	-	12.000
R. Julieta Ferrão, 10 Piso 1 Lj 102 Fr. AJ	Lisboa	2014	-	-	110.080	-	-	110.080
R. Julieta Ferrão, 10 Piso 1 Lj 103 Fr. AL	Lisboa	2014	-	-	79.920	-	-	79.920
R. Julieta Ferrão, 10 Piso 14 Esc 1401 Fr. BO	Lisboa	2014	-	-	420.000	-	-	420.000
R. Julieta Ferrão, 10 Piso 14 Esc 1402 Fr. BP	Lisboa	2014	-	-	420.000	-	-	420.000
R. Julieta Ferrão, 10 Piso 15 Esc 1501 Fr. BQ	Lisboa	2014	-	-	770.000	-	-	770.000
R. Julieta Ferrão, 10 Piso -3 47,95/1000 Fr. A	Lisboa	2014	-	-	300.000	-	-	300.000
Urbanização Vale da Telha, Lote 212 Sector D	Aljezur	2013	-	-	1.000	-	-	1.000
Herdade Vale da Telha, Lt. 8 Sector J	Aljezur	2013	-	-	3.000	-	-	3.000
Total de Rendimento			-	3.696.290	250.305.239	-	-	250.305.239
TOTAL GERAL			-	20.893.446	394.513.344	(9.183.321)	(24.760.893)	360.569.131

B3 - Relatório e Pareceres às Contas Separadas

Certificação Legal de Contas

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. ("Companhia"), as quais compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 31 de Dezembro de 2014 (que evidencia um total de activo de 13.422.383.005 Euros e um total de capital próprio de 1.257.403.553 Euros, incluindo um resultado líquido de 159.108.030 Euros), a Conta de Ganhos e Perdas, as Demonstrações do Rendimento Integral, das Variações nos Capitais Próprios e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e as correspondentes Notas e Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as variações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., em 31 de Dezembro de 2014, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as variações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector segurador em Portugal, estabelecidos pelo Plano de Contas aprovado pela Norma Regulamentar nº 4/2007 de 27 de Abril e respectivas alterações subsequentes.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 12 de Março de 2015

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto (ROC nº 1230)

FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2014

Em cumprimento das disposições legais aplicáveis, dos estatutos e do mandato que nos foi conferido, apresentamos o relatório da actividade fiscalizadora e o parecer sobre os documentos de prestação de contas, elaborados pelo Conselho de Administração e da sua responsabilidade.

Acompanhámos, durante o exercício, a atividade da sociedade e verificámos a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias, tendo procedido às verificações consideradas adequadas.

Obtivemos do Conselho de Administração e demais órgãos sociais, regular informação e esclarecimento sobre o funcionamento da sociedade e andamento dos seus negócios.

Apreciámos o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas individuais do exercício, bem como a Certificação Legal de Contas, com que concordamos.

Analisámos, ainda, o Relatório do Governo da Sociedade com o qual se deu cumprimento ao estabelecido no artigo 54º, n.º 1 do Decreto-Lei 133/2013, de 3 de Outubro.

Em face de quanto antecede, o Conselho Fiscal emite o seguinte

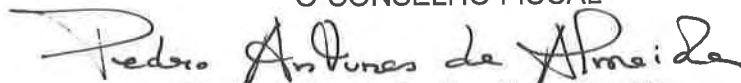
PARECER

- Que seja aprovado o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas individuais do exercício, tal como apresentados pelo Conselho de Administração;
- Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão;

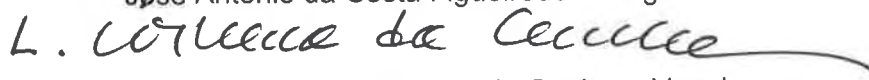
O Conselho Fiscal agradece, ao Conselho de Administração e aos restantes órgãos sociais, a boa colaboração recebida ao longo do exercício.

Lisboa, 12 de Março de 2015.

O CONSELHO FISCAL


Pedro Antunes de Almeida – Presidente


José António da Costa Figueiredo – Vogal


Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha – Vogal

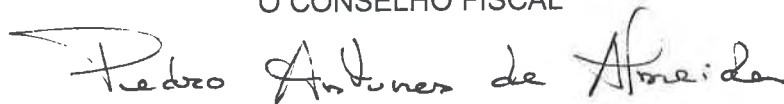
DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE COMPLEMENTAR AO RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A. RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2014

Em cumprimento do estabelecido no nº 6 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, os membros do Conselho Fiscal declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas individuais e demais documentos de prestação de contas do exercício, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da empresa.

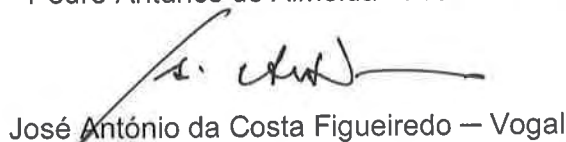
Declaram, ainda, que, tanto quanto é do seu conhecimento, o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da empresa, contendo o referido relatório menção aos riscos e incertezas da actividade.

Lisboa, 12 de Março de 2015.

O CONSELHO FISCAL



Pedro Antunes de Almeida - Presidente



José António da Costa Figueiredo – Vogal



Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha – Vogal